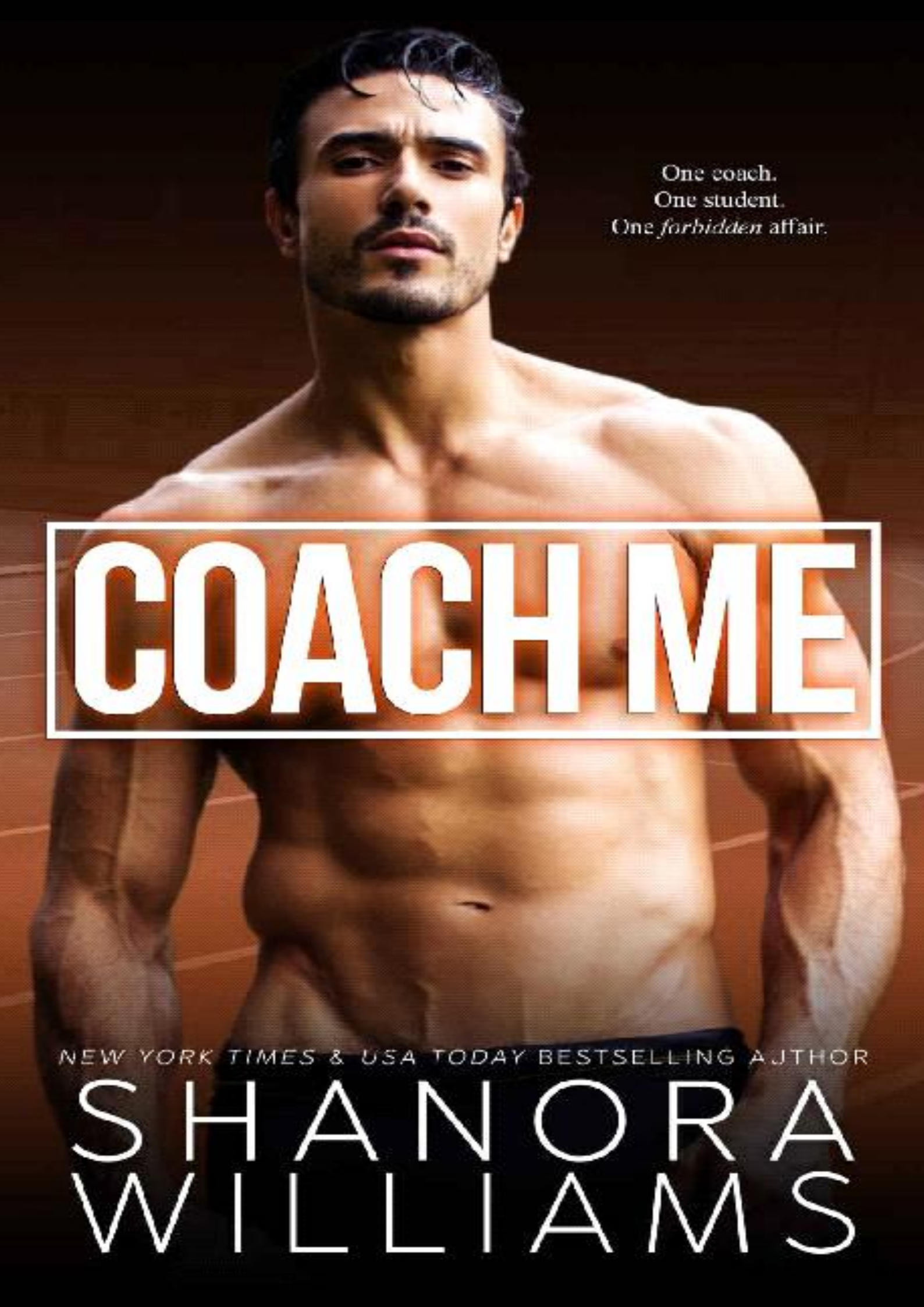




One coach.
One student.
One forbidden affair.

COACH ME

NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

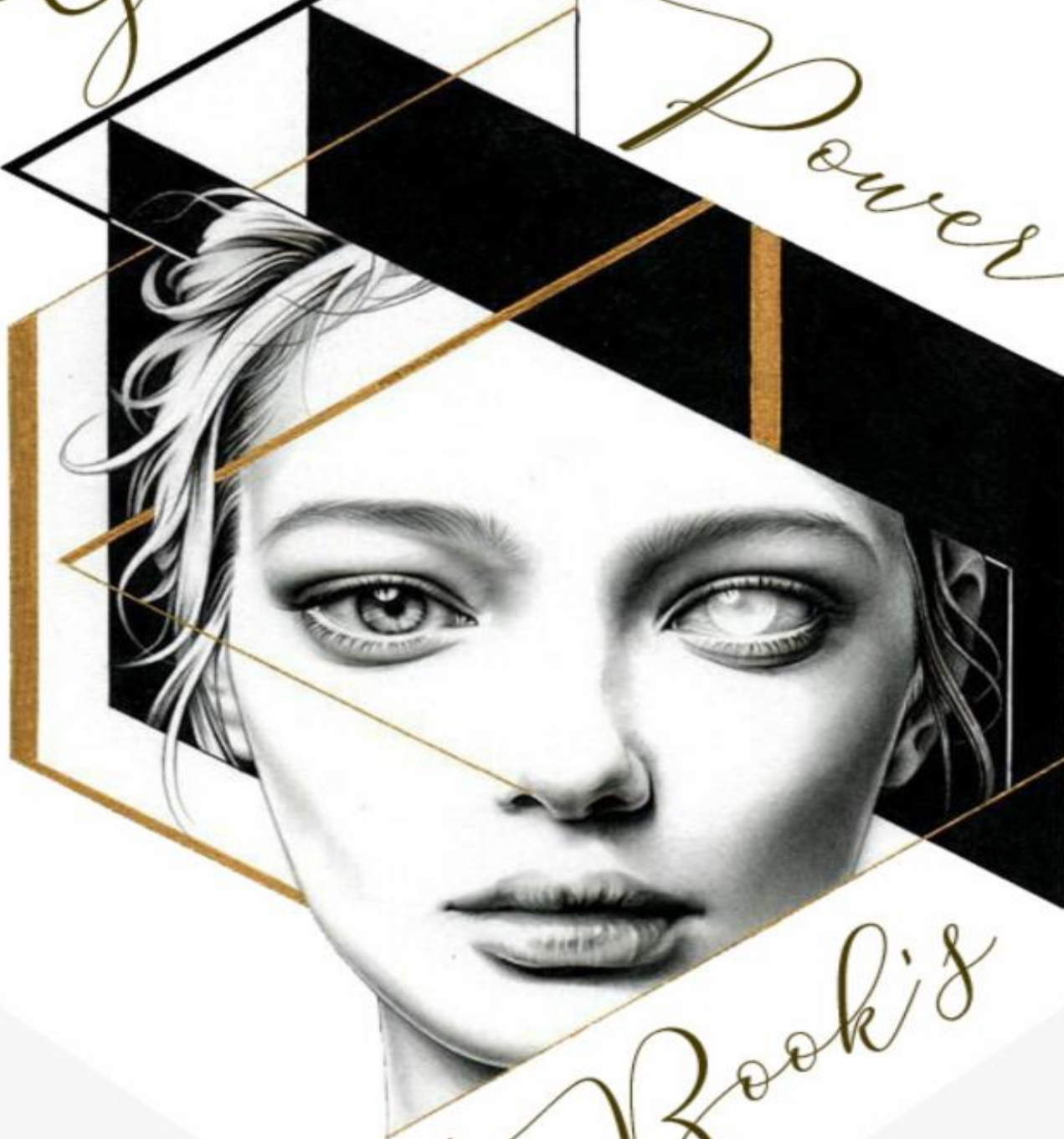
SHANORA
WILLIAMS

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Girl

Power



Book's

**Quando conheci Amber Lakes, não fazia ideia de
que ela se tornara uma estrela brilhante em
minha vida sombria e miserável.**

O sorriso dela nunca deveria aquecer meu coração,
e a visão de suas lágrimas nunca deveria me fazer
querer caçar a pessoa que as causou.

**Nunca deveríamos tocar, beijar ou fazer tantas
coisas sujas no campus que eu sabia que
poderiam prejudicar minha carreira ...**

Nada disso deveria acontecer porque ela é a aluna
- minha atleta - e eu sou o treinador de atletismo
da faculdade.

**Eu poderia perder tudo estando com ela, mas
caí muito forte e, apesar do tamanho dos
riscos, é tarde demais para voltar agora.**

Prólogo

Amber

Apaixonar-se é como ser diagnosticado com uma doença incurável. É inevitável e inesperado.

O tipo de amor que você encontra quando se entrega é cru e pode parecer muito real. Respira, se move e prospera dentro de cada nervo e órgão do corpo.

Alguns diriam que se apaixonar é uma sensação incrível - algo que você nunca quer deixar escapar entre seus dedos. Você sente como se estivesse com sua alma gêmea e tudo de errado no mundo acabou de se tornar certo.

Bem, posso dizer que esta história é sobre almas gêmeas - duas pessoas que se apaixonam, mesmo sabendo que não serão capazes de aguentar para sempre. Eles conhecem os riscos, gostam da emoção, mas se recusam a deixar ir, porque sentem que não conseguem respirar um sem o outro.

Em breve, eles perceberão que devem se separar um dia - que o mundo é injusto e que, às vezes, o amor bate na hora errada.

Eles tentarão partir e vão se machucar, mas tentarão fazê-lo de qualquer forma.

Capítulo Um

Amber

Lembro-me de ter apenas dois sonhos quando menina.

- *Tornar-me a corredora feminina mais rápida do meu Estado.*
- *Casar-me com “o homem mais rápido vivo” - Usain Bolt.*

Tenho certeza de que o número dois está fora de questão para mim agora, já que Usain tem uma namorada e um filho com ela. Não só isso, mas ele é muito mais velho que eu - a idade não é realmente importante para mim. Eu ainda teria ficado feliz por estar com o homem mais rápido do mundo, só por isso.

Não sou do tipo que interrompe o felizes para sempre de alguém. Usain e sua namorada parecem muito apaixonados e formaram uma família, então suponho que esse segundo sonho nunca deveria ter acontecido, e você sabe o que? Tudo bem. Cheguei a um acordo com isso semanas atrás.

Embora eu ainda goste de Usain Bolt, provavelmente teria os olhos arregalados se o encontrasse e me agarraria em suas pernas como um filhote de macaco, eu sei que ele está feliz com sua namorada e que todos merecem ser felizes. Então, isso só me deixa com um sonho, que é ser a corredora feminina mais rápida do Estado da Carolina do Norte. Tenho orgulho de dizer que vivi esse sonho. Entrei em muitas competições e fui incluída em artigos e revistas locais. Sim! Tratada como um fenômeno local.

Com quem eu corro, eu bato.

Sou rápida, muito rápida e não digo isso para me gabar. É apenas a verdade.

Comecei a correr quando tinha cinco anos. Meu pai era treinador de atletismo de uma liga particular. Lembro-me de acordar com ele nas primeiras horas da manhã de sábado. Ele empacotava três sanduíches de manteiga de amendoim e geleia (um para mim e dois para ele) e eu o acompanhava até a pista.

Nós éramos os primeiros a chegar lá, sempre uma hora antes dos atletas e outros treinadores chegarem e, enquanto esperávamos, ele me mostrava os fundamentos da corrida. Quando eu peguei o jeito, ele me colocou na linha de partida, pegou o cronômetro e gritou: —Vá!

Ele nunca aspirou um destino para mim na pista quando eu era mais jovem. Suponho que ele queria ver até onde eu poderia ir e quanto tempo eu poderia correr sem me cansar. Quando eu tinha oito anos, meu pai determinou que eu seria uma boa opção para sprints de 100 a 200 metros, embora ele sempre me chamasse de corredora para todos os fins, o que significa que eu poderia correr em qualquer tipo de corrida e me sairia bem.

Não vou entrar em detalhes mais profundos, mas uma corrida de 200 metros é o ponto ideal entre uma corrida mais longa e outra mais curta. As corridas de 200 metros são algumas das melhores corridas para assistir, especialmente nas Olimpíadas... pelo menos eu acho que são. Elas são rápidas, intensas e emocionantes. Talvez eu seja tendenciosa.

Foi nisso que meu pai me colocou. Ele me treinou, trabalhou duro comigo e, embora nem sempre fosse paciente às vezes, ele era persistente. Ele nunca desistiu de mim. E agora... eu sei que não posso desistir disso.

Meu pai morreu quando eu tinha treze anos. Em um acidente de carro, estava chovendo muito e as estradas estavam escorregadias. Ele não sobreviveu. Isso foi há seis anos, mas ainda parece que foi ontem.

Quando ele faleceu, eu não queria mais correr, porque me lembraria dele, e toda vez que tentava começar, me via cega de lágrimas na pista. A vida não era a mesma sem ele. Apesar de ter ficado irritada com o processo à medida que envelhecia, perdi as primeiras manhãs quando ele me acordava, empacotava três sanduíches e me levava para a pista. Perdi a maneira como ele me treinou e até permaneceu paciente comigo quando meus tempos de corrida nem sempre eram consistentes.

Sentia falta de estar em casa com ele nas noites de fim de semana, trabalhando em quebra-cabeças na mesa de café ou assistindo-o ajudar a mamãe a cozinhar enquanto eu fazia a lição de casa na mesa de jantar. Eu sentia falta de quando ele acendia a churrasqueira em todas as férias que exigiam um churrasco, uma cerveja gelada na mão e um sorriso nos lábios enquanto eu mergulhava na piscina do quintal com a mamãe.

Mas o que eu mais sentia falta era estar sentada ao lado dele na arquibancada após o treino, comendo nossos sanduíches de manteiga de amendoim com geleia e falando sobre qualquer coisinha que me ocorresse. Nós as chamávamos de “conversas sobre a vida”, porque tudo o que fazíamos era conversar sobre o que estava acontecendo em nossas vidas, seu passado e nosso futuro, mas principalmente

sobre o meu futuro. Ele era meu melhor amigo e então ele se foi. Bem desse jeito. Tudo num piscar de olhos.

Lembro-me de acordar uma manhã e perceber que algo dentro de mim havia mudado depois que ele morreu. Eu ainda tinha treze anos e fazia dois meses desde que o perdi, mas um dia me olhei no espelho e me perguntei: “Por que devo permitir que a morte de meu pai fosse em vão?”.

Eu precisava honrá-lo e continuar fazendo-o orgulhoso de mim. Eu continuaria com todo o trabalho duro que ele investiu em mim e em seus outros atletas. Eu queria continuar com o seu legado. Ele me preparou para isso e eu sabia que poderia fazê-lo. Então, naquela mesma manhã, acordei, arrumei uma sacola, desci as escadas para fazer um sanduíche de manteiga de amendoim com geleia e saí de casa. Corri para o parque no meu bairro e, mesmo que a pista fosse menor e não tão plana e organizada quanto à pista que papai costumava me levar, sempre fazia o truque.

Coloquei minha bolsa em um banco, estiquei-me, fui para a pista e corri. Eu corri até meus pulmões queimarem, minhas pernas doerem e meu peito ficar apertado. Estava bem. Foi quando me prometi que nunca desistiria. Na verdade, se não fosse pelo meu pai, eu não estaria onde estou agora. Em frente à Universidade Bennett, uma das maiores faculdades da Ivy League na América.

A Universidade de Bennett, também conhecida como BU, está localizada muito perto de onde eu moro - literalmente à uma hora da minha casa em Raleigh, Carolina do Norte.

Também recebi bolsas de estudos de Harvard, Princeton e Brown University, mas no final escolhi Bennett. Eu visitei as outras e não me senti muito à vontade com os treinadores, mas Bennett era boa porque estava perto de casa e parecia bastante descontraída, considerando todas as coisas.

A porta do carro bate e olho por cima do carro para mamãe. Ela dá a volta no para-choque dianteiro do carro, focada em um panfleto da faculdade na mão, uma expressão confusa no rosto.

Ela me levou para a BU para uma turnê antes, mas minha mãe esqueceria sua própria cabeça se não estivesse ligada ao seu corpo. Não, sério. Minha mãe tende a ser muito esquecida. A menos que eu lhe lembre o dia de folga, ela não se lembra, nem de coisas como consultas médicas, acompanhar datas de reuniões ou mesmo meu aniversário às vezes, mas ela compensa isso preparando três refeições por dia e trabalhando em dois empregos para conseguir me dar o que eu preciso.

Mamãe se recusou a me deixar arrumar um emprego quando papai faleceu. Ela disse que isso me distrairia do

trabalho da escola e ela preferiria trabalhar duas vezes mais a me deixar trabalhar e perder de vista minha paixão. Então, sim, ela pode esquecer as coisas porque eu compensarei. Ela é minha campeã e se eu não a tivesse, não teria mais ninguém. Ela é tudo o que tenho, o que é outro motivo pelo qual a BU foi uma boa escolha para mim. Estou perto dela e posso visitá-la sempre que quiser, fazendo uma rápida viagem de ônibus para casa, se necessário.

—Ok, baby ... hum, deixe-me ver—, diz mamãe, passando a ponta do dedo sobre uma frase do panfleto. —Aqui diz que os apartamentos das atletas estão do outro lado da Fonte Triton—. Mamãe abaixa o panfleto e olha para a fonte que fica no centro de uma passarela redonda. —Estou vendo uma fonte, mas não há apartamentos do outro lado.

Eu rio e aponto para o pequeno prédio de tijolos à nossa direita. —É porque estacionamos no lado oposto. — Não é um prédio enorme, mas eu me lembro da orientação. Mamãe estava comigo quando nos mostraram os apartamentos dos atletas. Como eu disse, ela é muito esquecida.

—Oh! Sim, eu me lembro agora! — ela diz, dobrando o panfleto, enfiando-o no bolso de trás e depois dá a volta no carro para chegar ao porta-malas. Ela me entrega minha mala e eu a deixo cair sobre suas rodas enquanto ela pega uma caixa rosa com algumas roupas extras minhas.

Há mais uma caixa no porta-malas cheia de lanches, barras de proteína e Gatorade, e eu também tenho um novo conjunto de colcha.

—Bem, vamos lá—, diz mamãe, sorrindo por cima do ombro enquanto caminha com a caixa.

Eu a sigo, meu coração de repente batendo mais rápido com antecipação. Quando nos aproximamos do prédio de tijolos, não consigo deixar de sentir uma bola nervosa de energia me atingindo. Eu pensei que estaria preparada para a faculdade. Fiz as malas uma semana antes do dia da mudança e fui às compras no Walmart com a mamãe no dia seguinte para obter tudo o que precisava da minha lista.

Mas caminhar até este prédio é assustador. Eu serei uma caloura aqui e ainda não conheci muitos dos meus companheiros de pista. Eu conheci minha colega de quarto, Kendall, que também faz trilhas até agora, mas é isso. Ficar nos apartamentos vem com minha bolsa de estudos e mamãe é muito grata por isso.

As portas do prédio se abrem e o ar frio me envolve, esfriando o suor na nuca. Mamãe continua andando como se soubesse para onde está indo. Ela abaixa a caixa e depois toca no botão do elevador, bufando enquanto olha em volta do saguão.

—Não deveria haver alguém aqui para nos receber?—
ela pergunta.

—Eu não acho que funciona assim com os apartamentos.— Eu dou de ombros. —Eles enviaram todas as informações por e-mail e eu tenho a chave.

—*Hã.*

—Mamãe, você sabe que realmente deveria ter dito ao tio Jeremy para vir. Ele poderia ter carregado tudo para nós. Você sabe que ele não se importa.

—Sim, eu sei, mas eu não queria ouvi-lo falando o tempo todo até aqui, Amber.

Eu ri. —Ele é seu cunhado. Ele adora conversar com você.

—Sim e já aguentei toda a conversa dele que eu suportaria. Ele tinha que trabalhar hoje, de qualquer maneira. Ele e Janet precisam do dinheiro agora mais do que nunca, com o bebê a caminho.

Isso é verdade.

As portas do elevador se abrem e entramos cambaleando com minhas coisas. O elevador sobe para o segundo andar e seguimos pelo corredor, passando por outros apartamentos

com as portas entreabertas e os pais com as filhas, rindo, abraçando ou conversando.

B2 aparece. Esse é o meu apartamento. Durante o passeio, me mostraram este apartamento e foi muito acolhedor. Também recebi uma chave pela qual eu tive que assinar um documento e mamãe me disse que era melhor não perdê-la, ou teria que encontrar uma maneira de pagar “cinquenta dólares” por isso.

Enfio minha chave na fechadura e ela se abre. O apartamento já está mobiliado, cortesia de BU. Eles realmente tratam os atletas como deuses e deusas aqui. Há uma namoradeira no meio da sala e uma poltrona. Infelizmente, teremos que ter nossa própria TV, mas tudo bem. Eu não assisto muita TV de qualquer maneira.

Diretamente à minha esquerda está uma cozinha em forma de G. Não é enorme, mas é grande o suficiente com armários para duas pessoas e um fogão, o que é ótimo porque gosto de cozinhar minhas próprias refeições quando posso.

—Eu acho incrível que eles as acomodem assim—, diz mamãe, admirada. —Tudo isso foi incluído na sua bolsa?

—Sim. Isso adoça o negócio, certo? BU foi a melhor escolha dentre todas elas, mamãe.

—Com certeza foi. Inferno, este apartamento é tão grande quanto a nossa maldita casa!

Eu bufo uma risada e caminho pelo corredor. A porta do primeiro quarto à esquerda está meio aberta e eu a empurro com as pontas dos dedos para ver melhor. A cama já fazia parte do apartamento, mas o quarto está totalmente decorado. Uma colcha azul celeste é colocada sobre a cama com almofadas decorativas correspondentes no topo. Um laptop e um estojo estão em cima da mesa e também há um alto-falante portátil.

Kendall já fez sua reivindicação. Ela se mudou ontem. Concordamos por e-mail que iríamos nos mudar em dias diferentes, para não entrarmos em conflito com nossas famílias. Gostaria de saber onde ela está agora. Eu continuo andando, abrindo a segunda porta no final do corredor. É do mesmo tamanho que o de Kendall, embora o dela esteja do outro lado do banheiro. Ela me disse que sua bexiga pode ser irritável às vezes.

A cama é escassa, a mesa vazia. Há uma janela acima da mesa e eu avanço para olhar para fora. Ele revela o estacionamento e alguma vista do campus.

Solto minha mala e coloco minha colcha em um canto. Quero tornar meu quarto aconchegante como o de Kendall, dando-me as boas-vindas.

—Você gosta disso?— Mamãe pergunta, como se fosse ela quem organizasse o quarto para mim.

—Eu amo mamãe.

E eu realmente amo. Começamos imediatamente a nos instalar. Depois de recolher tudo do carro, estamos de volta ao apartamento, pegando a colcha e colocando-a na cama, mas não sem a mamãe borrifando uma maldita garrafa inteira de Lysol e Febreze na cama e no colchão primeiro.

—Você não sabe quem esteve esfregando sua bunda suja e suada neste colchão antes de você—, disse ela quando eu gemi.

É verdade, eu acho. Este é um apartamento para atletas do sexo feminino e universitários podem ser selvagens. Suponho que estou apenas ansiosa para tornar este quarto todo meu.

Coloco o laptop na mesa e tiro meus fones de ouvido Beats em ouro rosa para dar um pouco mais de tempero à sala. Não tenho um alto-falante portátil como a Kendall, mas sempre gostei de ouvir música em particular. Abro uma das

pastas e tiro uma foto minha, mamãe e papai em um parque. Enfio-o no canto do espelho pendurado na parede e sorrio.

Quando terminamos, estamos morrendo de fome. Mamãe pega seu panfleto novamente enquanto eu brinco com ela sobre isso. Ela vai usar esse panfleto. Ela lê a lista de restaurantes perto do campus e decidimos comprar sanduíches no Jason's Deli.

—Você sabe quem teria adorado isso?— Mamãe pergunta depois de nos sentarmos.

—Quem?— Eu pergunto, com a boca cheia de sanduíche de peru.

—Seu pai. Ele não teria perdido isso por nada.

Paro de mastigar, levantando meus olhos da minha comida para me concentrar nela. Finalmente engulo, depois pego meu chá doce. —Ele ficaria feliz por eu ter escolhido a BU. Ele costumava falar sobre essa escola e Chapel Hill o tempo todo, lembra? —Sorrio. —Ele não se importava tanto com a pista então. Ele só queria que eu entrasse em uma escola onde recebesse a melhor educação.

—Sim.— Mamãe ri e depois suspira. Um momento de silêncio cai sobre nós. —Oh, amor... espero que você saiba que estou tão orgulhosa de você. Seu pai também tem orgulho de você. Eu sei isso. Você trabalhou duro para chegar aqui. —

Lágrimas brilham nos olhos dela e eu olho para longe. Não quero chorar no meu primeiro dia aqui. Prometi a mim mesma que não choraria, que seria feliz e adoraria.

—Eu sei, mamãe.

Ela funga, toma um gole de água, engole e depois solta um suspiro profundo. Depois de pigarrear, ela diz: —Tudo bem. Deixe-me parar antes que eu estrague o clima. Este é um bom dia. Feliz—.Ela espia pela delicatessen. —Isso é bom, certo? Você acha que vai gostar daqui?

—Acho que sim. Eles têm bons restaurantes a uma curta distância. Minhas aulas são boas. A primeira é às oito.

—Isso é bom.

E isso é. Eu costumava acordar às seis da manhã com o papai. Sete por minha conta. Oito deve ser fácil. Depois que terminamos de comer, mamãe volta para o apartamento comigo, mas ainda não há sinal de Kendall. Mamãe fica cerca de uma hora a mais e então, antes que eu perceba, estou em pé ao lado do carro dela, abraçando-a e me despedindo.

—Esteja segura, você ouviu? E não fique muito louca. Eu sempre ouvi o quão louca era a vida na faculdade quando Jeremy estava na escola e a última coisa que quero é que minha filha se transforme em uma louca.

—Eu vou ficar bem, mamãe—, digo com uma risada por cima do ombro. —Eu prometo. Mas você acabou de dizer isso?—. Eu me afasto, olhando-a nos olhos enquanto seguro seus ombros.

Ela sorri. —Eu peguei isso de você. Não foi assim que você chamou a garota que beijou o namorado de seu amigo? Sim, ouvi aquele telefonema!

Eu solto outra risada. Minha mãe é demais. Papai costumava amar seu senso de humor e como ela poderia aliviar o clima em qualquer lugar que fosse. Depois de um último abraço e um beijo na bochecha da minha mãe, ela entra no carro, sai do estacionamento.

Eu a assisto ir, incapaz de me mover. Meus olhos ardem enquanto vejo as luzes traseiras de seu Corolla desaparecerem e, quando ela se foi completamente, eu me viro para encarar meu prédio.

Minha nova casa.

O início de uma nova era.

E uma nova vida para a qual não tenho certeza se estou pronta.

Capítulo Dois

Amber

Minha colega de quarto Kendall é completamente o oposto de mim. Kendall Ramirez é mestre em corridas de obstáculos, sua comida favorita é ramen (ramen de verdade, não aquela merda falsa em copos de isopor, como ela gosta de dizer), sua cor favorita é verde limão e ela adora fazer tatuagens. Ela está coberta delas.

—Sim, minha irmã é uma tatuadora, então eu costumava ir à loja dela quando queria ser tatuada. Fiz a minha primeira quando tinha quinze—, disse Kendall.

Ela entrou no apartamento por volta das sete. Ela disse que estava andando de Uber o dia todo para encontrar bons ramen.

A partir daí, começamos a fazer perguntas uma para a outra e respondê-las. Eu não achava que Kendall e eu nos daríamos bem no começo. Quando a conheci, ela parecia realmente chateada com alguma coisa. Suas sobrancelhas

estavam franzidas e suas respostas a algumas das perguntas do gerente de apartamento foram cortadas.

Quando me apresentei como sua colega de quarto e nova colega de equipe, tudo o que ela disse foi: —Legal —, e deixou por isso mesmo. Ela nem me disse o nome dela. Eu tive que descobrir a partir dos e-mails que me foram enviados com as informações do *Conheça Seu Colega de Quarto*. Agora, ela parece muito mais calma, mas eu nunca fui do tipo que segurava minha língua.

—Você se lembra quando nos conhecemos? Naquele dia de orientação? —Eu pergunto a ela.

Ela come o último ramen. —Sim, eu me lembro.

—Sim, bem, naquele dia, tive a sensação de que você realmente não gostava de mim—, confesso, rindo um pouco.

Ela lambe os lábios, focando no meu rosto. —Você acha?— Então ela encolhe os ombros. —Não, não era nada disso.

—Então... o que foi então? Apertei sua mão, me apresentei e você disse legal, como se não se importasse com quem diabos eu era.

Kendall me olha e depois coloca sua tigela no chão em frente à sua poltrona. —Eu acho que você me entendeu errado. Não tenho nenhum problema com você.

—Bem, tinha que ser alguma coisa, certo?— Estou rindo nervosamente agora, tentando andar com cuidado. A última coisa que quero é parecer uma colega de quarto insistente.

Ela suspira. —Ok, você quer mesmo saber? Não achei que tivesse que dizer isso para você, mas acho que vou ter que falar sim. Mas estou avisando agora que não é minha culpa se você se ofender. Ok! Você quer uma resposta real e honesta, então vou te dar o que você quer.

—OK. — Sento-me mais alto na minha cadeira.

—Tudo certo. Bem, é porque eu esperava que minha colega de quarto não fosse... atraente. Como se eu estivesse rezando muito para dividir um apartamento com uma garota feia.

—Oh.— Pressiono meus lábios, meu rosto de repente fica vermelho. Desvio o olhar, envergonhada agora. Não para mim, mas para ela.

—Eu pensei que você era atraente. Eu sou uma merda quando sou pega de surpresa pela aparência, então isso é ruim. Mas não pense que é algo mais profundo do que isso —, acrescenta ela apressadamente.— Acho que você ainda é

bonita e tudo mais, mas tenho limites. O número um nunca brinca com um companheiro de equipe e definitivamente não é meu colega de quarto. Além disso, não gosto muito de garotas que não gostam de mim... se você entende o que quero dizer.

Eu olho para ela novamente. —Eu acho que eu entendo sim.

—Merda. Eu só fiz isso estranho, não foi? Olha se você deseja transferir ou que eu me transfira, podemos fazer isso e acabar logo com isso. Eu não quero que você se sinta estranha ao meu redor. Confie em mim, a última coisa que quero é andar por aí em casca de ovo.

Eu sorrio... —Não quero transferência, Kendall, para que você possa relaxar. Suas preferências sexuais podem ser diferentes das minhas, mas isso não me incomoda. Desde que possamos estabelecer limites, não tenho problemas com você. Na verdade, estou feliz que você tenha me contado.

Ela sorri. —Tudo bem então. Legal.

—Então, você conheceu todos os treinadores, certo?—
Eu pergunto, me ajustando na namoradeira.

—Sim. Conheci o treinador Hamilton quando assinei com a BU.

—Eu também.

—E ontem fui para a pista e conheci Veronika, a treinadora de condicionamento e também um dos assistentes técnicos, Torres.

Torres? Já ouvi esse nome várias vezes.

Procurei os treinadores das equipes de atletismo da Universidade Bennett e havia a treinadora Freya Hamilton, a treinadora principal, Veronika Nowitzki, a treinadora de condicionamento e três assistentes técnicos especializados em diferentes áreas do atletismo: Ben Hill, Anna Foster e Joaquin Torres. Esse era o treinador que não sorria enquanto os outros quatro sorriam com orgulho.

—Só conheci Hamilton e Mills quando eles me observaram—, digo. —Amanhã devemos nos encontrar como equipe na pista, então espero conhecer também Torres.

—Sim. Pelo que ouvi, Torres é o rabo duro, então não fique muito animada para conhecê-lo. — Kendall bebe um pouco de água da garrafa. —Hamilton também é difícil, mas Mills é quem você pode pressionar um pouco, pelo que ouvi. Foster pode ser uma boceta, supostamente, mas todo mundo diz que Torres é um idiota direto dentro e fora da pista. Mas ele é bom no que faz, um ótimo treinador também. Claro, todas as meninas querem ficar com ele.

Eu reviro meus olhos. —Por que eles querem isso se ele é um idiota?

Ela encolhe os ombros. —As meninas adoram os caras arrogantes e medrosos, eu acho. Não é como se alguma vez pudesse acontecer com qualquer um deles. Tenho certeza que ele come isso.

Eu suspiro. —Bem, espero que ele não seja o único a quem devemos responder em todas as práticas. Parece que Mills é nosso tipo de cara.

—Vamos torcer—, Kendall ri enquanto se levanta. —Então, 200 metros, hein?— ela pergunta e começamos a conversar sobre nossas posições e como estamos prontas para começar a treinar para a próxima temporada.

A verdade é que eu gosto de Kendall. Ela é inteligente, engraçada e suas tatuagens são legais como o inferno. Ela até menciona como vai me levar à loja da irmã para fazer uma tatuagem grátis um dia, quando eu estiver pronta. Eu lhe digo que não tenho ideia do que eu faria ou de onde a faria, mas uma tatuagem seria legal. Conversamos por horas, sem TV necessária para preencher qualquer silêncio, e pelo jeito como as coisas estão indo em nossas conversas e com a suavidade aos fazer a transição de um tópico para outro, posso dizer que

seremos boas amigas, colegas de quarto e companheiras de equipe.

Só espero poder dizer o mesmo para o resto da minha equipe.

Capítulo Três

Amber

Acredito que estar nervosa seria um grande eufemismo para como estou me sentindo agora.

Eu li o e-mail da treinadora Hamilton três vezes esta manhã, apenas para ter certeza de que meu tempo estava certo. Ela enviou o e-mail há três dias, juntamente com um e-mail de boas-vindas da equipe e alguns detalhes listados acima.

Espero que todos os membros da equipe estejam presentes e na pista às 14:30 em ponto. – Hamilton

Essa parte de sua mensagem se destacou, em negrito, clara e realçada em amarelo brilhante.

Eu verifiquei a hora no meu telefone com frequência enquanto Kendall relaxava no quarto em sua cama, ouvindo música. Eu poderia dizer que Kendall não se importava muito com o que acontecia ao seu redor. Se ela estava pronta ou atrasada, isso não importava para ela, mas comigo como

colega de equipe e colega de quarto, ela nunca teria a chance de se atrasar.

Uma das coisas que papai me ensinou foi ser rápida. Sempre chegue com quinze a vinte minutos de antecedência, se puder. Isso mostra que você se importa. Ele sempre dizia isso e definitivamente vivia com isso. Quer estivéssemos indo à pista para um encontro, à igreja no domingo ou até à festa de aniversário de um amigo, estávamos sempre cedo. Era a mamãe que se atrasava para tudo.

Às 14:00 em ponto, digo a Kendall que estou indo para a pista. É uma caminhada de doze minutos do nosso apartamento e podemos nos perder no caminho, então prefiro começar cedo.

Kendall relutantemente sai da cama, pega seus fones de ouvido e me segue para fora do apartamento em seus chinelos da Adidas. Estou usando calças de ioga verde limão e uma camisa branca, junto com meus tênis de corrida não favoritos.

Trancamos o apartamento e atravessamos o campus, passando por amplos campos de grama verde, imponentes prédios de tijolos com pilares de cimento e até o campo de beisebol.

Quando nos aproximamos do campo de futebol pintado de vermelho, dourado e branco, meu coração bate mais

rápido. Não acredito que isso está acontecendo. Legitimamente um dos melhores dias da minha vida é o que parece e ainda estou um pouco assustada por dentro. Vou conhecer meus colegas de equipe, todos os meus treinadores e discutiremos datas futuras de treinos e tudo mais.

—Você não está nervosa?— Pergunto a Kendall quando as solas dos nossos sapatos tocam a borracha vermelha da pista. A pista envolve o campo de futebol em uma forma oval larga e grossa. A borracha parece macia e posso dizer que as linhas da pista foram pintadas recentemente.

—Na verdade, não.— Kendall mastiga o chiclete, olhando em volta. —A arena é fodidamente enorme. Aposto que você não vende ingressos, no entanto. O futebol de BU é uma merda.

Eu bufo com o comentário dela. Sei que é assim que Kendall desvia. Ela está nervosa, mas não quer admitir. Ela sempre quer parecer “legal”.

—Bem, estou um pouco nervosa—, admito, e ainda mais nervosa quando vejo um grupo de pessoas já em pé no final da pista próximas a um banco vermelho.

—Oh, garoto. Aqui vamos nós.— Kendall inspira antes de expirar, e quando nos aproximamos do grupo de pessoas, algumas delas se voltam para nos olhar. Mais deles olham

para Kendall, o que não me choca porque ela está vestindo uma camiseta com as mangas cortadas e revela todas as tatuagens em seus braços. Ela não é a sua corredora de aparência média, com certeza, mas eu gosto disso nela.

Eu examino a multidão como eles também me examinam, então eles se afastam, seus rabos de cavalo loiros e morenos balançando enquanto se concentram em uma das garotas no meio do grupo.

A garota na qual eles voltam à atenção é magra. Alta. Seu cabelo é loiro e seus lábios pintados de um rosa brilhante. Ela não é uma mulher loira comum. Ela tem maçãs do rosto altas, nariz pequeno e lábios carnudos. Ela é bonita e sabe disso.

Ela está falando animadamente sobre as aulas que terá e as meninas estão assentindo enquanto ouvem. O jeito que elas ouvem é estranho. Você acharia que ela estava lhes dizendo como ganhar um milhão de dólares com facilidade. A única coisa que elas precisariam fazer é tomar notas.

Quando passo, noto como a garota do meio corta os olhos para mim enquanto continua conversando, mas ignoro. Eu já tive muitos olhares assim na minha vida. Neste ponto, eu nem os deixo me incomodarem mais.

Sento-me no banco com Kendall, que suspira, e olho ao redor do estádio. —Você está percebendo o que eu estou percebendo?— Kendall pergunta baixinho.

—Que somos as únicas garotas de cor do time?

—Bingo—, canta Kendall.

—Oh, sim. Já reparei. Não deixe isso chegar até você.

Assim como eu digo isso, a treinadora Hamilton caminha em nossa direção. Ela tem uma prancheta enfiada debaixo do braço e está vestindo um agasalho e boné Adidas azul-celeste. Dois homens e outra mulher seguem atrás dela, e eu os reconheço instantaneamente. Treinador Mills, Treinador Foster e Treinador Torres. Quando os treinadores se aproximam de mim, meus olhos não podem deixar de passar para o único treinador que eu não conheci antes. Torres.

Ele parece muito mais jovem pessoalmente. Pele bronzeada, cabelos escuros e macios, mechas soltas penduradas na testa. Há um leve traço de barba no queixo e ao redor da boca e, quando ele rola a cabeça para alongar o pescoço, não consigo deixar de focar na sua garganta. Droga.

Ele tem uma garganta deliciosa. Ele não está vestindo uma roupa de treino combinada como Hamilton e Mills. Apenas uma calça de corrida, uma camiseta branca que abraça o peito e o bíceps e tênis pretos. Parece literalmente que ele

rolou da cama, passou um pouco de gel nos cabelos, jogou algumas roupas e encontrou os treinadores momentos atrás para este encontro.

Torres não se parece com a imagem que vi no site da faculdade. Na imagem, ele estava agachado no meio, as mãos relaxadas entre as coxas, nem um traço de sorriso nos lábios.

Mas agora que ele está aqui - agora que eu o vejo pessoalmente - eu entendo por que todas as garotas o querem e por que ele provavelmente come isso, como Kendall disse.

O treinador Torres é sexo ambulante e estou cem por cento intrigada com ele.

Capítulo Quatro

Amber

É minha sorte que, depois de Hamilton fazer discursos sobre diligência, perseverança, prática pontual e bom espírito esportivo, eu seja designada ao treinador Torres para discutir minhas habilidades nas pistas.

É irônico que estamos fazendo isso, considerando que esses treinadores nos observaram e conheciam nossas habilidades desde antes de aceitá-las em suas ofertas de bolsas de estudos, mas não reclamo. É a primeira reunião de equipe e estou aqui para causar uma boa impressão em todos os treinadores.

Kendall é designada para Mills, o que me deixa presa com uma dúzia de colegas de equipe que eu não conheço. A equipe de atletismo das mulheres da Universidade de Bennett é muito menor do que a maioria das faculdades, o que eu gostei ao assinar a bolsa de estudos porque a fazia parecer mais exclusiva e íntima.

Quero dizer que sou a única caloura do meu grupo designado, mas há uma outra garota que parece deslocada. Ela

tem cabelos castanhos compridos e lisos até os ossos e pele muito pálida. Ela não está falando com ninguém e ela parece jovem. Por outro lado, não sei dizer se ela está nervosa ou apenas entediada.

Há também Melanie e Christa, cujos nomes eu descobri porque Hamilton dizia-lhes para silenciar enquanto lia na sua prancheta.

Melanie é a garota bonita que todo mundo não pôde deixar de ouvir como se suas palavras fossem douradas, e eu não posso deixar de sentir que ela e Christa estão próximas. Christa paira em torno de Melanie, esperando que ela diga algo apenas para poder responder imediatamente.

—Tudo bem, então eu vou fazer isso rápido—, diz Torres enquanto folheia os papéis na prancheta. Quando ele fala, Melanie e Christa estão totalmente alertas, batendo os cílios. —Vou fazer vocês falarem comigo em grupos. Eu tenho doze de vocês, o que diabos é tão engraçado? Torres abaixa a prancheta, levanta a cabeça e fixa os olhos na Christa que ri.

Christa para de rir imediatamente, endireita as costas novamente e seu rosto fica sério. —Nada, desculpe, treinador.

Torres enlouquece. —Não me interrompa novamente.

—OK. *Putz*. — Christa diz a última palavra em voz baixa, mas todos nós podemos ouvi-la. Ela está tentando parecer

legal, mas seu rosto ficou vários tons de vermelho. Melanie se afasta dela, como se Christa tivesse pegado algum tipo de doença rara.

—Rose, Howard e Lakes, vocês primeiro. Depois, são Gerald, Hunter e Mooney. Então os três últimos de vocês. Vocês sabem quem são.— Torres passa por nós para chegar ao longo banco vermelho à margem do campo de futebol.

Eu o sigo e noto Melanie indo na mesma direção que eu, assim como a garota de cabelos castanhos lisos e pele pálida. Deixei que elas se sentassem primeiro, antes de me sentar no final do banco. Melanie está no meio, com as mãos no colo, agora radiante.

—Você sabe, Torres, você realmente não deveria ser tão mau com minhas amigas—, diz Melanie, e eu franzo a testa. Ela está realmente flertando com ele agora?

—Não teria que ser mau se suas amigas aprendessem a calar a boca quando necessário.

Melanie ri, mas tenho certeza de que nada sobre a declaração dele parecia ser bem-humorada. —Então, como foi seu verão?

—Melhor quando eu não preciso falar sobre ele.

Outra risadinha.

A garota que Torres chamou Rose - a de cabelos lisos - mexe no banco. Eu olho para ela, que está revirando os olhos.

—De qualquer forma, estou começando com você, Howard—, diz Torres, rabiscando algo em um dos papéis em sua prancheta. —Você é uma veterana este ano. Precisa mostrar as cordas à sua nova companheira de equipe. Torres corta os olhos para mim rapidamente antes de encarar Melanie novamente. —Adquiriu novas habilidades durante o verão?

—Bem, eu aprendi a comer nas festas de Zach sem cuspir tudo de volta. Derrubei os barris como uma campeã neste verão!

Torres lança um olhar sem graça para ela.

—Ok, Sr. Ranzinza. Nossa. Bem... acho que pego mais velocidade nos sprints de 800 metros agora. Eu pratiquei com meu irmão. Ele me marcou. Eu me venci por três segundos - ela se vangloria.

—Vamos ver isso—, murmura Torres. —Algo mais?

—Não. É isso.— Ela sorri novamente.

—E o que você acha que pode trazer para a equipe?— ele pergunta a ela.

—Bem, como sempre, tenho espírito alegre e posso fazer qualquer um sorrir. As pessoas me amam, então não tenho dúvidas de que meus colegas de equipe vão me procurar se precisarem de uma conversa animada e um sorriso.

—Se você diz.— Torres escreve algo em seu papel.

Quero revirar os olhos, mas não tenho chance, porque Torres levanta a cabeça e vira os olhos para mim. Seus olhos são de um marrom muito escuro, quase preto. Cílios longos os cercam e suas sobrancelhas são grossas e naturalmente arqueadas.

—Lakes, certo?— ele me pergunta, como se estivesse entediado.

—Sim, senhor.

Ele olha para a prancheta novamente. —Diz aqui que você executa de 100 a 200 metros. Tem estatísticas impressionantes—, observa ele, as sobrancelhas inclinadas enquanto as lê, como se nunca as tivesse visto antes. Ele levanta o olhar, concentrando-se em mim novamente: —Qual você diria que é sua melhor habilidade?

Eu dou de ombros. —Apenas correr, eu acho. Eu sou rápida, muito rápida.

Melanie zomba. —Somos todas rápidas.

Eu a encaro antes de colocar meu foco em Torres novamente. Fico feliz que ele ignore Melanie também. Nem uma vez ele tira os olhos de mim.

—E sua força? Resistência?

—Eu trabalhei todos os dias durante o verão. Levantei pesos com um antigo companheiro de equipe e também pratiquei sprints. Eu posso correr por quilômetros e estou disposta a testar essa teoria, se você quiser. — Eu sei que pareço arrogante, mas é assim que meu pai me criou. Ele sempre me dizia para nunca deixar ninguém duvidar de minhas habilidades e, se o fizerem, deveria colocá-las à teste e provar que a pessoa estava errada. Nunca era para ser arrogante ou humilhante. Meu pai era extremamente competitivo e acho que parte dessa competitividade foi inculcada em mim.

Seja a melhor das melhores.

Nunca se conforme com o segundo lugar.

Treine até ficar quase perfeito e depois treine um pouco mais.

Tudo isso são palavras do meu pai. Torres me dá uma olhada, absorvendo meu físico. É quase como se ele estivesse me avaliando, o que seria estranho, certo? Eu sou atleta. Ele é

um treinador. Não há concorrência entre nós. Ele não acredita nas minhas habilidades? Tenho certeza que ele viu as fitas.

—O que você acha que trará para a equipe?— ele pergunta, ainda me estudando.

—Espero trazer alguma motivação—, murmuro, e sinto que é uma resposta tão estúpida, mas continuo. —Sei que para ter uma equipe vencedora, você precisa apoiar suas colegas. Estou pronta para motivá-las e apoiá-las em todos os treinos e em todas as corridas, mesmo quando for difícil. Mesmo que estejamos todas cansadas.

Torres assente e escreve, e não sei dizer se é um aceno de aprovação ou apenas um aceno para que eu saiba que ele me ouviu.

—Bem, isso é chato—, Melanie bufa, inclinando-se para Rose.

As sobrancelhas de Rose afundam e ela imediatamente se afasta. —Por favor, não entre no meu espaço pessoal. Eu tenho uma coisa sobre as pessoas estarem no meu espaço pessoal.

—Hum, está bem. Foi mal!— Melanie zomba. —Jesus, quando a caloura ficou tão séria?

—Eu não sou caloura—, afirma Rose, estreitando os olhos para Melanie. —Eu estou no segundo ano. Eu estava no seu time no ano passado.

—Putá merda, você está falando sério?— Melanie ri.

Rose olha para Melanie.

—Sério é o que deveríamos ser—, declara Torres, recebendo toda a nossa atenção novamente. —Você fala demais, Howard. Esse é o seu problema e é por isso que você nem lembra que Rose é sua maldita companheira de equipe. — Abafo uma risada e Melanie vira a cabeça para me encarar.

—Desculpe—, eu digo através de uma risada. Mas eu realmente não sinto isso. Toda essa conversa é hilária. Melanie faz uma careta para mim, depois para Torres e depois para Rose, que agora tem um sorriso nos lábios.

—Eu terminei?— Melanie se encaixa. —Continue o seu dia, Howard—, diz Torres, depois se vira para Rose e diz: — Então, Janine Rose. Você adquiriu alguma habilidade nova durante o verão que não seja um pouco atrevida?

Quando Torres termina de obter as respostas de Janine, deixo o banco. Eu poderia ter ido embora como Melanie, mas decidi ser uma boa ouvinte. A última coisa que quero é estar

do lado ruim de Torres, mas parece que todo mundo está do lado ruim. Ele é um cara mal-humorado e vejo por que Kendall usou o termo amargo. Ele é definitivamente isso.

Enquanto caminho, Janine se aproxima do meu lado, caminhando de volta para a pista comigo. —Ei—, diz ela, oferecendo uma mão. —Eu sou Janine.

Eu hesito em pegar a mão dela no começo, mas acabo pegando mesmo assim e dando um aperto. —Amber. Estou surpresa que você queira apertar minha mão.

—Oh, essa merda que eu disse para Howard era só para ficar debaixo da pele—, diz ela, passando o cabelo por cima do ombro. —Eu não tenho nada a ver com espaço pessoal. Eu só tenho uma coisa sobre cadelas egoístas e ignorantes no meu espaço pessoal.

Nós duas rimos ao mesmo tempo, parando na pista. —Bem, prazer em conhecê-la, Janine.

—Sim. Eu vi você se mudando ontem. Eu estava sentada no lobby dos estudantes, mas você provavelmente não percebeu. Eu instantaneamente te reconheci.

—Você o fez?— Minhas sobrancelhas se juntam. —Sério?

—Você está de brincadeira?— ela engasga. —Ok, longa história. Eu moro na Carolina do Sul e, na minha liga

particular, participamos frequentemente de atletismo em Raleigh. Lembro-me de pessoas participando dos sprints de 200 metros em um dos encontros e alguns até apostavam em quem venceria, todo mundo ficava dizendo 'Lakes! Lakes vai ganhar! 'E eu continuei tentando descobrir quem era Lakes. Enfim, terminei as corridas, fui assistir aos 200 e descobri quem você era. A garota de cabelos selvagens e ondulados, cujas pernas pareciam quase invisíveis enquanto você corria. Foi tão insano. Eu nunca vi alguém correr tão rápido. Você venceu a corrida, chutou as bundas dos outros corredores.

—Putá merda! Realmente? Isso é muito legal!

—Sim! Tudo o que eu pensava era 'caramba, espero não ter que correr com ela um dia'.

—Você corre o 200?— Eu pergunto.

—Não, eu sou mais cross-country. Muito mais fácil nas articulações.

—Eu ouvi isso.

Uma mão bate no meu ombro e Kendall aparece, sorrindo para mim. —Hamilton é legal como o inferno!— Kendall grita.

—Eu gostaria que pudéssemos dizer o mesmo sobre Torres, o Amargo.— Janine revira os olhos.

—Eu juro que você roubou as palavras da minha boca—, digo a ela.

—Sim, o que houve com a atitude? Como, cara, ninguém te forçou a ser treinador, ok? Pare de ficar furioso com todo mundo e aprenda um pouco de moral.

—Tão ruim, hein?— Kendall estremece. —Sim, eu estava ao lado do grupo de Foster por lá e ela parece uma boceta de verdade. Acho que era verdade.

—Oh, ela é—, Janine assente. —Eu sempre tento ficar longe dela. É como se ela tivesse uma vingança contra meninas mais jovens. E Torres é apenas Torres. Idiota Classe A. Eu posso dizer que ele vai nos dar o inferno. Por um lado, essa pequena atitude dele é útil para garotas atrapalhadas como Melanie. Eu sempre dou uma boa risada de suas interações com ela. Todos os outros treinadores a mimam e ele simplesmente a corta.

Todos nos viramos para olhar Melanie na arquibancada assim que Janine diz seu nome. Mais uma vez, Melanie está conversando com uma multidão de meninas, todas elas absorvendo cada palavra que ela está dizendo. Ela aponta em nossa direção e franze a testa, e as outras garotas olham com ela, nos dão uma grande olhada e depois encaram Melanie novamente para se inclinar e sussurrar.

—Oh, como as garotas brancas aturdidas choram—, diz Kendall com uma voz cantante. —Ignore-as.— Ela estende o braço, oferecendo uma mão para Janine. —Eu sou Kendall.

—Janine, uma garota branca não tão aturdida. Prazer em conhecê-la.

Kendall começa a rir. — Amber. Eu gosto dela. Ela tem aquela coisa de humor seco acontecendo. Todas nós deveríamos pegar algo para comer. Estou morrendo de fome e já vi algumas das outras garotas partirem.

—Eu poderia mastigar—, digo com um encolher de ombros.

—Mesmo. Vou almoçar com vocês. Minha colega de quarto é uma das Triple Threat Girl e sempre pede que eu vá com ela para comer, para que não seja vista comendo sozinha. E eu sempre lhe digo que não.

—Triple Threat Girl?— Eu pergunto, confusa quando nos viramos e caminhamos para a saída.

Janine ri e depois diz: —Oh, cara. Vocês duas têm muito a aprender.

Capítulo Cinco

Amber

—Então, ouça—, diz Janine, com a boca meio cheia de panini de peru. Acabamos almoçando no Tropical Smoothie. —Melanie tem duas garotas que ela considera suas melhores amigas e são Katie e Christa. Katie é a pessoa com quem eu moro. —Ela mastiga mais um pouco e depois engole. —Ela brincou me dizendo que alguns caras da fraternidade as chamam de Triple Threat Girls, como se fosse uma coisa boa. Eu acho que é apenas um código para ser chamado de grupo de putas.

—Droga. Não me surpreende nada —Kendall engole uma boca cheia de seu sanduíche.

—Ela definitivamente estava flertando com Torres hoje também.— Janine coloca uma batata assada na boca. —Quero dizer, ele é gostoso e tudo mais, mas não estou prestes a me jogar no homem como ela. É embaraçoso e sinceramente não foi a primeira vez que ela fez isso.

—Não foi?— Eu pergunto.

—Não e eu não entendo por que ela se incomoda. Não é como se ele pudesse estar conosco. Ele seria demitido! —diz Janine. —Eu simplesmente não entendo por que alguém quer perder tempo flertando com um idiota como ele. Ele tem uma personalidade tão... desagradável.

—Você não acha que é apenas para aparecer? Talvez ele seja realmente legal, mas finge ser um idiota para que a equipe saiba o seu lugar?

Janine zomba. —Não. Ele é apenas um idiota natural.

Kendall engasga com a bebida e Janine dá um tapinha nas costas dela com uma risada. —E pensar que teremos que lidar com ele pelos próximos quatro anos—, brinca Kendall, olhando-me de lado depois que ela finalmente se esclarece.

Eu saboreio minha bebida. —Espero que ele não seja tão ruim quando se trata de praticar e treinar.

—Você está brincando?— A voz de Janine é incrédula. —Torres é cruel. Ele não se importa se você está cansada, se está dolorida, se você não dormiu o suficiente na noite anterior, se você tinha um trabalho importante para entregar antes da meia-noite, ele ficará no seu rabo o tempo todo. E se você estragar tudo, ou se o seu tempo for mais curto do que o anterior no cronômetro, ele faz você fazer tudo de novo - várias vezes. Isso nunca aconteceu comigo, mas tenho

testemunhado sua dureza. Uma das meninas mudou de escola porque não o aguentou.

Paro de mastigar quando ela declara suas três últimas frases. Isso me parece familiar demais. Eu engulo.

—Bem, ele não precisa se preocupar com isso com nenhuma de nós.— Kendall pega seu Gatorade. —Eu procurei você, Rose. Li suas estatísticas. Você é ótima no cross country. E a pequena Senhorita Lakes aqui com o cabelo selvagem como Alicia Keys por volta de 2016 é uma fera! Ele não terá nenhum problema conosco.

Eu quase cuspi minha água. —Alicia Keys por volta de 2016? Por que nunca pensei nisso?

—A única razão pela qual eu disse isso é porque sou uma grande fã da Alicia—. Kendall sorri orgulhosamente para mim.

Começo a dizer algo sobre uma das músicas de Alicia Keys, mas a campainha acima da porta toca e a pessoa que entra estava na ponta da minha língua.

Kendall e Janine me notam olhando e se viram para olhar por cima dos ombros para ver quem é a pessoa.

Falando no diabo...

É Torres.

Ele anda pelo restaurante e vai até o caixa, nem mesmo prestando atenção em nossa cabine no canto. Depois que pediu e pagou, ele pega uma maçã vermelha da cesta de frutas e depois se vira, olhando diretamente para nós três.

Então, ele nos notou. Aparentemente, ele simplesmente não se importou em nos reconhecer imediatamente.

—Aposto que vocês três não sabem que a equipe se reunirá na próxima semana, não é?— ele pergunta.

—Reunião para quê?— Eu pergunto.

—De acordo com as instruções de Hamilton, a equipe deve se encontrar na pista para uma corrida de revezamento.

—Uma corrida de revezamento?— Eu zombei. —Isso é uma piada? Nem todo mundo da equipe deve correr em revezamentos.

—Garanto que não é uma piada. Você saberia se não fugisse tão rapidamente da reunião para encher o rosto de sanduíches e smoothies.

—Viu?— Janine murmura baixinho. —Naturalmente nascido um pau.

Eu franzo a testa. —Um revezamento parece uma perda de tempo.

—Há uma razão pela qual perguntamos sobre suas habilidades hoje, bem como o que você acha que pode trazer para a equipe. Você mencionou algo na linha de motivação, não foi, Lakes? Bem, vamos ver se você cumpre as habilidades que nos contou e como está motivada para sua equipe... mesmo para as pessoas que, como você disse, não devem correr em corridas de revezamento.

—Torres? —Um dos funcionários chama seu nome de trás do balcão.

Torres se vira para pegar sua comida e shake, depois olha diretamente para mim e diz: — Você fala muito, Lakes. Estou ansioso para ver quem você é na próxima semana.

E então ele se foi.

E, por alguma razão, meu coração está batendo muito mais rápido do que antes de ele entrar no restaurante.

—Que porra é essa?— Kendall se encaixa. —Por que eles fariam um revezamento?

—Isso acontece todo ano. É a maneira deles de nos despir. Eles estão nos recriando para formar uma equipe melhor —, murmura Janine. —Ou algo assim. Hamilton diz isso. Mas um revezamento é estúpido. E eu não sou uma corredora rápida. Há uma razão para eu ficar no cross country. Eu posso correr e aguentar, mas não sou super

rápida. Também sou muito boa em saltos longos, mas não é para isso que serve a minha bolsa.

—Cara, ele é um idiota—, retruca Kendall. —E por que ele teria que te destacar assim, Amber?

—Eu não sei—, murmuro, e realmente não sei. Talvez ele esteja apenas sendo um idiota, ou talvez esteja tentando me irritar, da mesma forma que faz com Melanie.

Ele acha que eu sou arrogante? Que estou cheia de mim? Porque se assim for, devo dizer a ele agora que não sou. Sei que não sou perfeita e sei que não sou o melhor da minha equipe, mas quero me tornar uma das melhores.

Eu sou uma trabalhadora esforçada? Sim. Estou confiante em minhas habilidades? Sim. Mas isso me deixa arrogante? Não. Se serve para alguma coisa, ele é o arrogante. Ele viu minhas estatísticas e se encarregou de fazer disso um desafio.

Aquele homem - meu novo assistente técnico? Ele vai tentar me fazer vencer meus velhos recordes e ele não vai ser legal com isso. A única razão pela qual sei disso é porque esse olhar nos olhos dele - aquele que ele me deu quando me avaliou e me colocou na minha própria categoria de corredora - é o mesmo olhar que meu pai costumava ter quando me olhava. Costumava dizer: —Você não será a melhor até me

chocar, Amby. Eu, um dos homens mais difíceis de se chocar em qualquer faixa.

É o que há de tão familiar em Torres. Isso é o que está me levando a saber mais sobre ele. Ele é um treinador como meu pai. Rigoroso. Exigente. À moda antiga.

Mas você quer saber o que eu fiz quando meu pai me disse isso? Choquei-o com 11 anos de idade ao vencer uma corrida de 200 metros contra um grupo de quatorze anos de idade. Eu o choquei tanto que ele me deixou tirar os próximos três dias seguintes de treino para fazer o que eu quisesse.

Até hoje, nunca esquecerei isso. Então, se eu pude provar que meu pai - um treinador muito rigoroso, intenso e cheio de tolices - estava errado, provar que o treinador Torres estava errado será um pedaço de bolo.

Capítulo Seis

Joaquin

Há algo a ser dito sobre ter um atleta com estatísticas como as de Amber Lakes. Nem me lembro da última vez que treinei alguém com estatísticas como a dela.

Na verdade, você sabe o que? Retiro o que eu disse. Eu me lembro. Foi com um garoto do ensino médio e antes de eu vir para a Universidade de Bennett.

O nome dele era Thomas Vine. Ele era tão rápido quanto um raio, mas um filho da puta arrogante. Suponho que ele tinha o direito de ser. Ele usou suas habilidades e as levou diretamente para as Olimpíadas.

Eu assisti várias corridas que Hamilton me mostrou de Amber e até ler sobre sua educação e como seu pai a treinou até os treze anos, quando ele faleceu. Seu pai era treinador de ligas privadas - ligas destinadas apenas aos melhores corredores.

Tudo isso foi inspirador para dizer o mínimo e eu disse a Hamilton que ela seria uma boba por não tentar trazer Amber

Lakes para a Universidade de Bennett, quando ela me mostrou os cliques de suas corridas, mas quando eu disse isso, para mim, Lakes era como o outro corredor de trilhas, Vine. Ela era boa, mas, assim como Thomas, provavelmente corria contra pessoas que não eram exatamente corredoras, então isso significava que sua competição era fraca.

A maioria dos alunos do ensino médio está correndo apenas para ter algo a fazer. As ligas privadas são um pouco mais competitivas, mas mesmo essas nunca podem ser suficientes.

Thomas não tinha concorrência real no ensino médio. Foi quando ele foi para a faculdade e depois para as Olimpíadas quando a merda ficou real para ele. Eu sei disso porque o segui no Twitter. Me mantive atualizado com ele. Ele falou sobre suas lutas e suas vitórias. Embora ele fosse um pouco de merda, ele era praticamente um prodígio de corrida em pista e eu estava orgulhoso por ter tido a chance de treiná-lo por dois anos.

Quando Amber chegou aqui, falando sobre o quão rápido ela é, o quanto ela trabalha e como ela está trazendo motivação para a equipe, tudo o que vejo é aquela criança maldita. Thomas Vine, tudo de novo e eu apenas... não. Eu não posso.

Eu vou cortar essa besteira agora. Eu tive que quebrar Thomas antes de construí-lo de volta. Seus treinadores anteriores estavam surpresos com sua habilidade, mas eu sabia que ele poderia fazer melhor. Ser melhor.

Antes, não havia uma competição real por Thomas, assim como não havia por Amber. Depois, peguei Thomas sob meu comando, inscrevi-o em um clube de atletismo de elite que me ofereci fora da escola (mas não sem a permissão de sua mãe, é claro) e ele melhorou.

Mas agora, como Amber faz parte da equipe de atletismo da Universidade de Bennett, ela é a favor da melhoria da equipe e está prestes a fazer uma grande ligação.

Eu nem sei por que estou deixando suas palavras me atingirem tanto. Howard está mais para dor de cabeça do que qualquer atleta, mas há algo sobre o modo como Amber é e eu não consigo entender. Mas é alguma coisa.

O jeito que ela mantém a cabeça erguida e mantém as costas retas, como se tivesse sido treinada para nunca olhar para baixo, não importa o quê. Ela é perfeita e adequada, mas seu cabelo é encaracolado e rebelde e em todo o lugar. Não combina com a personalidade dela... mas faz o mesmo assim. E os olhos dela. Eu nunca vi olhos assim. Olhos grandes, brilhantes e cor de mel.

Eu acho que é porque ela não é arrogante que ela chega até mim. Ela tem certeza de si mesma e sabe que merece o lugar em que está - fazendo parte de uma equipe de atletismo da Ivy League. Ela é tão grata e isso me incomoda, só porque eu sei que uma escola como esta pode sugar a alegria de você e ela não está nem um pouco preparada.

Alguém, e eu suponho que fosse o pai dela, ensinou-a apenas a lutar pela grandeza. Ele a ensinou a nunca se acomodar e provavelmente disse-lhe que ela é digna de tudo o que aparecer, contanto que ela trabalhe duro para isso.

Ela segura isso perto do seu coração, eu posso dizer... e isso me atinge.

Corredores como ela, que são ótimos e sabem que são, geralmente não são tão educados e inocentes. Eles sempre têm um lado feio e arrogante que levanta a cabeça na hora errada.

Mas Amber é educada e inocente, posso dizer que ela é ferozmente dedicada... e sou atraído por essa merda. Atraído como uma mariposa por uma chama. Minha única esperança é que ela se apegue a essa devoção o máximo que puder.

—Perdido em pensamentos de novo, Torres?— Mills para na frente da porta do meu escritório.

Eu jogo meu dedo do meio para ele, que entra na sala. Este não é um convite para ele falar comigo. A maioria das pessoas nota o dedo do meio e, ah, eu não sei, foda-se, talvez? Mas não Mills. Ele é muito falador para isso.

—O que você achou das novas recrutas?— ele pergunta, encostado na moldura da minha porta e cruzando os braços.

Sua pergunta me faz pensar em cabelos selvagens. Pele marrom-dourada. Olhos brilhantes e âmbar. É por isso que o nome dela é Amber? Por causa dos olhos dela? Como não original. —As recrutas parecem boas.

—Sim. Veremos com quem podemos trabalhar após o revezamento. Meu dinheiro está em Ramirez e Lakes.

—Ramirez? Eu a procurei, certo?

—Acredite. Ela era boa. Você disse que ela tinha um bom andamento, obstáculos como uma campeã.

—Oh, sim.— Ela estava no restaurante com Lakes. Olho para a embalagem de sanduíche enrolada na minha mesa e o shake no copo de plástico que tenho certeza de que está agitado neste momento.

—Acho que vamos nos sair bem este ano. Tenho muitas apaixonadas. Eu li algumas das respostas delas enquanto estava no meu escritório. Muitas delas estão focadas no

trabalho em equipe, o que é bom. Até Melanie está, embora tenha dito isso de uma maneira arrogante.

—Isso é um fato.

Mills empurra a porta e abaixa os braços, dando uma rápida varredura no meu escritório desarrumado antes de se concentrar em mim novamente. —Vou jantar na casa da minha mãe. Você quer se juntar a nós?

Balanço a cabeça. —Não.— Ele sempre faz isso. Mills acha que estou sozinho porque não tenho muitos amigos e porque não namoro com alguém tão bonita quanto eu deveria namorar. Suas palavras, não minhas. O que ele não percebe é que eu gosto de ficar sozinho. E não é como se eu sempre negasse a Mills quando ele oferecesse o jantar. Ele me convidou para sua casa para espaguete feito por sua mãe uma vez. O molho de tomate foi diluído e o pão de alho estava queimado demais para o meu gosto, mas eu ainda o comi e ela ficou satisfeita, então ele deveria estar agradecido por eu ter feito aquela visita.

—Ok, bem, até a próxima semana.— Mills olha por cima do ombro para mim, hesitando.

—Eu estou ok, Ben. Vá aproveitar o seu tempo sozinho com sua mãe.

Com isso, ele sorri. Ele ama sua mãe - um filhinho da mamãe - e fico feliz que a simples menção dela o faça esquecer o que ele pensa de mim. Eu estou bem. É o que digo a mim mesmo e é o que digo às pessoas ao meu redor.

Estou bem. Esta é a minha vida. Vou lidar com isso.

Capítulo Sete

Amber

Depois que o irmão do meu ex-companheiro de equipe foi esfaqueado até a morte, enquanto deixava o emprego de segurança uma noite, eu sempre me perguntei por que coisas tão trágicas aconteciam a pessoas boas e inocentes.

Leanna, ex-colega de equipe, não apareceu para treinar por duas semanas. Ela estava de luto pelo que aconteceu e era minha amiga, então eu vi o quanto isso a machucou que algo tão ruim aconteceu.

Mamãe sempre me diz que tenho muita empatia. Quando alguém que eu nem conheço está sofrendo, eu consigo sentir por eles, e quando é com alguém que eu conheço, eu literalmente sinto tudo.

Quando papai morreu, eu estava sofrendo muito, mas mamãe levou muito mais do que eu. Lembro-me de abraçá-la na cama que ela compartilhou com o papai. Ela odiava dormir sozinha naquele primeiro ano, e depois de dezoito anos dividindo a cama com alguém que amava, eu não a culpo. Ter um lado da cama vazio e frio era estranho para ela.

Quando visitei a casa de Leanna pela primeira vez após isso, pude sentir a tristeza ali. A casa parecia cinza, o que é uma coisa estranha de se dizer, já que os sentimentos não são propriamente cores, mas é a única maneira de descrevê-lo. Cinzento.

Eu já estive na casa de Leanna muitas vezes antes e as cortinas estavam abertas, e sempre cheirava a cupcakes e cobertura de creme de manteiga, porque a mãe de Leanna administrava sua própria empresa de cupcakes em casa.

Mas desta vez, quando a visitei, não cheirava cupcakes e as cortinas estavam fechadas. A tia de Leanna atendeu a porta e me deu um sorriso gentil. Depois de dar um abraço reconfortante na mãe de Leanna, fui direto para o quarto de Leanna.

Ela estava deitada na posição fetal em sua cama, com os cabelos grossos e emaranhados. Os olhos dela também estavam inchados. Ela sentou-se quando me viu e sorriu instantaneamente.

Ela disse que ninguém da escola veio visitá-la, mas que os treinadores ligaram para checá-la e enviaram suas condolências. Ela ficou feliz em me ver e eu percebi que ela realmente precisava de uma amiga. Eu sabia como era perder

um ente querido. É uma dor indescritível e que eu não desejaria para nenhuma pessoa neste mundo.

Eu estava lá por ela e absorvi o máximo de dor que podia. Leanna continuou a me contar os detalhes de como seu irmão foi morto. Um homem havia escapado da cadeia e precisava de um carro. Aparentemente, o homem estava escondido no estacionamento onde o irmão dela estava estacionado, esperando alguém sair para um dos carros.

O assassino o atacou, esfaqueou três vezes, pegou as chaves, deixou o corpo no estacionamento e partiu. Seu irmão não foi encontrado até que um guarda de segurança do terceiro turno parou uma hora depois e o viu, mas era tarde demais.

Felizmente, a polícia pegou o homem e, pelo que a mãe de Leanna estava dizendo, ele não ficaria fora da prisão por muito, muito tempo, apesar de ter problemas mentais.

A história é assustadora, certo? Quero dizer, o irmão dela morreu por causa desse homem e eu me senti mal por isso. Mas tudo em que eu conseguia pensar era por que aquele homem decidiu atacar fisicamente o irmão de Leanna assim, em primeiro lugar. Por que matar alguém para fugir em vez de correr, pegar um ônibus ou roubar uma bicicleta, pelo menos? Por que matar apenas para fugir? Por que causar uma cena?

Uma investigação? Para mim, era como se o assassino quisesse ser pego, o que também não fazia sentido. Os policiais descobriram o número da placa do irmão de Leanna. Eles montaram bloqueios de estradas e rastrearam o carro. Foi tudo muito fácil.

Isso sempre me impressionou. Como uma parte daquele assassino era bom e queria ser punido, mas seus demônios venceram.

Não só isso, mas não muito tempo depois que meu pai faleceu, mamãe começou a procurar um terapeuta. Ela tomava pílulas que ficavam na mesinha de cabeceira.

Sua depressão era compreensível, mas para mim, era como se ela não pudesse lidar com a perda de meu pai. Essas eram coisas que eu questionava e coisas que eu nunca conseguia entender. Com a perda, vem a cura. Com sair da prisão, normalmente você faz o que pode para ficar fora da vista, não vai matar alguém. Mas esse homem fez tudo errado e foi pego, e também não se desculpou.

E é por isso que, no primeiro dia de aula, estou sentada na segunda fila da minha primeira aula da manhã, História da Psicologia. O professor é um homem mais velho e careca. Curto, com nariz grande. Professor Glaspy. Eu posso ver os

poros no nariz dele daqui. Ele tem uma voz gentil e acrescenta entusiasmo à maneira como ele ensina.

Sinto-me tão ansiosa para escrever tantas anotações enquanto meus colegas apenas sentam e ouvem, já que a psicologia sempre me intrigou. Além de correr, o processo de pensamento dos outros sempre foi algo em que eu nunca parei de pensar.

Assisti a muitos documentários com meu pai e, até hoje, clico na Netflix para o próximo documentário alucinante.

Quando a aula termina, eu arrumo minha bolsa e ouço risos atrás de mim. Olhando por cima do ombro, vejo uma garota com pele oliva e cabelos loiros rindo com os livros abraçados ao peito. Um cara na frente dela está sorrindo e conversando. Ele é alto, de cabelos ruivos, de ombros largos, com uma linha da mandíbula forte e lábios cheios e rosados.

Como se ele sentisse alguém olhando para ele, seus olhos se viraram na minha direção, mas eu desviei o olhar, deslizando o último livro para dentro da minha bolsa, em pé e depois jogando a alça rosa da bolsa por cima do meu ombro.

Saio da sala de aula, passando pela garota que ri e o cara alto e cinzelado. Sinto olhos em mim quando saio. Não me importo em olhar para trás.

Eu não tenho outra aula por mais uma hora e meia, então eu decido ir ao café mais próximo do campus e estudar um pouco mais. É o primeiro dia de aula e já recebemos alguns trabalhos do professor Glaspy. Ele quer que encontremos artigos sobre doenças mentais, descubramos que tipo de histórias se destacam mais para nós e depois escrevamos um pequeno ensaio sobre por que somos atraídos por essa doença específica.

Enquanto sento e descompacto meu laptop, já sei para qual tópico estou indo. O elo entre homicídio e doença mental. Meu professor pensará que sou um pouco louca. Ou talvez ele goste. Acho que vamos ver.

A porta do café se abre e a única razão pela qual sei é porque estou em uma mesa ao lado da porta e sinto o ar bater na parte de trás do meu pescoço. Não pareço muito focada na tela do meu laptop, mas ouço a voz familiar quando um café de avelã com leite de amêndoa é pedido.

Eu olho e é o mesmo cara da classe. Pele marfim. Cabelo castanho-aloirado. Sua camisa é verde e sem vincos, jeans baixos nos quadris. Ele pega seu café e depois se vira, olhando diretamente para mim.

Eu evito o seu olhar, colocando meu foco no meu laptop novamente. Meu coração bate contra a caixa torácica quando o sinto se aproximando.

—Amber Lakes, certo?— ele pergunta, parado atrás da cadeira de metal do outro lado da mesa.

Eu levanto meu olhar. —Depende de quem está perguntando...

Ele sorri. Uma covinha aparece. —Stephen Hunt.— Ele estica o braço, oferecendo uma mão. —Quarterback para os BU Pirates.

Eu quase ri da palavra piratas. Sempre foi um mascote tão bobo para mim, mas as cores funcionam.

Eu aperto a mão dele. —Prazer em conhecê-lo. Mas como você sabe meu nome?

Ele lança um sorriso onisciente. —O treinador Heard Mills falou sobre novas recrutas na última temporada. Ele vem para todos os jogos em casa. Ele nos disse para procurar a trilha das mulheres este ano, porque agora elas têm uma das corredoras mais rápidas da costa leste.

—É assim mesmo?— Eu fecho meus lábios. Não sei dizer se ele está paquerando ou mantendo uma conversa casual. Meu coração ainda está batendo e estou lutando contra

sorrisos. O que ele está dizendo parece elogios, mas eu mantenho a calma.

—Oh, com certeza. Acompanho as práticas normalmente e estou ansioso para ver do que se trata todo esse hype. — Ele bebe seu café, engole. O pomo-de-adão balança para cima e para baixo e ele pressiona os lábios rosados. —Vejo você por aí, Lakes.

Sim, ele vai me ver por aí. Na minha aula de psicologia e na pista. É isso aí. Ele pisca para mim enquanto se afasta casualmente e, quando sai do café, olho em volta para ver se mais alguém notou esse encontro. Duas garotas com seus laptops na frente delas estão olhando para mim, os olhos arregalados como pires. Elas abaixam a cabeça para sussurrar.

Abaixo a cabeça, concentrando-me no artigo à minha frente, fingindo que o quarterback da Universidade de Bennett conversando comigo é muito menos importante do que a pesquisa de homicídios e doenças mentais.

Capítulo Oito

Amber

—De jeito nenhum! É melhor tomar cuidado com esse garoto! —Kendall está enfiando a louça na máquina de lavar louça, com a cabeça tremendo. Seu cabelo está trançado em uma única trança atrás das costas. Aparentemente, Janine trançou para ela esta manhã porque Janine não conseguia mais lidar com os rabos de cavalo chatos de Kendall.

—Sou caloura e já ouvi muita coisa sobre Stephen Hunt—, diz Kendall. —Quero dizer, ele namorou aquela garota Melanie em nosso time. Se ele se abaixou tanto, não há volta para ele.

—Ele parecia legal—, eu digo, dando de ombros. Pego o livro de biologia no balcão. —Ele disse que Mills falou muito sobre mim na última temporada.

—Besteira. Provavelmente foi uma das garotas da Triple Threat falando sobre você e ele ficou intrigado. E honestamente, não é difícil descobrir quem você é, Amber. Você é a única garota negra da equipe de atletismo. Tudo o que as pessoas precisam dizer é: Amber Lakes? A garota negra

que corre na pista? Ah, sim, eu sei quem ela é! —Ela revira os olhos.

É verdade. Sou a única garota negra da equipe feminina de atletismo e mamãe não estava feliz com isso. Quando ela olhou on-line e viu que a Universidade de Bennett era uma escola predominantemente branca, ela não ficou satisfeita.

—Tem certeza de que quer escolher esta escola, Amby?— Mamãe perguntou enquanto olhava por cima do meu ombro a página dedicada à equipe de atletismo da BU. — Eu sei que é perto de casa, mas... quero dizer, você acha que vai se encaixar lá?

A Universidade Bennett me dera uma bolsa integral. Eles não se importavam com a cor da minha pele. Eles se importavam com a minha habilidade, como Harvard e Princeton... pelo menos, acho que sim.

—Harvard parece melhor.— Mamãe estava sempre pensando no que era melhor para ela, o que era típico da Sra. Paula Lakes.

—Bem, não é que eu goste dele—, digo a Kendall. —Ele apenas parecia legal, é tudo.

Há uma batida na porta e eu vou atendê-la, sabendo que é Janine. Abro e ela entra com um caderno e um livro, uma caneta preta atrás da orelha direita.

—Rose, conte a Amber tudo sobre o quarterback—, exige Kendall.

O caderno de Janine faz um barulho de tapa na mesa de café enquanto ela olha entre nós. —Você quer dizer Stephen Hunt ou Joshua Bigly?

—Joshua nem sequer brinca! Eu estou falando sobre Hunt!

—Ah... sim, nem se incomode. A última coisa que ouvi foi que ele levou Claire da banda para jantar e nem pagou.

Kendall bufa. —E Amber acha que ele é muuuuito legal.

—Ele é gostoso e tudo, mas ele é super arrogante, Amber. Não perca seu tempo. Ele flertou com você?

—Ele está na minha aula de psicologia e eu o vi no café. Ele falou comigo, disse que sabia quem eu era e mal podia esperar para me ver na pista.

Janine senta na poltrona. —E deixe-me adivinhar. Ele apertou sua mão e piscou para você quando saiu?

Eu hesito. Como ela sabe disso?

—Ele faz isso com toda garota que descobre, é um fato. Se você é atraente, isso é apenas um bônus. Ele é cheio de merda. Não morda a isca.

Sento-me no sofá. —Eu não ia falar com ele, pessoal. Eu apenas pensei que ele era fofo e queria mencionar isso.

—Boa. Faixa e os livros. Meninos, especialmente os atléticos, são apenas idiotas aqui. —Janine coloca um pedaço de chiclete na boca e depois vira a embalagem na minha direção. Pego um pedaço e o desembulho, jogando-o na minha boca.

—Então... você está pronta para o revezamento?— ela pergunta.

A reunião é em duas horas. —Vai ser bem fácil.

—Bem, isso depende de quem você é designada para retransmitir. No ano passado, tive que me unir a Christa e Katie. Eles são as cadelas mais lentas do time! Estou convencida de que seus pais pagaram um bom centavo para colocá-los na equipe. O pai de Christa é prefeito de uma cidade de merda por perto e o pai de Katie é parcialmente dono de uma empresa de cereais. Eu acho que é parecido com o Honey Combs ou Honey Bun of Oats... um desses. De qualquer forma, seus pais conhecem as pessoas.

—Não podemos escolher com quem queremos concorrer?— De repente, odeio a ideia desta corrida.

—Não... é por isso que acho que Torres é quem define tudo isso. É uma maneira de testar suas habilidades, sua

paciência e descobrir como estão os pontos fracos e fortes de suas equipes. É quase constrangedor para Katie e Christa, honestamente. Apenas espere.

Capítulo Nove

Amber

E, oh meu Deus. Janine não estava brincando sobre Katie e Christa.

A corrida de revezamento foi horrível. Eu estava em uma equipe perdida e eu tinha Katie, Christa e uma garota chamada Blaire no meu time. Katie e Blaire começaram a corrida. Blaire acabou conseguindo alcançá-la. Mas então, ela entregou o bastão a Christa, que era como uma lesma em comparação com todas as outras.

Eu estava tentando ficar paciente e torcer por Christa. Faça-a se apressar, motivá-la. Mas ela era muito lenta e eu tive que ficar na minha linha e saltar na ponta dos pés com a mão esticada, acenando freneticamente, enquanto todo mundo pegava seus bastões e decolava.

Eu fui o último lugar na última volta do revezamento, apesar de ter chegado perto. Mas isso me irrita porque nunca fui o último lugar. Segundo e terceiro? Sim, mas não o último. Tomo água do copo de papel verde. Quando abaixo e olho por

cima do ombro, noto Christa rindo com Melanie e Katie. Como ela pode rir quando é a razão pela qual nossa equipe perdeu?

Melanie vira a cabeça e olha para mim. Ela murmura algo para Christa, e depois caminha no meu caminho com um sorriso presunçoso no rosto.

—Eu pensei que você era a mais rápido na costa leste, Lakes.— Melanie pega um copo verde e a enche de água do refrigerador. Christa e Katie estão atrás dela, olhando para mim.

—Isso foi um revezamento—, eu a informo. —Cabia a toda a equipe vencer. Não apenas uma pessoa. —Eu encarei Christa.

—Mas... você ficou em último lugar como o corredor final de sua equipe.— A cabeça de Melanie se inclina, como se estivesse realmente confusa com o que aconteceu.

Olho para Christa, que está sorrindo. Quero tanto dizer que perdemos por causa da bunda lenta de Christa, mas não o faço. Em vez disso, digo: —Eu vim em último lugar, Melanie. Mas quer saber? Isso nunca mais acontecerá. Confie em mim.

Eu me afasto dela e a ouço explodir em uma risada feminina. —Ela é tão cheia de si mesma—, Melanie tenta dizer humildemente. —Eu nem entendo por que ela veio para esta

escola.— Quase paro, quase, mas continuo andando, indo até Kendall e Janine, que estão deitadas na grama.

Sento e me alongo com elas, ouvindo-os falar sobre diferentes chás com sabor na Starbucks.

Alguém se aproxima, a grama agita sob nossos pés, e eu olho para cima. É a treinadora Foster. O primeiro nome dela é Anna. Eu realmente não falo muito com ela desde que cheguei aqui. Eu sempre pensei que o nome Anna não combina com ela. Ela é uma mulher musculosa, com grossas panturrilhas e bíceps grandes. Seu cabelo é curto e loiro e seus lábios são finos e secos. Ela está sempre mascando chiclete.

—Que tipo de acabamento foi esse, Lakes?— ela pergunta, com as mãos nos quadris e eu quero pensar que ela está brincando, que ela não está falando sério, mas seu rosto é severo. Ela não está sorrindo. Não provocando.

—Foi um revezamento, treinadora Foster. A maneira como termino depende totalmente da maneira como a corrida é realizada com os iniciantes.

—Não. Quando você termina, você termina forte. Você deveria ser a garota mais rápida da costa leste? Não é isso que dizem os artigos de notícias e todo esse mumbo-jumbo? — Ela solta uma risada seca e, em seguida, seu sorriso desaparece rapidamente e mastiga com força o chiclete. —Não quero ver

acabamentos fracos de alguém que todos parecem gabar. Você não veio aqui para ser preguiçosa ou lenta. Você termina forte ou não corre de jeito nenhum.

Ela me olha antes de ir embora e eu a observo ir, minha mandíbula frouxa. Estou tão confusa com o que aconteceu. Eu não sei se estava na minha cabeça, mas havia um olhar em seus olhos, como se ela tivesse repulsa por mim.

Coloquei meu foco em Kendall e Janine, que estão assistindo a treinadora Foster se afastar um momento e depois me olhando no próximo. —Que diabos. Foi isso? — Janine diz, ainda atordoadas.

—Ei, foda-se ela!— Kendall se encaixa. —Por que ela diria essa merda para você? Ela não disse nada para o traseiro de Christa!

Eu aceno e abaixo a cabeça, ignorando a queimação nos meus olhos. —É, tanto faz.— Estou acostumada a treinos difíceis. Não só isso, mas estou acostumada a ser subestimada, mas isso não significa que não dói.

A treinadora Foster claramente não gosta que eu seja considerada “a atleta mais rápida da costa leste” pelos jornais locais. Não é como se eu pedisse para ser chamada assim, eu não pedi nada disso. Eu apenas corro porque adoro e sou boa nisso.

—Seja o que for, não gosto do jeito que ela falou com você. Desrespeito absoluto—continua Kendall, com as sobrancelhas franzidas. —Deveríamos contar a Hamilton. — Isso era uma coisa chata para ela dizer.

Pego a parte de baixo do meu sapato para esticar minha perna e expirar. Quando olho para cima, vejo o treinador Torres em pé não muito longe.

Suas sobrancelhas estão estreitas, mandíbula cerrada. Seus olhos parecem muito mais escuros agora, apesar das luzes brilhantes do estádio. Percebo que ele não está me encarando. Ele está olhando para a treinadora Foster.

A treinadora Hamilton nos leva ao vestiário depois do treino e nos diz para escolher um armário e, em seguida, preencher o formulário com o número do nosso armário. Ela nos aconselha a trazer nossa própria trava, recusando-se a ser responsável pelos itens roubados de qualquer pessoa.

Kendall, Janine e eu levamos três armários no final do vestiário. Depois de ler o número, vou até a área de transferência no banco para preenchê-lo com meu nome e número do armário. Viro quando termino e esbarro no peito de alguém.

—Jesus, Lakes. Você realmente deve assistir aonde está indo. — Melanie cruza os braços e, como é mais ou menos uma polegada mais alta que eu, olha para mim. —Ouvi dizer que Foster não está muito satisfeita com o seu desempenho hoje. Você realmente deveria trabalhar nisso. Você definitivamente não quer perder esse crédito de rua. Não é disso que se trata?

—Mexa-se, Melanie—, murmuro, passando por ela. Eu preciso ir para casa. Não sei por que todo mundo pensa que eu sou péssima por causa de uma corrida de revezamento. Não é minha culpa que nossa equipe tenha perdido.

Praticamos novamente no dia seguinte, mas não estamos fazendo outro revezamento. Estamos nos concentrando no que somos boas e mal posso esperar para mostrar a Foster e Melanie do que realmente sou feita.

Kendall e Janine estão na fila para preencher o formulário. Eu decido ir ao banheiro antes de pegar minhas coisas e esperar por elas na pista.

Percorrendo o corredor, sigo as placas para os banheiros até ver uma porta com a placa das mulheres acima dela.

Vou até lá e começo a empurrar a porta de madeira, mas depois ouço alguém sussurrar.

Hesitante, continuo andando pelo corredor e passando pelo banheiro enquanto as vozes ficam mais altas. Inclino minha cabeça na esquina e vejo duas pessoas familiares. Torres e Foster.

—Ela vai zombar dessa equipe!— Foster estala. —Se ela é a melhor, ela precisa agir como a melhor! Não vou pedir desculpas para ela! Hamilton nunca deveria tê-la buscado de qualquer maneira!

—Bem, Hamilton a pegou, sua vadia ignorante, então lide com isso! Se vir você falar com ela ou com qualquer outra garota do time assim, juro que direi a Hamilton e ao reitor da faculdade tudo sobre isso. Não vou ficar parado enquanto você exibir seu racismo flagrante.

Oh, meu Deus. Espera. Eles estão falando de mim?

—Ela foi uma má escolha. Não me importo com o que as notícias ou outros treinadores dizem sobre ela. Ela não se encaixa na Universidade de Bennett. Temos uma reputação a defender. Ela joga fora e todo mundo sabe, eles simplesmente não estão dizendo. Pense em alguns dos doadores da nossa equipe. Eles vão dar uma olhada nela e nunca mais irão doar.

—Não, acho que o que você está tentando dizer é porque ela é negra, que ela não se encaixa na Universidade de Bennett. O mesmo de quando você disse que um treinador

como eu não pertence à Universidade de Bennett. Deixe-me dizer uma coisa, Anna — Torres rosna enquanto se aproxima dela, apontando um dedo para o seu rosto. —A merda está mudando. O mundo está evoluindo. Você quer ser cheia de ódio e ficar brava porque pessoas com tom de pele como Lakes são realmente talentosas, então você faz isso, mas não estará ao meu redor. Eu segurei minha língua antes por sua causa, mas o que você fez hoje estava fora de linha e não deixarei que isso aconteça novamente, não no meu turno. Pessoas como você... você me deixa doente e eu não vou aguentar isso.

Passos começam na minha direção. Eu suspiro e corro de volta para o banheiro, abrindo a porta, deslizando para dentro e depois me inclinando contra ela. —Deixe Lakes em paz, ou eu prometo que será demitida por discriminação—, ouço Torres gritando, e então ouço seus passos passando pelo banheiro.

Eu trabalho duro para engolir, olhando ao redor do banheiro com quatro barracas feitas de paredes brancas e azulejos brancos. Entro em uma das cabines e tranco, e é aí que percebo que minhas mãos e pernas estão tremendo. Minha garganta está cheia de lágrimas não derramadas.

Eu termino rapidamente no banheiro, lavo as mãos e volto para os vestiários. O vestiário está vazio, então pego

minha bolsa e sigo o corredor que leva ao campo. Vejo a equipe caminhando em direção à saída da pista, Kendall e Janine na frente da multidão.

Começo a alcançá-las, mas paro imediatamente. Algo dentro de mim sussurra para esperar - para tomar um momento e respirar.

Olho pela pista e depois a tinta no campo de futebol. Minhas emoções estão em alta, meus membros mais apertados. Olho à minha direita. A equipe foi embora. Sou apenas eu, e algo sobre isso me assusta e me emociona.

Sou apenas eu nessa pista, de pé sob as luzes do estádio. Aquela corrida de revezamento realmente me afetou e agora ouvir como Foster realmente se sente sobre mim é demais.

Acho que agora preciso fazer a única coisa que nasci para fazer. A única coisa que sempre limpou minha mente de todas as besteiras que eu já enfrentei.

Largo minha bolsa de ginástica e ando até uma das linhas brancas, pressionando as pontas dos meus dedos na pista de borracha vermelha. Desço para uma investida, a ponta do meu sapato esquerdo aterrada na pista. Minha cabeça se inclina quando eu entro em formação adequada. Eu conto até três na minha própria cabeça.

3 ... 2 ... 1 ...

E então eu vou decolar.

O vento é instantâneo e minha velocidade me revigora. Decidi dar uma volta rápida pela pista. Uma volta que liberta minha mente por enquanto e limpa a emoção. Uma volta para me ajudar a entender melhor em que diabo me meti.

Meu coração está batendo mais rápido, mais rápido. Meus pés batem na pista. Rápido. Estou perto da linha de chegada. Eu termino forte. Não porque Foster disse que eu tive um final fraco no revezamento, mas porque eu sempre termino forte. Eu sou conhecida por terminar forte, então Foster pode se foder.

Eu passo além da linha e tenho que assumir o controle das minhas pernas novamente enquanto diminuo para um trote constante. Eu bufo uma risada enquanto amarro meus dedos e pressiono as palmas das minhas mãos conectadas no topo da minha cabeça. Jogo minha cabeça para trás, saboreando minha própria vitória, respirando fundo. Eu ainda tenho isso. Foda-se o que Foster pensa.

—E acho que é por isso que eles a chamam de corredora mais rápida da costa leste—. Eu suspiro, soltando minhas mãos e girando. Torres está em pé junto ao banco, com as mãos nos bolsos da calça.

—Que diabos? Há quanto tempo você está aí? —Eu pergunto, ainda ofegante.

—Vim do meu escritório no momento em que você estava se preparando para decolar. Você tem uma formação muito boa. Suas pernas não devem estar tão separadas quando você entra na posição de seus corredores.

—Nada está errado com as minhas pernas—, eu contrario.

—Eu não disse que havia algo errado com elas. Eu disse que elas não deveriam estar tão separadas. Eu ofego suavemente enquanto ele caminha para a pista. —Vá para casa, Lakes. Você terá tempo de sobra para correr amanhã.

Eu mudo de pé. Quero trazer à tona o que ouvi entre ele e Foster no corredor, mas nunca pretendi ouvir essa conversa. Não quero que ele pense que bisbilhotar é um hábito meu. Então, novamente, eu quero agradecer a ele. Mas talvez não seja a hora. Vou até minha bolsa de ginástica no chão, jogando-a por cima do ombro. — Até amanhã, treinador. Viro e vou para a saída, mas não chego muito longe.

—Poder—, eu o ouço dizer.

Eu me viro para olhar para ele. —O que?

—Eu disse que você precisa exercer mais poder.— Ele dá um passo à frente. —Quando você decola, decola devagar, mas felizmente para você, você ganha velocidade rapidamente, o que ajuda você a vencer. Sua decolagem seria muito mais rápida e fácil se você colocasse mais força nas coxas do que nos pés.

—Engraçado. Meu pai sempre me dizia para manter o equilíbrio entre meus pés e minhas coxas.

—Você testará eventualmente. Nós trabalharemos nisso. Por enquanto, vá para casa.

Ele gira para voltar de onde ele veio. Eu o assisto ir, então vou para a saída, mas não sem olhar para trás.

Capítulo Dez

Amber

Quando chego ao apartamento, Kendall está esparramada no sofá, a cabeça pendurada em um braço e a perna pendurada no outro.

Fecho a porta silenciosamente e vou para o meu quarto, largando minha bolsa no canto e suspirando. Pego o pijama e vou ao banheiro tomar um banho.

Quando termino, tiro meu telefone da bolsa e ligo para mamãe. Passa um pouco das oito e sei que ela acabou de terminar seu turno na loja de sapatos. Mamãe faz contabilidade durante o dia e trabalha em período parcial em uma loja de sapatos, o que é útil quando eu preciso de tênis novos.

—Oi, querida—, mamãe murmura, e sua voz é quente e suave, e eu sinto tanto a falta. A voz dela é como estar em casa. Não falo com ela há dois dias. Cada vez que eu perdia as ligações dela ou me esquecia de ligar de volta porque estava dormindo ou saindo com Kendall e Janine.

—Ei, mamãe. Como estão as coisas?

—Oh, tudo está bem, querida. Estou fazendo sopa de batata para a Sra. Goldbury. Ela descobriu algo.

—Oh, isso é péssimo. Diga-lhe que disse olá quando a vir e que espero que ela se sinta melhor. —A Sra. Goldbury é nossa vizinha. Ela cuidou muito de mim depois que papai faleceu e mamãe teve que pegar dois empregos.

—Eu vou. Então, você teve esse revezamento hoje? Isso foi hoje, certo? Você não me contou sobre isso alguns dias atrás?

—Foi hoje e foi péssimo. Eu tinha a garota mais lenta do time do meu grupo e isso nos custou à corrida. — Hesito antes de dizer: —Um dos treinadores tentou me culpar pela perda.

—O que?— ela exige. —Quem?

—Eu não acho que você a conheceu, mas é a treinadora Foster. Eu não sei, mamãe. Tenho a sensação de que ela não gosta de mim. — Lágrimas caem bem nos meus olhos quando me lembro dela sussurrando as palavras: —Ela não se encaixa na Bennett University.

—Por que você diz isso?

Explico tudo à mamãe, da maneira como Foster conversou comigo em campo após a corrida de revezamento e até conto tudo o que ouvi no corredor entre ela e Torres.

—Essa bruxa estúpida!— Mamãe está chateada. Enquanto ela cozinhava, eu podia ouvi-la mexendo alguma coisa em uma panela, cortando algo na tábua e movendo as coisas, mas à medida que me aprofundava na minha história, os barulhos pararam e eu sabia que tinha toda a atenção dela. —Estou feliz de que o outro treinador a tenha confrontado com isso! Quem é ela para dizer que você não merece estar lá? Ela parece uma cadela ignorante! Com medo de manchar a imagem pura e branca da equipe? Ridículo! Vou até lá conversar com o técnico sobre isso imediatamente.

—Não, mamãe, por favor. Não faça isso —, imploro. A última coisa que quero é essa escalada e mamãe adora escalar tudo. Papai era quem poderia acalmá-la e fazê-la pensar. —Sério, está tudo bem. Acabou. Eu te disse o que Torres disse, então não estou sozinha. Vou manter distância dela e espero que ela faça o mesmo.

—Eu não gosto disso, Amby. Não deve ser assim em uma equipe, principalmente com um de seus treinadores. Os outros treinadores são assim? O treinador e o homem de aparência pateta que a espiou? O pateta que parece ser o treinador Mills.

—De modo nenhum. Eu gosto deles... e não é apenas esse treinador agindo dessa maneira.

—O que você quer dizer?

Faço uma pausa, debatendo se devo adicionar combustível ao fogo. Mas digo tudo à mamãe e, sinceramente, preciso desabafar agora. —Alguns dos meus colegas de equipe também me dão um tratamento estranho, como se eu não pertencesse ao time.

Mamãe geme. —Senhor. Eu não posso lidar com isso. Seu pai? Ele saberia lidar com isso. Ele iria direto para a escola, desceria ao fundo e faria todo mundo te respeitar até o final.

—Sim.— Papai não suportava ser desrespeitado. Eu disse que estou acostumada a receber olhares porque estou. Eu recebi muitos olhares, pois competi em ligas de pista particulares que custavam muito dinheiro. Era muito raro ter corredores de cor nas ligas.

Papai nunca teve que pagar porque era treinador, mas dos olhares disparados para ele, eu me lembro muito bem. As crianças nas ligas particulares eram predominantemente brancas, é claro. Elas tinham pais que dirigiam Range Rovers e Mercedes Benz. As mães tinham cabelos loiros e morenos, nunca uma mecha fora do lugar. Alguns deles usavam ternos de negócios. Alguns deles se vestiram apenas para o trabalho.

Havia alguns bons pais, não me interpretem mal, mas havia os poucos que me encararam, ou me olharam como se eu fosse algum tipo de animal marrom perdido.

Muitos deles fizeram comentários sobre o meu cabelo, que é natural e selvagem. Eu gosto assim. Janine disse que era esvoaçante e é uma boa maneira de descrevê-lo. Eu tenho cabelos “grandes”, o que aparentemente não é tão aceitável na sociedade de hoje.

De fato, por alguma razão, cabelos como os meus são tão inaceitáveis para alguns que existe um ato que foi aprovado em vários estados como uma lei chamada Lei da Coroa, para proteger pessoas com cabelos como os meus, para que possamos usar nossos cabelos da maneira natural. Escolas, locais de trabalho e até em público. Você não sabe muito sobre isso? Procure.

De qualquer forma, a pessoa que me deu um discurso sobre o olhar boquiaberto e o encarado foi papai.

—Haverá muitas pessoas neste mundo que verão você de forma diferente, Amber. Eles não verão você como seu igual. Eles só pensam em você por baixo deles, mas é por isso que você pratica e treina bem, para que possa provar que é tão digna de estar na pista quanto eles.

Meus olhos estão quentes e ardentes novamente. Eu mudo de assunto. —Então, meu professor de psicologia é legal—, digo a ela e é o suficiente. Mamãe morde a isca e faz a transição para o tópico das minhas aulas, depois me pergunta se estou comendo o suficiente. Ela também menciona a entrega de um pacote de cuidados para mim no final do mês, para que eu não fique sem comida no apartamento.

—Eu chego lá em algum momento deste fim de semana e podemos fazer compras de alimentos. Não quero que você coma demais, Amby. Você tem uma cozinha na qual pode cozinhar. Você tem que fazer uma alimentação boa e saudável com toda essa corrida. Também levarei panelas e frigideiras.

—Ok, mamãe.

—Ok, bem, eu amo você e deixe-me saber se essa bagunça com a treinadora acontecer novamente. Estarei na escola tão rápido que ela nem me verá chegando.

Eu ri. —Eu vou. Boa noite mamãe. Eu te amo.

—Eu também te amo, bebê.

Desligo, colocando meu telefone em cima da mesa. Por um tempo, apenas olho para a tela do meu telefone. O protetor de tela é uma foto minha mais antiga com o papai. Uma menina de oito anos nos ombros do papai. Estou segurando um troféu no ar, radiante como em uma brincadeira e ele está

olhando para mim o melhor que pode, cabeça inclinada levemente, sorrindo orgulhosamente.

Acabava de ganhar a corrida final para essa temporada. Consegui uma medalha em primeiro lugar e toda a equipe ganhou um troféu. A medalha estava pendurada no meu pescoço com uma fita vermelha.

Antes que eu perceba, a imagem está borrada. A tela do meu telefone fica preta e abaixo a cabeça nos antebraços que estão em cima da mesa e choro.

Capítulo Onze

Amber

Janine não poderá ver Kendall e eu na pista tanto quanto antes. Ela está fora de campo com o treinador Mills com mais frequência para praticar com a equipe de cross country. Existem muitas trilhas pela Universidade de Bennett - tantas que é fácil se perder se você não souber o que fazer.

A primeira corrida de cross country será na segunda semana de setembro, que fica daqui a duas semanas. Infelizmente para Kendall e eu, não faremos nenhuma corrida de verdade até março.

Na maioria das vezes, faço meu aquecimento com Kendall e levantamento de peso e condicionamento com a treinadora Veronika.

Veronika é legal. Ela é uma pequena mulher morena com traços de elfo. Os ouvidos dela são iguais. Ela não gosta de usar seu sobrenome porque é “muito longo e nada sexy”. Ela fala muito, o que não é necessariamente uma coisa ruim. Eu não sou muito faladora, então é bom ter alguém que goste de

começar uma conversa quando eu não sei fazê-lo, durante os momentos um pouco quietos demais.

Ela me ajuda a alongar antes e depois do treino e me mostrou algumas técnicas realmente boas para que minhas panturrilhas nem sempre fiquem tão tensas.

Para minha sorte, Foster trabalha mais com o dardo, disco e saltos altos. Ela não está muito na pista. Esse esquadrão está praticando em outra parte do campus e sou grata por isso.

Há Torres, no entanto, que critica tudo. Eu não levaria isso para o lado pessoal se ele estivesse fazendo isso com as outras garotas que correm, mas ele não o faz. Sou principalmente eu e nunca é positivamente crítico. É sempre:

—*Mais rápido, Lakes!*

—*Você está muito inclinada, Lakes! Endireite as costas!*

—*Lakes! Você não está apertando os braços!*

—*O que eu te disse, Lakes! Coloque força nas suas coxas!*

Ele diz muitas vezes as coxas, mas estou acostumada com a técnica de meu pai e tentei as coxas. Isso não funciona para mim. Eu decido muito mais suave quando estou igualmente equilibrada, na minha opinião, e não é como se eu

estivesse perdendo nenhuma das corridas de treinos de qualquer maneira.

Sou rápida, mas Torres nunca fica satisfeito com o desempenho. Quando eu termino, ele apenas balança a cabeça, um apito vermelho pendurado entre os lábios. — Execute de novo—, ele resmung, em seguida, sopra esse maldito apito enquanto faz um rápido loop no ar com o dedo indicador e eu ofego pesadamente, voltando à minha linha de partida para entrar em formação.

—Essas pontas dos dedos devem estar na pista. Eu não deveria ver suas unhas cravando na borracha. Essa é uma observação que ele faz para todas nós enquanto nos preparamos para a decolagem. Há oito meninas no total para os sprints de medidores. Claro, também inclui Melanie Howard. Foi ela quem pressionou as unhas bem cuidadas na pista.

Janine não estava brincando quando disse que Torres é difícil. Ele está nos grelhando e eu posso ver um pouco da derrota no rosto das meninas toda vez que precisamos voltar à formação, mas uma vantagem é que, quando fazemos pequenos intervalos, podemos ver jogadores de futebol sem camisa no campo.

Eu me peguei olhando para Stephen Hunt muitas vezes para contar e sempre tenho que me lembrar de que ele não é bom. Ele também me notou, e ele pisca e passa um sorriso preguiçoso e sedutor, mostrando a linha superior de seus dentes brancos perfeitos.

Garotos são apenas garotos, eu acho. No momento, não consigo me concentrar em Stephen ou em suas maneiras glamourosas.

É um alívio quando a prática termina todos os dias. Volto para casa exausta, meus ossos cansados e meus músculos doloridos, o que não é exatamente um sentimento estranho para mim, mas me sinto ainda mais desgastada agora do que antes. Não ajuda que Torres esteja sempre nos dizendo o quão lentas somos e que vamos começar a encontrá-lo no Marble Hall pela manhã para começar a correr pelo campus e depois fazer levantamento de peso e condicionamento.

Eu não acho que é apenas a corrida que está me deixando exausta. É a vida no campus em geral. Sinto falta de mamãe e estar em casa na minha cama de casal. A cama que tenho aqui é pequena.

Eu tenho pensado no papai muito mais do que o normal também. Há algo sobre Torres que me lembra meu pai. Sua dureza, crítica e o comportamento “não estou satisfeito com

seu esforço”. É um gatilho e eu não gosto, mas estou presa a ele porque ele é praticamente o especialista quando se trata de medidores de velocidade.

Mamãe me diz que levará tempo para me adaptar à minha nova vida... mas eu não esperava que ela fosse tão... infeliz. Quando pensei na faculdade, pensei em como o verdadeiro eu seria capaz de sair. Eu ficaria feliz, renascida e animada para praticar e correr ao lado de meus colegas de equipe. Talvez até festejar aqui e ali.

Ao invés disso, as únicas pessoas da equipe que gostam de mim são Kendall e Janine. Todas as outras garotas me lançam olhares estranhos, como se eu fosse uma criatura exótica que não deveria ser tocada, interagida ou incomodada. Quando eu ganho as corridas de treinos, elas me olham, como se me culpassem por seus passos mais lentos.

Especialmente Melanie. Eu a ouvi quando ela fala com Christa e Katie. Ela reclama de como ninguém consegue acompanhar a nova garota e que não é justo com as garotas que estiveram aqui. E às vezes não são apenas as duas com quem ela conversa. Há outros que absorvem suas fofocas sobre mim também.

Por alguma razão, ela é a rainha do time. Ela é a que todas as garotas aspiram ser, suponho, porque ela é atraente,

sociável e tem muitos namorados no campus. Ela também foi capitã de equipe no ano passado.

Normalmente, posso ignorar os sussurros e os olhares de lado, mas é deprimente quando seus colegas de equipe fazem você se sentir deslocada. Essas são mulheres que deveriam encorajar e elevar uma à outra, sem falar merda nas suas costas.

Minhas palavras de encorajamento para Melanie sempre são ignoradas. Melanie não se importa com o que eu penso. Aos seus olhos, estou abaixo de alguém como ela. Ela pode não ser mais rápida, mas tem mais amigos e foge com muito mais do que eu.

Ainda assim, persevero. Tenho aula de psicologia pela manhã, mas tenho que encontrar Torres no Marble Hall, junto com os outros corredores.

Eu me enrolo embaixo do cobertor, me sentindo aliviada depois de comer um pouco da sopa que mamãe trouxe e do banho que se seguiu, e então adormeço.

O alarme do meu telefone dispara e dou um tapa na mão para parar o barulho, gemendo quando me levanto.

Estou vestida, com os dentes escovados, o cabelo hidratado e puxado para um rabo de cavalo espesso, e saio pela porta em pouco tempo. Eu tenho que estar lá às 7:00 da manhã. Eu tenho exatamente quinze minutos para chegar lá. Eu atravesso o campus, passo por árvores empacotadas com folhas laranja e amarelas e subo uma escada que sobe para o Marble Hall. Na noite passada, eu não tinha ideia de onde eu iria hoje, então enquanto eu esquentava minha sopa restante, procurei no mapa do campus na parede.

As escadas são íngremes e, claro, Torres escolheria o edifício com as escadas mais íngremes para nos encontrarmos. Não há necessidade de café. As escadas são a sua chamada para despertar.

Percebo Torres parado ao lado de um dos pilares, um iPhone na mão. A luz azul da tela ilumina seu rosto, revelando seu nariz afiado, a curvatura ao redor da boca e ao longo do queixo, e até o comprimento dos cílios escuros. Ele está usando um capuz preto, que está cobrindo sua cabeça, com calça de moletom preta e tênis preto e branco. Ele está percorrendo o telefone, apoiando um ombro no pilar.

Ninguém mais está aqui ainda. Malditas sejam eu e minha pontualidade.

Eu me aproximo dele, que olha para cima, me observando aproximar. —Brilhante e cedo, não é, Lakes?

—O que há de errado em chegar cedo?

Ele bufa uma risada. —Por que você sempre tem que assumir que eu quero dizer as coisas da maneira errada?

—Talvez seja por causa do seu tom passivo-agressivo—. Reviro os olhos e me afasto, encarando a escada. Eu observo um gramado verde bem cuidado daqui e um estacionamento lotado. Há um caminho circular e uma calçada, e uma estátua no meio do caminho circulado. Não tenho ideia de quem é a estátua, mas sinto que me disseram durante minha turnê no campus na primavera passada. Um velho marinheiro de algum tipo.

—Então, no que você está se formando?— Torres pergunta. Olho para ele, que ainda observa o telefone. É como se ele estivesse me fazendo essa pergunta para limpar o silêncio.

—Psicologia. Eu quero ser uma terapeuta um dia.

—Terapeuta?— Uma de suas sobrancelhas se levanta. Ele finalmente olha para mim, ao invés de seu telefone. —Não a vejo como do tipo de aconselhamento. O que faz você querer fazer isso?

—Histórias passadas e experiências pessoais. As emoções e ações humanas são complicadas e eu quero estudar os “comos e porquês”.

—Interessante.— Ele me olha um pouco mais antes de observar por cima do meu ombro.

Duas garotas da equipe, Nicole e Parker, sobem as escadas. Nicole tem cabelos loiros muito encaracolados e Parker é ruiva e pálida com sardas. Elas cumprimentam Torres, que apenas assente. Ele coloca o telefone no bolso de trás, no momento em que mais três meninas sobem.

Então Melanie aparece, e pela primeira vez ela está andando sozinha. Há uma carranca no rosto dela. —Eu odeio as manhãs, Torres—, ela resmunga quando se aproxima do grupo. —Espero que isso seja temporário.

—Vamos alongar no gramado.— Torres a ignora, passando por mim e descendo as escadas.

Que diabos? Por que nos dizer para nos encontrarmos no salão se realmente precisamos estar no gramado?

Algumas das meninas gemem e Melanie amaldiçoa baixinho, mas nós o seguimos, eventualmente pisando na grama verde e úmida. Todas fazemos nossos alongamentos e depois, Torres diz que vai correr atrás de nós enquanto

corremos pelo campus. Estamos correndo do Marble Hall para o campo de futebol, que é uma corrida de quinze minutos.

Na maioria das vezes, acho a corrida refrescante tão cedo. O campus é silencioso e os pássaros cantam melodias doces. O sol está deslizando lentamente no horizonte, o calor de seus raios beijando minha pele entre as linhas das árvores.

Para manter as coisas casuais, mantenho minha corrida constante, correndo ao lado de Nicole e Parker, que não se juntam exatamente a Melanie, mas também mantêm uma distância de mim. Eu olho para elas e seus rostos estão vermelhos, suas costas muito retas. Papai teria um ataque se pudesse ver quão rígidas elas são.

—Vamos acelerar o ritmo—, diz Torres quando chegamos a uma trilha que leva ao campo de futebol. Não posso mais correr ao lado de Nicole e Parker. Eu empurro mais rápido, precisando da velocidade. Eu acabo na frente, ao lado de Melanie. Eu a sinto olhar para mim e depois coloco seu foco à frente novamente.

—Mais rápido!— Torres chama. —Eu preciso ver aqueles braços bombeando! Lembre-se, a única maneira de melhorar é competir contra si mesmo! Esforçar-se!

Eu pego mais velocidade, meu coração batendo mais rápido. A liberdade dessa corrida me consome. O ar da manhã

é frio contra a minha pele e minhas pernas parecem que estão me carregando. A trilha é ladeada por altos e grossos carvalhos, as folhas flutuando em tons de amarelo, laranja e marrom.

Janine, Kendall e eu corremos essa trilha específica duas vezes. Mais três minutos, mais ou menos, e estaremos no campo de futebol.

Eu posso sentir isso se aproximando a cada passo. A equipe está atrás de mim. Olho para Melanie e é como se ela estivesse tentando me acompanhar, mas lutando para fazê-lo. Isto não é uma corrida. Ela não precisa competir comigo. Ela só deveria estar focada em si mesma.

Eu tento ignorá-la, concentrando-me em meus próprios pés.

—Termine forte! Continue empurrando!— Torres novamente.

O portão aberto para a pista aparece. Meu coração está batendo mais forte, mais rápido no meu peito e estou tão perto. Tão perto.

Mas antes que eu perceba, algo amarelo aparece na minha frente e eu tropeço e caio. Caio de lado, felizmente fora do caminho das meninas atrás de mim, e soltei um grito estridente, instantaneamente alcançando meu tornozelo.

As garotas ofegam e param, virando-se para olhar para mim. —Oh, meu Deus! Você está bem?— Nicole pergunta, curvando-se. Sua expressão está em pânico, seus olhos arregalados quando ela toca meu tornozelo. Nem consigo me concentrar na Nicole.

Eu olho para Melanie. Ela está perto do portão, com as mãos nos quadris. Eu vi a perna pálida dela. Seus sapatos de néon amarelo. Ela me fez tropeçar. Como ela pôde fazer isso?

Começo a ficar em pé, querendo lhe dar um pedaço da minha mente, mas quando o faço, tropeço novamente e outra dor aguda perfura meu tornozelo.

—Ow ... merda!— Eu assobio, agarrando-o novamente.

—Estamos perto da pista. Eu posso pegar um pouco de gelo - diz Nicole, ainda em pânico.

—Não tente se mexer. Você provavelmente rolou um pouco demais. Torres se agacha e segura meu pé, olhando meu tornozelo. —Já está começando a inchar. Nicole, vá pegar o gelo. Todos os outros cuidem do seu dia. Faremos mais corrida e condicionamento hoje à noite.

Nicole decola.

As outras garotas me olham muito tempo antes de finalmente ouvir Torres e seguir para a pista. Eu ficaria

envergonhada com isso se meu tornozelo não estivesse doendo tanto.

—Há algo que eu possa fazer?— Melanie pergunta, demorando. Ela não está olhando para mim. Apenas nas costas de Torres.

Eu faço uma careta para ela. Eu deveria gritar. Eu deveria apenas dizer isso agora. Você me fez tropeçar, sua cadela do mal! Mas eu não. Eu mordo minha língua e me odeio por fazê-lo.

Durante toda a minha vida, fui ensinada a conter minha raiva - a não atacar e parecer a mulher negra estereotipada e irritada, porque sou mais do que isso. Mas eu estou com raiva. Ela me fez tropeçar. Eu tenho o direito de ficar com raiva agora.

—Vá, Howard.— A voz de Torres é firme. Ele não olha para ela. Eu balanço meus olhos para ele e sua mandíbula está tensa.

Melanie se vira, mas não sem olhar por cima do ombro para mim. Não há remorso em seus olhos, nem culpa. Ela começa a correr de novo, o rabo de cavalo loiro saltando enquanto vira em uma esquina, desaparecendo em torno dela. Quando ela se foi, Torres foca nos meus olhos.

—Eu vou ajudá-la. Tente não se apoiar demais no tornozelo. Concordo com a cabeça, e Torres se inclina para frente para que eu possa prender meu braço em volta dos ombros dele. Ele me traz com facilidade, depois se vira em direção ao portão. —Vamos para o banco mais próximo—. Desta vez não me incomodo em concordar. Estou me concentrando demais em não colocar muito peso no tornozelo enquanto pulo como um coelho ferido. Chegamos ao primeiro banco à vista e, quando Torres me coloca no chão, Nicole aparece com uma bolsa de gelo.

—Aqui—, diz ela. Ela começa a me entregar, mas Torres pega, levanta minha perna no banco e coloca a bolsa de gelo no meu tornozelo inchado. Está frio como o inferno e eu assobio, eventualmente entorpecendo a temperatura fria.

—Obrigado, Nicole. Você pode começar o seu dia. Vou ligar para Veronika.

—Okay—. Nicole me dá um olhar de simpatia, mas há algo em seus olhos. Algo revelador. Ela viu o que Melanie fez também? Nicole se afasta e, quando se vai, percebo que não aguento mais. —Melanie me fez tropeçar —, eu deixo escapar. Torres está quieto, focado em colocar a bolsa de gelo na parte direita do meu tornozelo. Por um momento, acho que ele não me ouviu, ou talvez ele não quisesse me ouvir, e começo a dizer novamente, mas ele finalmente diz: —Eu sei.

Franzo o cenho, pega de surpresa por isso. —Você sabe?

—Eu a vi fazer isso.

—Bem, por que você não disse alguma coisa?— Eu falo.

—Eu vou dizer uma coisa—, ele responde.

—Por que não diz algo quando acontece? Ela me fez tropeçar! Você viu isso!— Estou à beira das lágrimas agora. Cerro os dentes, uma parte de mim quer dar um tapa na bolsa de gelo da mão dele.

—Porque se eu tivesse reagido naquela trilha, teria perdido a paciência, Lakes. Eu teria sido demitido por gritar na porra de seu rosto—. Torres afasta a mão e se levanta. Percebo que seu queixo está cerrado do jeito que estava quando ele disse a Melanie para ir, e uma de suas mãos está fechada em punho. —O pai dela doa muito para esta faculdade. Ela escapa com muita merda e nós temos que olhar para o outro lado quando isso acontece. Você não é a primeira pessoa que ela atormenta. Ela tem sido um pesadelo desde que ingressou nesta equipe—. Eu nem sei como reagir a isso, mas estou tão chateada. Estou com tanta raiva, e confie em mim, é preciso muito para me irritar, mas isso? Isso é injusto. Eu nunca fiz nada com Melanie para ela me tratar desse jeito.

Quem se importa que o pai de Melanie doe para a escola? Ela derrubou sua própria companheira de equipe porque

ficou brava por não conseguir acompanhá-la! Ela me fez tropeçar para se sentir superior!

—Ela é uma merda!— Eu grito e condeno minha voz por vacilar.

Torres se agacha assim que eu abaixo minha cabeça e meu lábio inferior treme. Minhas lágrimas me cegaram neste momento e minha garganta está ardendo quando tento lutar contra algumas dessas lágrimas. Não quero chorar por uma pessoa ignorante como Melanie e suas ações egoístas, mas estou, e isso me deixa ainda mais irritada.

—Olha, Lakes - Amber.— Ele suspira e, por uma fração de segundo, paro de soluçar porque é a primeira vez que o ouvi dizer meu primeiro nome. —Vou falar com Hamilton em particular. Dizer-lhe o que eu vi. Hamilton é boa para situações como esta. Vou dizer-lhe para afastar Melanie dos treinos por algumas semanas, talvez até diga para ela se sentar nas primeiras corridas. Ela não vai se safar do que fez.

—Por que você não pode simplesmente cortar Melanie?

—Porque sou apenas um assistente técnico. Eu tenho que discutir isso com Hamilton. Ela é a responsável.

—Isso não é justo e você sabe disso!— Mordo meu lábio inferior até doer. —Deus, eu odeio isso aqui!— Eu choramingo, jogando minha cabeça para trás e fechando os

olhos. —Eu odeio tanto aqui. Minha mãe estava certa. Ela disse que eu não me encaixaria aqui.

—O que? Corte essa merda— exige Torres. Sua voz é rouca. Com raiva, assim como a minha. Abaixo a cabeça, abro os olhos e percebo que ele está franzindo a testa para mim. —É isso que pessoas como Melanie fazem, Lakes. Elas são intimidadas pelo seu talento. Elas sabem que você é boa e querem ofuscar seu brilho. —Ele se inclina para mais perto e eu posso sentir o cheiro de menta em sua respiração. —Não deixe que essas pessoas privilegiadas roubem sua porra de brilho. Esse brilho é seu. Você trabalhou todos os dias para chegar aqui. Elas não têm o direito de tirar isso de você.

Mantemos o olhar um do outro por um longo tempo. Eu nem consigo me afastar. Suas palavras são como munição e sem mentiras, elas fazem meu coração bater duas vezes mais rápido.

—Eu pensei que você disse que eu sempre poderia ser melhor—, murmuro.

—Você pode. Todo mundo pode. Mas você tem um dom. Você é boa e sabe disso. Eu sei disso. Só quero trazer o melhor de você. —Ele se inclina para trás, ainda me encarando. —Você se retém quando pratica porque não quer que ninguém se ofenda, ou talvez não queira se destacar na equipe. Você

quer se misturar com elas, sentir-se como uma corredora comum. —Ele bufa uma risada. —Mas isso é meio difícil de fazer quando você é a única garota negra do time. Esqueça isso de tentar se encaixar. Por que não se destacar e ser ótima?

Afasto meu olhar.

—Esqueça os sentimentos delas, Lakes. Lembre-se de por que você veio aqui, de por que você recebeu essa bolsa de estudos em primeiro lugar. Ninguém se importa se seus sentimentos são feridos porque não conseguem acompanhar. A única opção delas será melhorar enquanto você estiver por perto.

Uau. Todo aquele Torres latindo e provocador durante o treino e eu ouvi isso agora? De um homem que sempre me critica quando trabalhamos e praticamos.

Não é à toa que ele estava balançando a cabeça para mim quando eu terminei. Ele sabia. Ele sabia que, embora eu estivesse ganhando as corridas de treinos, eu estava me segurando pelas minhas companheiras de equipe. Ele sabia que eu estava me limitando. Eu queria que elas fossem capazes de recuperar o atraso. Eu queria que elas gostassem de mim.

—Deixe-me ir pegar um carrinho de golfe para que eu possa levá-la para a sala de condicionamento—, diz Torres, em pé. —Vou ligar para Veronika. Ela deve estar no campus em breve. Mantenha esse gelo no tornozelo até eu voltar.

Ele corre para longe sem olhar para trás e quando ele vira a esquina para chegar ao túnel para os armários, eu solto um suspiro. Olho para o nascer do sol dourado que agora está meio círculo atrás da parede do estádio à frente.

—Eu não gosto daqui, papai—, eu sussurro, minha garganta cheia de emoção. Não sei o que esperar depois dessa declaração. Eu quero sentir seus braços em volta de mim, chorar em seu peito como eu costumava quando estava me sentindo para baixo ou desconfortável. Quero que ele me diga que tudo ficará bem e que a equipe aprenderá em breve a apreciar minhas habilidades, assim que a temporada começar.

Mas ele não está aqui e não está aqui há seis anos. Por seis anos, eu não ouvi sua voz. Seis anos que eu não sinto seus beijos na testa e não fui envolvida em seus abraços de urso. Seis anos parece tão pouco - tão insignificante quando o tempo passa - mas para mim parece que foi uma vida inteira.

Percebo um carrinho de golfe saindo do túnel e Torres está nele, seu cabelo farfalhando com o vento. Meu coração

pula uma batida. Torres está vindo em meu socorro e nunca pensei que veria esse dia.

Posso não ter mais papai, mas pelo menos Torres é muito bom em conversas animadas. Mesmo sabendo que posso fazer melhor, ele acredita em mim e basta que um treinador acredite em você para lhe dar a chance que você merece e ter as costas garantidas o tempo todo.

Foi meu pai, até em um ponto.

Agora... parece ser Joaquin Torres.

Capítulo Doze

Joaquin

Posso parecer rude e tenso para muitas pessoas. Confie em mim, eu sei disso. Mas há uma razão pela qual sou do jeito que sou. Eu nem sempre fui assim, mas o mundo tem uma maneira de transformar um garoto que antes era inocente em um homem endurecido e irritado da noite para o dia.

Quando vi Melanie balançar a perna para tropeçar em Amber, parei de correr. Meu coração parou. Amber rolou e se abaixou e felizmente saiu do caminho para que ela não fosse atropelada pelas outras corredoras, mas eu vi o choque em seu rosto. A dor nos olhos dela.

Olhei para Melanie, que estava olhando para Amber, quase sorrindo e quase perdi a cabeça. Quase. Eu nem sei como eu mantive minhas coisas juntas. Talvez ver Amber com dor e tendendo a isso dominasse minha necessidade de dar o fora.

Uma parte de mim queria passar direto pelas outras companheiras de equipe, puxar Melanie pela gola da blusa e empurrá-la no chão também. Sem palavras, apenas ações...

mas não pude fazer isso. Eu nunca tocaria em uma mulher assim - muito menos em uma atleta minha - e mesmo se eu fosse esse tipo de homem, essa é a Universidade Bennett. Eu sou um treinador substituível. Melanie tem um pai que participa de todas as corridas e doa generosamente para a escola, especialmente para a equipe de pista. E como eu sei disso? Porque Hamilton mencionou isso para mim várias vezes.

Hamilton não suporta o pai de Melanie e ela também não suporta Melanie. Eles são pessoas egoístas, gananciosas e privilegiadas. Tudo foi entregue a Melanie, incluindo esta bolsa de estudos e ela nem é tão boa assim. Definitivamente, não é digna de uma bolsa atlética completa para uma faculdade da Ivy League.

Fiquei indignado com o que aconteceu com Amber, realmente fiquei. Mas o que eu poderia ter feito? Eu já gritei com Melanie antes e isso resultou em minha suspensão de treinar dois jogos, tudo graças ao Sr. Howard exigindo de Hamilton. Ela não teve escolha depois que o reitor disse-lhe a ela para acertar as coisas.

Depois de colocar Amber na parte de trás do carrinho de golfe, pego o volante e volto para o túnel. Olho por cima do ombro uma vez, mas Amber não está olhando na minha direção. Seu foco está atrás dela, olhando de volta para o

atletismo. Não sei por que sinto um aperto no peito quando percebo.

Quando estou no túnel, estaciono o carrinho perto do corredor onde fica o vestiário e saio, pegando-a nos meus braços.

Ela grita e se apegando a mim, evitando meus olhos. A sala de condicionamento fica a duas portas do meu escritório. Abro a porta e entro, colocando Amber em uma das mesas altas e largas. Amber aperta o tornozelo e estremece.

—Veronika deve estar aqui a qualquer momento.

Ela assente e depois suspira. —Vou me atrasar para a aula.

—Você vai ficar bem. Os alunos aqui estão sempre atrasados.

Ela fica quieta. —Você acha que é tarde demais para me transferir para outra faculdade?

Eu luto contra um sorriso. —Você está com uma bolsa de estudos. Você violaria e tenho certeza de que, onde quer que você vá, não poderá concorrer com uma equipe.

—Eu sei.— Ela encolhe os ombros, mas noto a tensão em seu sorriso.

—Deixe-me pegar mais gelo.— Eu vou embora antes que eu possa dizer mais alguma coisa. Não posso olhar para ela enquanto ela se compadece assim. Uma boa atleta. Uma atleta quebrada. Ela deveria ser feliz aqui - ansiosa para praticar e sair com suas colegas de equipe, não querendo se transferir.

Vou até o freezer e pego outro saco de gelo. Assim que me viro, Veronika entra no quarto, tirando a mochila e jogando-a em uma cadeira no canto.

—Desculpe, demorei tanto!— ela diz, e pela primeira vez sou grato por Veronika estar aqui. Ela fala muito, muito, mas agora será uma boa distração para mim.

Não sei mais o que dizer a Amber. Não sei mais como lhe dar esperança. Eu me sinto como uma merda de boceta por não dizer nada a Melanie no momento em que vi seu pé girar. Amber não vai entender por que eu me contive, mas preciso desse emprego. Este é o primeiro trabalho real e profissional que tive e foi preciso muita paciência e esforço para chegar aqui.

Penso em minha mãe e na solidão que a segue por aí como sua própria sombra. A tristeza que nunca desaparece. Se eu não tivesse esse emprego, essa carreira, não seria capaz de ajudá-la. Não posso perdê-lo porque uma garota egoísta sente ódio por outra. Amber só estará aqui por quatro anos e

Melanie termina este ano. Planejo ficar aqui pela próxima década e meia ou mais, se tiver sorte.

Coloco a bolsa de gelo na cama enquanto Veronika inspeciona o tornozelo de Amber. —Você está com dor intensa?— ela pergunta, examinando o lado inchado com cuidado.

—Dói, mas não é completamente insuportável.

—Hmm. Bem, parece que isso poderia ser uma entorse leve para mim. Veronika coloca o pé de Amber para baixo. — Eu acho que você pode ter rolado um pouco demais. Como isso aconteceu?

—Estávamos correndo na pista que leva ao campo de futebol—. Falo antes que Amber possa dizer qualquer coisa. —Ela pode ter pegado um dos galhos.

Amber olha para mim e depois abaixa a cabeça. Eu odeio esse olhar. Eu sei que ela me odeia agora por mentir sobre o que realmente aconteceu com ela, mas eu preciso. Isso é para protegê-la. Veronika tem uma boca grande. Ela diria a todos a verdade, incluindo às colegas de equipe de Amber, e isso só resultará em mais drama para ela, que não precisa disso.

—Bem, Torres, talvez você deva ficar fora das trilhas e mantê-las na pista, hein? A última coisa que precisamos é de atletas machucadas. Você tem sorte que Lakes ainda não está

na estação. — Veronika vai até um armário e pega alguns analgésicos. Ela pega uma garrafa de água da mochila ao lado do armário e a entrega para Amber. —Pegue isso—, diz ela, jogando as pílulas na mão de Amber. —Você não poderá praticar por cerca de uma semana, mais ou menos. Dependerá de como você se recupera e como está a dor. Parece uma pequena entorse, mas, para estar segura, quero que você tire o resto da semana do treino.

Amber assente, colocando as pílulas na boca e depois abrindo a garrafa de água para engolir e pílulas. —Como vou percorrer o campus para minhas aulas?— ela pergunta, ofegando depois de engolir a água.

—Bem, Torres pode enviar alguns e-mails—, diz Veronika. —Ele pode informar que você está ferida e enviar seu trabalho on-line, se você não quiser andar. De qualquer forma, a maioria é feita online, certo? Ele pode fazer isso apenas por segurança. Eu tenho muletas por aqui em algum lugar, mas vou ter que encontrá-las. Posso pedir que uma de suas colegas de equipe as leve para você.

Amber assente e noto lágrimas nos olhos dela novamente. Ela os pisca para longe e depois limpa a garganta. —Como vou chegar ao meu apartamento?

—Vou usar o carrinho para levá-la até lá—, murmuro.

—Okay.

—Tudo bem, eu quero que você me mantenha atualizada sobre o seu tornozelo, senhorita! E, falando sério, tente não se envolver muito. Se parecer pior, você vai direto ao médico. Acho que você está bem por enquanto, só precisa se curar um pouco e diminuir o inchaço.

Veronika pisca para Amber, como se fosse um acidente de brincadeira. Suponho que não posso culpá-la por não levar isso muito a sério. Ela não viu o que vi na trilha. Ela não viu um companheiro de equipe maliciosamente fazer tropeçar o outro. Má intenção. Sem remorso.

—Vou ver se no café tem algum bagels—, anuncia Veronika, voltando para sua bolsa. —Depois de colocar um pouco de comida no meu sistema, vou encontrar as muletas e mandá-las para você imediatamente. Fico com muita fome de manhã e isso não é bom para ninguém. — Ela parte com uma risada e somos apenas nós dois novamente.

Amber está evitando olhar para mim completamente.

—Esta pronta?— Eu pergunto.

Ela assente. Nada mais.

—Devo carregá-la ou ajudá-la a andar ou...?— Jesus. O que diabos eu estou dizendo?

—Apenas me ajude a andar—, diz ela, trazendo as pernas para a beira da mesa. Eu me abaixo o suficiente para que ela possa balançar o braço sobre meus ombros e ela pula com o pé bom.

Ela sai pela porta comigo para chegar ao carrinho e eu não sei por que me incomoda tanto vê-la assim. Tentando ser forte, mas realmente com muita dor. Eu não posso vê-la lutar assim.

—Eu vou pegá-la.— Não espero ela protestar. Pego-a em meus braços e a carrego para o carrinho, sem perder o leve suspiro que sai de seus lábios. Eu gentilmente a coloco na frente dessa vez, no assento ao lado do volante, e ela lentamente abaixa o tornozelo ruim.

Quando me afasto, sinto um cheiro de seu perfume frutado. Cerejas. Um traço de mel. Eu notei isso antes, mas estava mais preocupado em levá-la para a sala de condicionamento. Corro para chegar ao volante, arrancar o carrinho e fazer uma inversão de marcha para fora do túnel.

A viagem pelo campus é tranquila. Já existem estudantes caminhando, indo para o café ou para as aulas. Alguns até entram na biblioteca, mochilas penduradas nos ombros e cafés na mão.

Em pouco tempo, me aproximo de um dos prédios de atletismo feminino e estaciono o carrinho em um espaço vazio próximo a ele.

—De todos os suprimentos que temos para atletas, uma cadeira de rodas não é uma delas—, suspiro.

—Está tudo bem, treinador Torres. Eu posso gerenciar daqui.

—Não, diabos você não pode, Lakes.

Ela levanta o queixo. —Eu posso gerenciar.

Começo a dizer outra coisa, mas alguém grita: —O que diabos aconteceu com você?— Kendall Ramirez aparece e coloca as mãos na parte superior do carrinho, abaixando-se para olhar para dentro.

—Consegui uma entorse—, diz Amber, depois dá de ombros. —Tropecei e rolei.

—Droga. Você precisa de ajuda lá dentro?

Amber assente. —Certo.— Então ela olha para mim. —Disse que eu posso gerenciar.

Eu ignoro esse comentário e saio do carrinho, assim como Kendall ajuda Amber a pisar em seu tornozelo bom. Amber se afasta um pouco quando o tornozelo rolou para fora

e eu me movo rapidamente, pegando seu braço e jogando-o sobre meus ombros. Nós dois a ajudamos no prédio.

—Não parece que você tropeça e cai—, diz Kendall.

—Galho de árvore—, Amber murmura, estremecendo.

—Droga. Isso é péssimo.

Eu fico quieto, mesmo quando entramos no prédio e fazemos o nosso caminho para o elevador. Quando estamos no segundo andar, Kendall me diz para manter Amber estável e depois avança para destrancar a terceira porta. Eu a pego de novo e a carrego para o apartamento, colocando-a no sofá. Suspirando, Amber se inclina para trás e Kendall desliza a mesa de café para mais perto, para que Amber possa descansar o tornozelo torcido em cima dela.

—Vou ver se Veronika está de volta e tem muletas para você—, digo a ela. Eu sou inútil. Ela nem consegue olhar para mim. Ela está chateada comigo e está tentando esconder.

—OK. Obrigada, treinador.

—Posso pular a aula para ajudá-la, Amber. Não é grande coisa —, diz Kendall, sentada no sofá ao lado dela. —Eu odeio números de qualquer maneira.

—Tudo bem, Kendall. Seriadamente. Estou bem. Estou aqui agora, então estou bem.

Vou até a porta no momento em que Kendall sussurra: —
Seja honesta. Você realmente tropeçou em um maldito galho
de árvore?

Amber abaixa a cabeça.

Eu saio do apartamento.

Capítulo Treze

Joaquin

O treino da tarde é lento. Nicole veio até mim para perguntar se Amber estava bem e eu lhe disse que sim, mas não perdi o olhar que ela me deu, como se tivesse algo mais a dizer.

Infelizmente, Howard apareceu, pulando e rindo e fofocando, como se nada tivesse acontecido.

Ela é má. É tudo o que posso assumir.

Normalmente não sou tão rancoroso, mas ela tem que pagar pelo que fez, se sabia que eu tinha visto o que aconteceu ou não. Enquanto as outras garotas praticavam, eu fiz Howard subir e descer as escadas entre os assentos do estádio por “falar demais”. Foi a minha única desculpa. E merda, ela estava falando demais.

Depois disso, eu a fiz correr seis voltas pela pista. Quando terminou, seu rosto estava vermelho como beterraba e ela estava tão sem fôlego que não conseguia mais falar. Inferno, isso era o mínimo que eu poderia fazer.

Quando o treino termina, vou direto ao escritório de Hamilton. Ela está sentada em sua cadeira, lendo sobre um pacote grosso de papel. Sua mesa está cheia de pastas e papéis diversos, e no canto - contra a parede - há uma pequena estante cheia de livros de atletismo, livros de medicina esportiva e outras coisas relacionadas a esportes e corrida.

Dou três batidas na porta com os nós dos dedos.

Hamilton olha por cima dos óculos na ponta do nariz para me olhar. —Torres. Como posso ajudá-lo?— Ela imediatamente se concentra em seus papéis novamente.

Entro e fecho a porta. Quando ouve o clique de fechar, ela olha novamente. Ela sabe que só fecho a porta quando é importante.

—O que está acontecendo?— ela pergunta, as sobrancelhas se elevando enquanto tira os óculos. —Eu tenho muito trabalho a fazer, Torres.

—Eu preciso falar com você. Sobre Howard.

—OK!— Ela coloca o pacote de papel e senta-se na cadeira. —Você quer se sentar?

—Não. Isso não vai demorar. — Eu limpo minha garganta. —Como você sabe, estive com as corredoras do medidor esta manhã para uma corrida de Marble até a pista.

Ela assente, mas posso dizer que ela está confusa sobre aonde isso está indo.

—Bem, enquanto estávamos na trilha e nos aproximando do campo, Lakes tropeçou em alguma coisa e caiu.

—Merda. Ela esta bem?

—Não. Ela tem uma entorse de tornozelo. Não é muito grave, mas ela terá que ficar fora da prática pela próxima semana, tenho certeza.

—Jesus.

Faço uma pausa, debatendo sobre como fazer isso. Eu acho que é melhor arrancá-lo como um band-aid. —Ela tropeçou no pé de Howard.— Eu solto, alto e claro.

Hamilton inclina a cabeça e estreita os olhos. —O que?

—Eu estava atrás das meninas quando estávamos correndo e vi Howard balançar o pé e fez com que Lakes tropeçasse, de propósito. E tenho certeza de que outra colega de equipe também viu acontecer, mas não quero arrastá-la para isso. Parece-me que ela também está um pouco nervosa com Howard.

—Jesus. Você está falando sério?— O olhar de Hamilton cai e ela balança a cabeça.

—Lakes diz que ela sabe que era Hamilton. Ela não está feliz. Eu disse a ela que lhe contaria.

—Bem, o que você disse a Howard quando aconteceu?

—Vamos, Freya! O que diabos eu poderia ter dito depois do que aconteceu comigo da última vez? Eu queria xingá-la, mas isso seria contra a conduta e tenho certeza de que teria sido demitido por isso. E não é como se Howard fosse apenas uma garota que vai para Bennett. O pai dela? As doações? Aparentemente, temos uma dívida com ele e sempre temos que tratar a filha como uma princesa, lembra?

Hamilton suspira e aperta a ponta do nariz. Eu posso dizer que ela está perdida. —Sim, eu sei.

—Você tem que sentá-la de fora. Não deixe que ela pratique por alguns dias ou semanas. Garanta que ela não concorra nos primeiros jogos como punição. Lakes está realmente machucada, Freya. Ela estava chorando para mim. Ela me disse que odeia isso aqui - parece que ela não se encaixa. Ela quer sair da escola.

O rosto de Hamilton se aperta um pouco. Uma dor reconhecível enche seus olhos e eu sei que puxei suas cordas do coração. Nossos olhares se prendem e ela finalmente diz: —Vou trabalhar com Howard. Vou ligar para a mãe dela, se for preciso. Ela se safará dessa merda quando eu entro em

contato com o pai dela, mas como você sabe, os pais dela são divorciados, a mãe não gosta muito das birras de Melanie e ela não gosta do Sr. Howard.

—Certo.

—Enquanto isso, vou fazer uma visita a Lakes. A última coisa que quero é que ela se sinta como se não pertencesse aqui. Foi minha escolha recrutá-la. Eu queria diversificar essa equipe e ela não pagará por minhas decisões assim. — Hamilton levanta a cabeça. — Obrigada por me dizer, Joaquin. E obrigada por não reagir da maneira que realmente queria quando viu isso acontecer. Eu sei como esse seu temperamento pode ficar.

—Claro.— Viro e abro a porta, saindo direto.

Hamilton fará a coisa certa. Ela e eu temos muito em comum. Curiosamente, quando Hamilton chegou à Universidade de Bennett, ela era apenas uma assistente técnica da equipe de atletismo. Era uma equipe só de homens e todos eram idiotas. Eles sentiram que as mulheres eram inferiores, o que fez Hamilton sentir que ela nunca realmente pertencia à equipe. Eventualmente, tudo isso mudou. Os homens saíram, Hamilton mudou-se para o cargo de técnica e a equipe precisou de substituições e melhorias. Hamilton tomou a iniciativa e lidou com tudo isso.

Ela agora tem mais mulheres na equipe e a mim, eu, um mexicano de trinta anos. Ela diversificou o corpo técnico e agora está trabalhando na diversidade da equipe. O maior medo de Hamilton era que Lakes não escolhesse a BU por causa das estatísticas raciais. O número de atletas negros na BU é extremamente baixo para a pista e muitos deles não escolhem esta escola por causa desse fato triste. Mas Lakes fez e agora ela está enfrentando a única coisa que as meninas de pele negra e marrom sempre enfrentaram: discriminação.

Hamilton não tem escolha a não ser fazer isso direito para ela.

—Então, como foi a prática hoje?— Mamá entra na sala de jantar com um prato branco nas mãos cobertas de luvas de forno. Colocando o prato no centro da mesa, ela sorri e depois dá um passo para trás. Eu levanto, puxando sua cadeira para ela.

—Gracias, hijo.— Ela dá um tapinha na minha mão enquanto eu empurro sua cadeira.

Depois de me sentar, digo: —A prática não foi tão boa hoje. Uma das garotas se machucou.

—Doeu?— Mamá tira a tampa do prato, revelando frango assado e arroz vermelho espanhol. —Como?

—Uma das garotas do time a fez tropeçar.— Arrasto a palma da mão sobre o rosto, lembrando a queda, as lágrimas nos olhos de Amber.

—O que? Por que ela faria uma coisa dessas? —A voz de mamãe está com raiva agora e seus olhos estão nos meus, com uma colher na mão.

—A garota que tropeçou é negra. Quem a fez cair é branca. Vou deixar você juntar dois mais dois.

—Ridículo—, ela assobia. —O que você fez a respeito?

—Eu não pude fazer nada, Má. A garota que a derrubou, Melanie Howard, seu pai doa pesadamente para a equipe de atletismo e a faculdade. Ela se safa com coisas por lá porque a escola o respeita. Ele é o motivo pelo qual fui suspenso há dois anos por dois jogos.

—*Eso es mierda!*— ela diz, o que significa *Isso é treta!*

Suspiro enquanto ela coloca um pouco de arroz no meu prato e depois usa um garfo para pegar o frango e colocá-lo no meu prato também. —Falei com Hamilton sobre isso. Tenho certeza de que ela vai lidar com isso.

—É melhor. Eu disse que não gostava da ideia de você treinar naquela escola, Joaquin. Você é o único treinador latino-americano nessa escola.

—Há um assistente técnico negro no time de futebol—, digo, como se isso resolvesse o problema.

—E as outras equipes? Futebol, lacrosse, basquete e todos os outros?

Eu dou de ombros. Não quero responder, mas sei que todos os treinadores são brancos.

—Exatamente—, diz ela, reconhecendo o meu silêncio. —Se mais deles fossem como Hamilton, não seria tão ruim, mas nem todos são como ela, são?

Eu cavo minha comida. Eu odeio fazer minha mãe passar por isso. Ela já passou por discriminação flagrante muitas e muitas vezes. Inferno, ela perdeu o marido devido a um ato implacável de violência e discriminação, e eu perdi meu pai.

—Aquela pobre garota.— Mamá bebe sua limonada. —Você precisa fazê-la sentir-se feliz por estar no time, Joaquin. Ela tinha esperanças - ela escolheu frequentar a escola. Uma garota da idade dela não deve ser intimidada por sua própria companheira de equipe. Ela deveria sentir que está com a família, sabe?

—Sim—, eu suspiro. —Eu sei.

E ela está certa. A última coisa que alguém precisa agora é ser intimidado ou fazer com que se sintam menores do que isso. Especialmente alguém tão talentosa quanto Amber Lakes.

Capítulo Quatorze

Joaquin

A última coisa que espero é que a treinadora Hamilton apareça na minha porta no dia seguinte. A treinadora Veronika apareceu ontem à tarde com as muletas e um sorriso. Ela parecia estar de bom humor, o que provou que ela realmente precisava tomar café da manhã antes de começar o dia.

Eu também falei com minha mãe sobre o que aconteceu e ela estava a apenas dois segundos de pular em seu carro no meio do turno e dirigir aqui. Eu consegui acalmá-la.

—Amber—, diz Hamilton na porta com um suspiro. — Posso entrar?

—Uh - sim, claro.— Eu pulo de volta em uma das muletas para deixá-la entrar.

Ela fecha a porta atrás de si e olha em volta do apartamento. —Você está gostando do apartamento? Espaçoso, certo?

—Sim, muito espaço. Definitivamente supera os dormitórios.

—E Ramirez? Ela é uma boa colega de quarto?

—Oh, Kendall é ótima. Ela é praticamente minha melhor amiga agora. — Eu sorrio.

Hamilton assente, depois olha para o sofá. Ela gesticula e diz: —Sente-se, Amber. Eu tenho uma coisa que quero discutir com você.

Meu coração bate forte demais para o meu próprio bem. Eu sei que ela está aqui para falar sobre Melanie. Pego a outra muleta que está encostada na parede, a enfio embaixo da axila e manco até o sofá.

Sento-me na poltrona e Hamilton senta no sofá, na almofada mais próxima de mim.

Oh, Deus. Por favor, não a deixe ser como a treinadora Foster. A última coisa que preciso é que a treinadora me odeie também.

Hamilton me olha enquanto coloco as muletas no chão e empurro os fios soltos do meu cabelo para fora do meu rosto. Não importa se eu o uso em um rabo de cavalo. Algumas mechas sempre escapam.

—Diga-me o que aconteceu na trilha—, Hamilton murmura. A voz dela é gentil. Tipo. Eu posso sentir que ela não é nada como Foster.

—Hum ... eu estou assumindo que você quer dizer com Melanie?

Ela assente, nada mais.

—Bem, estávamos à frente de todos as outras. Melanie estava lutando para acompanhar o meu ritmo. Eu estava correndo e me aproximando do campo de futebol e, pouco antes de chegar lá, tropecei. Senti a frente do meu tornozelo pegar alguma coisa e tentei pular por cima no último minuto, mas acabei pegando, girando o tornozelo e caindo. Melanie usava esses tênis amarelos brilhantes. Eu os vi embaixo de mim antes de cair.

Hamilton suspira.

Eu limpo minha garganta.

—Você disse alguma coisa para Melanie?

Balanço a cabeça. —Eu queria... mas não. Senti muita dor e não queria atacar enquanto estava ferida e com raiva.

Hamilton fica quieta por alguns momentos. Seus olhos se movem dos meus para a porta do pátio atrás de mim. — Torres foi quem trouxe essa situação à minha atenção. Ele me

disse o que viu. Também conversei com Nicole Maynard, que veio até mim, e ela disse que viu a mesma coisa que Torres. Que Howard, de propósito, fez você tropeçar na trilha.

Eu concordo. Onde ela está indo com isso?

—Torres também comentou que você disse que não gosta daqui e que sente que não se encaixa.

Minha garganta engrossa quando seus olhos verdes voltam para os meus. Ele não deveria contar isso a ela. Maldito seja.

—Isso é verdade, Amber?

—Eu - eu estava apenas emotiva, treinadora.

Ela pressiona os lábios, como se não acreditasse nisso e estivesse esperando uma explicação melhor.

—Quero dizer, sim, sinto que alguns colegas de equipe não gostam que eu esteja aqui, mas foi o que me aconteceu até ontem, quando Melanie tropeçou em mim de propósito—. Estou à beira das lágrimas novamente, mas continuo forte. Não adianta chorar sobre o leite derramado. Aconteceu. Meu tornozelo vai curar em breve.

—Amber, antes de tudo, não há nada errado em você se emocionar com o que aconteceu ontem. O que Howard fez foi inaceitável e ela não está se safando. Ponto final.— Seu rosto

está sério, seus olhos ainda estão nos meus. Percebo que ela tem sardas na ponta do nariz, pequenos pontos avermelhados que combinam com ela. —Em segundo lugar, Mills e eu chegamos repetidamente à sua escola porque realmente queríamos você em nossa equipe. Queríamos recrutá-la e trazê-la para a Bennett University para se juntar à nossa família de trilhas, por isso não pense por um segundo que você não pertence a este lugar. Quando a examinamos, não nos importávamos com a sua aparência, nem com o que os outros pensavam quando a trouxemos. Queríamos sua dedicação e sua paixão pela trilha. Você é uma garota doce e tão talentosa, e não havia como eu deixar você passar.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha. Limpo-a rapidamente, depois olho para o chão.

—Amber, sinto muito que você se sinta assim, mas prometo que o que Melanie fez não acontecerá novamente. Você pertence a esse time, como todo mundo e merece estar aqui, como todo mundo. Por favor, nunca se esqueça disso.

Eu concordo. É tudo o que posso fazer.

Hamilton se levanta e exala. —Se algo assim acontecer novamente com alguém da equipe, me avise pessoalmente. Compreende?

—Sim, senhora.

—Boa. Agora você precisa descansar. Verifique se o seu tornozelo está bem, porque vamos precisar de você quando a temporada começar. — Eu olho e Hamilton tem um pequeno sorriso nos lábios. Ela se vira e caminha até a porta, abrindo-a e saindo. Antes de partir, ela me dá um sorriso de segurança e uma piscadela por cima do ombro e depois se foi. E quando a porta se fecha, expiro com tanto alívio e depois soluço e rio como uma maníaca.

Capítulo Quinze

Amber

No sexto dia, meu tornozelo está muito melhor. Eu tenho uma leve pontada no tornozelo, mas não é tão ruim que eu não possa andar e não é muito perceptível. Estou bem o suficiente para ir às aulas hoje. Torres mandou um e-mail aos meus professores e pediu que eles me enviassem meus trabalhos on-line, então eu pude acompanhar todas as minhas tarefas enquanto ficava no apartamento.

Paro no café para tomar um café primeiro, com extrema necessidade de um. Kendall estava me trazendo cafés enquanto eu estava no apartamento e Janine cozinhava e reclamava sobre o quanto Melanie é uma vadia. Elas realmente são boas amigas.

Enquanto o barista pega meu dinheiro, ouço risos à minha direita. Há três mesas perto da janela e uma é ocupada por quatro meninas. Uma das quatro é Melanie. Não reconheço as outros três. As costas de Melanie estão para mim enquanto ela se senta em uma cadeira de prata, conversando animadamente.

—Sim, meu pai não dá a mínima, mas minha mãe me deu uma surra. Ela é tudo: você precisa aprender a melhorar! E 'por que você não pode ser como sua irmã! Pare de ser uma criança tão egoísta o tempo todo! 'E durante todo o tempo em que eu estava ao telefone com ela, revirava os olhos. Minha mãe é tão exagerada, mas não tão exagerada quanto Hamilton. Hamilton é uma merda, meninas. Ela me suspendeu do treino por três semanas e me disse que quando a pré-temporada começa, eu não posso competir nos dois primeiros jogos. Que besteira, certo? Tudo por causa de uma nova garota negra burra que não sabe como controlar seus cabelos esquisitos. Você viu isso? Está em todo lugar! O cabelo dela literalmente bloqueia a visão de todos na pista. Não é de admirar que não possamos vencê-la nas corridas! —Ela zomba. —Eu não entendo o que eles esperam. Só porque ela é a única garota negra em nosso time, temos que fingir gostar e fazer amizade com ela? De jeito nenhum! E quero dizer, meninas, ela é boa, mas não é tudo isso. É como se Hamilton adorasse o chão em que a garota caminha. Eu não aguento mais.

—Moca de chocolate branco, café expresso duplo para Amber?— O barista aparece atrás do balcão, deslizando uma bebida no meu caminho com um sorriso.

Quando meu nome é dito em voz alta, Melanie vira a cabeça rapidamente e me vê. Não sinto falta da maneira como

o rosto dela fica vermelho cereja, ou de como os olhos das outras garotas se arregalam como bolas de golfe quando me notam também.

Pego minha bebida depois de colocá-la em uma mão e, como há uma porta ao lado da mesa delas, decido ir para essa saída. Eu olho para todas as garotas da mesa, absorvendo os detalhes de seus rostos, e até quanto o sangue correu para suas bochechas. Eles não se parecem com atletas. Mais como irmãs de irmandade, com suas maquiagens e roupas apertadas.

Pressiono a porta com o quadril e ela se abre, deixando entrar uma brisa fresca. Finalmente encarei Melanie. —Para constar, Melanie, essa nova garota negra burra da qual você está falando? Não há nada errado com o cabelo dela, mas há algo errado com você, considerando quanta ignorância você tem. —Balanço a cabeça quando ela zomba novamente, claramente envergonhada. —Ah, e você pode falar toda a merda que quiser, mas eu não vou deixar isso chegar até mim. Eu sei o meu valor. —E se você tentar fazer alguma coisa comigo de novo, Hamilton não será a punidora da próxima vez. Ela vai me punir por bater em seu traseiro arrependido. —E com isso, estou do lado de fora, bebendo meu café e sorrindo, porque, sério, foda-se essa cadela.

Na psicologia, há um momento em que sinto que estou louca. Alguém está me observando, ou pelo menos é o que eu acho. Toda vez que olho em volta ou olho atrás de mim, não há olhos em mim.

Melanie contou a toda a escola sobre ter sido suspensa dos treinos? Como ela poderia me culpar pelo que ela fez comigo? Foram as ações dela que a meteram em confusão.

Afasto a sensação e tomo o máximo de anotações que puder do professor Glaspy. Quando a aula termina, deslizo meu laptop na caixa laranja e enfio na minha bolsa.

Alguém limpa a garganta atrás de mim e olho por cima do ombro. É Stephen Hunt. Há um sorriso puxando o canto dos lábios dele. Hoje ele está vestindo uma camiseta preta que abraça seu corpo ainda mais do que o normal. Peito largo, ombros musculosos, uma garganta agradável e beijável.

Ugh. O que eu estou pensando? Ele é um homem de merda.

—Posso ajudá-lo, Stephen?— Eu pergunto, levantando e jogando minha bolsa por cima do ombro.

—Eu ouvi sobre o que aconteceu com seu tornozelo.

Meus olhos se voltam para os dele.

—Desculpe o que aconteceu. Está se sentindo melhor?

—Está bem.— Eu ando em volta dele para a escada que leva a um conjunto de portas duplas. —Melanie te contou?

—Não. A namorada da minha colega de quarto estava falando sobre isso. Ela estava rindo e me disse que Melanie estava se gabando de ter feito você. Eu não achei engraçado. — Seu queixo baixa e seus olhos desviam dos meus, como se ele estivesse tentando me salvar da vergonha. Felizmente para ele, esse constrangimento passou.

—Acabou, então não se estresse demais com isso. E eu estou andando agora. Volto a praticar logo. Estou bem, mas obrigada por fazer o check-in. — Eu lhe dou um sorriso doce, amaciando. Ele estava apenas me checando. Eu posso apreciar isso.

Subo alguns degraus e ele segue atrás de mim. Antes que eu possa chegar à porta, ele fala novamente. —Você... talvez queira jantar comigo algum dia?

Eu me viro rapidamente, as sobrancelhas se juntando enquanto me concentro nele novamente. —Jantar?

—Sim.— Ele passa a mão pelos cabelos ruivos, subindo os dois degraus para estar no mesmo nível que eu. Mas, é claro, ele é muito mais alto e eu tenho que olhar para ele. —Eu estava pensando em hambúrgueres e shakes no Shake Shack.

Algo simples. Eu só... eu realmente gostaria de sair com você. Conhecer você, mas eu entendo se você estiver ocupada.

Eu não quero, depois de ouvir o quanto ele é jogador. Mas por que ele parece tão doce agora? Então... entendendo? Há quanto tempo ele pensa em me convidar para jantar? Isso tudo é apenas parte de seu esquema? É assim que ele amarra as meninas? Notei que ele fala com muitas garotas. Dizer automaticamente sim parece uma coisa boba para eu fazer.

Eu estreito meus olhos para ele. —Vou ter que pensar um pouco e te aviso—, digo a ele e saio do auditório.

Ele me segue, me pegando pelo cotovelo e me girando para encará-lo novamente. Eu suspiro quando a mão dele abaixa a minha e ele diz: —Você precisará do meu número se quiser me informar, certo?

Meu coração dispara, sentindo a batida de um tambor no meu peito. Levanto o queixo e engulo, depois pego meu bolso traseiro para tirar meu iPhone. Eu terei o número dele, mas ele não o meu. Oh, que diabos.

Stephen pega meu telefone na mão depois que eu o desbloqueio e digito seu número no teclado. Ele pressiona o botão de chamada e eu grito: —Ei!— enquanto tento deslizá-lo de volta, mas ele o segura acima da cabeça, rindo.

Ele também pega o telefone e meu número é exibido na tela. —Você não vai se safar tão facilmente—, diz ele, devolvendo meu telefone para mim.

—Isso foi uma violação, você sabe. Agora, estou realmente pensando em dizer não a hambúrgueres e shakes. — Estou dizendo tudo isso, mas tentando não sorrir. O que há de errado comigo? Por que estou sendo tão feminina?

—Está bem, então. Continue. Diga-me que não. —Ele está muito perto. Sinto o cheiro da colônia dele e um cheiro viril e pessoal que, com certeza, só lhe pertence. Ela domina cada um dos meus sentidos. Dou um passo para trás, esperando que ajude a clarear minha cabeça. Agora vejo por que outras garotas são enganadas por Stephen Hunt... mas eu não sou como as outras garotas.

—Decidirei no meu próprio tempo—, declaro, e depois me viro e vou embora, muito mais rápido desta vez, para que ele não possa pegar meu braço e me puxar de volta.

Quando passo a esquina que leva à saída e estou completamente fora da vista de Stephen, olho para a tela do meu telefone, focando no número do meu registro de chamadas que ele acabou de discar.

Abro um sorriso, coloco o telefone no bolso de trás e corro para a saída, indo para o ar fresco.

Capítulo Dezesseis

Joaquin

Lakes está de volta em pouco tempo e ela está melhor do que há uma semana e meia atrás.

Ela ri com Ramirez e Rose, alheia aos olhares de seus outros colegas de equipe. Ela está correndo novamente durante os treinos, não deixando que o pensamento de uma entorse menor a desacelere. Eu acho que ela levou minhas palavras ao coração, já que está deixando as outras garotas na poeira durante os treinos.

Veronika disse que Lakes estava praticamente curada quando a verificou ontem. Ela deu a luz verde para praticar novamente hoje e disse a Lakes para ir com calma. Lakes está fazendo de tudo, menos com calma.

Tenho certeza de que ela sabe que haveria alguma atenção depois do que aconteceu e considerando que Howard disse a toda a equipe que ela foi suspensa dos treinos por causa de um acidente (uma mentira flagrante), algumas das

colegas de equipe provavelmente estão um pouco irritadas com Lakes sobre isso. Se Howard mentiu ou não, pelo menos as outras sabem manter distância de Lakes, ou elas também serão suspensas.

Ela parece muito melhor agora, embora eu não esteja tão interessado em sua nova amizade com o quarterback. Os jogadores de futebol estão agora em campo praticando exercícios e, sempre que têm intervalos, o quarterback aparece e chama por Lakes. Ela vai até ele, sorrindo, corando e sendo toda feminina, e algo sobre isso me incomoda.

Sempre que a vejo ir até ele, apito. Como agora mesmo. Ela acabou de terminar o treino de 200 metros com duas outras garotas e viu o zagueiro esticar-se na trave. Ela agora está de pé na frente dele e ele coloca os cabelos soltos atrás da orelha e sorri para ela.

Pego meu apito. —Vamos lá! Para os 400! Eu grito. —Vamos lá, Lakes! Nós não estamos aqui para flertar! Traga sua bunda!

Lakes se afasta de Stephen, já olhando para mim. Ela estreita os olhos, revira-os para mim e depois encara Stephen novamente, dando um beijo rápido em sua bochecha antes de se encontrar comigo na pista.

Eu acerto o cronômetro quando as meninas se alinham, depois apito. Eles decolam, Lakes vence, mas ela tropeça um pouco. Ela faz uma expressão de dor, e Nicole e Parker correm para ela. Eu suspiro, correndo para encontrá-la.

—E aí, Lakes?— Eu pergunto.

—Eu não sei. O tornozelo está um pouco estranho - ela murmura.

Inclino-me para tocá-lo. —Parece um pouco inchado.— Eu levanto de volta. —Você pode caminhar até a sala de condicionamento?

—Sim, acho que sim.

—Veronika saiu hoje, mas vou levá-la de volta e conferir. Todas as outras, sob comando de Hamilton. Digam a ela que vocês precisam se alongar. Vamos lá, Lakes.

Elas seguem minhas instruções, correndo para o lado oposto da pista, onde Hamilton está treinando uma dúzia de garotas em obstáculos, enquanto eu ando lado a lado com Amber.

—Espero que meu tornozelo não esteja assim na pré-temporada—, murmura Amber enquanto caminhamos pelo túnel.

—Não deveria estar. Você está colocando gelo todas as noites?

—Sim, por cerca de quinze minutos, todas as noites.

—Bem, você está pressionando agora e não sente muita dor, por isso tenho certeza de que não é tão ruim. Dissemos para você ir com calma hoje. —Abro a porta da sala de condicionamento. Amber entra mancando e sobe na mesa.

Tiro a jaqueta, jogando-a nas costas de uma das cadeiras. —Deite-se. Deixe-me dar uma olhada.

Amber se deita e não sinto falta do jeito que a blusa dela se levanta, revelando sua barriga lisa. Evito olhar para a barriga, pego o pé esquerdo e examino o tornozelo.

—Não parece tão ruim.— Pego a ponta do seu tênis de corrida azul, revirando o tornozelo. Ela apenas estremece um pouco. Eu continuo girando-o com a mão direita, minha mão esquerda segurando a perna dela para mantê-la firme. A pele dela é macia, percebo. Recém depilada.

Desvio o olhar para a parede à minha frente. Não consigo olhar para uma estudante universitária assim.

—Por que você sempre me chama quando me vê conversando com Stephen?— Amber pergunta enquanto eu

continuo girando o tornozelo. Abaixo e começo a massagear a área inchada.

Eu evito os olhos dela. —Porque você deveria praticar, não flertar com jogadores de futebol. Faça isso no seu tempo livre.

Ela bufa uma risada. —Parece que você está com um pouco de ciúmes, Torres.

—Ciúmes de quê?— Paro de massagear seu tornozelo e fecho os olhos. —Eu ouvi coisas terríveis sobre esse garoto. Tenho certeza de que você pode fazer melhor.

—Você ouviu coisas como o que?

—Um monte de coisas. Não pense que este é seu primeiro flerte com uma das minhas corredoras. — Afasto-me da mesa para ir ao freezer. Depois de tirar uma bolsa de gelo, eu a carrego de volta e coloco no tornozelo.

Ela se senta e aperta o bloco de gelo, pressionando-o levemente.

—Quer ficar aqui ou voltar para a pista? Você terá que manter a bolsa de gelo de qualquer maneira.

—Eu voltarei com você.

Ela desce da mesa enquanto eu pego minha jaqueta. Segurando a bolsa de gelo na mão, ela força um sorriso para

mim enquanto eu seguro a porta aberta para ela, e nós dois ficamos quietos enquanto caminhamos pelo túnel que leva ao campo.

Quando voltamos à pista, Amber senta em um dos bancos e eu vou para Hamilton enquanto o resto da equipe se alonga.

Cruzo os braços, olhando para o zagueiro que acabou de jogar a bola em uma espiral quase perfeita para um dos receptores. O receptor o pega com um estalo alto.

Então olho para Amber, que está com a bolsa de gelo no tornozelo, um sorriso pateta no rosto enquanto ela vê o quarterback tirar o capacete, levantar a barra da camisa de treino e limpar o suor da testa com ela.

Reviro os olhos e balanço a cabeça.

Mulheres.

Capítulo Dezessete

Amber

No começo, eu me senti uma idiota por ter saído com Stephen, mas depois me ocorreu que os rumores podem se espalhar tão facilmente pela Universidade de Bennett.

Melanie disse a toda à equipe de pista que foi minha culpa que ela foi suspensa do treino, mas ela não disse a verdade - que ela propositalmente tropeçou em mim e me levou a tirar uma semana e meia do treino. Não, pelo que Janine me disse (e pelo que ouviu de Christa), Melanie foi suspensa do treino porque eu menti dizendo que ela tropeçara em mim.

No começo, isso me incomodou, ver todo mundo me olhar como se eu realmente fosse uma mentirosa, mas depois... eu não sei. Eu superei isso. Eles poderiam pensar o que quisessem neste momento. Não dependia de mim fazer as pessoas gostarem de mim. Não foi por isso que vim para Bennett. Sim, seria bom ter uma equipe com a qual eu possa ser cordial, mas eu estou bem com Kendall e Janine, e até

Nicole e Parker estão se tornando muito próximas de mim também.

Não enviei uma mensagem para Stephen imediatamente depois de receber seu número naquele dia depois da aula. De fato, foi ele quem me mandou uma mensagem primeiro. E depois de perceber que talvez algumas garotas tivessem exagerado a verdade sobre Stephen Hunt, imaginei que me arriscaria.

Eu encontrei Stephen para hambúrgueres e shakes depois do treino três dias depois e ele foi legal. Engraçado. Doce. Ele parecia realmente interessado no que eu estava me formando e me fez uma série de perguntas que só aconteceriam em um primeiro encontro real, como onde eu nasci, minha cor favorita e bebida favorita.

Quando voltei do meu encontro com Stephen, Kendall e Janine não ficaram satisfeitas em saber que eu tinha saído com ele, mas isso não as impediu de fazer um milhão de perguntas, uma das quais foi: —Então, quão grande é o pau dele? —Aquela era de Janine.

Stephen não parece ser o que todo mundo faz dele e é exatamente isso que eu disse a Kendall e Janine. Sinto-me péssima por julgá-lo antes de conhecê-lo. Ainda mais agora que estou passando por uma confusão de rumores e mentiras.

Na noite passada, depois do treino, Stephen me disse para ir a sua casa e disse que encomendaria o Olive Garden através do Door Dash. Desde que passaram três semanas flertando, pegando cafés juntos e saindo da psicologia juntos para estudar na biblioteca, eu percebi que não tinha motivos para negar. Estava na hora de levar isso adiante.

Agora estamos comendo no quarto dele, assistindo a uma comédia na Netflix. Tudo o que consigo pensar, no entanto, é o quão criteriosa eu fui em relação a ele.

—Sabe, eu não queria dizer isso quando começamos a sair, mas ouvi muitas coisas negativas sobre você. Agora que estamos saindo, elas não parecem verdadeiras.

—Realmente?— ele pergunta depois de engolir um macarrão fettuccini na boca. —Que tipo de coisas negativas?

—Que você é um playboy que gosta de bater em todas as garotas do campus.

—Mm-hmm... e o que mais?— Ele coloca seu recipiente de macarrão na mesa de cabeceira e eu pressiono minhas costas na cabeceira da cama enquanto ele se senta e olha nos meus olhos.

—Que você nunca pode manter uma namorada por mais de um mês.

—Realmente?— Sua voz é mais profunda. Rouca. —E você acredita nisso?

—Eu não sei em que acreditar—, respiro quando o rosto dele se aproxima do meu. Meus olhos abaixam para seus lábios.

—Você quer a verdade?

—Sim.

—Não é que eu não consiga manter uma namorada por mais de um mês...— Ele se aproxima. —Só que nenhuma das outras garotas foi a certa para mim, então, quando eu termino com elas, elas levam para o lado pessoal. Eles chegam a espalhar boatos e mentiras loucas sobre mim. Mas eu sei quem eu sou. —Ele coloca um beijo casto nos meus lábios. Sua boca tem gosto de alho e molho alfredo. —Mas a pergunta é, Amber... você realmente quer me conhecer?

Estou no limite agora. Aquecida. Tê-lo tão perto de mim faz coisas que sempre enganam meu corpo. Eu quero conhecer Stephen, apesar das coisas horríveis que as pessoas disseram sobre ele. Eu não posso nem me ajudar enquanto envolvo um braço em volta dele, subo em seu colo e o beijo novamente. Ele ri por trás do beijo e eu sei que sou idiota por pensar que é simples assim com ele, mas não consigo me conter.

Stephen é sexy, e se ele é jogador ou não, ele é encantador como o inferno e sabe exatamente o que dizer. Talvez seja assim que ele pega as meninas e ele está mentindo sobre tudo o que disse. Ou talvez ele esteja dizendo a verdade e suas palavras sejam apenas mágicas assim. Tanto faz.

Não apenas isso, mas nem me lembro da última vez que fiz isso - beijar um garoto sexy em particular - e um quarterback por isso. O último cara com quem eu namorei, e aquele que, desconfortavelmente, tirou minha virgindade, era um jogador de futebol dominicano que se importava mais com seus cabelos do que com sua namorada. Esse foi o começo do meu último ano do ensino médio, por isso já faz um tempo.

Eu sei que garotos na faculdade podem fazer coisas idiotas. Inferno, os meninos em geral fazem coisas idiotas, mas isso não significa que eu tenho que levar Stephen muito a sério.

Deixarei o tempo me dizer sobre o que ele realmente é e, enquanto o fizer, vou me divertir com o que estamos fazendo - flertando, beijando e tocando - porque agora é bom demais parar.

Capítulo Dezoito

Joaquin

Meu apartamento geralmente está vazio, mas hoje à noite eu estou tropeçando nele com a bunda de uma mulher ruiva nas mãos. Eu a notei enquanto bebia no Teddy's. Ela perguntou se poderia me comprar uma bebida, o que eu achei desesperado e cômico, mas ela era atraente, então eu disse 'por que não?'.

Ela conversou a noite toda enquanto eu pedia uma dose após outra de tequila. Por fim, perguntei: —Você quer sair daqui?

E agora, aqui estamos, tropeçando em sapatos, livros e papéis no meu apartamento para chegar ao meu quarto. Colido de costas na cama e ela cai de costas com um suspiro suave. Estou em cima dela em segundos, ela começa a beijar minha garganta, passando as mãos pelo meu peito. Ela pega o zíper do meu jeans, puxando-o para baixo.

Isso é ridículo. Eu nem sei o nome dela. Cathy, talvez? Gatinha? Eu bufo com a ideia de o nome dela ser Kitty.

—O que é engraçado, amor?— ela respira no meu pescoço. Sua cabeça volta e ela planta um beijo nos meus lábios.

—Nada.— Eu fecho meus olhos com força, esperando que o humor deixe meu sistema, mas não vai. Eu ri de novo, e Cathy ou Kitty afastam a cabeça para me encarar.

—Que diabos está errado com você?

—Nada, desculpa.— Eu luto contra outra risada. —Sinto muito, qual é o seu nome mesmo?

—Kitty—, ela retruca.

E isso piora a situação. Eu pensei que poderia conter esse ataque aleatório de riso, mas não posso. Eu uivo, caindo de lado na cama. Tento me desculpar entre risos, mas não posso, e culpo o uísque, de verdade.

—Você está brincando comigo?— Kitty empurra a cama.
—Você é uma piada de merda! Estou fora daqui.

Ela passa pela porta e eu tento chamá-la, mas não consigo tirar o nome dela da minha boca sem rir ainda mais. Eu ouço a porta bater, os saltos clicando e então fica quieto. Ela se foi. Depois de mais um minuto, minhas risadas cessam e eu rolo de costas, olhando para o teto. O ventilador de teto está ligado e vejo as pás marrons girando e girando. Fecho os

olhos e uma lembrança me atinge. Uma memória que venho tentando suprimir e ignorar desde que aconteceu. Tudo o que posso ver é minha mão segurando uma perna macia e marrom. Sua pele era macia e ela cheirava bem, apesar do cheiro subjacente de suor da prática.

—Não.— Eu saio da cama, tropeço para o meu banheiro e abro a torneira. Trago água fria nas palmas das mãos e espirro no rosto, esperando que isso me tire dos meus pensamentos fodidos. Estou pensando em Amber. Por que diabos estou pensando em Amber? Talvez porque ela usasse shorts hoje, e eu me odiei por perceber. O short dela era muito curto e a parte triste é que eu nem acho que ela percebeu.

Talvez eles fossem tudo o que ela tinha e ela não teve tempo de lavar roupas, mas foda-se, era impossível não olhar para as pernas dela. Longas e forte, mas femininas de todas as maneiras certas. Pernas longas que levavam a uma bunda alegre e curvilínea. Fecho a água e saio do banheiro. Sentado na poltrona, olho pela janela do chão ao teto em frente a mim que revela o lago artificial no meu bairro. No meio do lago, há uma fonte que geralmente centra meu foco.

Ela se espreguiçou. Inclinou-se e tocou os dedos dos pés. Sua bunda perfeita estava no ar.

Porra. Eu não aguento mais.

Eu levanto meus quadris e empurro meu jeans até os joelhos. Meu pau já está duro quando abaixo minha boxer apenas o suficiente para segurá-lo. Eu fico olhando para o lago, a tequila zumbindo na minha corrente sanguínea e lentamente começando a acariciar meu pau.

Não é liso o suficiente e não tenho nada a meu redor para usar. Não quero matar esse momento, então levanto minha mão, cuspo nela e a envolvo em volta do meu pau duro novamente.

Movo mais rápido, olhando para o lago um momento antes de fechar os olhos e jogar a cabeça para trás, imaginando Lakes.

Como ela seria nua? Como seriam os olhos dela se a boca dela estivesse em volta do meu pau agora? Seriam brilhantes e inocentes, como geralmente são, ou escuros e abafados? Ela saberia o que fazer com um pau grosso e latejante como o meu na boca?

Jesus. O que diabos está errado comigo?

Eu gemo, movendo meu pau cada vez mais rápido, até que seja duas vezes mais difícil. Estou tão perto de gozar, imaginando sua bunda perfeita, aquelas pernas sedosas, puxando seu cabelo selvagem por trás.

Isso faz o encanto.

—Ah, porra!— Eu gemo alto e fico muito difícil para o meu próprio bem. Porra jorra em correntes quentes e grossas, algumas das quais pousam no meu jeans, mas a maioria escorre pelas costas da minha mão.

Levanto-me, quase caindo enquanto meu jeans desliza até os tornozelos, mas os pego. Puxo uma camisa do chão para limpar o sêmen, depois vou ao banheiro para ligar o chuveiro.

Enquanto a água morna corre sobre mim e minha palma desliza sobre meu pau novamente, eu gemo em resposta, percebendo que não ficarei completamente satisfeito até que eu esteja enterrado nas profundezas de Amber Lakes. Mas isso nunca vai acontecer porque ela é uma estudante - minha atleta.

E saber que isso nunca vai me reabastecer de novo provoca que eu acaricie meu pau no chuveiro e gozo ainda mais rápido desta vez, porque é tudo o que posso fazer.

Como treinador, nunca posso estar com uma atleta estudante - muito menos com a minha atleta - e, embora fantasiar sobre ela seja tão errado, é tudo o que tenho agora.

Capítulo Dezenove

Amber

Uma mão bate na minha mesa e, junto com ela, uma folha de papel amarela brilhante. Sento-me e olho para Kendall, que está me dando um sorriso bobo.

—Pipoca, bolos de funil, Oreos fritos, sorvete e caralho de hella!— Ela afasta a mão enquanto eu me concentro no papel que ela tem na minha mesa.

—Um carnaval?— Eu pergunto, pegando o jornal e lendo a manchete.

—Sim, eu vi isso no carro de alguém. Temos que ir, Amber. É para o Halloween, então deveria ter assombrado passeios e merdas, mas eu não me importo com isso. Eu só quero um bolo de funil quente com o dobro de açúcar em pó e um pouco de calda quente. — Ela faz um beijo de chef.

Eu rio, colocando o papel de volta no chão. —Que dia você está pensando?

—Amanhã depois do treino. Vou mandar uma mensagem para Janine, para ver se ela vai.

—OK. Parece bom para mim.

—Mas há uma condição para você—, diz ela enquanto tira o telefone do bolso. —Nada de Stephen. Foda-se esse cara. São apenas as garotas amanhã à noite.

Eu ri. —Por que eu convidaria Stephen para sair conosco?

—Eu não sei. Ultimamente, ele está todo do seu lado, então eu não ficaria surpresa se ele aparecesse no carnaval.

—Bem, ele não vai. Acho que ele disse que vai a uma festa da fraternidade ou algo assim amanhã.

—Bem, bom, porque estamos pegando todos os brinquedos! Ah, e veja o que eu tenho. Kendall se afasta por um momento, apenas para voltar entre os batentes da minha porta, segurando uma garrafa de vodka.

—Ah, merda! Onde você conseguiu isso?

—Lembra quando eu encontrei Janine na casa dela, antes de irmos ao Walmart?

—Sim?

—Bem, Christa tinha duas garrafas de vodka no balcão. Um era para Katie e o outro era para Melanie. Kendall vira a garrafa e me mostra um post-it-de-rosa na garrafa com o nome de Melanie.

Eu ri. —Você não fez!

—Eu fodidamente fiz. Foda-se Melanie. Tenho certeza de que ela pode comprar outra garrafa de seu pai rico de qualquer maneira.

Eu não posso lutar contra o meu riso.

—Amanhã será iluminado, marque minhas palavras. Nós merecemos isso! Temos que viver de alguma forma antes do início da pré-temporada.

—Isso, eu concordo.

E Kendall está certa. Assim que a temporada começar, viajaremos com mais frequência e praticaremos ainda mais. Temos uma ligeira pausa no Dia de Ação de Graças e no Natal, mas Torres já nos avisou que, tão logo o mês de janeiro chegar, será hora de encarar o jogo.

E por falar em Torres, tenho que admitir que as coisas têm estado estranhas com ele ultimamente. Após a observação que ele fez sobre Stephen, não pude deixar de notar o quanto ele me assistiu durante o treino. Eu nem consigo mais falar com Stephen durante meus intervalos de treino, porque Torres está sempre soprando aquele maldito apito e me chamando ou me dizendo para executar exercícios de parceria com uma das garotas do medidor.

Por um tempo, ficamos bem, e pensei que estávamos em um terreno comum. Eu assumi que ele tinha meu respeito e eu o dele depois de tudo com Melanie, mas, aparentemente, eu estava errada. Ele voltou aos seus velhos hábitos. Perseguindo-me, criticando minhas formações, balançando a cabeça quando termino uma corrida, apesar de estar correndo mais rápido e terminando forte. Se eu estou sempre muito perto dele, ele se afasta.

Se eu tenho uma pergunta, ele sempre me diz para direcioná-la para Hamilton, e não é educado. Não, ele é um idiota sobre isso. Kendall acha que estou exagerando, mas depois que Torres me fez essa palestra e me fez sentir especial no dia em que me machuquei, pensei que algo havia mudado entre nós - um melhor relacionamento entre treinador e atleta.

Mas, realmente, nada mudou. Ele ainda está o rabugento Torres e eu sou apenas mais uma das meninas que ele treina.

Capítulo Vinte

Joaquin

Não sei o que diabos estava pensando ao concordar em ajudar minha mãe a trabalhar em sua própria barraquinha no Carnaval de Halloween.

Ela se inscreveu no ano passado e agora tem seu próprio stand perto da Roda-Gigante, onde está vendendo pipoca picante. Ela mesma criou a mistura apimentada e devo admitir que é um sucesso. As pessoas passaram a noite toda pegando uma sacola. Eu mesmo tive alguns punhados e é muito boa.

Que pena que carnavais não são a minha coisa. Todos os gritos, a música alta e as crianças que fazem birra fazem deste um evento que não é para um homem como eu. Não tenho nada contra crianças - na verdade, eu as adoro - mas quando já passou da hora de dormir, elas não são seres humanos pequenos.

Algumas crianças são jovens e estão ficando mais cansadas e, considerando que há palhaços e duendes assustadores em cada esquina, elas ficam assustadas.

Eu notei que vários estudantes de pista estão no carnaval, meninos e meninas. Sento-me propositadamente de costas para a abertura do estande. Não estou com vontade de ser social esta noite.

É um sábado, uma das minhas noites de folga e eu estou perdendo por estar aqui agora, mas quando Mamá liga, eu gosto de estar lá por ela, não importa o quão irritado eu esteja com a tarefa.

—Ah, hijo, só tenho mais duas sacolas—, diz Mamá depois de guardar o dinheiro do último pedido na mochila.

—Realmente?— Ela não tem ideia de quanto alívio isso é ouvir. —Então, devo começar a arrumar as malas? Levou algumas dessas coisas para o seu carro?

—Certo. Isso seria bom. Vou ver se consigo vender as duas últimas sacolas.

Eu não hesito. Estou em questão de segundos, pegando as chaves de mamãe, recolhendo a caixa no chão com os recipientes de sal picante e a máquina de pipoca nos braços e indo para a saída lateral.

É como um labirinto tentando atravessar o carnaval com adolescentes correndo e pessoas vestidas com fantasias assustadoras tentando assustar a todos, mas eu consigo,

chegando ao estacionamento e enchendo tudo na parte de trás do Buick de mamãe.

Quando estou de volta à bancada, passando pela porta lateral, ouço mamãe conversando com uma cliente. —Você deveria estar tão feliz! Esta é a minha última bolsa! As pessoas estão devorando isso porque é tão delicioso! — É incrível como ela se gaba de seu próprio produto. Minha mãe não tem vergonha quando se trata de comida.

—Muito obrigada. Eu estou tão animada! Minha amiga tinha uma sacola e não paramos de comer. É perfeitamente picante. Não muito quente.

Aquela voz.

Eu me viro ao som disso, vendo Amber parada do outro lado da bancada com um sorriso largo e um saco de pipoca nas mãos. Ela me nota quando eu me viro e seu sorriso evapora imediatamente.

—Treinador Torres?— ela chama, estreitando os olhos cor de mel para mim. Ela força um sorriso. —O que você está fazendo lá atrás?

Dou um passo à frente quando Mamá se vira para mim. —Ajudando minha mãe com o suporte.

—Essa é sua mãe? Bem, agora vejo de onde vem sua boa aparência! Você é tão linda, senhora Torres!

Mamá aprecia o comentário, juntando as mãos e corando. —Você é muito gentil! E deixe-me adivinhar, você é uma das corredoras de Joaquin?

—Eu sou sim.— Amber sorri orgulhosamente.

Mamá suspira. —Espere, você é a garota que tropeçou, não é?

Quero colocar a mão em volta da boca da minha mãe. Este não é o momento nem o lugar para conversar sobre isso. Amber olha dela para mim, seu sorriso inquieto. —Torres te contou sobre isso?

—Ele fez e, para constar, não acho que o que aconteceu foi justo. Se eu fosse você, teria rasgado aquela cadela sorrateira. —Mamá pisca e sorri para ela.

Amber ri e noto seus ombros relaxarem.

—Com quem você está aqui, Lakes? —Eu pergunto, mudando o assunto.

—Oh, eu vim com Kendall e Janine.— Ela olha em volta. —Elas acabaram de entrar na fila para uma corrida que a deixa tonta, mas a fila é longa demais e eu fiquei com fome,

então... aqui estou.— Ela encolhe os ombros. —Ficar tonta não é o meu problema, de qualquer maneira.

Eu concordo. —Legal.

—Bem, é um prazer conhecê-la—, diz Mamá para Amber.
—E não pegue merda de ninguém!

Amber ri. —Sra. Torres, não vou. Obrigada pela pipoca.

—Claro. Joaquin, isso é tudo? —Mamá pergunta, olhando ao redor da banca e depois para mim. Ela não trouxe muito. A única coisa que ela tem que pegar é a bolsa e ela pode ir. O cooler vamos manter aqui até amanhã.

—É isso aí, mamãe. Vá para casa. Eu vou trancar tudo.

—Gracias, hijo.— Ela se inclina na ponta dos pés para me beijar na bochecha. Tiro a chave do suporte do chaveiro, entrego as chaves para ela e, quando ela está do lado de fora, me viro para Amber, que agora mastiga a pipoca.

—Vocês têm bebidas para vender também?— Pergunta Amber.

—Tínhamos água e Fanta laranja no refrigerador, mas elas se esgotaram muito rapidamente. Algumas pessoas não aguentam o tempero.

—Oh. Bem, eu definitivamente preciso encontrar algo para beber com isso. Essa pipoca também tem um chute. —

Amber sorri, revelando dentes brancos e retos. —Eu te vejo mais tarde, treinador.

Ela gira, procurando sua próxima barraquinha. Eu quase começo a chamar o nome dela e dizer para parar e esperar, que vou comprar-lhe a bebida, mas não o faço. Como seria comprar uma bebida para ela? Seria altamente inapropriado. Sem mencionar que há outros estudantes de pista aqui hoje à noite e a última coisa que eu preciso é de boatos se espalhando sobre mim com uma aluna.

Suspiro, fechando o portão no suporte e trancando-o. Eu atravesso a porta e dou a volta na barraca. Meu carro está estacionado do outro lado do estacionamento. Infelizmente, tenho que passar pela roda-gigante - uma das principais atrações - apenas para chegar lá.

Com fome como o inferno, paro para comer um cachorro-quente em uma das barracas próximas e, enquanto espero meu pedido, ouço uma garota rindo.

Meus olhos se voltam para uma das bancas do jogo e eis que vejo o quarterback de quem Amber gosta tanto ali, com uma garota.

Essa garota é uma morena de pele bronzeada demais. Ela se parece com o tipo de irmandade. Estreito os olhos quando

o zagueiro pega uma das bolas de beisebol e diz: —Vou ganhar esse maldito urso feio para você. Veja.

A garota ri de novo e observa o zagueiro puxar seu braço para trás antes de jogar a bola em uma das garrafas de vidro vazias. Ele erra e amaldiçoa baixinho. Para um quarterback, ele com certeza é uma merda em jogar esta noite. Talvez ele esteja bêbado.

Quando meu cachorro-quente está pronto, pego-o e, ao colocar mostarda e ketchup, pego alguém que passa por mim, cabelos ondulados, um saco de pipoca na mão. Ela para apenas a alguns passos e eu congelo um momento, observando-a enquanto ela assiste o zagueiro tentando ganhar um prêmio por outra garota. Era Amber passando. Não é preciso ser um gênio para saber que ela está chateada. Nem consigo contar nas mãos quantas vezes a vi de mãos dadas com ele, beijando-o. Flertando com ele. Trabalhou para vê-lo. Na verdade, eu não aguentava. Quase parecia um tapa na cara, o que é ridículo, porque não compartilhamos nenhum tipo de relacionamento além de treinador e aluna. E agora, ela está sentindo o que eu senti quando a vi com ele, junto com o que só posso supor que é traição.

Os olhos dela se estreitam com confusão, o aperto firme no saco de pipoca. Seu lábio inferior começa a tremer, mas,

para se poupar das lágrimas, ela se afasta. Mas quando ela se afasta, seus olhos pegam os meus e foda-se... sua dor é clara.

—Amber—, eu chamo suavemente. O que diabos eu digo?

Nossos olhos se conectam. Ela não se afasta pelo que parece ser uma eternidade, mas quando finalmente o faz, vira e corre na direção oposta a mim e àquele zagueiro idiota.

Capítulo Vinte e um

Amber

Eu sou uma idiota!

É exatamente isso que recebo por não ouvir minhas amigas. Eu disse que não levaria Stephen muito a sério - que tudo era apenas por diversão -, mas vê-lo com aquela garota enquanto ele tentava derrubar garrafas de vidro e ganhar prêmios...

Talvez não fosse tão ruim se ele não tivesse mentido sobre ir a uma festa. Ele me disse que prometeu a seu companheiro de equipe e companheiro de quarto, Carl, que ele iria a uma festa com ele e provavelmente não iria ao carnaval. Ele é um mentiroso.

Ele nunca foi à festa, ele fez planos para sair com outra garota.

Encontro um banco perto do lago atrás do carnaval e sento-me. Está longe o suficiente do carnaval para que eu possa me distanciar dos barulhos. Respiro fundo algumas

vezes, colocando a pipoca no chão e segurando a borda do banco de madeira.

Por mais que eu queira chorar porque estou tão chateada, não choro. Eu seguro minhas lágrimas, levanto minha cabeça e inspiro antes de expirar. Eu não estou chorando por um menino.

Kendall e Janine estavam certas e eu não as ouvi. Mas ei, pelo menos agora eu sei a verdade. Pelo menos eu descobri em primeira mão que alguns rumores são verdadeiros. É o que eu ganho pensando que, por um momento, Stephen e eu poderíamos eventualmente nos tornar uma coisa real. Eu pensei que ele me levaria a sério e ignoraria todas as outras garotas. Ele sempre me dizia que eu era diferente, divertida, fofa e tinha peculiaridades adoráveis.

Eu bufei com a pura estupidez do lembrete. Aposto que ele diz isso a toda garota. Eu sou tão idiota.

Passos estalam na trilha rochosa à minha esquerda e eu olho para cima, vendo o treinador Torres se afastando do carnaval e vindo na minha direção. Ele tem um cachorro-quente nas mãos, olhos focados a laser nos meus. Ele está usando calça de moletom cinza, que honestamente não está fazendo nada para esconder seu lixo agora. Eu tenho que

arrancar meus olhos dos dele, já que definitivamente ele está vindo até mim.

—Lakes... você está bem?— ele pergunta, dando outro passo mais perto.

—O que te importa, Torres?— Afasto meu olhar, encarando o lago.

Ele fica quieto por um momento. Olho para o lado e ele começa a comer seu cachorro-quente como se não tivesse preocupações. Eu reviro meus olhos. É como se ele fosse descuidado agora. Ele viu o que aconteceu com Stephen. Ele viu meu rosto. Ele sabe que eu não estou bem.

—Você não disse que estava com fome?— ele pergunta.

Eu o ignoro.

Ele se senta no extremo oposto do banco e interrompe o final do seu cachorro-quente. É um daqueles cachorros-quentes de um metro de comprimento. —Você gosta de ketchup e mostarda?

Olho de lado o cachorro-quente. Não vou mentir, minha boca fica aguada com o cheiro disso. Eu não sou uma grande fã de cachorro-quente, mas estou com muita fome. Eu deveria pegar um jantar tardio com as meninas, mas três ou quatro

mordidas de cachorro-quente não devem estragar meu apetite.

Eu aceito a metade oferecida de seu cachorro-quente. — Obrigada—, murmuro.

Ele encolhe os ombros.

Comemos em silêncio, olhando para o lago, ouvindo os sons extravagantes distantes dos jogos e passeios de carnaval.

—Eu disse que você poderia fazer melhor—, diz Torres finalmente, e não preciso olhar para ele para saber que ele acha isso engraçado. Eu posso ouvir em sua voz.

—Sim, bem, acho que só queria lhe dar uma chance e o benefício da dúvida.

—Por quê?— Ele vira a cabeça para olhar para mim.

—Eu não sei. Imaginei que talvez o que as pessoas estavam dizendo sobre ele fossem principalmente boatos. Da mesma forma que Melanie espalhou boatos sobre mim, isso poderia ter sido facilmente feito com ele.

—Ponto válido.

Eu suspiro. —Eu simplesmente - eu não entendo. Qual o sentido de perseguir tantas garotas? Ele realmente acha que todas elas vão ficar por aqui se o virem com tantas outras? Você era assim na idade dele?

As sobrancelhas de Torres se erguem de surpresa e ele ri repentinamente, quase engasgando com a comida. —Confie em mim, eu era muito, muito pior.

—Realmente?

—Eu definitivamente estava lá fora. Toda garota era justa - bem, exceto as ex-namoradas e atuais do meu amigo. Código de irmãos e tudo mais. Mas eu não era tão fácil de estar como Stephen. — Ele faz uma pausa. —Quando olho para aquele garoto, a cara Stephen, é tudo o que vejo. Ele é uma criança, assim como eu fui. Ele não vai se estabelecer tão cedo. Ele tem a aparência, a posição e sabe como usar isso para enganar as meninas.

—Sim, bem, ele é um idiota, então eu acho que isso faz de você um também.— Dou minha última mordida de cachorro-quente enquanto ele ri.

—Você quer saber o que há com caras como Stephen Hunt?

Eu mudo meu corpo em direção a ele. —Oh, por favor, me esclareça.

—Caras como Stephen são inseguros. Eles sabem que nunca chegarão muito depois da faculdade, provavelmente não serão convocados para a NFL - porque, convenhamos, ninguém na BU foi convocado por quase uma década - e se

especializam em algo simples como comunicação ou algo assim, então eles usam seu estrelato enquanto o têm e enfiam nos rostos de todos enquanto podem. No momento, Stephen é o grande homem do campus. Todas as garotas o querem. As garotas enlouquecem com o cabelo castanho bagunçado e com a cor dos olhos dele. Mas quando ele se formar... quem vai se importar? Quero dizer, sério. Pense nisso. Ele provavelmente ficará preso a uma garota que se formou na BU também, que passou por todo o seu flerte e besteira com outras garotas e ficou por ele. Ele trabalhará das nove às cinco na mesa que odeia, fará crescer uma barriga de cerveja e ele e quem quer que seja sua esposa serão miseráveis. Triste, mas verdadeiro.

—Uau. Você diz isso como se tivesse passado por isso sozinho.

—Não eu, mas vários amigos com quem eu fui para a faculdade. Felizmente para mim, concentrei-me mais na escola nos últimos dois anos em que estive lá. Durante o primeiro e segundo ano do ensino médio, as meninas estavam em disputa.

Eu rio. —Em qual faculdade você estudou?

—UNC. Não é muito longe daqui.

—Ahh. Então, você está nas Carolinas há muito tempo?

Ele concorda. —Bastante. Eu nasci e cresci em Charlotte. Mudei-me para Fayetteville com minha mãe para este trabalho há alguns anos.

—Isso é bem legal.

Torres está quieto novamente. —Sério, não perca seu tempo estressando com caras como ele. Você vale mais do que isso.

Eu evito os olhos dele.

Torres resmunga quando ele se levanta e eu olho para cima quando ele aponta o polegar para o carnaval. —O que você diz de voltarmos para bebidas? Engolir os cachorros-quentes?

Sorrio e pego minha pipoca, meu coração batendo mais rápido. —Certo.

Capítulo Vinte e dois

Amber

Eu como o cachorro-quente com uma bebida de uva pegajosa e Torres com um suco de laranja gaseificado. Ele pagou pelos dois. Suponho que essa é a maneira dele de não me mostrar pena.

Um dos jogos ao lado das barracas de bebidas é divulgado e é para armas de água. Atire na água das armas no alvo e quem chegar ao topo da roda de cores primeiro ganha um prêmio.

Ouçó risos e olho para a esquerda, notando Stephen com a mesma garota. Agora eles estão na linha da roda gigante, a uma boa distância, onde ele não pode me ver. O braço dele está em volta dos ombros dela, da mesma forma que ele me abraçava ao caminhar comigo para o meu apartamento ou comigo depois do treino. Afasto meu olhar.

—Eu te desafio a jogar esse jogo comigo—, diz Torres, dando um passo à frente. Eu olho para ele e há um leve sorriso em seus lábios. Ele está tentando me distrair.

—Você me desafia?— Eu pergunto, lutando contra um sorriso.

—Sim.— Ele passa por mim até a cabine do jogo para pagar ao operador do jogo. Quando ele se senta em um dos bancos e agarra a alça da pistola de água, ele diz: —Vamos lá, Lakes. Vamos ver se você é rápida o suficiente para me vencer em uma corrida com pistola de água.

Dou uma gargalhada, dou um encolher de ombros e me sento no assento ao lado dele, segurando a arma. A campainha toca e eu aperto o gatilho primeiro. Torres aperta a dele também e a água esguicha no alvo, um riacho forte que escorre até uma bandeja de prata no final.

—Vai! Vai!— Estou tão perto do topo e Torres está na minha bunda. A campainha toca e eu pulo do banquinho enquanto os sinos alegres soam nos alto-falantes. —Sim!

—Você teve sorte!— Torres ri, empurrando o banquinho.

—Não, isso não foi sorte—, respondo com um sorriso presunçoso. —Eu venci você de forma justa e honesta.— Eu digo ao operador do jogo que eu gostaria do dragão laranja e ele me entrega. Eu estudo as manchas amarelas nas costas do dragão fofo antes de olhar para Torres. —Então, já que

estamos desafiando, eu te desafio a ir no barco assombrado comigo.

—Oh, infernos não. Esse tipo de passeio NÃO é para mim.

— Ele acena com as mãos e dá um passo para trás.

—Do que você está com medo?— Eu desafio, depois sorrio.

—Não, sou apenas um homem crescido que não precisa se meter em um passeio de barco mal-assombrado, destinado à crianças.— Ele está lutando contra um sorriso.

—Bem, acho que você vai perder esse desafio então. Droga, Torres. Não vi você como perdedor. Por mais que você fale sobre ganhar, isso é um choque para mim. — Estou testando ele agora - bem na cara dele. Se conheço homens como Torres, sei que eles não gostam de ser derrotados.

—Oh, tudo bem.— Ele ri, deslizando as mãos nos bolsos da frente. —Eu vejo como você quer jogar isso.

Viro na direção do passeio de barco assombrado e olho por cima do ombro para ele, e, como suspeito, ele me segue. Meu coração bate loucamente quando ele alcança o meu lado, suas íris escuras caindo para trancar as minhas.

Eu luto contra um sorriso, olhando para o futuro. Não achei que ele mordesse a isca.

Que diabos eu estou fazendo? Todo mundo sabe que o passeio de barco mal-assombrado é para duas pessoas. Um barco de cada vez vai e, na maioria das vezes, passeios como esses são para casais, principalmente à noite. Torres e eu não somos um casal, mas tenho que admitir que, quando ele apareceu no banco e compartilhou seu cachorro-quente comigo, isso significou muito para mim.

Ele poderia facilmente ignorar o que aconteceu, sair do carnaval e passar a noite fora, mas veio me verificar, apesar de não ser tão sentimental quanto a isso. Fico feliz que ele não estava, já que a última coisa que quero é a pena dele.

Também não posso ignorar como meu corpo reage quando ele está perto. No outro dia, quando ele estava girando o meu tornozelo, tentei ficar calma quando deitei na mesa com a sua mão grande em volta da minha perna. Suas mãos estavam quentes e ele cheirava ao ar livre e um cheiro de qualquer sabão viril que ele usasse. Pensei por um momento que ele estava tentando resistir a olhar para mim, mas ele é meu treinador. Ele estava apenas fazendo seu trabalho.

Hoje ele está usando uma colônia e cheira ainda mais delicioso, e essas malditas calças de moletom cinza não estão ajudando quando se trata de negar minha atração por ele.

Torres é sexy e todo homem, e ele sabe disso. Todo mundo sabe disso.

Estou dando desculpas agora, tentando fazê-lo ficar um pouco mais. Após o passeio de barco assombrado, será isso.

Nós estamos apenas saindo e ele está tentando me animar com a situação com Stephen. Não há nada errado com um treinador animando sua corredora, existe? A maioria das pessoas aqui nem sabe que ele é meu treinador, então isso importa?

Quando o passeio terminar, eu encontrarei Kendall e Janine e passarei minha noite e o deixarei fazer o mesmo. Inferno, posso até abrir a vodka que Kendall trouxe e me embebedar. É um plano simples e não tenho problemas em seguir.

O passeio de barco precisa de quatro bilhetes e, felizmente, tenho apenas o suficiente. Entrego-os ao operador do brinquedo e ele abre os portões para nós. Um barco já está esperando, acorrentado ao portão, pintado de amarelo e azul celeste. Videiras verdes também são pintadas no barco, mas a tinta lascou um pouco onde estão. Subo no barco e deslizo pelo assento enquanto ele balança.

Quando olho para cima, Torres está em pé na passarela do lado oposto do barco. —Você realmente quer que este seja o seu desafio?— ele pergunta e eu aceno.

—Coloque sua bunda neste barco, Torres.— Eu não posso lutar contra a minha risada enquanto zombo dele de antes. Como um campeão, ele entra no barco e eu quase me arrependo de fazê-lo quando percebo quão longas suas pernas são e quão pequeno é o barco. Ele tem que dobrar as pernas e sentar-se bem alto para se encaixar, mas ele se dá bem.

O operador do passeio caminha até a estação e pressiona um dos botões. Uma campainha toca e a música boba do Scooby Doo começa a tocar.

Torres revira os olhos. —Isso é uma piada.

—Shhh, vai ser divertido.

Eu olho para frente, abraçando o dragão laranja que ganhei no meu peito. Torres exala quando nos aproximamos do túnel. Assim que estamos lá dentro, brilha em tons de verde e azul neon, a música é mais alta e a água escorre contra o barco.

—Eu sei que isso não é da sua conta, mas obrigada por me verificar—, eu digo enquanto cavalgamos sob um fantasma de papelão balançando.

—Não mencione—, ele murmura. Uma gargalhada alta de bruxa sai dos alto-falantes ocultos. Os alto-falantes parecem que estão prestes a aparecer. Torres balança a cabeça. —Isso é ridículo, você sabe.

Eu mordo um sorriso. —Eu sei.

—Quero dizer, esse passeio foi feito literalmente para crianças. Diz no cartaz do lado de fora. Para crianças de 6 a 10 anos. — Assim como ele diz isso, um monstro com um olho e dentes afiados brota de uma das caixas de apoio, chegando muito perto do rosto de Torres enquanto passamos.

Ele a empurra para longe. Eu ri.

—Posso te perguntar uma coisa?— Eu pergunto com uma voz fraca.

—Diz.

—Você acha que eu deveria ter escolhido uma faculdade diferente?

Ele pisca várias vezes antes de suspirar e olhar para o futuro. —Não, Lakes. Acho que você não deveria ter escolhido uma faculdade diferente.

—Por que você escolheu a BU?

Leva um momento para responder. Seu olhar permanece à frente. —Porque eu sabia que merecia estar lá tanto quanto

o resto deles. Eu sou bom no que faço. Eu sou um ótimo treinador. Recebi muito reconhecimento como treinador antes mesmo de ingressar na BU. — Ele faz uma pausa. — Existem apenas algumas pessoas que ignoram esse tipo de reconhecimento. Eles não se importam com o quão bom você é, apenas olham para você e sentem que você não pertence ali - que você nunca pertencerá.

—Como Foster?— Minha voz é ainda mais fraca.

Ele vira a cabeça e seus olhos se fixam nos meus, depois os estreita.

—Eu, hum... ouvi o que você disse a Foster no dia da corrida de revezamento. Eu estava procurando o banheiro e ouvi você dizendo para ela ficar longe de mim.

Torres afasta os olhos e sua garganta balança quando ele engole. O túnel muda de cor, passando de verde e azul para roxo e vermelho. —E ela não incomoda você desde então, não é?

—De modo nenhum. Ela nem olha na minha direção.

—Bom.

Olho para a mão que está em cima da coxa dele e coloco a minha em cima. Seu corpo fica tenso.

—Agradeço o que você disse a ela e por me dar cobertura.

Ele vira a cabeça, mas seus olhos não encontram os meus. Por um momento, acho que ele vai retirar a mão e voltar para o velho Torres. Pelo modo como suas sobrancelhas erguem e seus lábios ficam mais apertados, eu me preocupo que ele possa estar com raiva. Mas eu estou errada. O que eu não espero é que ele puxe a própria mão, apenas vire a minha e a prenda na dele. Sua mão é grande e quente e cobre completamente a minha. Eu deslizo para mais perto dele, mesmo sem perceber, largando o dragão laranja no fundo molhado do barco.

Espera.

Que diabos é isso? O que eu estou fazendo? O que estamos fazendo?

Meus joelhos estão tocando os dele. Sua colônia está me consumindo, preenchendo cada um dos meus sentidos. Viro meu corpo apenas o suficiente para me inclinar para ele, que não se move - como se quisesse que eu desse o primeiro passo. Ele o faz?

Eu estudo os olhos dele. Seus lábios. A barba por fazer em seu queixo afiado. Todo o barulho do passeio de barco é

abafado. Nenhum dos monstros ou fantasmas importa. Não sinto medo agora. Eu só sinto saudade. *Desejo*.

Eu me inclino para a frente, cada vez mais perto, e ele me encontra no meio do caminho, e antes que eu perceba, sua mão segurou a parte de trás da minha cabeça e estamos nos beijando. Estou agarrando a camisa dele e ele está segurando um punhado do meu cabelo na mão. Este beijo é profundo e agressivo, mas seus lábios são tão suaves e quentes, e eles me devoram por inteiro.

Não consigo pensar em mais nada além de sua boca na minha, seus dedos no meu cabelo, meu peito pressionando o dele. Fico gananciosa e consigo subir em seu colo enquanto ele torce os joelhos para ganhar mais espaço. O barco balança instável, e eu não me importo se acabarmos tombando. Nem isso me impedirá de ter mais dele. Eu gemo, imprudente quando minha língua desliza entre seus lábios e sinto o sabor de laranja em sua respiração. Eu balanço no seu colo e ele envolve a mão quente na parte de trás do meu pescoço, mantendo-me perto e provando minha boca também.

É quase demais para mim - a maneira como ele me toca. O jeito que ele me mantém firme. Ele geme e eu gemo enquanto deslizo a mão sob a camisa, sentindo o calor de sua pele e seu abdômen esculpido. Minhas mãos deslizam até o peito dele, depois atiram até a gola da camiseta, fechando

levemente em torno de sua garganta. O beijo se aprofunda. Ele então solta um gemido gutural, puxa meu cabelo e interrompe o beijo.

—O que estamos fazendo?— ele respira irregularmente. Seus lábios estão vermelhos e inchados e seus olhos escuros encapuzados, cheios de luxúria.

—Eu não sei—, eu sussurro, ainda atordoada. O barco esbarra na beira de uma parede e balançamos e balançamos. De repente me sinto tonta. Nem me ocorreu que ele é meu treinador. Eu apenas o beijei - como se eu fosse fazer isso. O que há de errado comigo?

Afasto-me e sento-me onde eu pertenço. —Merda, me desculpe—, eu respiro.

Torres vira o corpo para a frente e, ao fazê-lo, ajusta a camisa e passa os dedos pelos cabelos desarrumados. O fim do túnel está próximo e não falamos nada. Ficamos em silêncio, esperando o passeio terminar, mas leva uma eternidade para o barco seguir em direção aos portões. Quando finalmente estamos no fim do túnel e perto dos portões, as luzes brilhantes brilham sobre nós, e não estamos mais no escuro. É como se todos os nossos segredos tivessem surgido e nós estivéssemos expostos e meu coração batesse como um tambor.

Olho de relance para Torres e ele parece calmo. Composto. Como ele não está pirando com o que acabamos de fazer? Nós apenas nos beijamos. Eu tinha minha língua na porra da garganta dele e ele retribuiu o favor. O barco para, o operador acorrenta o barco à trava de aço na parede para firmá-lo e, em seguida, abre a porta e eu nem hesito em sair. Passo por Torres para descer do barco e corro em direção à saída.

Quando estou longe do passeio de barco, sou consumida pelo cheiro de bolos de funil, pipoca e cerveja e, mesmo que o ar não seja puro, respiro profundamente. Tiro meu telefone do bolso de trás e é quando percebo que minhas mãos estão tremendo. Estou tremendo. O que eu acabei de fazer? Isso vai mudar muito com Torres, com prática, com treinamento. Tudo. O que eu estava pensando?

—Lakes—, alguém chama, e a voz é familiar. Eu me viro no meio do caminho, vendo Torres caminhar em minha direção com meu dragão na mão. Ele entrega para mim.

—Obrigada—, eu sussurro.

—Vejo você no treino, segunda-feira. Com essas palavras, ele se afasta, de costas para mim e seu passo casual. Ele desaparece entre a multidão de carnaval e levo um tempo para processar o que aconteceu. Ele está fingindo que nada

aconteceu no barco, enquanto isso eu estou pirando. O treino não será o mesmo e eu sei disso... mas caramba, seus lábios nos meus eram tudo, e enquanto passo as pontas dos dedos sobre o lábio inferior, não posso negar. Torres é um ótimo beijoqueiro e se ele não fosse meu treinador, eu provavelmente não me sentiria tão arrependida com o que aconteceu naquele barco.

Capítulo Vinte e três

Joaquin

Eu sempre fui o tipo de cara que faz más escolhas. Depois que meu pai morreu, parecia que toda a minha vida espiralou. Ele morreu no início do meu primeiro ano de faculdade. Eu já fui um universitário extrovertido, divertido e indisciplinado que estava procurando viver a vida ao máximo.

Então recebi o telefonema que mudou minha vida.

Voltei para casa e encontrei minha mãe chorando na sala de estar. Ela estava sozinha. Ela não tinha outra família. Ela só tinha a mim e ao meu pai, mas ele se foi. Tudo mudou naquele dia. Tornei-me amargo e resenti-me do mundo em que vivia. Senti no fundo do coração que não merecia estar vivo enquanto ele passava - que não merecia me divertir ou viver uma boa vida universitária e eu fiquei infeliz. Fiz más escolhas com a maneira como falava com as pessoas e com a maneira como reagia.

Eu terminei a faculdade muito bem, foquei nas minhas notas e ajudei a treinar uma liga infantil de corrida, mas fora isso, eu era inútil. Minhas escolhas eram ruins quando se

tratava de mulheres, festas, bebidas e cigarros. Beijar Amber parecia assim - como uma má escolha. Eu não merecia beijá-la. Eu não deveria beijá-la. Eu sabia que não era sensato entrar naquele barco com ela. Que tipo de treinador concorda de bom grado andar de barco com uma de suas atletas durante seu tempo livre - uma atleta pela qual ele se sente atraído?

Alimentei a merda que tentei tanto evitar. Alimentei a minha necessidade de tocá-la, segurá-la, tê-la. Fui atrás dela quando ela se afastou do carnaval para ficar sozinha, sabendo muito bem que poderia permanecer igual entre nós ou mudar tudo. E assim, em um túnel escuro com luzes piscando, tudo mudou. Enfiei minha língua em sua boca, apalpei sua bunda, agarrei seus cabelos grossos e estavam ainda melhores do que eu imaginava. Ela subiu em cima de mim e eu quase perdi o controle. Eu queria arrancar suas calças naquele exato momento e fazê-la montar meu pau naquele barco. Quando chegamos e percebemos que tínhamos fodido tudo, levei um tempo para reunir minha compostura. Meu pau estava duro como o inferno e minha mente estava bagunçada.

—Foda-se—, murmuro, arrastando as palmas das mãos sobre o rosto. Estou sentado no meu carro, olhando as luzes de atração do carnaval. A roda gigante gira e gira e ouço risos, mas nada disso é engraçado.

Isso é sério. Vi a culpa nos olhos dela depois que ela percebeu o que havíamos feito - até onde tínhamos levado isso. Mas ela adorou e, diabos, eu também amei. Mas era errado. Cada segundo daquele beijo profundamente apaixonado, erótico como o inferno estava errado.

Ela nunca deveria estar no meu colo. Eu deveria ter negado o seu pequeno desafio no momento em que ela declarou, porque eu sabia a que isso levaria, naquele barco. Ficaríamos isolados no escuro, sentados lado a lado e eu desejaria beijá-la. Por meses, eu queria saber se ela pensa em mim tanto quanto eu penso nela e acabei de descobrir. Ela está em minha mente todos os dias e eu não consigo me livrar dela. Não posso sacudi-la pela minha vida. Isso nunca aconteceu comigo antes, com nenhuma mulher.

Eu ligo meu carro e dirijo pelo caminho pedregoso do estacionamento. Ao sair, noto três garotas se afastando do carnaval. São Ramirez, Rose e Lakes.

Amber Lakes. Enquanto eu dirijo, seus olhos encontram os meus - como se ela pudesse sentir que ainda estou por perto - e nossos olhos travam, apenas por um momento. Essa culpa ainda está na íris âmbar dela e eu não aguento. Ela acha que isso é culpa dela - que ela arruinou o vínculo treinador/atleta entre nós-, mas está errada. Eu queria arruinar esse vínculo desde o momento em que a conheci e

hoje à noite eu estraguei tudo completamente. E sabendo disso, olho para longe e dirijo até não poder mais ver as luzes do carnaval no meu espelho retrovisor.

Capítulo Vinte e quatro

Amber

Nunca meu coração bateu tão rápido antes.

Estou a caminho da pista, Kendall e Janine de ambos os lados, e só consigo pensar no beijo que compartilhei com Torres no sábado à noite.

—Você tem certeza que está bem?— Janine me pergunta enquanto nos aproximamos da pista. —Você está brava porque bebemos toda a vodka no sábado? Sinto muito, Amber! Ligamos para você três vezes e enviamos para você sete mensagens de texto, mas você não atendeu ou respondeu até nos encontrar, por isso, apenas tomamos as decisões.

—Não, não estou brava com isso—, digo rapidamente.

—Então por que você está brava?— Kendall pergunta, me batendo levemente com o braço. Há um sorriso brincalhão em seus lábios.

—Eu não estou brava, pessoal. Seriamente. Estou bem. Estou me sentindo meio enjoada. Eu tinha um pouco de

macarrão com frango no café e acho que não está bem no meu estômago. Eu tenho me sentido uma merda o dia todo.

—Veja, é por isso que eu não brinco com a comida do café—, diz Kendall. —Isso só vai te dar uma merda. A única coisa boa é o café e, às vezes, os mini brownies que eles têm.

—Palavra de escoteiro—, Janine concorda quando entramos na pista.

O sol está se pondo no céu agora, parcialmente escondido atrás de nuvens espessas e cinzentas. Deveria chover esta noite. Sinto o cheiro que vem e, se isso acontecer, provavelmente iremos à sala de musculação para fazer o condicionamento.

Hamilton e Foster estão na pista, em pé perto do banco. A maioria da equipe de pista já está aqui. Os jogadores de futebol já estão praticando.

Vejo Stephen jogar uma bola de futebol espiral perfeita para um dos receptores. Desvio o olhar enquanto ele joga um punho no ar, claramente orgulhoso de si mesmo.

Stephen me enviou duas mensagens de texto no fim de semana. Eu não respondi a nenhuma delas. Sei que chegará a hora de enfrentá-lo, mas até então, ele não receberá uma palavra de mim. Além disso, prefiro dizer-lhe para se ferrar na

cara, do que através de uma mensagem de texto. Ele não está conseguindo o caminho mais fácil disso.

—Senhoras!— Hamilton nos cumprimenta quando nos aproximamos. —Você está diminuindo o tempo de treino, não é?— Ela vira o pulso para verificar o relógio.

—Não. Estamos dois minutos adiantados. — Kendall encolhe os ombros e começa a se esticar.

—Bem, parece que a chuva está chegando mais cedo do que pensávamos, então não praticaremos hoje fora. Torres e Mills estão esperando na pista coberta, então vamos encontrá-los lá.

O nome de Torres é suficiente para fazer minha barriga apertar. Até o nome dele está me chamando. Eu fecho meus lábios e passo para o lado, tentando afastar as memórias de seus lábios nos meus, sua ereção me cutucando.

—Vamos lá.— Hamilton lidera o caminho e, como ela continua, não sinto falta da maneira como Foster estreita os olhos para mim enquanto passa antes de se encontrar com Hamilton.

Eu reviro meus olhos. Hoje não estou com disposição para essa merda.

Saímos do campo e atravessamos o campus até chegarmos ao estádio de basquete. Há uma grande pista coberta na sala de musculação e condicionamento para homens. Felizmente, o time de basquete faz exercícios nas quadras de basquete às segundas-feiras, por isso temos espaço para nós mesmas.

Como Hamilton mencionou, Torres já está na pista, vestindo roupas esportivas azul marinho e uma camiseta vermelha. Seu cabelo está despenteado e posso dizer que ele não colocou gel hoje. O mesmo apito amarelo está pendurado no pescoço por uma fina corda preta. Ele não se veste muito, mas honestamente não precisa. Ele fica bem em roupas esportivas.

Mills está em pé ao lado dele, conversando animadamente com as mãos. Torres não parece estar interessado no que está falando.

—Ok, senhoras. Faça o seu caminho para o seu treinador. Só porque vai chover não significa que não temos trabalho a fazer. — Hamilton bate palmas duas vezes e Kendall, Janine e eu nos separamos, mas é claro que Kendall não é simplesmente sutil. Ela coloca as mãos para mim como uma criança, fazendo beicinho no lábio inferior. —Sentirei sua falta, Lakey Lakes!

Não posso deixar de rir disso enquanto me afasto.

Suspirando, eu caminho na direção de Torres, meu coração batendo mais rápido e minha garganta seca. As outras corredoras do medidor estão na frente dele em um meio círculo e eu passo para o final do círculo, evitando o olhar de Torres por completo.

—Tudo bem, então hoje vai ser simples. Não podemos correr exatamente como queremos aqui, porque o espaço é limitado, para que você atinja os pesos. — Ele chega atrás dele para pegar uma pequena pilha de papéis. Ele começa no lado esquerdo do semicírculo e entrega um papel a cada garota. — Trabalhem nas coxas, quadriláteros e glúteos. Não vejo o poder que quero nas suas pernas quando vocês decolam, o que me faz pensar que suas pernas estão fracas. Depois, peguem a pista, façam duas voltas. Seja com parceiro ou não. — Torres para na minha frente e meu coração bate mais forte, mais rápido enquanto ele entrega um papel para mim. —Eu não me importo com o que vocês fazem desde que vocês façam seu treino e fiquem fora do meu caminho.

Ele me olha bem nos olhos enquanto diz sua última declaração. Franzo a testa, arrancando o papel de suas mãos e olhando para a lista de exercícios como uma distração.

Felizmente, ele se afasta de mim e apita, e seguimos para a sala de musculação pelas portas duplas. Enquanto vou, olho por cima do ombro para Torres, que cruza os braços e olha ao redor da sala da pista coberta.

Eu deveria saber que ele iria agir como um idiota. Quero dizer, depois do jeito que ele disse que me veria nos treinos como se nada tivesse acontecido naquele barco, eu deveria saber.

Eu senti aquele beijo - senti no meu âmagô e saboreei cada segundo dele - e também o senti. Ele estava gemendo, suspirando - ele tinha as mãos em cima de mim. Ele estava duro como o inferno naquele moletom cinza. Ele gostou tanto quanto eu, apesar de estar fodido, então ele não pode negar isso.

Ainda assim, eu faço o meu melhor para deixá-lo ir e me exercitar sozinha. Nicole e Parker insistem que eu me junte a elas e, eventualmente, o faço, mas não falo muito. Depois que terminamos, volto à pista e corro meus dois quilômetros... bem mais do que correr dois quilômetros.

Eu corro muito, passando por cada garota na pista. Passo por Torres, que está em pé ao lado do treinador Mills, que não para de falar. Torres está me observando, os braços cruzados, os olhos estreitados.

Ele apita e aperta. —Devagar, Lakes! Há outras pessoas aqui além de você! Mostre algum controle! —ele grita.

Eu o ignoro, ainda correndo rápido. Se ele quer fingir que o que fizemos não foi nada para ele, eu posso fazer o mesmo.

O apito toca novamente. —Controle, Lakes!— A voz de Torres ecoou pelas paredes.

Eu não desacelero. Corro cada vez mais rápido até terminar minhas cinco voltas na pista e, quando termino, passo para o lado e saio, ofegando descontroladamente.

Passos soam atrás de mim e eu olho para cima. Torres está vindo na minha direção, as sobrancelhas unidas e o queixo cerrado. —Que raio foi aquilo?— ele exaspera.

—Eu estava correndo, treinador.— Eu exagerei a última palavra, segurando seu olhar. Seus olhos suavizam um toque quando ele percebe o que eu fiz com a palavra, mas seu olhar marrom se transforma em aço novamente em um instante.

—Para o corredor. Agora.

Eu me afasto, indo para as portas duplas.

Estou maluca. Isto não é como eu sou. Não sou de me rebelar, mas a maneira como ele está agindo está me irritando. O mínimo que ele pode fazer é dizer que foi um

erro, para que eu possa tentar deixar de lado o que aconteceu. Ele deixou no ar e agora estou confusa.

Abro a porta e caminho pelo corredor. Quando passo pelas portas da academia, ouço os rangidos dos sapatos dos jogadores de basquete, o drible de bolas de basquete e os gritos profundos. Paro em frente a uma das portas de saída que fica ao virar da esquina e Torres se encontra comigo.

—Quando eu lhe digo como fazer algo, você precisa fazer—, ele declara, sua voz rouca.

—Você não nos disse que não poderíamos correr. De fato, se bem me lembro, você disse que não se importava com o que fazíamos, desde que realizássemos nosso treino e ficássemos fora do seu caminho. Lembra?

Ele solta uma risada, revelando dentes retos e perolados, mas nada na risada é engraçada. —O que é isso, Lakes? Hã? De repente, você não está ouvindo seu treinador? Você está se rebelando agora?

—Eu não estou me tornando nada—, eu desafio.

Ele dá um passo à frente, coçando a sobrancelha. —É sobre sábado à noite?— Sua voz é mais baixa.

Eu cruzo meus braços. —Não sei do que você está falando.

—O passeio de barco. Seus lábios nos meus. Sua língua na minha boca. É sobre isso?

Eu evito os olhos dele, mas não sinto falta da maneira como minha barriga afunda com a simples lembrança dela. Não ajuda que a voz dele tenha um tom gutural.

—Você quer minha atenção e agora conseguiu, por assim dizer—, ele ordena.

Eu trabalho duro para engolir enquanto ele dá outro passo à frente, pressionando seus lábios, esperando por uma resposta.

—Você não disse nada sobre isso—, eu sussurro, finalmente olhando para ele.

— O que há para dizer, Amber? O que aconteceu não deveria acontecer. Você e eu sabemos disso.

—Então, por que você não me parou antes que fosse longe demais?

Ele não responde. Em vez disso, ele desvia o olhar.

Eu dou um passo mais perto dele. —C-como eu devo praticar perto de você depois disso?

—Simples. Finja que não aconteceu. — Suas palavras são cortantes e eu juro que parece que meus pulmões entraram em colapso.

Alguém passa por nós, um dos jogadores de basquete e Torres dá um passo para o lado e cruza os braços. Felizmente para nós, o jogador de basquete está muito compenetrado na tela do telefone para prestar atenção.

—Então é isso que você vai fazer? Fingir que não aconteceu? —Eu pergunto.

—É isso que eu tenho que fazer. Não apenas para mim, mas para você também. Não pense sobre isso. Deixe ir.

—Foi um erro, certo?— Eu pergunto e amaldiçoo minha voz por rachar. Não quero que ele saiba que isso me importava, que pela primeira vez me senti importante e vista por alguém desde que vim para essa maldita faculdade.

Torres cruza os braços e abaixa a cabeça.

Suspiro e depois mordo meu lábio inferior com um aceno de cabeça. —OK. Sim, você sabe o que? Você está certo. Eu não vou pensar nisso. Vou deixar pra lá. Farei exatamente o que você está fazendo agora e não dou a mínima para isso. — Eu passo por ele, balançando a cabeça. —É isso que você faz melhor, certo? Não dá a mínima para ninguém além de você?

Eu nem espero ele dizer nada. Eu corro de volta para a pista coberta e não me preocupo em olhar para trás, não importa o quanto eu queira ver a expressão em seu rosto.

Capítulo Vinte e cinco

Amber

Não consigo me concentrar em psicologia e não ajuda que Stephen decida se sentar ao meu lado hoje.

Claro, não é por causa dele que não consigo me concentrar. Eu superei isso com ele e o carnaval.

Não consigo me concentrar por causa da conversa que tive ontem com Torres. Claro, ele não se importa. Ele pode ser demitido por causa do que fizemos.

Se eu fosse o tipo de aluna que se gabava do beijo, ele já teria sumido porque se os boatos sobre Melanie se espalharam como fogo, imagine um boato sobre eu brincando com meu treinador.

Felizmente, eu não sou esse tipo de estudante e, verdade seja dita, não quero que Torres se vá tão cedo. Eu quero que ele me veja. Quero que ele saiba que a garota que ele beijou naquele barco instável ainda está por perto e não vai a lugar nenhum.

Ele pode fingir tudo o que quer e não se importa, mas eu me importo. Eu me preocupo muito com o que aconteceu. Inferno, ainda me surpreende que isso tenha acontecido.

Quando a aula termina, eu pego as minhas coisas e Stephen permanece sentado ao meu lado enquanto todo mundo se arrasta para sair do auditório. —Então... você vai me dizer alguma coisa?— ele pergunta, batendo com a caneta na borda da mesa.

Eu olho para ele. Ele está sorrindo. É um inferno ele sorrir agora. Ele não dá a mínima para ser um jogador. Ele acha que toda garota deveria cair de joelhos por ele.

Levanto-me e coloco a alça da minha bolsa no ombro. — Não estou de bom humor ultimamente.

Ele coloca a caneta atrás da orelha e fica comigo, pegando meu braço antes que eu possa me virar. — Uau, Amber, espere. O que há de errado?

Dou de ombros, evitando seus olhos verdes.

—É porque as pessoas estão dizendo que você bate em Melanie?

Eu franzir a testa. —O que? Que eu bati em Melanie?

—Bem, sim. Há um boato estúpido por aí de que você estava no café e ficou agressiva com ela ou algo assim.

—Uau.— Eu soltei uma risada seca. —Agressiva? Realmente? Porque eu me levantei e disse-lhe para se foder?

Stephen encolhe os ombros e inclina meu queixo. —Pelo que vale a pena, mesmo se você tivesse batido nela, teria sido durão da sua parte.

Sorrio, apenas porque o pensamento de dar um soco rápido no estômago de Melanie parece delicioso. Pena que eu não sou do tipo violento. Uma garota pode sonhar.

—Bem, não são os rumores—, eu digo. —Eu não poderia me importar menos com o que Melanie está dizendo às pessoas neste momento. Eu só estou... cansada, eu acho. Ainda me acostumando com a faculdade. Eu acho que talvez tenha saudades de casa.

Stephen envolve um braço em volta dos meus ombros. —Ahh, saudade de casa. Um estudante universitário não é bom, não é?

Eu quero afastá-lo de mim, mas não quero. Eu o deixei liderar as escadas para sair do auditório.

—Deixe-me levá-la a este ótimo lugar para comida da alma. Eles têm o melhor frango frito e mac in cheese. Talvez isso a anime.

Alimento da alma? Seriamente? Toda pessoa branca pensa que os negros só querem frango frito e macarrão com queijo quando precisam de conforto? Gostaria de saber se ele percebe que está me estereotipando.

Dou de ombros quando saímos da sala. —Eu não posso hoje à noite. Eu tenho prática e depois tenho que estudar para o teste de genética.

—OK. Bem, talvez possamos estudar juntos na minha casa depois do treino. O jantar é por minha conta. O que você quiser.

Sorrio enquanto dou um passo para trás, ainda de frente para ele. —Eu aviso você.

—Não me choque—, ele grita enquanto eu dou as costas para ele.

Luto contra um sorriso, mas não olho para trás.

Eu sou um idiota. Não, de verdade. Eu sou. Que tipo de garota baixa seus padrões e continua flertando com um cara que descaradamente jogou na cara dela? Quem mentiu para ela? É ridículo, mas não me importo neste momento.

Os treinos estão em pista molhada e os jogadores de futebol estão se preparando para seu primeiro jogo em casa

amanhã. Stephen correu em minha direção várias vezes, me implorando para ir ao jogo. Estou certa de que ele implorou a todas as garotas com quem ele flerta para vir ao jogo.

Toda vez que ele volta para outra corrida, ele beija minha bochecha e sorri aquele sorriso perfeito que toda garota no campus ama e eu sempre corro como um idiota. Eu não posso evitar. Stephen é um idiota, mas ele tem esse jeito de fazer uma garota se sentir especial.

Enquanto nossa equipe faz uma pausa, noto Torres rondando e, enquanto me alongo, sinto-o olhando para mim. Eu o ignoro o máximo que posso. Tenho certeza de que ele me viu conversando com Stephen, visto que eu o deixei beijar e flertar comigo.

Talvez eu não esteja mais me rebelando com a prática, mas isso parece um tiro certo. Conecte-se com um cara que ele disse que era como ele quando era mais jovem. Se isso não lhe incomodar, ele realmente não dá a mínima para ninguém além de si mesmo.

Quando o treino termina para a equipe de pista, Torres não se incomoda em esperar. Ele nos dispensa e vai embora, mas não sem me dar um olhar duro e frio. Ele vai direto para o túnel para chegar ao escritório e, quando ele se foi, suspiro.

Sim, isso é estúpido, mas estou na faculdade.

Eu posso cometer erros estúpidos de vez em quando ...
certo?

Capítulo Vinte e seis

Joaquin

Eventualmente, fica mais fácil não pensar tanto em Amber quanto nas férias. As crianças fazem testes, o que significa que as práticas são menos frequentes e, como é baixa temporada, a equipe de pista pode voltar para casa no Dia de Ação de Graças, se quiser.

Sempre tenho Ação de Graças com minha mãe e uma de suas vizinhas, a Sra. Calloway. Mamá não acredita no Dia de Ação de Graças, pois não é dos Estados Unidos, mas adora qualquer desculpa para comprar comida e cozinhar, por isso gosta.

A Sra. Calloway é uma viúva com dois cães e quatro gatos. Ela fica sozinha e ama a comida de Mamá, por isso costuma vir comer e conversar com ela. Somos apenas eu e duas mulheres mais velhas. Não seria tão ruim se meu pai ainda estivesse por perto para compartilhar uma cerveja e até mesmo sair.

As férias de inverno se aproximam e isso significa que estarei com a equipe ainda menos. Está muito frio para

praticar fora, então treinamos na pista interna ou atingimos os pesos.

É muito mais difícil evitar Amber lá dentro. Não há tanto espaço aqui quanto na pista ao ar livre, então, quando a vejo, sinto o seu cheiro de cereja muito bem. Costumo pegá-la olhando para mim e quando nossos olhos se conectam, ela sempre tira o olhar dela.

O bom de treinar durante o inverno é que não preciso vê-la com aquele zagueiro idiota. Sério, que tipo de merda é essa? Ela ficou tão arrasada quando o viu com outra garota no carnaval, agora ela está de volta nos seus braços e saindo com ele de novo?

No fundo, eu sei que ela está fazendo isso para me irritar. Ela quer que eu reaja e, por mais que eu queira chamá-la de *mi preciosa niña tonta*, guardo esse comentário para mim. Mas é verdade. No momento, ela está sendo uma garotinha preciosa e boba - preciosa porque ela realmente acha que um pouco de flerte forçado com um quarterback vai me fazer perder a calma.

Ela terá que se esforçar mais do que isso para que eu reaja.

As férias de inverno costumam ser entediantes para mim, mas é o melhor momento para realmente me concentrar. Corro na esteira do meu apartamento todos os dias, percorrendo um quilômetro rapidamente, depois dois, depois três. Às vezes eu corro quando estou realmente reprimido... como agora.

Não consigo trazer uma mulher de volta ao meu apartamento desde aquele maldito beijo com Amber. Como ela me deixou tão enrolado? Tão desesperado por mais? O que diabos eu posso fazer com uma estudante universitária? Eu tenho trinta anos. Eu sou um homem crescido e ainda tenho fome de mais por uma garota de dezenove anos de idade.

Não está certo. Nada disso está certo.

Eu tento dormir à noite, mas não consigo, então me afasto ao pensamento dela e daquele maldito beijo - sua língua rolando com a minha e o gosto de uva na sua língua. Eu aumento a velocidade, correndo mais rápido. Meus pés batem na esteira e é bom morar no primeiro andar. Quando o tempo na esteira termina e diminui a velocidade, saio, ofegando loucamente, com as mãos nos quadris.

Eu preciso tirá-la da minha cabeça. Eu tenho que parar de querê-la... e só há uma pessoa que poderá me ajudar com isso agora.

Pego meu telefone e envio uma mensagem, sabendo muito bem que vou me arrepender disso amanhã.

Capítulo Vinte e sete

Amber

Foi um alívio estar nas férias de inverno e estar de volta com minha mãe em nossa aconchegante casa.

Há livros empilhados na mesa de café e revistas abertas. Há um quebra-cabeça na mesa de jantar, com apenas dez peças juntas, o restante espalhado, o que prova que mamãe começou o quebra-cabeça, mas desistiu. Provavelmente porque ela não teve minha ajuda.

—Realmente, Amby, é tão bom ter você de volta para casa.— Mamãe estende a mão no sofá para apertar minha mão. No momento, estamos assistindo a nova versão do As Panteras, no Blu-Ray. O sol está se pondo lá fora, fazendo as janelas brilharem atrás das cortinas azuis.

—Estou feliz por estar de volta também.— Aperto a mão dela. —Talvez eu precise emprestar seu carro em breve. Quero comprar uma coisa para você no Natal.

—Com que dinheiro?— ela pergunta, me dando uma sobancelha levantada.

—O dinheiro que você estava me enviando para comer. Guardei um pouco. —Eu sorrio timidamente.

—Hum-hmm, ok. Entendo. Em vez de enviar meu dinheiro de volta para mim, você o esconde e finge me comprar um presente, mas o que você realmente vai fazer é comprar um novo par de tênis ou shorts da Nike, não é? não é?

—O que? Mamãe, não! Eu ri.

Ela franze os lábios, esperando eu rir.

—Ok, talvez eu fosse comprar sapatos com um pouco, mas ainda vou conseguir um presente para você! E nem todo o dinheiro é do que você me enviou também. Eu tinha alguns salvos da formatura.

—Sim. Sim. Tudo o que sei é melhor que seja algo legal — ela diz no momento em que a campainha toca.

—Eu atendo.— Empurro o sofá e vou até a porta. Olho o olho mágico e vejo que é a Sra. Goldbury, nossa vizinha. Ela sempre se destaca em seus vestidos e com o branco de seus cabelos. —Oi, Sra. Goldbury!— Eu grito quando abro a porta.

—Oh, doce Amber, bebê!— A Sra. Goldbury levanta as mãos marrons e gastas para embalar meu rosto. —É sempre

bom ver você!— Ela abaixa minha cabeça para beijar minha testa.

—É bom ver você também—, eu rio.

—Como a faculdade está te tratando? Sua mãe me contou sobre esse treinador racista. Ela tem sorte de eu estar velha agora. — A sra. Goldbury entra como se fosse dona do lugar, como sempre, e eu fecho a porta atrás dela.

—A faculdade é boa. Está ficando melhor — digo-lhe.

—O que você precisa agora, senhora Goldbury? — Mamãe pergunta, lutando contra um sorriso. Mamãe gosta de fingir que a Sra. Goldbury é um incômodo, mas, se serve de alguma coisa, a Sra. Goldbury é como uma segunda mãe para minha mãe. Minha avó morreu quando mamãe tinha seis anos, mas quando ela se mudou para cá e conheceu a Sra. Goldbury, ela teve uma conexão instantânea com ela.

Mamãe costumava cozinhar para ela e, quando o marido morreu, ela a visitava todos os dias. Quando papai morreu, a Sra. Goldbury fez o mesmo por nós.

—Bem, eu odeio interromper o tempo de vocês, mas eu queria ver se alguma de vocês poderia me levar à farmácia para pegar uma das minhas prescrições.

—Bem, é claro que podemos. Todos nós podemos ir —
mamãe insiste.

Eu olho entre as duas. A sra. Goldbury parece cansada e a mamãe parece igualmente exausta. Ela trabalhou duas vezes ontem e queria passar hoje comigo, mas eu sei o que ela realmente quer é descansar. Tirar uma soneca, até.

—Que tal vocês ficarem aqui e eu vou buscá-lo—,
ofereço.

—Oh, querida, você tem certeza?— Sra. Goldbury pergunta, seu rosto gravado com preocupação. —Eu sei que há coisas melhores para você fazer no sábado à noite do que buscar minhas prescrições. Tecnicamente, não vou precisar até amanhã à tarde. Eu tenho mais duas pílulas e isso será suficiente para durar, se você não quiser agora.

—Estou feliz em ir. Não se preocupe, senhora G. — Pego as chaves da mamãe na tigela em cima da mesa perto da porta.

—Ok, bem, está sob o meu nome, Glenda Goldbury e é a farmácia Big B no centro da cidade. Desculpe, não ser perto. É o único lugar com bons preços no meu seguro. —A sra. Goldbury se aproxima de mim, abrindo a carteira que acabei de perceber que está em sua mão. —Se eles pedirem o número do seguro, aqui está e diga a eles que você é minha

neta e está pegando minha receita. Vou ligar para eles e informar que você vai, para que eles possam confirmar quando você chegar lá.

—Ok, entendi.

Ela me entrega uma nota de dez dólares. —Arranje algo enquanto estiver fora também. Você sabe que eu odeio ser um fardo.

Luto contra um sorriso e balanço a cabeça, empurrando levemente o dinheiro de volta. —Sra. Goldbury, não estou aceitando seu dinheiro. Isto não é um fardo. Você precisa disso e estou feliz em fazê-lo.

—Que pena, teimosa como sua mãe—, murmura a Sra. Goldbury enquanto coloca as dez na carteira.

—Dirija devagar, Amber—, mamãe chama atrás de mim quando eu me viro para a porta.

—Eu vou!— Saio de casa, indo direto para o carro da mamãe, ansiosa para sair sozinha.

Eu amo dirigir Isso me ajuda a clarear minha cabeça. Estou de folga há quatro dias e estou atingindo o pico do tédio agora. Vai ser bom dirigir, pensar, talvez até parar em um posto de gasolina para pegar alguns lanches... e também fingir

que as lembranças de beijar o treinador Torres não estão se repetindo na minha cabeça.

O objetivo é acabar com Torres quando as férias de inverno terminarem.

Factível? Eu não sei.

Eu pensei que todo o flerte com Stephen faria Torres quebrar e forçá-lo a falar comigo, talvez até exigisse que eu fosse ao escritório dele e me dar uns amassos (eu sei, desejo), mas isso não aconteceu. Na maior parte, Torres ficou ainda melhor em me ignorar e me evitar.

Honestamente, eu nem sequer pensei duas vezes em Stephen desde o intervalo. Fui consumida por aquele beijo com Torres e me pego pensando em fazer mais com ele. Ontem à noite, fiquei imaginando como seria o sexo com ele.

Ele vai devagar ou rápido? Ele é duro ou gentil? Ele está no nível de especialista ou é um daqueles caras super quentes, mas uma merda na cama? Não vejo Torres sendo uma merda em nada na vida, exceto em ser um bom ser humano.

Depois de coletar a receita, saio da farmácia com a bolsa branca para a Sra. Goldbury e entro no carro. Pego a estrada

pelo centro de Raleigh para apreciar algumas paisagens, meu caminho para casa sem pressa.

Eu dirijo por clubes, lounges e bares e me pergunto como deve ser ter 21 anos e mais e beber a noite toda. Tenho mais dois anos para descobrir e estou ansiosa por essa experiência. Kendall já prometeu sair à noite em um clube no meu vigésimo primeiro aniversário. Ela jura que vai me deixar “realmente fodida”.

Eu dirijo por um dos clubes com letras vermelhas grandes e em blocos e a fila envolve o prédio. Há um hotel próximo ao clube e, enquanto eu dirijo, vejo os lustres e até o bar dentro, cercado de pessoas. Um homem de suéter preto e calça jeans azul-marinho está caminhando para o hotel, com as mãos nos bolsos e a cabeça abaixada e eu quase bato na guia, porque ele parece familiar demais.

Eu diminuo a velocidade e olho mais de perto, feliz por não haver carros atrás de mim. Por um momento, acho que meus olhos estão pregando peças em mim, mas não.

Eu não estou enganada.

É Joaquin Torres andando de um clube para um hotel na minha cidade. O que diabos ele está fazendo em Raleigh? E por que ele parece estar em uma missão?

Eu dirijo, meu coração batendo mais rápido e meu aperto ao redor do volante. —Apenas vá para casa, Amber. Não é da sua conta.— Oh, bom, agora estou falando comigo mesma. Suspiro e olho em frente, pressionando levemente o acelerador para aumentar a velocidade.

Mas então as lembranças me atacam.

Aquele beijo. A barba por fazer na metade inferior do rosto enquanto roçava meu queixo e bochecha. Suas mãos segurando minha bunda. Sua língua rolando com a minha.

Eu dou uma guinada forte na roda, fazendo uma inversão de marcha.

Capítulo Vinte e oito

Amber

Envio uma mensagem para mamãe, informando que parei na casa de uma amiga para uma rápida visita. Eu odeio mentir para ela. Temos uma política de honestidade tácita. Somos sempre honestas uma com a outra, mas não há como ela saber que eu encontrei meu treinador em um hotel em uma noite de sábado. Isso levantaria muitas perguntas.

Saio do carro, estaciono do outro lado da rua do hotel e pago pelo estacionamento por quatro horas antes de atravessar a rua e chegar à porta do hotel.

Lá dentro, é sereno. O lugar brilha com a luz dourada dos lustres, o chão de mármore. As paredes são pintadas de marfim e há um concierge ao lado da porta.

Ouçó copos tilintando e pessoas rindo em uníssono e olho para a minha esquerda. Há um bar e está cheio de homens em ternos de negócios e mulheres em vestidos. Está alinhado com pessoas em roupas casuais e, entre o casual, está o próprio Torres. Ele é o mais casual, de jeans azul, suéter preto de mangas compridas e Nike preto.

Respiro fundo, parada na entrada do bar. —Isso é estúpido—, murmuro. Olho para minhas roupas. Um suéter marrom, jeans escuros e botas UGG.

Tenho certeza de que a última pessoa que ele quer ver sou eu. E o que ele vai pensar se me vir aqui? Ele provavelmente presumirá que estou perseguindo-o por causa daquele beijo.

Começo a retroceder, ou seja, até ver uma mulher se aproximar dele e dizer algo enquanto descansa o cotovelo no balcão, praticamente apontando o peito na cara dele.

Ele olha para ela e balança a cabeça, dá uma resposta seca e ela parece completamente surpresa. Ela o encara mais um segundo e depois se afasta, encontrando um grupo de amigos que claramente vieram do clube ao lado pela maneira como se vestem. Ela parece irritada, falando abertamente para seus amigos sobre ele.

Vou em frente, me livrando dos meus nervos. O banquinho à direita está vago e eu o puxo para trás e depois me sento nele.

—Então, que coisa idiota você disse para irritar um grupo inteiro de garotas no clube?— Eu nem sei como minha sentença sai tão praticada, como se flertar com homens mais velhos viesse naturalmente para mim.

Novidade, não. Eu nunca sou tão espirituosa, mas vê-lo recusar uma garota me faz sentir que tenho que competir para prender sua atenção. É bobo, sério. Duvido que precise competir. Eu estar aqui será bastante surpresa para ele.

Torres vira a cabeça e seus olhos castanhos pousam nos meus. Suas íris brilham com as luzes brilhantes atrás do bar que mostram a bebida.

—Uau. Eu devo estar realmente bêbado, —ele diz com uma risada, depois toma um gole da bebida que tem na mão. Ele levanta a mão depois de esvaziar o copo e o barman aparece. Ele pede um refil e o barman o cobre com uísque.

—Por que você diz isso?— Eu pergunto.

—Porque de todas as pessoas que poderiam ter se sentado ao meu lado, é você. Poderia ter sido Rihanna, J-Lo, ou até Cristiano Ronaldo, mas não. É você. Amber fodida Lakes.

Eu levanto uma sobrancelha. —E o que isso quer dizer?

Ele não responde. Apenas toma um gole de bebida e balança a cabeça. A música dos alto-falantes é clássica e, devo admitir, essa atmosfera não combina com ele.

—Ela queria o meu número—, diz ele, olhando por cima do ombro para o grupo de meninas. Quem chegou até ele agora está flertando com um homem sonolento de terno e

com uma aliança no dedo anelar. —Eu lhe disse que não tinha telefone e que, mesmo que tivesse, provavelmente não daria o meu número.

—Uau, que coisa idiota de dizer.— Eu rio, colocando meus cotovelos no balcão. —Por que você está aqui, Torres?

—Tenho um quarto aqui. Vim encontrar um amigo, mas atualmente ele tem dois dedos enfiados entre as coxas de uma garota no clube ao lado.

Meu rosto queima instantaneamente. Vejo que quando ele está bêbado, ele não tem filtro algum.

—Você bebe, Lakes?— Ele olha para mim.

—Eu tenho dezenove anos, treinador Torres. Beber não é tão acessível para mim quanto para você agora.

Ele zomba. —Pare com essa merda de treinador Torres. Eu sou apenas o treinador Torres na escola. Apenas diga Torres... ou Joaquin. Eu não sei.

—Então, esse é Joaquin Torres? Ele está sentado em um bar bebendo uísque e de mau humor.

—O que? Como estou de mau humor? Eu estava gostando da minha bebida até você aparecer... o que eu ainda acho estranho como merda. Você está me seguindo ou algo assim?

—Eu moro em Raleigh. Eu não acho tão estranho estar por perto. E eu não estou brincando. Você parece um pouco deprimido agora.

— Deprimido?— Ele abre um sorriso. —Você adora fazer merda, não é, Lakes?

Eu reviro meus olhos. Falar com ele é como conversar com uma criança de seis anos agora.

—Por que você está mesmo fora?— ele pergunta. — Como você soube que eu estava aqui — e não me diga que é coincidência, porque eu não acredito nessa merda.

—Eu estava dirigindo, vi você saindo do clube para vir a este hotel e pensei que eu estava louca. Com certeza, é definitivamente você que eu vi.

—Pensou que você estava louca, hein? Por que você diz isso?— Enquanto ele bebe, há um sorriso nos lábios.

Eu abaixo meu olhar. Não vou contar a ele que meu coração acelerou vários instantes quando vi um homem parecido com ele - que pensei que meus olhos estavam pregando peças em mim porque estava definitivamente pensando nele e esperando que, no fundo, eu cruzaria Torres sem outra razão aparente além da sorte.

Eu dou de ombros. Nada mais.

Ele solta uma risada gutural. —Vá para casa, Amber.

Eu não me mexo. Eu deixei a estática demorar.

Ele toma um gole. Eu me mexo.

—Você ainda pensa sobre isso?— Eu deixo escapar.
Corro minhas mãos suadas sobre meu jeans.

—Sobre o que?— Ele me olha de lado, cauteloso desta vez.

—O beijo. No barco. Você ainda pensa sobre isso?

Ele está calado.

—Porque eu o faço. Não consigo parar de pensar nisso desde que aconteceu.

—Você não tem seu menininho de brinquedo agora?—
Ele está desviando. Dane-se isso.

—Ele não é meu brinquedo, nós nem estamos juntos. Eu apenas flertava com ele para chegar até você, mas vejo que claramente não funcionou.

—Você acha que não deu certo?— Ele ri e depois balança a cabeça. —Você está falando sério, Amber Lakes. Tão ingênua. É quase cômico. Quase.— Ele bebe o resto do uísque e depois enfia a mão no bolso de trás. Depois de tirar vinte

dólares, ele bate no balcão e empurra o banquinho. —Vá para casa, Lakes.

Franzo a testa e desço do banquinho quando ele sai do bar. Uma parte de mim está gritando para sair - ir para casa onde é seguro, quente e esquecer de todas as coisas de Torres. Esquecer dele e ignorar os sentimentos que causam um rebuliço dentro de mim.

Mas outra parte de mim o quer novamente, o quer tanto que está machucando fisicamente meu coração agora.

E essa parte tola e ingênua de mim o segue.

Ele aperta o polegar no botão do elevador no momento em que passo para o lado dele.

Ele suspira quando me nota. —Eu não vou deixar você subir no meu quarto.

—Sim, você vai.

Ele se vira para mim. —Sério, Amber. Vá. Para. Casa. Eu não posso fazer isso com você.

—Então me diga a verdade—, eu exijo. —Diga-me que você ainda pensa sobre isso.

Estamos frente a frente. Sinto o cheiro do uísque em seu hálito e quero sugar o sabor da sua língua. Eu nunca tomei uísque antes. Seria bom provar dessa maneira.

O elevador toca quando chega ao saguão, mas ele não desiste. Ele segura meu olhar, suas sobrancelhas erguidas, rosto relaxado.

As portas se abrem e ele finalmente se afasta para entrar. Eu o sigo e fico ao seu lado. Talvez eu devesse ir para casa. Onde o seguir em um hotel vai me levar?

As portas se fecham e eu solto um suspiro trêmulo. Torres inspira profundamente antes de expirar e pressiona o botão do sexto andar.

Subimos em silêncio. Olho para a minha mão e a dele está perto da minha. Se eu me movesse apenas um centímetro, a parte de trás dela estaria esfregando a dele. Eu levanto minha cabeça novamente, ignorando o impulso.

As portas se abrem para o sexto andar e Torres sai direto. Suspiro, pronta para pressionar o botão para voltar para o saguão e voltar para casa - pare de ser uma cadela desesperada - mas assim que as portas começam a fechar, uma mão dispara entre elas para detê-las.

Eu suspiro e olho para cima quando as portas prateadas rolam para longe da mão bronzeada. Torres fica na abertura, seus olhos castanhos focados nos meus. —Saia do elevador.

Eu engulo, mas não hesito. Eu saio do elevador e ele pega minha mão imediatamente, liderando o caminho para um dos

quartos. Ele passa um cartão-chave e abre a porta, e assim que eu dou o primeiro passo para dentro, ele me joga para encará-lo, pressionando minhas costas na porta fechada.

Ele fica tenso e eu solto um suspiro trêmulo.

—Sim—, ele fala, sua boca pairando sobre a minha, olhos encobertos enquanto ele olha para os meus lábios.

—Sim, o que?— Eu sussurro.

—Ainda penso naquele beijo. Assim como você, não consigo parar de pensar nisso desde a noite em que aconteceu.

Agora tenho muitas perguntas, mas é difícil pensar claramente com ele tão perto. Se ele não conseguia parar de pensar nisso, por que ele me dispensou? Por que ele agiu como se não se importasse? Por que ele não disse que não parava de pensar nisso? Por que me levou a acreditar que eu era louco por pensar tanto nisso?

Mas nenhuma dessas perguntas pode sair porque, em um instante, sua mão grande está tocando a parte de trás da minha cabeça e seu corpo imponente é pressionado contra o meu.

Eu gemo quando sua boca cai na minha e ele me beija, e esse beijo já é muito melhor que o primeiro. É macio e

profundo e tem muito mais paixão que o original. Talvez seja porque ele está bêbado, ou talvez porque ninguém esteja por perto e ele possa me beijar do jeito que ele realmente quer.

Sua língua desliza sobre os meus lábios entre os beijos e eu não consigo me controlar enquanto passo meus braços em volta da nuca. Ele coloca a mão atrás da minha cabeça para me pegar em seus braços e minhas costas batem contra a porta.

Sua virilha pressiona minha barriga e ele embala meu rosto com as duas mãos, aprofundando o beijo. O uísque é forte em sua língua e eu provo, saboreio.

Antes que eu perceba, minhas costas estão fora da porta e ele está marchando pelo quarto escuro do hotel até que minhas costas caiam em algo macio. Assim que aterro, ele esfrega sua ereção entre as minhas pernas, e eu aperto com a necessidade.

—Foi um erro?— Eu respiro quando ele interrompe o beijo e seus lábios roçam minha garganta.

—Foda-se não, não foi—, ele murmura, e algo sobre a profundidade de sua voz, o tom convencido, põe fogo no meu sangue.

Não há necessidade de parar desta vez. Somos apenas nós dois neste quarto de hotel. Sem interrupções e sem

retenção. Sento com ele e o ajudo a tirar o suéter. Ele tira minha blusa em seguida, revelando meu sutiã.

—Porra, Amber—, ele diz. Ele beija minha boca. Uma vez. Duas vezes. Eu tremo. —Você é uma deusa.

Suas palavras.

A voz dele. Isso me aproxima da borda. Eu empurro uma mão, segurando a parte de trás do seu pescoço com a outra e trazendo sua boca para encontrar a minha. Eu o puxo com a mão e consigo virá-lo de costas. Não consigo me conter dessa vez.

Eu esperei meses para beijar Torres novamente - meses para sentir seus lábios quentes nos meus e a barba por fazer roçando minha bochecha. Moo em cima dele e ele é tão duro - ainda mais duro do que ele estava no barco. Minha palma desliza para baixo para agarrá-lo através do tecido de sua calça jeans. Ele está se contendo muito.

—Foda-se—, ele geme.

Eu quebro o beijo para soltar seu jeans e ele levanta os quadris para poder empurrá-los. Ele se contorce e os chuta nos tornozelos e fica apenas de boxer. Seu pênis está apontado para o teto, a única coisa que o mantém um pouco manso é o tecido de algodão.

Puxo a cintura de sua cueca, mas ele aperta minha mão, me parando. —O que você está fazendo?

—Eu quero tentar alguma coisa—, murmuro.

—Tentar o que?

—Deixe-me te mostrar.— Eu me atrapalho com a cintura novamente. Ele me para. Eu olho para cima, focando em seus olhos.

—Amber, você tem certeza disso?— O rosto dele parece sincero, mas os olhos? Seus olhos estão nadando com tanta luxúria. Ele está fazendo a coisa cortês, mas seus olhos estão gritando por mais - implorando para que isso aconteça.

—Sim, Joaquin.— Quando digo o nome dele, seus olhos brilham da luz da lua que entra pela janela da varanda.

Puxo a cintura para baixo e desta vez ele não me para. Ele inclina os quadris enquanto eu uso as duas mãos, ansiosamente tirando as peças pelos quadris e tornozelos. Depois que elas são descartadas, eu seguro o pau dele na minha mão e paio acima dele. Ele cheira fresco, como se tivesse tomado banho antes de sair hoje à noite.

Ele endurece ainda mais na minha mão, ainda me olhando com olhos vidrados e cheios de luxúria. Meu coração começa a bater como um tambor enquanto lambo meus

lábios. Nunca quis provar tanto um homem quanto agora. Por uma questão de fato, nunca fiz isso antes - de cabeça para baixo -, mas li muito sobre como agradar um homem com a boca que sinto que sei o que estou fazendo.

Não use dentes.

Gemer e fazer barulhos enquanto eu chupo.

Deve ser simples. Espero que ele goste.

Capítulo Vinte e nove

Joaquin

O que diabos eu estou fazendo com essa garota? Eu deveria ter deixado ela voltar para o elevador. Eu não deveria ter pegado a sua mão e a levado para o meu quarto. Essa é Amber, a porra da Amber!

Ela não deveria estar agarrando meu pau, encarando-o como se estivesse se preparando para chupar seu doce favorito. Eu deveria dizer-lhe para ir agora. Afastar a mão dela e dizer para ela ir para casa... mas então a mão dela acaricia a carne suave e latejante do meu pau e um gemido apanha na minha garganta.

E antes que eu possa me preparar, ela abaixa a cabeça e fecha a boca ao redor da cabeça inchada.

—Oh, merda—, eu gemo quando ela afasta a boca.

—Li algo em algum lugar que dizia que eu deveria provocar primeiro.

—Você leu alguma coisa?— Eu mal posso dizer as palavras.

Ela não responde. Em vez disso, ela abaixa a cabeça e sua língua acaricia a cabeça do meu pau, e depois desliza lentamente pelo meu eixo. Ela desliza a língua de volta para a ponta novamente, a cabeça virada para o lado e ela chupa levemente.

—Merda, Amber.— Quem a ensinou essa merda? Como ela é tão boa?

Ela continua, lambendo com a língua em volta do meu pau e tirando a porra de mim. Ela geme ao fazê-lo, como se realmente gostasse disso, e talvez esteja. Seus olhos estão fechados e ela está se lambendo como se não tivesse mais nada a fazer no momento.

Envolvo a mão em sua cabeça. —Eu não tenho paciência agora—, eu gemo. —Sem provocações. Abra sua boca.

Ela abre os lábios e, assim que o faz, trago sua boca de volta e empurro meu pau grosso e latejante em sua boca. A cabeça do meu pau bate no fundo de sua garganta e ela engasga e depois geme. Eu jogo minha cabeça para trás quando sua garganta se contrai em torno da ponta. Sua boca é tão malditamente boa.

Ela é boa, mas tenho que lembrar que ela é nova nisso. Eu não posso tê-la se sufocando. Eu preciso que ela aproveite

isso tanto quanto eu, porque não vou mentir, quero entrar na boca dela e quero que ela engula cada grama e ame.

Eu seguro a cabeça dela nas minhas mãos, levantando a cabeça para cima e para baixo, e ela continua chupando, a sensação é incrível. Seu cuspe corre para minhas bolas, ela engasga aqui e ali, mas ela domina, chupando meu pau enquanto eu levanto sua cabeça para cima e para baixo. Para cima e para baixo.

—Olhe para mim—, eu ordeno.

—Você vai me deixar gozar na sua boca?— Eu pergunto e minha voz não soa como a minha. É mais áspero, mais profundo. O que ela está fazendo comigo?

—Hum-hum.— Seus olhos cor de âmbar atiram nos meus e me fodem, esse visual é ainda melhor do que eu imaginava. Todas as vezes que eu olho para esses olhos, imaginando-os abaixo de mim enquanto eu fodia sua boca, e agora isso está acontecendo. Assim como eu suspeitava, seus olhos ainda estão brilhantes e claros, da maneira exata que eu imaginava.

Isso está acontecendo e saber causa um gemido profundo rasga seu caminho para fora de mim. —Estou pronto—, eu gemo. —Porra, eu vou gozar, Amber.

Ela geme ao meu redor e eu mantenho um aperto em sua cabeça, mas ela está fazendo todo o trabalho, chupando meu pau, lambendo sua língua ao redor dela quando sua cabeça sobe e desce novamente para me aprofundar.

Olho para baixo novamente. Seus olhos travam nos meus.

—Merda, querida.— Eu não consigo mais me controlar. Eu venho com força, todo o meu corpo tenso e depois estremeço. Sinto o esperma saindo de mim e derramando em sua garganta, e solto um gemido feroz - um que nunca me ouvi fazer antes, quando esvazio em sua boca. —Pooorrraaa.

Eu solto sua cabeça e ela passa a língua em volta da cabeça do meu pau, certificando-se de receber cada gota.

Afastando-se, ela se senta e limpa a umidade ao redor da boca com a parte de trás do braço.

Eu nem consigo pensar direito. Nem consigo olhar para ela. Quem sabia que ela poderia ser tão boa? Isso só vai tornar mais difícil para mim deixar os pensamentos dela irem. Primeiro um beijo e agora um boquete? Inacreditável.

A cama afunda e eu olho enquanto ela se levanta. Ela encontra a blusa na cama e a pega. —Eu devo ir.

Devo deixá-la ir? Ou devo fazê-la ficar e fazê-la fazer isso de novo? Qual é a coisa certa a fazer?

Ela começa a vestir a camisa, mas eu me sento e a pego, arrancando-a de suas mãos. Subindo da cama, fico ao lado dela, depois a viro para mim. Seus olhos se arregalam quando ela se concentra nos meus olhos. Meu pau está saciado... mas eu sei que ficarei duro de novo se eu a beijar - se eu a fizer minha esta noite.

Mas ela é uma aluna. Isso está fodido.

Foda-se. Ela já está aqui. Nós não estamos no campus e é férias de inverno.

Eu ignoro os pensamentos que ecoam na minha cabeça, gritando como essa é uma ideia terrível e chego ao seu redor para abrir o sutiã.

Ela solta um suspiro superficial, abaixando o olhar, e me ajudando deslizando os braços pelas tiras do sutiã.

Olho para seus mamilos marrons, seus seios alegres. Ela é gloriosa, realmente. Caio de joelhos, pousando neles um por um e desabotoo o jeans dela.

—Torres—, ela fala.

—Hmm?

—Eu realmente deveria ir.

—Não—, murmuro enquanto puxo seu jeans para baixo.
—Você não deveria.— Ela está usando calcinha verde. Tão feminino. Inocente. Eu deveria me sentir mal por isso, mas não consigo me sentir mal. Essa merda parece certa, como se fosse para acontecer.

Ela sai do jeans e eu seguro seus quadris, inclinando as costas para a cama. Eu a forço a sentar e ela engasga quando cai.

—Deite-se—, eu ordeno.

—Torres

—Eu sou seu treinador, Amber. Ouça minhas instruções. Deite-se.

Eu olho para cima e ela fecha a boca. Ela faz o que mandou e deita de costas.

Deslizo minhas mãos por suas coxas marrons e lisas.

—Isso é tão louco—, ela respira.

—O que há de louco nisso?— Eu me inclino, afastando suas coxas. Eu posso sentir seu perfume natural e feminino. É sutil, mas está lá. Fresco e único para ela. Ela está molhada também, eu vejo isso pela impressão escura na fenda de sua calcinha.

—Tudo isso—, ela calça.

—O que você acabou de fazer comigo ou o que estou prestes a fazer com você?

Ela levanta a cabeça para olhar para mim. —O que você está prestes a fazer comigo?

Eu sorrio e depois me inclino, passando minha língua sobre o tecido fino de sua calcinha. Eu quero provar o prazer que ela construiu para mim enquanto chupava meu pau. Levar-me claramente a agradou.

Ela suspira alto e eu faço de novo, lambendo repetidamente o recuo perfeito em sua calcinha. Eu corro minha língua para cima e para baixo, encharcando o tecido de algodão verde, e ela se contorce, suspira com a necessidade de mais.

Ela queria me provocar? Bem, é a minha vez agora.

Capítulo Trinta

Amber

Eu tenho que confessar algo enquanto Torres puxa minha calcinha para baixo. —Eu nunca fiz isso antes—, digo a ele.

—Bom. Fico feliz em ser o primeiro. — Ele não interrompe suas ações enquanto arrasta a calcinha encharcada até meus tornozelos. Quando estou completamente exposta, ele encontra meus olhos e faz uma pausa. —Espera. Você quer que eu faça isso? Eu posso parar, *preciosa*.

—Não, não. Não pare. — Gah, o que estou dizendo? Estou nervosa como o inferno. Meu treinador está literalmente prestes a me comer fora e o pensamento disso está me deixando louca. Não sei como meu corpo reagirá a isso - à sua língua em uma parte muito particular do meu corpo. Uma parte do meu corpo que apenas um outro cara já viu ou tocou. —E *preciosa*?— Eu pergunto, anotando o nome.

—Significa preciosa. Você pode ser preciosa quando quiser, Lakes.

—Entendo.

Ele beija minha parte interna da coxa e eu juro que estou prestes a perder todo o senso de controle. Eu tenho que dizer, Torres não é nada como meu ex. Torres sabe o que está fazendo e sua boca - sua língua - já é indescritível. Ele me lambeu através da calcinha e tudo que eu pude fazer foi me contorcer e doer para ele fazer mais. Ele estava me provocando, me matando lentamente. Não consigo imaginar como será o negócio real.

Ele abre minhas pernas novamente e sua boca paira acima do meu sexo. —Estou feliz que você não quer que eu pare. Acho que não consigo me conter agora mesmo que tente. Eu quero provar sua boceta, Lakes. —Ele beija os lábios da minha boceta e eu estremeço. —Eu quero enterrar minha língua tão profundamente dentro de você agora que você vai me sentir aqui por semanas.

Oh, Deus.

E com isso ele faz. Sua cabeça abaixa e ele desliza a língua pelos lábios da minha boceta. Eu suspiro ainda mais alto, meus quadris balançando, ele coloca a mão na minha pélvis para me manter firme, mas ele não para. Ele me lambe de novo, passando a língua sedosa para cima e para baixo, e

depois subindo e circulando-a em volta do meu clitóris dolorido e ganancioso.

—Putá merda, Torres! Putá merda!

Ele geme entre as minhas pernas e é um som tão animalesco. Seu gemido vibra através de mim, disparando contra o meu peito. Eu arqueio meus quadris e ele cola a boca na minha boceta.

—Você tem um gosto tão bom—, ele geme entre chupar e lambe, e eu respiro irregularmente, meu corpo ficando selvagem. Meu corpo parece ter sido chutado em excesso - tomando o controle de outra pessoa. Eu não sei quem é essa garota agora. Ela está gritando o nome Torres e ofegando e gemendo.

Uma sensação toma conta de mim que eu nunca senti na minha vida. Meu núcleo se transforma em lava e meus quadris se inclinam mais. Torres chupa meu clitóris, não muito duro, mas também não muito macio, e quando eu olho para baixo, ele pisca para mim, mas sua boca não para de funcionar.

E essa porra de piscadela? Faz algo comigo. Que sensação eu senti? Está se construindo em territórios perigosos e não consigo mais me controlar. Meu corpo fica selvagem e eu grito o nome dele. Não é o sobrenome Torres, mas seu primeiro verdadeiro.

—Oh, meu Deus, Joaquin!

O que ele está fazendo comigo? Como ele está me fazendo perder tanto controle?

Sua língua diminui quando corre sobre o meu clitóris e eu suspiro, percebendo exatamente o que é isso.

É o meu primeiro orgasmo real, e merda, nunca senti algo tão incrível - um prazer tão intenso, cru e poderoso. Eu grito seu nome repetidamente, caindo por cima da borda e facilitando uma onda suave de gratificação.

Torres finalmente se afasta, e a ausência dele me faz doer de novo, mas, honestamente e com sinceridade, acho que não aguentaria mais o que ele tem para dar da boca. Eu sou muito sensível lá em baixo.

Ele sobe na cama, com o rosto acima do meu. Meu cheiro está nos lábios dele. Eu suspiro.

Seu pênis está duro novamente, pressionando minha coxa. Ele olha para baixo para segurá-lo, apoiado em um cotovelo e trabalha a cabeça de seu pau entre a fenda da minha boceta.

—Porra, você está tão molhada agora. Eu quero te foder tanto —, ele diz, e ele não para. Ele desliza a ponta grossa para

cima e para baixo, e eu suspiro quando ele toca meu clitóris com ela. Ainda sou sensível, mas isso é bom.

Ele fecha os olhos e abaixa a cabeça, ainda segurando o pênis, ainda correndo através da fenda molhada da minha boceta.

—Apenas faça isso—, eu respiro. —Eu não sou uma virgem. Eu aguento.

Ele respira com mais força pelas narinas, balançando a cabeça, mas a mão não para. Sua respiração se torna irregular e então ele solta um gemido pesado, e em questão de segundos, sinto algo quente derramar entre os lábios da minha boceta.

—Merda—, ele geme, deixando cair a testa na minha enquanto libera seu pau saciado. —Parece que não consigo manter minhas coisas juntas em torno de você—, ele murmura, sua boca perto dos meus lábios.

Ele suspira e me empurra para ficar em pé. Seu pênis está semi-duro. Aposto que ele poderia ir mais uma rodada. —Merda, Lakes—, diz ele, olhando para seu pau. —Você realmente precisa ir. Se você ficar mais tempo, eu ... não sei.

—Por quê?— Sento na cama.

—Porque eu não posso te foder hoje à noite.— A assertividade em seu tom me pega desprevenida.

—Você quer me foder?

Ele franze a testa, depois gesticula para seu pau. —Sim, eu quero te foder. Quero dizer, o que estou sentindo agora é demais, Lakes. Eu estou me perdendo. Eu nunca me perco assim. Eu apenas - não posso ir tão longe com você. Eu não posso te foder.

—Sempre?

Ele balança a cabeça, depois abaixa. —Eu não sei, mas sei que o que acabamos de fazer terá que ser suficiente. Temos que parar.

Eu suspiro e saio da cama. Ele tem razão. Temos que parar... mas como diabos vamos parar quando parece tão bom? Nós dois agradando um ao outro com a boca, sentados aquecidos pela luxúria. Eu nem consigo imaginar o que faríamos se ele acabar me fodendo.

Há uma batida na porta quando começo a falar e meus olhos se esticam quando olho para a porta e depois para ele.

—Quin! Você está aí, cara? Tem uma dama com você? — Um homem chama atrás da porta. Ele ri de seu próprio

comentário e não consigo deixar de notar que sua voz é familiar.

—Quem é aquele?— Eu sussurro, correndo para pegar minhas roupas.

—É o Mills.— Há pânico nos olhos de Torres.

—Treinador Mills?— Eu suspiro. —Oh, meu Deus.

—Ele não pode vê-la aqui—, ele murmura rapidamente, pegando seu jeans também. —Pegue suas coisas e vá ao banheiro para se limpar. Deixe-me falar com ele.

Concordo com a cabeça, procurando meus sapatos e depois correndo para o banheiro. Ligo o interruptor, fecho e tranco a porta atrás de mim.

Depois de me limpar, me visto rapidamente e pressiono meu ouvido na porta.

—Você fugiu de mim, cara. Você está bem?— Eu ouço Mills pergunta.

—Eu estou bem, cara. Só fiquei um pouco cansado. Na verdade, estou prestes a encerrar a noite.

—Sim, mesmo, cara. A garota com quem eu estava conversando está me esperando no meu quarto. Mills ri. —Só queria entrar em contato com você, verificar se você estava bem.

—Estou ótimo, Ben. Eu me diverti hoje à noite. Eu realmente precisava disso.

—Você fez?— Há alívio e emoção na voz de Mills. Eu quase sorrio porque pelo menos agora sei que Torres não é apenas um pau para mim e para a equipe. Ele é um idiota para todos, e é muito difícil para ele digitar um comentário gentil. —Isso significa muito para mim, Quin. Seriamente. Eu gosto de sair com você. Fico feliz que você me ligou e que você veio aqui.

—Sim. Eu agradeço. Bem, não deixe sua dama esperando, cara. Vamos nos ver de manhã.

—Muito certo. Boa noite, cara.

A porta do quarto se fecha e eu puxo minha orelha da porta do banheiro, destrancando-a e saindo. —Tudo certo?

Torres dá a volta na esquina, seus olhos encontrando os meus. —Isso não pode sair, Amber.

Não preciso perguntar do que ele está falando. Em vez disso, abaixo o olhar. —Eu sei que não pode.

—Não, quero dizer que você realmente não pode contar a ninguém sobre o que aconteceu hoje à noite ou mesmo o que aconteceu naquele passeio de barco.— Eu olho para cima e seu rosto é sólido, olhos sérios.

—Eu não vou, Torres. Eu nunca colocaria em risco sua carreira assim.

Seus ombros visivelmente relaxam, como se ele sinceramente acreditasse que eu nunca vou. —Esta não é apenas minha carreira, Lakes. É o seu futuro também. Você tem dificuldades o suficiente em Bennett. Não quero que as coisas fiquem mais difíceis para você por causa de algo assim.

—Eu vou ficar bem.— Dou um passo para o lado, olhando para a porta do quarto. Para mim, parece que ele está tentando acabar com isso agora, mas não quero que acabe assim. Eu quero muito mais dele. Esta noite nem chegou perto o suficiente. —Acha que a barra está limpa?— Eu pergunto, dirigindo o assunto.

—Sim. Deve estar.— Ele suspira. —Mills não vai deixar uma garota do clube esperando. Ele já está no terceiro andar com ela, tenho certeza.

Eu bufei quando ele sorriu e me levou até a porta. — Quem sabia que Mills era um cara tão gentil?

—Oh, Mills é definitivamente alguém a se cuidar—, Torres ri. —Ele tem uma garota nova todo mês.

Eu ri.

Persisto.

—Ok, bem... boa noite, Torres.

Ele pisca para mim. —Boa noite, Lakes.

Minha mão está na maçaneta da porta, mas eu ainda permaneço.

Apenas mais um beijo, mais um toque. É tudo o que eu quero, mas sei que isso nos levará de volta à cama - de volta ao que estamos tentando desesperadamente evitar neste momento. Mais está errado. Mais nos levarão a um buraco negro do qual nunca conseguiremos escapar.

Giro a maçaneta e abro a porta, saindo imediatamente. Saio da sala e vou para o elevador, pressione a seta para baixo e aguardo. Torres está me olhando da porta do quarto e há um olhar em seus olhos - um sinal de desejo.

Apenas mais um beijo.

Mais um toque.

Ele quer o mesmo. Eu sei isso.

Eu bato meu pé. Inalo. Expiro.

Foda-se.

Eu me viro e corro em sua direção novamente, passando os braços em volta do pescoço e colidindo com ele. Meus lábios pressionam os dele e ele geme, me pegando em seus

braços. Eu ouço o sinal do elevador, sinalizando que ele chegou, mas eu aprofundei o beijo porque beijar o treinador Torres realmente não deveria ser tão incrível.

Quando o beijo termina, ele revela um sorriso preguiçoso, claramente não esperando isso, mas obviamente gostando.

Eu me afasto, lutando contra o meu próprio sorriso. — Boa noite, Torres. De verdade desta vez. Eu ando para trás para chegar ao elevador.

—Noite, Lakes. De verdade desta vez — ele murmura de volta quando eu me aproximo do elevador. As portas se fecharam, mas eu pressiono o botão e elas se abriram novamente.

Entro no carro e, quando as portas se fecham, dou um sorriso, mas nem isso pode conter a emoção que estou sentindo agora.

Capítulo Trinta e um

Amber

O resto das minhas férias de inverno parecia completo depois da noite com Torres em seu quarto de hotel. Eu permanecia com sorrisos inexplicáveis em minha cara, sobre os quais mamãe constantemente me questionava.

—Do que você está sorrindo, Amby?— ela me perguntou enquanto eu estava sentado à mesa, trabalhando em um quebra-cabeça.

—Nada, mamãe.— Eu forcei o sorriso a desaparecer, mas assim que ela se afastou, senti que ele roubava meus lábios novamente.

Agora, as férias de inverno terminaram e estou entrando no meu apartamento no campus. Almocei com mamãe e ela me deixou com minhas coisas, mas não sem me dar um grande abraço e um beijo na bochecha.

Assim que entro, vejo Kendall em pé na cozinha usando fones de ouvido Beats pretos. Ela usa um suéter roxo e jeans, o

que eu acho interessante porque ela nunca usa jeans, junto com o bronzado de Sperry.

Coloco minha bolsa em cima das coisas que mamãe e eu carregamos e depois vou para a cozinha, batendo no ombro dela enquanto ela canta alto.

Ela engasga e gira, arrancando os fones de ouvido. — Merda, Amber! Você me assustou!— Ela imediatamente me puxa para um abraço.

Eu rio por cima do ombro dela. —Eu nem vi você entrar. Você esteve aqui o dia todo?

—Não, eu acabei de chegar aqui. Minha mãe me deixou, mas me fez parar no emprego de sua amiga por perto para uma candidatura. — Kendall revira os olhos.

Ah. Isso explica o jeans.

—Sim. Foda-se esses jeans. O que há com você? Como foi o intervalo?

Minha mente imediatamente vai para o hotel. O quarto escuro. A cama king size. Meus dedos segurando os lençóis brancos enquanto a cabeça de Torres estava enterrada entre as minhas pernas.

—Oh, hum, foi bom—, eu digo, virando antes que ela possa pegar o olhar pateta que toma conta do meu rosto. —

Como foi a sua?— Pego um dos contêineres da esquina com algumas das minhas roupas.

—A minha foi chata como o inferno—, ela bufa. —Eu saí com minha irmã na loja dela, mas fora isso, eu estava em casa. Daí a razão pela qual minha mãe está me forçando a conseguir um emprego. Ela disse que eu estava sendo muito preguiçosa em casa, mas eu tinha escola e pista! Eu só queria relaxar, cara.

Há uma batida na porta e Kendall anda ao meu redor para obtê-la.

—O que há, cadelas! — Janine entra direto, nos dando um sorriso largo. Coloco meu recipiente no chão enquanto ela passa os braços em volta de nós para nos abraçar ao mesmo tempo. —Você pode acreditar que eu tive que ficar aqui para descansar?

—O que?— Eu exclamo.

—Eu deveria ir para casa e minha mãe estava a caminho, mas o carro dela quebrou. Meu irmão estava fora da cidade com a namorada em Las Vegas, então sim. Eu estava presa aqui. O carro da minha mãe ainda está consertando.

—Uau. Sinto muito, Janine. Por que você não nos contou? Eu poderia ter dito à minha mãe que me deixasse usar o carro e deixasse você vir à minha casa, se quisesse.

—Não, está tudo bem. Foi realmente muito bom ter todo o apartamento para mim sem uma das Triple Threat Girls ao redor. É muito tranquilo por aqui quando fica vazio. Meio que me assustou à noite. —Ela visivelmente estremece. —Mas pelo menos, a temporada está prestes a começar para vocês!

—Merda, isso mesmo!— Kendall caminha até a poltrona reclinável. —Hamilton vai trabalhar enlouquecidamente no treino amanhã. O primeiro jogo da pré-temporada é nesta sexta-feira.

—Uau. É tão cedo — murmuro. Não acredito que me esqueci. Eu realmente preciso parar de pensar no meu treinador.

—E não apenas isso, mas Christa voltou uma hora atrás. Eu a ouvi falando ao telefone com Melanie. Aparentemente, como Melanie teve um comportamento tão bom, ela voltará aos treinos amanhã. Ela enviou algumas fotos de merda do serviço comunitário para Hamilton, seus pais conversaram com Hamilton e ela concordou em deixar Melanie voltar antes da pré-temporada.

—Sério?— Eu cruço meus braços. —Mas a equipe tem sido muito melhor sem ela.

—Realmente tem sido, agora que você diz isso. Nem Katie e Christa eram tão desagradáveis desde que ela se foi.

—Bem, sabíamos que ela voltaria mais cedo ou mais tarde.— Sento-me mais perto, cruzando os dedos.

—Só sei que se ela tentar derrubar você de novo, eu também quebrarei a porra do tornozelo dela.— Kendall levanta as mãos e finge quebrar algo imaginário ao meio.

Janine e eu rimos, e eu amo esse sentimento. Estar cercada por pessoas boas - pessoas com quem eu posso me relacionar - é o melhor.

Estou feliz por estar de volta e nunca pensei em dizer isso. Melanie está voltando, isso me irrita, mas enquanto ela mantém distância, é o que é.

Como não temos aulas até a próxima semana, mas praticamos hoje à noite, tomo café da manhã com Kendall e Janine em uma lanchonete local. Eu peço algo leve, considerando que temos prática noturna, mas é claro que Kendall pede uma pilha inteira de panquecas e quase as afoga em calda.

Como treinamos cedo, por volta das 14h15min, seguimos para a pista, vestindo roupas novas e tênis de corrida que compramos no Natal. A mãe de Janine enviou seus presentes de Natal para ela.

Assim que estamos na pista, notamos o grupo de meninas no banco em que geralmente nos encontramos. E mesmo à distância, vejo Melanie. Ela é o centro das atenções, de acordo com a norma. Ela mudou o cabelo para um loiro platinado.

Evito revirar os olhos enquanto passamos. Eu nem me importo em notar se ela me passa um olhar sujo. Neste ponto, eu não poderia dar a mínima para ela. Nós vamos para o vestiário para colocar nossas mochilas nos armários e depois de pegar nossas garrafas de água, voltamos para conhecer o resto da equipe.

Os treinadores nos encontram na pista momentos depois, também vestidos com roupas novas. Até Veronika está com eles. Ela cortou o cabelo na altura dos ombros.

E, claro, quem mais chama minha atenção é Torres. Seu cabelo foi cortado, mas ele ainda tem essa barba ao longo do queixo.

Seus olhos castanhos piscam à luz do sol e deslizam lentamente para mim. Começo a sorrir, mas ele imediatamente desvia o olhar, como se não quisesse me olhar por muito tempo.

Meu peito está mais apertado quando os treinadores se aproximam e, embora eu ainda esteja olhando para Torres, ele

nem está olhando na minha direção. Hamilton começa a falar sobre como as férias terminaram e como é hora de levar a sério a temporada. Eu tento absorver o máximo de palavras possível, mas meus olhos vagam desamparadamente para Torres enquanto ela fala.

Não espero que ele segure meus olhar ou me encare, mas que ele me evitar com todos juntos? Isso é um pouco duro, considerando tudo o que fizemos algumas semanas atrás.

Hamilton nos diz para irmos com nossos treinadores designados e eu me movo lentamente na direção em que Torres segue enquanto ele caminha na pista para chegar às linhas de partida.

Eu paro e acabo ao lado de Melanie. Ela olha para mim, revira os olhos e depois se afasta.

—Então, nosso primeiro jogo de pré-temporada é sexta-feira contra o Biltmore University Hawks!— A voz de Torres ecoa quando ele está na nossa frente. —Como Hamilton disse, todas vocês tiveram uma folga e tenho certeza de que se divertiram, mas é hora do jogo. Temos praticado e construído até este momento, então não precisamos mais brincar. Não há mais piadas, conversas ou atraso para praticar enquanto esta temporada começa. A partir de agora, se alguém se atrasar,

você estará correndo três quilômetros depois do treino, sem exceções.

Ele levanta a prancheta nas mãos. —Hoje, estamos competindo. Todas vocês estarão realizando corridas para os seus sprints de medidores. 200 são os primeiros. Se você faz um mix de 200 e 400, quero que você concorra em ambos. O mesmo vale para as corredoras de 400 e 800.

Melanie levanta a mão enquanto Torres levanta a cabeça.

—Ah, Howard. Nem vi você lá. — O comentário de Torres é cheio de sarcasmo genuíno. —O que você precisa?

—Bem, desde que fiquei fora de prática por dois meses, acho que você terá que me dar uma folga enquanto treinamos—, diz ela, instantaneamente cerrando os olhos para mim.

Torres percebe como ela cerra os olhos e estreita os dele. — Deixe-me perguntar uma coisa, Howard. O treinador de Lebron James iria lhe dar uma folga porque ele foi expulso dos treinos por algumas semanas por mostrar jogo sujo ao seu próprio companheiro de equipe?

O rosto de Melanie fica instantaneamente vermelho. Todas as meninas riem com olhos grandes e surpresos e eu tenho que me conter porque isso é uma queimadura séria.

Torres apita e isso faz meus ouvidos zumbirem. —200! Vocês vão primeiro! — Ele grita. —Alinhem-se!

Eu me mudo com as outras velocistas e Torres diz: — Lakes, quero você somente nos 200 hoje.

Eu mudo meu foco nele quando fala.

—Biltmore tem uma média de velocistas de 200. Eu preciso ter certeza de que seu foco está nisso por enquanto — ele continua.

Concordo e sorrio, incapaz de descartar as borboletas tremulando na minha barriga. —Você conseguiu, treinador.

Vou até a pista, onde duas outras garotas estão em pé e prontas para entrar em formação. Atualmente, Melanie está conversando com uma das garotas, provavelmente se preocupando com o que Torres disse. O nome da garota é Jessica e parece que ela realmente não dá a mínima para o que Melanie está falando, mas está fingindo, porque ela quer estar com Melanie.

Torres fica no meio da pista e me amaldiçoo por não conseguir tirar meus olhos dele. Ele parece bem hoje. Não, na verdade, ele está ótimo. Seus cabelos escuros estão brilhantes como sempre, sua camiseta vermelha abraça seu peito e ele tem um par de tênis cinza escuro.

Ele tira um cronômetro do bolso e depois olha para nós enquanto nos alinhamos para o sprint de 200, levando o apito aos lábios. Eu fico na posição como ele nos ensinou, minhas pontas dos dedos pressionadas contra a borracha. Eu firmo meus quadris, aplico mais força nas minhas coxas e, assim que ele apita, eu saio correndo por ele, meus braços pulsando, o vento passando pelas minhas orelhas. Passo a primeira linha, depois a segunda, e depois diminuo o passo para um trote leve.

Eu me viro com um sorriso. Porra, isso foi bom. Correr sempre acelera minha adrenalina.

Voltamos para Torres, que está balançando a cabeça.

Ugh. E agora?

—Olha, quando vocês decolam, não podem ser fracas com isso—, diz ele, as sobrancelhas levantadas. —Claire, Jessica, vocês precisam de mais força nas pernas se quiserem um começo forte e, quando correr, precisarão bombear os braços. Não deixem seus braços ficarem preguiçosos. Terminem forte, sempre.

Eles acenam com a cabeça e depois Torres se vira para mim. —Como eu te disse, Lakes. Biltmore tem uma corredora que é como você. Eu a vi correr. Ela é rápida e você será a única contra ela. Esta será a primeira vez que você competirá

com ela, mas não a última. Seu começo foi forte, mas você ficou folgada no final. O fim é quando você precisa ser mais forte.

—Compreendo.

—Bom.— Ele me olha. —Agora vamos executá-lo novamente.

Capítulo Trinta e dois

Joaquin

Não sei como isso funciona, para separar a corrida dos negócios da merda pessoal com Amber, mas funciona conosco. Quase um pouco bem demais, se eu for sincero.

Eu tinha certeza de que ela deixaria as coisas estranhas quando as aulas começassem novamente. Tentar ficar perto de mim, seguir-me, mas ela mantém distância. Ela esteve focada em correr a semana toda e eu admiro isso. Ela sabe que tem uma competição séria amanhã e não está de brincadeira. Ela quer vencer aquela garota.

Quando os treinos terminam na quinta-feira, vou ao meu escritório pegar meus registros para Hamilton. Ela precisa das formações para cada corrida. Enquanto junto os papéis, há uma batida na minha porta.

—Sim?— Eu digo sem olhar para cima.

A pessoa não responde, então eu finalmente dou a quem quer que seja minha atenção, apenas para perceber que é Amber.

—Este é um bom momento para conversar?— ela pergunta.

Abaixo a pilha de papéis na minha mão, virando-me para encará-la. —Falar de quê?

—Bem, vi um vídeo que estava no YouTube da garota contra a qual competirei amanhã. Ela é boa, Torres.

—Sim, Lakes, ela é.— Eu cruzo meus braços. —Mas você está melhor. Você pode vencê-la, desde que mantenha a cabeça no jogo.

—Bem, sim, estou tentando manter minha cabeça nisso, mas toda vez que lembro que você está por perto me observando, fico... bem, fico nervosa como o inferno.

Solto meus braços quando ela entra totalmente no meu escritório. —O que eu te disse antes? Você tem que se concentrar, Amber. Você tem que tentar esquecer, por enquanto.

—É isso que você está fazendo? Esquecendo?

Meus olhos se voltam para a parede ao lado dela. Não posso responder agora. Como no inferno vou contar a ela antes de sua primeira corrida da temporada como adoraria bater e trancar a maldita porta e dobrá-la sobre minha mesa agora. Especialmente porque ela está vestindo calças justas de

ioga hoje. Toda vez que ela se inclinava para se preparar para a corrida de treinos, eu tinha que desviar o olhar.

Eu me aproximo dela. —Faça-me uma promessa—, digo em voz baixa.

—Que tipo de promessa?

—Prometa que amanhã você se concentrará apenas na corrida. Estamos viajando, você ficará por uma hora na pista deles. Ouça algumas músicas para te animar. Concentre-se em sua energia, sua força. Não se preocupe comigo ou com o que fizemos, Lakes. Preciso que você coloque tudo do treino que fizemos, amanhã.

Ela me encara com cuidado e assente. —OK. Eu posso fazer isso.

—Promete.

—Eu prometo.

—Bom. Agora saia daqui. Vá ter algum descanso.— Afasto-me para pegar a pilha de papéis.

Ela caminha até a porta, espiando por cima do ombro e sorri antes de desaparecer de vista. Respiro fundo, tentando ignorar os sussurros no fundo da minha mente. Os sussurros me dizendo para tirar mais dela. Esteja com ela. Mostre-lhe o

que mais eu posso fazer com seu corpo. Feche a maldita porta e faça alguma coisa.

Felizmente, eu me mantenho sob controle. Esta corrida é importante para nós dois. Os jogos, paquera e brincadeira podem esperar por agora, não importa o quanto isso nos mate.

Capítulo Trinta e três

Amber

A corrida é daqui a trinta minutos e estou com dificuldade para me concentrar.

Para começar, eu vi a garota com quem estou competindo pessoalmente. Normalmente, competir não me intimida, mas ela tem um ótimo físico e é extremamente confiante. Ela passou por mim como se eu não fosse ninguém, rindo e brincando com suas amigas, o que me fez pensar se os treinadores dela até a avisaram sobre mim.

Estudei suas fitas a semana toda, observando como ela começou e se arrumou, o que registrou durante os 200 metros e até mesmo uma entrevista que ela deu para a equipe de pista de Biltmore. Atualmente, ela é júnior e a melhor em sua equipe.

Também estou confiante nas minhas habilidades e tento aprimorar isso enquanto me alongo e me preparo para o sprint com as outras garotas... mas depois vejo Torres na pista conversando com uma mulher.

Ela é claramente uma treinadora, mas não é como nenhuma treinadora que eu já vi. Sua pele é bronzeada, seus cabelos em ricos cachos castanhos. Ela tem olhos verdes brilhantes e dentes brancos brilhantes. Ela toca muito o ombro dele enquanto fala e ele sorri muito para ela, o que não fica bem para mim, considerando que ele não sorri muito com ninguém.

Eu o ignoro da melhor maneira possível, aumentando o volume da música em meus fones de ouvido e, em seguida, estendo a mão para trás para segurar meu pé e esticar meus quadris.

Quando é hora de começar a correr, Torres se encontra comigo. —Pronta, Lakes?— ele pergunta.

Eu nem me importo em olhar para ele. —Claro—, murmuro enquanto passo por ele para chegar à pista. Enquanto caminho, tiro minha jaqueta vermelha BU e depois a calça vermelha. Recebemos nossos uniformes há dois dias e devo admitir, eles ficam bem em nós. Ainda é janeiro e ainda estou com frio, de shorts e camiseta, mas sei que essa corrida vai me aquecer.

—Tudo bem, lembre-se do que eu lhe disse.— Torres fica na minha frente. —Entre no jogo. Olhos à frente. Termine forte. Não se preocupe com as pessoas próximas a você.

—Sim, entendi.— Eu quero que ele vá embora agora. Por que isso está me incomodando tanto, que ele estava sorrindo com outra treinadora? É bom que ele sorria... é só que foi com ela.

E por falar nisso, essa treinadora agora está conversando com uma das velocistas e, claro, ela é a treinadora da minha maior concorrente. A treinadora é ainda mais bonita de perto.

Coloquei meu olhar à frente, focando no funcionário que está esperando que nos preparemos.

—Essa é sua garota?— Uma voz surge atrás de mim e olho por cima do ombro. É essa treinadora. Ela está olhando para mim e sorrindo.

—Sim, é ela. Amber Lakes —Torres responde orgulhosamente.

A treinadora me oferece a mão dela. — Oi, Amber. Eu sou a treinadora Medina. Eu ouvi muito sobre você.

Pego a mão dela e a aperto. —Prazer em conhecê-la.

Ela se afasta e fixa os olhos em Torres, dando-lhe um sorriso presunçoso. Ele retorna a mesma presunção e é como se eles estivessem tendo uma conversa secreta um com o outro e eu não gosto, então desvio o olhar.

—Você consegue isso, Lakes—, Torres murmura ao lado do meu ouvido e então ele se vira e caminha para o meio do campo para se encontrar com Medina.

Afasto todos os sentimentos que tenho sobre o que eles estão compartilhando e ando até a linha na pista onde as outras corredoras estão.

Quero dizer, ela é uma ex dele? De que outra forma ele saberia tanto sobre a Universidade Biltmore? Sobre a sua melhor corredora? Ele já dormiu com ela antes?

Olho por cima do ombro. Medina está em pé perto dele e enquanto ela fala, enquanto ele fica de braços cruzados, focado em uma das linhas de partida.

Eu suspiro.

—Lakes, certo?— Eu olho para a minha direita e é minha concorrente, Morgan Keely. Ela é negra, assim como eu, com olhos castanhos escuros e trancinhas.

—Sim, sou eu.

—Sim, eu me lembro. Eu vi suas fitas. Você é rápida. Já era hora de ter uma competição por aqui. — Ela abre um sorriso genuíno.

Eu rio disso. —Estou ansiosa por esta corrida a semana toda.

—Mesmo. Assim que soube que estávamos competindo com Bennett e a treinadora Medina me contou sobre uma nova garota que eles haviam recrutado, fiquei impressionada. Eu vi você passar, mas ainda não tinha coragem de falar. Não queria dizer nada bobo. — Ela estende o braço, o punho estendido com um sorriso. Estico meu braço para bater com os punhos nela. —Não me segure, está bem?

—Ah, não vou—, digo a ela, e quase odeio ter que correr com ela. Ela tem respeito, e eu admiro isso. Há mais duas garotas. Um de outra faculdade em uma camisa amarela e outra garota em uma camisa preta.

O oficial fica no final da marca e levanta o braço no ar, segurando a arma de partida. Nós entramos em formação nas nossas filas e estou pronta para fazer isso... ou seja, até ouvir alguém uivar de tanto rir.

Olho para a esquerda, vendo Torres passar por nós à margem, com Medina ao seu lado. Medina está segurando a boca, claramente envergonhada pela explosão de risadas e Torres está dando um meio sorriso casual, como se estivesse orgulhoso de tê-la feito rir tão alto.

Que diabos?

—Preparar.— A voz do oficial ecoa pelo microfone. Levanto os joelhos e abaixo a cabeça, pronta para decolar.

A arma dispara e eu sei imediatamente que não tenho um começo forte.

Eu corro de qualquer maneira, passando os velocistas de camisas preta e amarela, mas Morgan está à frente. Forço o mais rápido que posso, bombeando meus braços e pernas, mas não adianta. Antes que eu perceba, a corrida acabou e eu sou o segundo lugar.

Segundo lugar do caralho.

Nem me lembro da última vez que estive em segundo lugar!

Eu jogo minhas mãos no topo da minha cabeça quando a corrida termina, e quando olho para a esquerda e vejo Morgan sorrindo e pulando, sinto uma decepção percorrer-me. Então eu olho para ele, Torres, que tem as duas sobrancelhas juntas e os lábios apertados. Medina não está mais ao lado dele; ela está orgulhosamente dando um tapinha nas costas de Morgan.

Eu saio da pista e Torres segue em minha direção. —Que diabos foi isso, Lakes? Você chama isso de corrida? —Ele questiona.

—Eu tenho que correr com ela novamente. Está tudo bem — eu digo, ofegando rapidamente, pronta para passar por ele, mas ele me impede de me pegar pelo braço e me forçando a encará-lo novamente.

—Não, não está bem. O que eu acabei de ver era patético, Amber. Isso não foi nada como você pratica no treino.

—Sim, bem, talvez seja porque eu estou distraída com o meu treinador flertando com outra treinadora—, falo baixinho.

Torres pisca rapidamente, depois estreita os olhos. — Espere, você está falando sério agora?

Eu o encaro nos olhos. Estou longe de brincar e ele precisa saber disso.

—Primeiro de tudo, ninguém está flertando com ninguém. Medina e eu conversamos. Costumávamos ser voluntários de uma equipe de elite há muito tempo e ela é casada.

Eu engulo. Isso não me faz sentir melhor, mas também não me deixa tão irritada por saber que ela é casada.

—Segundo, este é um maldito encontro de faixas, Amber. Você não deveria estar preocupada comigo, nem com a Medina, nem com ninguém, a não ser você agora. Esta é a sua corrida e hora de brilhar, e você está me decepcionando e ao resto do time com essa besteira de insegurança. — Ele aponta um dedo para mim. —Discutiremos isso mais tarde, mas agora preciso que pare de ser tão ingênua, coloque a cabeça no jogo e vença a próxima corrida.

E com isso, ele se vira e sai. Posso dizer que ele está tentando se acalmar porque há outras pessoas próximas, mas sei que ele está chateado.

Mordo o lábio inferior, abaixo a cabeça e olho para a grama. Eu me sinto como uma idiota.

Capítulo Trinta e quatro

Amber

Eu tenho quinze minutos para descansar e, durante esses quinze minutos, estou ouvindo toda a música que posso, desde Kendrick Lamar e J. Cole, até Drake e Wiz Khalifa.

Nem uma vez procuro Torres. Nem uma vez eu procuro Medina. Eu localizo as meninas para os 200 metros correndo de volta para a pista, tirando os aquecedores dali e vou para o mesmo.

Ao dobrar minha jaqueta e calça e colocá-las em um banco ao lado, posso sentir os olhos em mim. Levanto os meus olhos enquanto caminho para a minha linha de partida e Torres está no meio do campo, no mesmo lugar em que estive na última vez. Ele ainda parece chateado, os braços musculosos cruzados sobre o peito largo e o queixo enrijecido. Medina não está nem perto dele.

Desvio o olhar e faço um rápido alongamento antes de me curvar e entrar em formação. Minha cabeça está abaixada e fecho os olhos, encontrando a luz que meu pai sempre me falava. Ele me dizia para fechar os olhos e imaginar uma luz

dourada no fim de um túnel. A luz é paz. A luz é o fim da corrida.

Minha cabeça se levanta e vejo Morgan na linha de partida, ansiosa e pronta para correr.

Desculpe, Morgan, mas você não ganhará desta vez.

—Preparar.— A voz do oficial ecoa pelo microfone pela segunda vez. Eu levanto meus joelhos e me preparo para a decolagem.

Meu coração bate rápido. Minhas pontas dos dedos estão pressionadas na borracha e tenho certeza de que está deixando uma marca.

A arma dispara.

Desta vez não hesito.

Força mas minhas pernas. Dedos do chão. Braços ao meu lado.

Eu corro como se minha vida dependesse disso, e inferno, talvez seja isso mesmo. Não presto atenção em quem está ao meu redor, na minha frente ou atrás de mim. Eu apenas corro, coração batendo, peito arfante, pernas indo tão rápido que sinto que estou flutuando.

Ninguém está na minha frente.

Mas sinto alguém perto de mim.

Eu me esforço mais e antes que eu perceba, a corrida acabou.

Eu venci.

A primeira pessoa para quem olho é Torres. Seus braços não estão mais cruzados. Suas sobrancelhas não estão mais cerradas. Uma delas está inclinada e o queixo está inclinado para cima. Ele olha apenas para mim, faz um aceno sutil e depois se afasta, indo para a linha de partida de 800 metros.

Na volta de ônibus para Bennett, estou sentada atrás de Kendall e Janine. Elas estão falando sobre música, mas tudo em que consigo me concentrar é Torres na frente do ônibus.

Ele está sentado na primeira linha à esquerda, ao lado do treinador Mills, que está falando, é claro, mas Torres não parece prestar atenção.

Quando o ônibus estaciona no campus, as corredoras são instruídas a descer primeiro. Quando passo pelo assento de Torres, não consigo olhá-lo. Eu posso senti-lo olhando para mim, no entanto.

Eu ando com Kendall e Janine até o vestiário com o resto da equipe para que possamos pegar nossas coisas. Eu digo às

meninas que vou ao banheiro quando começamos a sair e vou para lá, mas não o uso. Eu apenas me olho no espelho, tentando descobrir por que diabos eu me saí tão mal hoje.

Claramente, o ciúme não combina comigo e também não me ajuda a vencer. Exagerei hoje e Torres sabe disso. Ele definitivamente merece mais do que minhas inseguranças.

Pego minha mochila, coloco-a por cima do ombro e saio do banheiro, mas quando saio, noto alguém parado do outro lado do corredor e ofego. No começo, não tenho ideia de quem é, mas sei que é um homem. Os corredores do vestiário ficam realmente escuros à noite, são feitos de cimento que parece cinza escuro, o que não ajuda.

Há uma luz acesa e está a alguns passos do banheiro. Mas pela luz que sai do banheiro atrás de mim, posso distinguir quem é.

Torres.

Suas costas estão pressionadas contra a parede, com as mãos nos bolsos da calça.

—Torres—, eu suspiro. —O que você está fazendo aqui?

—Você terminou suas birras?— ele pergunta, empurrando a parede.

—Do que você está falando?— Franzo a testa quando ele se aproxima.

—Deixe-me contar uma coisa sobre Medina—, ele ignorou a minha pergunta. —Ela é uma mulher legal, mas não estou atraído por ela. Costumávamos trabalhar juntos. Agora, participamos de atletismo separadamente e gostamos de competir com nossos jogadores. Eu disse a ela que tinha uma boa velocista este ano; disse-lhe que você não poderia ser derrotada.

Eu trabalho duro para engolir enquanto ele dá outro passo para perto de mim.

—Isso é tudo. Ela não gosta de mim e eu não gosto dela — não dessa maneira. De fato, a única pessoa que eu não consigo tirar da cabeça é você, então, na minha opinião, você não tem nada com o que se preocupar. —Seus dedos apertam meu queixo. —Eu quero você, Amber Lakes. Não Medina. Não as garotas do clube pedindo meu número. Você. E mesmo que isso me mate a admitir às vezes, é a verdade.

Eu nem sei o que dizer sobre isso. Minha barriga está cheia de borboletas, meu coração está batendo ainda mais forte. Minha boca se abre, mas se fecha instantaneamente.

Os olhos de Torres amolecem e, mesmo que esteja escuro, eu juro que eles brilham. —Tudo bem—, ele murmura.

—O que está bem?— Minha voz é suave.

—Você não precisa dizer nada agora. — E com essas palavras, ele está usando a mão que estava segurando meu queixo e colocando-a atrás da minha cabeça. Sinto seus dedos cravando nos cabelos do meu rabo de cavalo para me segurar com firmeza, e então sua boca está na minha, e eu me derreto.

É tudo o que posso fazer quando ele está perto. Inquietação.

Largo minha bolsa imediatamente para jogar meus braços em volta da nuca dele. Um gemido gutural lhe escapa quando eu empurro minha língua entre seus lábios para sentir o gosto dele. Ele puxa meu cabelo, levantando meu queixo para beijar meu pescoço e eu sou refém dele.

—Eu preciso de você novamente—, ele murmura no meu pescoço —O que aconteceu nas férias não foi suficiente.

—Não—, eu respiro irregularmente, abaixando a cabeça. —Não foi.

Nós olhamos nos olhos um do outro, apesar da pouca iluminação no corredor. Seus olhos caem nos meus lábios e os meus fazem o mesmo nos dele. Nossos lábios se pressionam e eu enrosco meus dedos em seus cabelos sedosos, querendo muito dele. Quero ele agora, mas sei que não é o lugar nem a

hora. Esse beijo terá que ser suficiente - esse beijo que está isolado na escuridão e apenas a um salto dos vestiários.

Nosso beijo se quebra e eu começo a falar, mas então ouço alguém chamar meu nome e não soa muito longe. Torres olha por cima do meu ombro e seu rosto está horrorizado, olhos mais largos do que eu já os vi antes.

Tiro minhas mãos dele e giro, e quando vejo Kendall parada no meio do corredor, seus olhos arregalados como pires e sua mandíbula frouxa, meu coração afunda no meu estômago.

Capítulo Trinta e cinco

Amber

Eu nem sei como reagir agora. Olho nos olhos da minha melhor amiga e colega de quarto quando ela olha entre mim e Torres, incrédula.

—Eu - eu vou..— A voz dela é apressada e ela não hesita em sair. Ela se vira e corre para longe.

—Não, espere. Kendall! Eu digo para ela.

Eu corro para a frente, mas Torres pega meu braço e balança a cabeça. —Fale com ela quando voltar ao seu apartamento—, diz ele. Ele me solta e pega minha mochila para entregá-la para mim. —Você confia nela?

—Sim—, eu sussurro.

—Bom. Certifique-se de que ela mantenha isso apenas entre vocês.

Concordo e Torres suspira e pega o celular. —Aqui. Adicione seu número à minha lista de contatos.

Pego o telefone dele, surpresa, e imediatamente crio um novo contato e adiciono meu número. Não pensei em como não tinha o número dele e, no entanto, nossa conexão parece forte, apesar de não ligar ou enviar mensagens de texto constantemente.

Entrego o telefone de volta quando ele termina, e ele pega, enfia no bolso e depois dá um beijo na minha testa.

—Mande-me uma mensagem sobre Ramirez—, diz ele enquanto se afasta. Eu o vejo descer o corredor e virar uma esquina, o que me deixa sozinha no corredor escuro. Pego minha mochila e corro pelo corredor, indo para o túnel e saindo dos vestiários.

Não vejo Kendall atravessando a pista, então vou para o nosso apartamento e espero que ela esteja lá. O que ela vai dizer? Não era fácil perder aquele olhar nos olhos dela. Ela ficou chocada, como deveria estar, e provavelmente com um pouco de medo.

Quando chego à minha porta, enfio minha chave na fechadura, mas ela já está destrancada. Pego a chave e entro. Kendall não está na sala, mas sua mochila está no chão ao lado do sofá.

Eu desço o corredor e ouço música tocando no quarto dela.

Eu bato. —Kendall?— Eu digo, mas a música é tão alta que nem acho que ela pode me ouvir.

Eu bato novamente, desta vez com mais força, e em questão de segundos a porta é aberta e Kendall está do outro lado.

—Kendall—, suspiro, meus ombros caídos. Ela olha nos meus olhos, depois pressiona os lábios. —Eu - eu nem sei o que dizer agora.

Ela dá um passo para trás e pega o telefone, pausando a música. Ela então coloca seu foco em mim e diz: —O que vi não é da minha conta e, se você não sabe o que dizer, não diga nada. Você não precisa se desculpar comigo. Você não fez nada de errado comigo.

Estou impressionada com a resposta dela. Eu esperava que ela estivesse com raiva, confusa ou estranha, mas ela é... calma sobre isso. Eu pego a cutícula da minha unha. —Posso... posso entrar?

Kendall recua e gesticula para a cama. —Certo. Não é muito, mas funciona para mim - esta sala, é isso.

Sorrio enquanto passo por ela, mas estou nervosa demais para me sentar, então fico no meio da sala e observo enquanto ela fecha a porta.

—Escute ... hum, Torres e eu ... nós não ... bem, nunca pretendemos que fosse assim, sabia?

Ela parece confusa.

Eu continuo. —Eu acho que trabalhar tanto com ele nos levou a testar limites e fomos um pouco longe demais.

Kendall se senta na cadeira em frente à sua mesa. — Como isso começou?— ela pergunta.

Eu evito os olhos dela. —A noite do carnaval.

—Ah, merda! Você está falando sério? —ela ri, uma mão sobre a boca.

Eu concordo.

—Ele veio até você ou... vice-versa?

—Eu não sei. Era uma coisa comum, eu acho. Eu não contei isso, mas vi Stephen no carnaval naquela noite. Quando deixei você e Janine para pegar algo para comer, Torres estava trabalhando na barraquinha de pipoca com sua mãe. Eu meio que andei um pouco por lá, e foi aí que eu vi Stephen com outra garota. Fiquei decepcionada e um pouco magoada, e Torres viu a coisa toda acontecer, então ele veio me verificar, para ter certeza de que eu estava bem. Então, eu o desafiei a entrar naquele estúpido passeio de barco mal-assombrado e

nos beijamos e... nós simplesmente não conseguimos parar desde então.

—Merda, Amber.— É tudo o que ela pode dizer. Suas mãos estão no colo agora, mas seus olhos ainda estão ampliados de surpresa.

—Kendall, você tem que prometer não compartilhar isso com ninguém. Por favor—eu imploro.

—O que? Amber, vamos lá! Como eu faria isso com você! Eu testemunhei merdas que são muito piores que isso, ok? Isso não é ofensivo para você ou Torres - em comparação com algumas das coisas que eu já vi.

—Sim, mas está errado. Ele poderia ser demitido por isso se alguém em quem não confiamos descobrir.

—Tenho certeza que ele sabe disso e, no entanto, ele parece não conseguir parar a língua de descer por seu pescoço.— Kendall bufa.

Suspiro e me sento na beira da cama dela, deixando meu olhar cair. Eu quero rir, mas agora é difícil para mim. Kendall é uma faladora. Às vezes ela desliza com as coisas que diz.

Ela finalmente suspira também e depois se inclina para frente, pegando minha mão para chamar minha atenção. —Ei. Olhe para mim.— Eu levanto meu queixo, focada nos olhos

castanhos de Kendall. —Eu nunca vou contar a ninguém sobre isso. Você é minha melhor amiga, ok? Somos irmãs desde o começo. Seus segredos estão seguros comigo.

—Você também não pode contar para Janine—, acrescento.

Kendall se afasta para cruzar seu coração. —Nunca.

Eu sorrio e aceno. —OK. Obrigada.

—Com certeza. Agora, o que você diz de nós irmos no Shake Shack? —Ela se levanta e pega a carteira da mesa. —Estou morrendo de fome e depois desses obstáculos, preciso de um maldito hambúrguer.

Capítulo Trinta e seis

Joaquin

Isso foi muito perto de um flagrante.

Não consigo pensar em nada além de Ramirez nos encontrar. Eu deveria parar com tudo isso agora. Amber é ótima, não me entenda mal, mas não sei se vale a pena arriscar toda a minha carreira.

Quero muito mais dela, mas também quero o meu trabalho. Esse trabalho mantém a mim e minha mãe em atividade - me deu uma chance real na vida - e arriscar que a luxúria seja estúpida como o inferno.

Mas é Amber. Depois da noite no hotel, é impossível tirá-la da cabeça. Acordei no dia seguinte, muito mais sóbrio do que estava quando a provei e percebi que não era o suficiente. Eu me arrependi de manda-la embora. Eu deveria ter terminado o trabalho, tirado-a do meu sistema e terminado tudo.

Estaciono em frente ao meu prédio e, quando tiro o cinto de segurança, meu telefone vibra no bolso.

Pego quando saio do carro e há uma mensagem de Amber. Ela salvou seu nome no meu telefone com um coração emoji laranja. Eu sorrio para isso. É por isso que eu a chamo de *mi preciosa*.

Amber: Kendall não vai dizer nada. Eu confio nela, então sei que ela não vai falar.

Suspiro, desligando a tela do meu telefone e indo para o meu apartamento. Mesmo que Ramirez fique quieta, isso está errado. Minhas mãos não devem estar em Amber, minha boca não deve reivindicar a dela, principalmente no campus onde qualquer um pode aparecer e ver. Eu fui imprudente, pensando com meu pau ao invés de com meu cérebro.

Fico feliz por ter o resto do fim de semana em casa porque, francamente, preciso reavaliar muita merda.

E, no fundo, eu sei que estou arriscando muito por causa de outra coisa. Não é realmente Amber que é o meu problema. Não, ela é mais uma distração tentadora, se for o caso. Foi bom ter outra coisa em que pensar além da tragédia.

Algo que eu tenho muito medo de reconhecer agora está me comendo vivo ultimamente, mas fazer Amber pensar, fez com que a lembrança desaparecesse.

Mas ainda assim... o aniversário está chegando e ela não estará por perto.

Vou ter que lidar com isso pessoalmente e desta vez não estou realmente preparado para isso.

Capítulo Trinta e sete

Amber

Torres não está trabalhando hoje.

Hamilton diz que tirou o dia de folga, então estamos praticando com Foster e eu odeio cada segundo disso. Como Torres não está aqui para me defender, Foster está me perturbando mais. Ela não gosta de como eu termino, como eu começo, ou mesmo como eu faço minhas malditas valetes.

Eu não gosto dela, e faço uma anotação mental para mandar uma mensagem para Torres e dizer-lhe para nunca mais me fazer sofrer assim.

Estou preocupada com ele, no entanto. Torres não gosta de perder o treino. Ele está sempre pronto para ir, e não apenas isso, mas temos uma corrida neste fim de semana. Não é tão monumental quanto o jogo contra Biltmore na semana passada, mas ainda é uma competição.

Quando o treino termina, e estou voltando para o meu apartamento com Kendall e Janine, envio uma mensagem para

Torres, mas é quando estou estudando uma hora depois que percebo que ele não me enviou uma mensagem de volta.

Na noite seguinte, estou presa com Foster novamente e Torres ainda está fora. Foster me irrita, claramente obtendo uma sensação distorcida de alegria com isso, mas eu empurro isso porque quero ir para casa e ligar para Torres. Ele nunca me mandou uma mensagem de volta ontem à noite e agora está fora dois dias seguidos, o que eu acho estranho, visto que a temporada está oficialmente prestes a começar. Talvez ele esteja doente. Quem sabe?

Assim que chego em casa, vou para o meu quarto e fecho a porta atrás de mim. Mordo o lábio inferior enquanto me concentro no nome de Torres na minha tela. Então eu pressiono o botão de chamada e o telefone toca, e toca... mas não há resposta.

Cai na caixa de correio de voz e, sentindo-me derrotada, afundo-me na cadeira ao lado da minha mesa e coloco o rosto nas mãos. Isso tem a ver com Kendall nos pegando. Ele tem vergonha? Envergonhado? Ele está pensando em deixar o time agora por minha causa?

—Ei, Amber!— Há uma batida na minha porta e Kendall coloca a cabeça para dentro. Enquanto ela o faz, eu levanto minha cabeça para puxar minha merda. —Janine disse que há

uma festa hoje à noite na irmandade. Ela foi convidada e recebeu ordens para trazer amigas. Você vai?

Olho por cima do ombro para Kendall, cujos olhos são brilhantes e alegres. Há um sorriso nos lábios dela. É como se ela tivesse esquecido completamente do que aconteceu comigo e Torres. Isso ou ela está fazendo um ótimo trabalho de fingir que isso não a incomoda. Tenho certeza de que é o primeiro. Kendall realmente não se importa com determinadas situações, a menos que elas a afetem pessoalmente.

—Certo. Nós nunca fomos a uma festa. Isso soa bom.

—Foda-se sim, então prepare-se! Janine pegou outra garrafa do estoque de Christa e vamos tirar fotos antes de partirmos.

Kendall fecha a porta e eu suspiro. Não sei o que me levou a concordar uma festa. Eu odeio festas e não consigo imaginar como será uma de irmandade, na noite de terça-feira.

Independentemente disso, vou para o minúsculo espaço do armário que tenho e vasculho-o em busca de algo para vestir. Talvez essa festa me faça algum bem – faça-me esquecer de Torres por pelo menos uma noite e voltar ao meu estado normal.

Capítulo Trinta e oito

Amber

Essa festa é exatamente como eu imaginei que seria. Som alto ecoa de dentro, da música estridente que sai dos alto-falantes em pé e está escuro como o inferno. As luzes estroboscópicas piscam de lugares aleatórios, o que ajuda um pouco, mas não muito. As pessoas estão dançando, cantando ou gritando. Alguns estão jogando flip cup, enquanto outros estão jogando beer pong.

Está tão cheio que me sinto claustrofóbica.

—Isso é ótimo, certo?— Janine grita no meu ouvido por causa da música. Eu olho para ela e ela está revirando os olhos.

Eu ri. —É exatamente assim que estou me sentindo!— Eu grito.

—Não sei por que concordei com isso!— ela grita sobre a música novamente. —Acho que só para dizer que já participei de uma festa de irmandade? Preciso de algo para contar aos meus futuros netos!

Eu ri. —Kendall claramente ama isso!

Janine olha de mim para Kendall, que está na mesa de futebol, competindo com um grupo de jogadores. No momento, ela está vencendo todos eles e todos estão tentando quebrar sua série de vitórias.

Verifico meu telefone, como se um texto fosse magicamente exibido. Nada.

—Vamos tomar uma bebida!— Eu digo a Janine sobre a música.

Ela assente e lidera o caminho para a cozinha. Passamos direto pelo ponche que foi adulterado desde que chegamos aqui e que Kendall nos avisou para não tocar. Toda vez que entramos na cozinha, alguém estava derramando um tipo diferente de bebida na tigela. Tenho a sensação de que agora é uma mistura nojenta que fará você vomitar com um gole.

Servimos de Coca-Cola e rum e, enquanto tomo um gole, sinto alguém se aproximar de mim. A pessoa está praticamente colada nas minhas costas. Eu giro, pronta para me agarrar em quem quer que esteja ocupando muito do meu espaço pessoal, apenas para ver que é Stephen.

—Olhe para você, em uma festa!— ele diz rindo. — Achava que nunca te veria.

Eu dou de ombros e me afasto. Eu realmente não estou com disposição para ele agora. —Sim, estou aqui.

—Divertindo-se?

—Meh.— Dou de ombros e tomo minha bebida.

—Eu vou encontrar Kendall!— Janine grita e eu quero desesperadamente alcançá-la e fazê-la ficar comigo, mas, em vez disso, a vejo ir embora.

A verdade é que eu ignorei todas as mensagens de texto de Stephen nas férias de inverno. Ele continuou tentando me encontrar, mas eu não estava com disposição para isso. Eu pensei que ele entendeu a dica, porque na aula de psicologia, ele estava flertando com uma garota na minha cara, mas, aparentemente, ele ainda está atrás da perseguição.

—Então, como vai? Não saímos há um tempo—afirma Stephen, passando os dedos pelos cabelos.

—Sim, eu sei. A faixa da pré-temporada começou e ficou bastante ocupado para mim.

—Ah, sim, eu sei como isso é. Temos nosso último jogo na sexta-feira. Você deveria vir.

—Espero que não estejamos condicionados naquela noite.

Stephen assente e toma um gole de cerveja, enquanto um jogador de futebol musculoso entra na cozinha e corre para Stephen. —Cara! Porra, torneio de flip cup acontecendo! Uma garota que faz barreiras está ganhando!

Meu telefone vibra e eu o levanto e, quando vejo o nome na tela, juro que meu coração dá um pulo.

Coloco o copo pra baixo e abro o telefone imediatamente para ler a mensagem.

Torres: Não fique brava. Precisava de tempo para pensar. Vamos nos encontrar em algum lugar.

Três pequenas frases e elas fazem meu sorriso parecer de uma lunática. Como posso ficar brava? Ele claramente está pensando em mim também.

Eu respondo.

Eu: Lugar?

Torres: Estou um pouco longe do campus ...

Eu: tudo bem. Eu vou pegar um Uber. Envie a localização.

—Então, você quer subir?— Stephen pergunta, e por um momento eu esqueço que ele está parado na minha frente. Bloqueio a tela do meu telefone e dou um passo para trás.

—Na verdade, não. Eu acho que vou sair daqui. — Eu ando pelo balcão antes que ele possa me parar, porque ele adora fazer isso e, no momento, não tenho paciência. —Foi bom ver você!— Eu grito e então manobro no meio da multidão, e corro para a porta da frente.

Assim que estou do lado de fora, passando por um casal que está se beijando pesadamente, envio uma mensagem para Kendall e digo que a encontrarei no apartamento.

Um texto vem de Torres.

Torres: Vito's Lounge. Para maiores de 21 anos, mas conheço o proprietário. Ele vai deixar você entrar.

Mordo um sorriso.

Eu: K. Indo

Assim que o envio, vou ao aplicativo Uber e peço um.

Eu paro no local onde Torres me disse para encontrá-lo, o Vito's Lounge. É um prédio todo de tijolos com uma placa em preto e branco na frente. A porta é bordada em uma faixa de neon roxa, assim como as janelas. Há um segurança enorme na porta, mas não há fila, o que não me surpreende, pois é uma noite de terça-feira.

Saio do carro, agradeço ao motorista do Uber e atravesso a rua para chegar à porta.

—Nome?— o segurança pergunta depois que eu digo que estou encontrando alguém.

Amber Lakes.

—Tudo bem. Entre.— Ele abre a porta para mim e não acredito que seja tão simples.

Eu nunca estive em um lounge antes. Este não se parece em nada com o exterior. Existem dois bares em ambos os lados do edifício e, à frente, há um palco.

Uma mulher está lá em cima agora, cantando uma música de jazz com alma. Sofás de couro marrom estão no piso principal, mesas redondas entre eles. Existe até uma seção VIP no segundo nível, mas ninguém está lá. É bastante vago, mas facilita encontrar Torres.

Ele está sentado em um dos sofás, assistindo a mulher cantar. O braço dele está apoiado no apoio de braço do sofá e, na mão dele, está um copo pequeno, com certeza de uísque.

Eu atravesso o salão até estar na seção em que Torres está. Ele vira a cabeça e quando me vê, há um lampejo de alívio em seus olhos.

—Ei—, murmuro.

Ele coloca o copo sobre a mesa e se senta à frente. — Ei.— Ele dá um tapinha no lugar ao lado dele, e eu ando com um sorriso para me sentar.

—Por que você está toda produzida?— ele pergunta, prestando atenção no meu vestido prateado e botas. Eu até arrumei meu cabelo para a festa. Dois pompons na minha cabeça.

—Eu estava em uma festa com Kendall e Janine.

—Uma festa? Realmente?— Ele parece zombeteiro. —O jogador quarterback estava nessa festa?

Eu aceno e rio.

—Sim, eu aposto que ele estava. Você falou com ele?

—Por, tipo, cinco minutos. Então você me mandou uma mensagem e eu fui embora.

—Largou ele por mim.— Ele sorri e pega sua bebida. — Suponho que posso perdoar isso.

Eu rio, e depois olho para o palco para a mulher que está cantando uma nova música. Meus olhos voltam para Torres, que esvaziou o copo. —Onde você esteve?— Eu pergunto com uma voz suave.

Ele suspira antes de dizer: —Só precisava de alguns dias para mim.

—Por quê?

Ele evita meus olhos, girando o gelo em seu copo. Ele fica quieto.

—Segunda-feira foi o aniversário da morte de meu pai. 26 de janeiro.

—Oh. Meu Deus, Torres, desculpe-me por perguntar. Eu não sabia...

Ele coloca a mão em cima da minha e eu fecho a boca. Há um sorriso nos lábios dele. —Está tudo bem, *preciosa*.— Ele se ajusta no sofá e sinto uma repentina vontade de abraçá-lo ou dizer algo significativo, mas o que eu digo? Sei como é perder um pai e não é algo que você queira sentar e conversar muito, especialmente não na época do aniversário.

Torres aponta para a mulher no palco. —Essa mulher cantou no funeral do meu pai.

—Realmente?— Eu me concentro nela. Ela está usando um elegante vestido roxo berinjela, cabelos escuros em ondas ricas e muitos marcadores nos ossos da bochecha, mas fica bem sob os holofotes. Eu diria que ela está cantando blues agora.

—Sim. Ela era uma boa amiga do meu pai. Chama-se Maria Loiza e é casada com um de seus amigos. Ela canta aqui

toda terça à noite. —Ele faz uma pausa. —Ouvi-la cantar me faz sentir mais perto dele, de alguma forma.

Eu aceno com a cabeça em compreensão e nós dois permanecemos calados enquanto ela termina sua música. Quando ela termina, Torres aplaude, e eu faço o mesmo e ela inclina a cabeça graciosamente. Mais pessoas entram no lounge assim que ela começa a cantar uma música mais animada e a banda toca junto.

—Então, seu pai treinou você quando era criança?— Torres pergunta, e assim que ele menciona meu pai, eu viro a minha cabeça para encará-lo.

—Uh... sim—, eu digo hesitante. —Ele o fez. Ele foi meu treinador por treze anos.

—Ele foi duro com você?

—Oh, sim—, eu rio, lembrando do meu treinamento com ele. —Super resistente. Ele costumava trabalhar comigo até eu ficar de ossos cansados.

Torres ri e levanta um braço, apoiando-o no topo do sofá atrás de mim. Eu me conteto com isso e instintivamente me aproximo dele. Meu braço está pressionado ao lado do seu corpo agora.

—Eu também corri por causa do meu pai—, ele me diz.

—Sim?

—Sim. Quando eu era criança, ele me inscreveu no futebol. Eu era um receptor e não era muito bom em capturar, mas era rápido. Ele percebeu e me inscreveu nas ligas das faixas. Ele estava em todos os treinos, em todas as pistas. Às vezes, ele saía direto do trabalho apenas para chegar às minhas corridas a tempo.

—Aww. Isso foi muito gentil, Torres.

Ele assente e seu sorriso desaparece lentamente. —Eu acho que queria vê-la hoje à noite, porque estou percebendo que não estou conectado com ninguém de verdade desde que ele faleceu.

Eu seguro o seu olhar. Seus olhos são sinceros e um pouco brilhantes, como se estivesse prestes a chorar. Isso parte meu coração tão mal.

—Merda, eu sei que parece loucura—, acrescenta, e então acena com a mão com desdém. —Eu claramente bebi demais.

—Não, não é assim.— Eu agarro sua mão para impedi-la de acenar. —Não faça isso. Não parece loucura. Você está se expressando e não há nada de errado nisso. Eu adoraria se você pudesse falar mais.

Ele suspira e coloca seu foco em Maria Loiza. Ele fica quieto por um instante. —Quando descobri que seu pai a treinou e depois ele morreu, senti uma conexão com essa história. Então, quando eu te vi em Bennett, sendo a única garota negra do time, tudo foi tão... instantâneo. Eu imediatamente quis levá-la para baixo de minhas asas porque sei o quão cruel este mundo pode ser e sei como as pessoas são ignorantes em Bennett. —Sua garganta se move quando ele engole. —A merda com Howard tornou real, eu suponho.

Eu estremeço com o pensamento do meu tornozelo torcido. Ele solta o braço que está em cima do sofá e o envolve em volta dos meus ombros.

—Vi aquela dor nos seus olhos depois do que aconteceu - vi o quanto você queria desistir e lembrei-me desse sentimento. A sensação de querer desistir. Sentindo que não merecia o que a vida estava me dando. Sentir que não era respeitado por causa da cor da minha pele. — Ele inspira, depois exala e seus olhos caem para os meus enquanto a voz de Maria canta uma doce melodia. —Talvez esteja tudo na minha cabeça, mas quando eu vejo você e quando penso em você, Lakes, algo sobre isso parece certo. E eu sei que você é uma aluna e eu sou treinador, e a última pessoa com quem eu deveria me sentir tão conectado é uma das minhas atletas, mas... não posso mais negar esse sentimento. Não posso

sentar-me aqui e fingir que não penso em você todos os dias ou que não desejo passar mais tempo com você - um tempo que não seja ilícito, oculto ou mantido em segredo.

Concordo, minha visão agora embaçada e meu coração disparado.

—Mas... então a realidade volta e eu sei que não posso arriscar seu futuro ou o meu. Há uma mulher de cinquenta e nove anos que depende de mim e de minha renda, e prometi que não a decepcionaria, por isso temos que ter cuidado.

—Sim.— Eu balanço minha cabeça. —Temos que ter mais cuidado. E nós vamos. Não quero que você perca o emprego por minha causa, Joaquin. Talvez devêssemos estabelecer algumas regras - estabelecer limites para saber o que e o que não fazer.

—Sim. Nós podemos fazer isso. O que você tem em mente?

—Bem, eu estava pensando que talvez não façamos nada no campus. Não é seguro, e aprendemos isso depois do que aconteceu com Kendall. Mesmo no escuro, podemos ser notados.

Ele assente e sorri. —Verdade.

—Mas... se não estiver no campus, não tenho certeza de onde mais podemos ficar juntos ...

Ele pensa nisso, mas apenas por alguns segundos. —Meu apartamento. Está a vinte minutos do campus. Quando você tiver tempo, podemos nos encontrar lá.

—Sério?— Eu sorrio demais para o meu próprio bem.

Ele abre um sorriso também. —De verdade, de verdade.

Eu rio. —Eu acho que adoraria isso. Se eu não tivesse aula de manhã, diria para você me levar até lá agora.

—Bem, é bom que você tenha aula de manhã, porque minha casa está uma bagunça e preciso me preparar.— Ele sorri e eu bato nele levemente no meu ombro. —Deixe-me levá-la para casa—, ele oferece. —Está ficando tarde.

—Sim. Isso seria bom.— Ele se levanta e eu me levanto com ele. Ele caminha entre os sofás e mesas e quando passamos por um dos bares, ele acena para um cara atrás dele. O cara está de terno cinza e eu presumo que ele seja o proprietário. Ele acena para Torres e depois saímos pela porta.

Capítulo Trinta e nove

Joaquin

—Você estará no treino amanhã? Eu realmente acho que não posso aguentar mais um dia de merda do Foster. — Amber puxa o cinto e fixa os olhos em mim. Estamos estacionados em frente ao prédio de Amber. Fiz questão de estacionar perto da borda do estacionamento, fora da luz, para que ninguém pudesse nos ver juntos.

—Estarei lá amanhã. Não se preocupe. Estou surpreso que Hamilton tenha deixado você com Foster. Achei que ela pelo menos assumisse o controle por mim.

—Ela parecia muito ocupada com os obstáculos e com algum trabalho que estava fazendo em seu escritório.

—Oh, sim. A temporada está começando. Mais papelada para ela. —Eu descanso a parte de trás da minha cabeça no apoio de cabeça.

—Bem, estou feliz por termos nos visto hoje à noite—, ela murmura.

—Estou contente também.

—Apenas certifique-se de limpar seu apartamento para que eu possa ir logo—, ela brinca.

Eu ri. —Farei o meu melhor, *preciosa*.

—Legal.— Inclinando-se sobre o console do meio, ela aperta o lado direito do meu rosto, me beija firme e profundamente, e eu gemo, levantando uma mão e estendendo-a para segurar sua bunda.

Ela interrompe o beijo e começa a se afastar, mas eu a puxo de volta, envolvendo a palma da mão na nuca e roubando outro gosto de seus lábios.

Tudo o que eu disse no Vito é verdade. Sinto uma conexão com Amber que nunca havia sentido antes. Não sei se é porque o nosso passado é semelhante ou porque ambos temos a mesma paixão quando se trata de correr, mas há algo entre nós. É poderoso e consome tudo. Nós somos como ímãs, ela e eu. Eu nunca consigo me afastar dela quando ela está perto.

Nos dias em que saí, pensei que seria capaz de parar de pensar nela se não a visse. Foi uma situação tão tensa com Ramirez que me assustou... mas não havia nenhuma maneira no inferno de tirar Amber da minha cabeça. Ela me enviou mensagens de texto, me ligou e levou tudo em mim para não responder. Luto e confusão nunca me trataram bem. Eu

precisava poupar os sentimentos dela, precisava levar algum tempo para deixar minhas emoções se acalmarem.

Amber geme quando eu paro o beijo, e solto uma última carícia em seu lábio inferior. Quando eu a deixo ir, ela suspira sonhadora enquanto se afasta no assento.

—Cara... eu realmente gostaria de não ter aula de manhã—, ela respira.

Uma risada sai de mim. —Continue. Descanse um pouco. Vejo você amanhã.

—Okay—. Ela está tendo dificuldades para não sorrir agora e é adorável como o inferno. Segurando a maçaneta da porta, ela finalmente sai do meu carro e quando a porta se fecha, ela se inclina para acenar um adeus atrás da janela.

Eu aceno de volta e a vejo caminhar até o prédio, certificando-me de que ela entre em segurança.

É muito mais fácil praticar com Amber agora que estabelecemos alguns limites. Ela se concentra na prática e eu me concentro no treinamento, como fizemos antes. Claro, existem os olhares não tão sutis que passamos um para o outro durante os intervalos, mas isso deve acontecer para nós.

A temporada começou oficialmente, estamos nos reunindo todo fim de semana e Amber está matando. Ela vence todas as suas corridas e definitivamente não está decepcionando ninguém.

Hamilton adora a atenção que ela está trazendo para a escola. Vários repórteres apareceram para perguntar sobre as estatísticas de Amber e sua história em geral, o que acho interessante... mas é claro que sempre há aquele ovo podre que tem que estragar tudo.

Howard não gosta da atenção que Amber está recebendo e é ainda pior quando Hamilton nomeia Amber como capitão da equipe no ano. Não sinto falta do olhar incrédulo no rosto de Howard quando é anunciado um dia depois do treino. Amber está em êxtase e todas as garotas estão empolgadas com ela - todas, exceto Melanie, Christa e Katie.

É triste, realmente, mas tenho orgulho de Amber e de quão longe ela chegou. Para quem uma vez odiou aqui, agora ela está se ajustando, florescendo e ela merece.

Não consigo beijá-la há semanas, desde a noite no Vito. Ela está praticando e participando de corridas, e também fez exames, portanto não foi o melhor momento para nos vermos.

Há momentos em que quero roubá-la, me esconder em algum lugar do campus e parabenizá-la do meu jeito, mas

tenho que me lembrar das regras. Não há brincadeira no campus. Não podemos violar essa regra, por mais que desejemos.

Antes que eu perceba, as férias de primavera chegaram e a equipe tem a semana de folga, mas deve voltar na quinta-feira para o treino.

Na quarta-feira, recebo uma mensagem de Amber.

Amber: Seu lugar já está limpo?

Eu rio da mensagem e olho em volta do meu apartamento. Está principalmente limpo. Alguns pratos na pia, mas não muitos.

Eu: Limpo o suficiente.

Amber: Envie-me seu endereço. Eu quero te ver.

Eu não hesito, mandando o endereço imediatamente. Suponho que ela não voltou para casa nas férias de primavera.

Levanto-me, lavo a louça e depois tomo um banho rápido. No momento em que estou vestindo shorts de basquete, ouço uma batida na porta.

Corro para abrir e lá está ela.

O cabelo dela está preso em um coque ondulado e está usando argolas de ouro. Ela colocou maquiagem também, mas devo dizer que gosto mais quando ela não a usa. Ela não precisa disso, já é sexy como o inferno sem ela.

Seus olhos caem no meu peito quando ela começa a dizer algo, mas as palavras estão presas em sua garganta.

Então seus olhos voltam para os meus e eu não consigo me conter. Eu a puxo pelo pulso, alcanço seu rosto e a beijo.

A porta bate quando eu a fecho e a pego em meus braços, tropeçando em direção ao sofá. Suas costas caem nas almofadas e é impossível para nós dois tomar um momento para respirar. Estamos querendo isso - precisando disso - há semanas. Estávamos comprometidos com a nossa promessa, agora era hora da recompensa.

Ela puxa a blusa por cima da cabeça e eu me inclino para empurrar meu short. Ajudo-a tirar as leggings e, uma vez que elas foram descartadas junto com sua calcinha rosa, volto para onde estávamos, minha boca na dela, provando-a como eu queria nas últimas cinco semanas.

Merda. Faz cinco semanas desde o Vito. Cinco semanas desde que eu a toquei pela última vez.

—Estamos realmente fazendo isso?— ela pergunta, respira irregularmente.

Eu olho para ela. —Só se você quiser.

Ela assente ansiosamente. —Eu quero.

Estendo a mão para agarrar meu pau, sua ansiedade me incendiando. Estou latejando como um filho da puta. Faz tanto tempo desde que eu fodi alguém. —Você está protegida?— Eu pergunto.

—Sim. Desde o ensino médio.

—Bom.— Acaricio meu pau, olhando nos olhos dela. Quero você sem barreira. Preciso disso.

Ela olha para a dureza do meu punho e depois para mim.

—Leve-me, então—, ela implora, e isso é tudo o que ela precisa dizer. Mergulho de volta e beijo sua garganta, meu punho ainda em volta do meu pau enquanto o inclino na abertura de sua boceta. Deslizo a cabeça do meu pau para cima e para baixo em sua fenda quente. Porra, ela já está tão molhada.

Não aguento mais. Cada parte de mim está gritando para abrir caminho dentro de sua boceta e transar com ela. Outra parte de mim está dizendo para eu ir com calma, já que é a nossa primeira vez e tudo, mas acho que não posso. Eu queria que isso desde a noite no hotel em Raleigh - estar enterrado

até as bolas - profundamente dentro dela, ouvir como ela geme, sentir sua pele quente e marrom na minha.

Empurrei meus quadris para frente e sua boceta me leva polegada por polegada. Ela está molhada e apertada, e foda-se, isso soa tão bem. Ela geme quando me sente lá, e é o que eu preciso. Doce, inocente e toda minha.

—Merda, Amber—, eu gemo em seu ouvido. —Não poderei ir com calma—, eu a aviso.

—Então não vá.— Ela passa um braço pela parte de trás do meu pescoço e inclina a parte superior do corpo para a minha. —Foda-me da mesma maneira que você me treina.

Droga.

Essa frase está prestes a me transformar em um maníaco. É o combustível do qual eu preciso - as palavras que eu nunca soube que desejava - e estou prestes a fazê-la minha em todos os sentidos.

Inferno, pelo menos eu a avisei.

Capítulo Quarenta

Amber

Assim que Torres abriu a porta, sem camisa e com o short baixo nos quadris, revelando um delicioso V ao qual eu realmente nunca havia prestado atenção antes, sabia que não seria capaz de me segurar.

Era toda a minha intenção vir aqui e finalmente fazer sexo com ele, e agora? Agora, ele está entre as minhas pernas e dentro de mim. Meu braço está preso ao redor dele para me segurar firme e, não, não quero que ele se segure.

Eu tive fantasias e sonhos sobre como seria se Torres e eu finalmente fizéssemos sexo. Nenhuma dessas fantasias revelou nada suave ou doce porque Torres não é suave e doce. Ele é dominante, brutal e firme, e eu quero tudo isso, mesmo agora.

Torres trabalha mais profundamente dentro de mim. Eu suspiro e gemo, sentindo-o quando ele está profundo e doendo por ele quando seus golpes são rasos. O tempo todo, ele está olhando nos meus olhos e eu posso sentir seu pênis

inchando dentro de mim, ficando cada vez mais duro, e eu gemo meu prazer.

Ele enterra o rosto na dobra do meu pescoço. —Porra, você vai acabar comigo—, ele rosna e isso é suficiente para me incendiar.

Não há como desacelerar esse momento. Está se acumulando entre nós há meses e agora que está acontecendo, é impossível pararmos.

Ele empurra com mais força, mais rápido, sua mão pressionada na minha parte superior das costas. Então ele me puxa, e eu estou atordoada e confusa quando ele se levanta.

—Aqui não.— Ele me pega nos braços e marcha pelo apartamento para chegar a uma porta. Ele abre a porta, revelando um quarto com uma cama queen-size e cabeceira preta. O piso é de madeira, assim como a sala de estar e há uma cômoda ao lado da janela, cheia de colônias, loções para homens e alguns papéis.

Ele me coloca na cama e em um instante nossas bocas estão conectadas novamente. Ele desliza sua parte inferior do corpo entre as minhas coxas e, como eu fiz antes, ofego quando ele entra em mim.

—Devo ir devagar para você?— ele pergunta enquanto eu empurro um cotovelo.

—Inferno, não—, eu gemo, e seguro um lado de seu rosto, sua barba roçando minha palma enquanto ele empurra até que ele esteja profundamente em mim.

—Merda, Amber. Estou esperando há tanto tempo —, ele geme.

—Eu também.— Envolver meu braço livre em torno dele, permanecendo firme no meu cotovelo. Ele levanta a mão para envolvê-la em volta da minha garganta. A aderência dele não é firme ou frouxa, é perfeita e não sei por que, mas isso realmente me faz flutuar.

Seus olhos piscam para os meus. —Há quanto tempo você está esperando por esse momento? Esperando que eu esteja dentro de você?

—Desde que te conheci—, admito e é a verdade. No momento em que vi Torres atravessar aquele campo no primeiro dia em que o conheci, imaginei como ele seria na cama. Agora estou experimentando e não parece real. Sinto que cruzei outra dimensão, uma em que meu corpo é realmente digno de ter Torres só para mim.

Ele se afasta e me vira de bruços com um grunhido. Eu respiro fundo quando ele passa por cima de mim e depois acaricia dentro de mim sem aviso prévio. Segurando um

punhado do meu cabelo, ele coloca o rosto ao lado do meu e seus quadris empurram em um som gutural.

—Oh, meu Deus—, eu ofego enquanto ele continua segurando meu cabelo. Sua boca cai na curva do meu pescoço, seus lábios acariciando a pele sensível lá, e eu não aguento. É demais - ter o pau dele dentro de mim e a boca em mim. Seu corpo em cima do meu, reivindicando e dominando.

—Eu sempre quis saber como seria puxar seu cabelo e te foder pelas costas—, ele rosna. Ele se recosta e agarra meu quadril, ainda puxando meu cabelo. Sinto seus dedos cavando em minha carne enquanto ele empurra para frente, enquanto empurro meus quadris para encontrá-lo. —Porra, Amber. Sim, bem ali — ele geme. —Você vai me fazer gozar duro na sua boceta se continuar fazendo isso.

Piedoso.... Merda.

Sua voz não é nada além de orgástica. Profundo, cru e sexy como o inferno. Eu continuo fazendo o que estou fazendo, jogando minha bunda para trás e encontrando-o impulso por impulso.

Seus gemidos são mais altos e eu respiro irregularmente enquanto pressiono minha bochecha na cama, sentindo-o alcançar uma área dentro de mim que está provocando meu corpo de maneiras que nunca senti antes.

—Eu sinto que você está ficando mais apertada, preciosa—, ele murmura. —Você pode sentir meu pau ficando mais duro para você? Você pode me sentir prestes a explodir em sua boceta, querida? Porra, você está tão molhada.

O rosnado em sua voz me leva a um nível perigoso. Eu amaldiçoo baixinho e depois mordo meu lábio inferior porque sinto isso. O mesmo sentimento que tive quando sua língua brincou com minha boceta no hotel é exatamente o que estou sentindo agora. Estou construindo segundo a segundo, à beira do clímax.

—Oh, sim, baby—, ele rosna. —Eu sinto você ficando mais apertada. Goze para mim.

Pego os lençóis, fecho os olhos e, antes que perceba, estou gritando o nome dele. O primeiro nome dele.

Joaquin. Joaquin!

Isso sai dos meus lábios repetidamente quando ele me encontra impulso por impulso, e quando eu o solto, meu corpo vibrando e vulnerável e sensível a ele, ele agarra cada lado dos meus quadris com as mãos e bate em mim.

Pedaço após pedaço após pedaço. Nossa pele se junta e ele solta um gemido profundo e rouco até que todo o seu corpo fique imóvel e seu pau pulsa dentro de mim.

—Oh, merda, Amber!— A voz dele está mais alta do que eu já ouvi - crua e desesperada, como se ele precisasse gozar comigo assim há séculos. Não consigo lutar contra o meu sorriso ao senti-lo pulsando dentro de mim e, graças a Deus, estou tomando minhas pílulas porque não consigo imaginar o quanto de porra ele acabou de descarregar. Parece que ele não vem assim há meses.

Torres puxa para fora, mas não sem outro gemido satisfeito, e então ele cai de costas, ofegando loucamente.

Oh, meu Deus. Acabei de fazer sexo com Torres... e foi incrível. Puta merda.

—Droga—, ele suspira.

Deitei-me de bruços ao lado dele, ofegando também. —Droga, está certo—, eu digo com uma risada.

—O que estávamos esperando para fazer isso?— Ele olha para mim com um sorriso.

—Eu não tenho ideia, mas isso foi incrível.

Uma gargalhada profunda sai dele. Eu me viro de costas para olhar para o teto com ele, nós dois recuperando o fôlego.

—Você tem algum lugar para estar hoje à noite?— ele pergunta depois de um tempo.

—Não.

—Bom. Você pode ficar aqui um tempo. Vou pedir uma pizza para nós. — Ele se senta e eu me sento com ele. —Mas primeiro, acho que vou precisar de mais uma rodada sua.

Eu não posso nem me ajudar. Dou uma gargalhada quando ele sobe em cima de mim novamente, rindo profundamente e depois roubando um beijo de mim.

O que ele não percebe é que eu também preciso mais dele porque isso? Isso foi incrível, mas não foi o suficiente para me manter satisfeita.

Capítulo Quarenta e um

Amber

Torres e eu comemos pizza de pepperoni e queijo enquanto assistimos a um filme na Netflix. Ele nunca me pareceu o tipo de cara Netflix e Chilli, mas eu tenho que admitir, isso é legal.

Sentada ao lado dele, com sorvete de creme e pizza e assistindo a um filme? É legal. É estranho dizer, mas parece que estou curtindo uma noite de atraso sozinha com um namorado. Sexo sujo (três vezes) e depois pizza e filmes? O que mais poderia uma menina pedir?

Antes que eu perceba, são quase dez da noite e Torres está bocejando. Eu descanso minha cabeça em seu peito enquanto os créditos finais do nosso segundo filme rolam pela tela.

—Eu provavelmente preciso sair daqui, hein?— Eu levanto minha cabeça para olhar para ele, assim como ele abaixa a dele para olhar para mim.

—Não tenho pressa para você sair. Não é como se você tivesse aulas amanhã. — Ele suspira e envolve um braço em volta de mim. —Além disso, isso é bom. Relaxando no sofá com você.

—Sério?

—De verdade, Lakes.

Um calor passa por mim e meu coração bate mais rápido.
—Ok, então eu posso sair um pouco mais tarde.— Eu sorrio.

Ele dá um pequeno aperto no meu corpo, como se estivesse feliz com a minha decisão.

—Então, há algo que eu sempre quis perguntar.— Sento-me e viro meu corpo mais para ficar de frente para ele. —Você já foi noivo ou casado?

Ele abre um sorriso. —O que faz você perguntar isso?

—Eu não sei.— Eu dou de ombros. —Apenas curiosa.

—Não, nunca estive noivo ou casado antes. E você?— Ele ergue as sobrancelhas e eu rio.

—Nunca. Quanto tempo durou o seu relacionamento mais longo?

—Um mês—, ele responde sinceramente. —
Honestamente, eu nem chamaria isso de relacionamento. Foi à
distância. Eu só a vi duas vezes durante todo o mês.

—Seriamente?

—Sim. E descobri que ela me traiu, então foi um engodo
depois disso.

Eu suspiro. —Que mulher em sã consciência trairia você?

—Para ser justo, eu posso ser um pouco idiota. Acho que
ela se cansou do meu jeito.

—Bem, sim, isso é verdade. Você pode ser um idiota.

Ele aperta minha bochecha de brincadeira.

—Vou usar o banheiro—, digo a ele, empurrando o sofá.

Ele concorda. —Não me deixe esperar demais.

Entro no quarto dele para ir ao banheiro, lavo as mãos e
saio, tudo com um sorriso bobo no rosto.

A lâmpada na mesa de cabeceira está acesa quando eu
saio e há uma foto que eu não havia notado antes. Olho para a
porta antes de chegar na mesa de cabeceira para pegar a foto.

É uma foto de um jovem Torres, sua mãe e um homem
que é um pouco mais alto que ele. Torres é uma imagem
cuspida do homem e eu dou uma olhada dupla, porque eles

parecem quase idênticos. Esta foto parece ter sido tirada quando Torres era adolescente. Talvez dezessete ou dezoito anos?

Há outra foto na mesa de cabeceira. É uma foto dele com sua mãe. Parece uma foto mais recente. Ele tem a mesma barba por fazer e sua mãe tem cabelos grisalhos. O braço dele está em volta dos ombros dela enquanto eles se sentam no que parece uma mesa de jantar, sorrindo para a câmera.

Troco o olhar entre a foto dos pais dele e a foto dele e da mãe dele, e é louco ver o quanto os olhos deles mudaram.

Na foto com os dois pais, Torres tem uma luz nos olhos e parece que ele está pronto para enfrentar o mundo, e sua mãe parece emocionada, como se fosse o melhor dia da sua vida.

Na foto recente de Torres e sua mãe, a luz em seus olhos diminuiu. Percebo uma dor nos olhos dele nesta nova foto que não está na mais antiga.

—O que você está procurando, Lakes?

Eu suspiro e me viro com as fotos na minha mão, encontrando Torres que já está olhando para mim com os braços cruzados sobre o peito, perto da porta.

—Ah... eu...— Coloco as fotos na mesa de cabeceira. —Eu sinto muito. Eu não deveria estar bisbilhotando.

Ele suspira e entra no cômodo, abaixando os braços e olhando as fotos nas molduras prateadas. Por um tempo, ele apenas as olha e eu não sei o que fazer. Devo sair? Deixá-lo para pensar? Sinto como se tivesse invadido algo pessoal e me sinto péssima com isso.

—Você sabe por que eu tomei uma ação imediata com Hamilton depois do que Howard fez com você?— ele pergunta e sua voz é suave. Cuidadosa. Eu nunca o ouvi assim antes.

—Não—, eu sussurro. —Por quê?

—Porque Howard foi vingativa e errada, e ela merecia pagar pelo que havia feito.— Seus olhos levantam para os meus. —Ela teria se safado se eu não tivesse falado com Hamilton. Desde o momento em que ela te viu, ela estereotipou e discriminou você - muitas dessas garotas - e eu não gostei. Inferno, até Foster o fez, e eu tomei uma atitude com ela também, porque se há uma coisa que eu não suporto, é quando pessoas como você e eu somos julgadas pela cor da nossa pele. Sangramos vermelho como todo mundo. Trabalhamos duro, somos talentosos e sabemos que somos dignos de grandes coisas, mas este país tornou tão difícil para nós tê-lo. E quando o temos, somos mostrados que nunca vamos nos encaixar por causa de pessoas como Howard e Foster, e somos feitos para sentir que não merecemos isso.

Seu queixo se afrouxa e ele se senta na beira da cama, balançando a cabeça. Sento-me com ele e seguro a sua mão. Ficamos em silêncio por um tempo - tão quietos que posso ouvir um novo filme na sala de estar e ouvir as pessoas lá em cima andando pelo chão.

—O que aconteceu com seu pai, Joaquin?— Minha voz é tão suave e cuidadosa quanto a dele, quando ele entrou no quarto.

Tudo o que ele pode fazer é sacudir a cabeça, como se a lembrança do que aconteceu com o pai fosse tão dolorosa que ele não pudesse falar. Ele aperta minha mão e fecha os olhos, seus cílios quase tocando suas maçãs do rosto. Ele então respira e olha para mim.

—Ele foi baleado e morto por um policial—, ele finalmente diz.

Eu deixei as palavras digerirem, incapazes de pensar - de respirar. —P-por quê?— Eu sussurro, minha voz embargada.

Ele abaixa a cabeça e aperta minha mão ainda mais. —Eu tinha vinte anos quando aconteceu. Eu estava na faculdade, mas nas férias de verão. Eu pratiquei trilhas durante o verão e meu pai estava ajudando a entregar garrafas de água, laranjas, lanches - coisas assim. — Ele trabalha duro para engolir.

—Houve uma noite em que ele estava me levando para casa. Ele dirigia um Impala branco e, aparentemente, havia um bloqueio rastreando um Impala. Os policiais estavam procurando por um homem hispânico na idade de meu pai. Ele se encaixava na descrição do agressor e foi detido. Pops fez tudo conforme solicitado. Ele entregou sua licença ao policial e disse: —Sim, senhor e não senhor—, mas... não foi suficiente. O policial disse para ele sair do carro e eu entrei em pânico. Pops me disse que tudo ficaria bem quando ele saiu do carro. Olhei pela janela de trás e vi o policial falando em seu walkie-talkie. Ele parecia nervoso - quase agitado, e ele estava com a mão na arma. A pessoa no walkie disse algo e a próxima coisa que sei, o policial apontou a arma para o meu pai. Meu pai só queria saber o que tinha acontecido. Suas mãos estavam no ar, mas ele estava preocupado e ele tinha todo o direito de estar. Ele não tinha ideia do que estava acontecendo e queria respostas. Meu pai... ele tinha um problema de temperamento, vou dizer isso, mas ele... ele era um bom homem. Sua voz falha e sinto uma dor no meu peito. —A arma disparou—, continua ele. —O policial atirou nele três vezes no peito.

—Oh, meu Deus.— Eu levanto uma mão, segurando minha boca enquanto o encaro. Não demora muito para meus olhos arderem de lágrimas.

Eu não acredito. Ouvi tantas histórias nas notícias sobre pessoas que foram injustamente mortas por policiais, mas saber que aconteceu com alguém que eu conheço - alguém com quem me preocupo profundamente - é... é indescritível. Como você reage a alguém lhe contando esse tipo de história? Como você não se sente zangada por eles?

Sinto sua dor - sinto-o quando ele aperta minha mão e a libera repetidamente, como se estivesse tentando controlar sua raiva, sua mágoa.

—Fiquei lá a noite toda na traseira de um carro da polícia, vendo meu pai sangrar no chão. Uma ambulância não chegou até quinze minutos depois. Eu estive na delegacia a noite toda, dando declarações, mas fiquei entorpecido, não falei direito e me culpo por minha mãe ter perdido o caso. Ela entrou com uma ação quando aconteceu. Eu - eu deveria ter contado tudo a eles, até como me senti quando aconteceu, como meu pai era um homem bom e que ele não merecia isso, mas, em vez disso, eu estava tão entorpecido, assustado e preocupado que travei... tudo porque eu queria que o pesadelo terminasse. Eu queria que acabasse, mas com essas merdas, Amber... o pesadelo nunca acaba. Eu ainda o vivo até hoje. Ainda penso em como a noite poderia ter sido diferente se talvez meu pai tivesse ficado em casa ao invés de me levar

para o treino ou se tivesse dirigido o carro da minha mãe ao invés do impala branco.

—Eu sei—, concordo, mas minha voz está falhando. —Eu sei, mas você não pode mudar isso, Joaquin. Você nem sabia que isso iria acontecer. Você não pode se culpar por algo para o qual não estava preparado. Ele era seu pai. Aquele policial o matou.

Ele zomba e puxa sua mão da minha, mudando posição. —E você quer saber qual foi a pior parte disso? Depois que o julgamento terminou oficialmente, o policial ficou em licença remunerada por seis meses. Ele se safou disso. Todas aquelas noites sem dormir... todas aquelas lágrimas que minha mãe e eu derramamos... e isso é tudo o que ele teve. Um tapa no pulso. Um tapinha nas costas de seus companheiros de azul. —Melhor prevenir do que remediar—, ouvi-os dizer. Aquele filho da puta está de volta ao campo com uma arma, ainda vivendo sua vida depois de arruinar uma família inteira, e ele não se importa. Nenhum deles se importa.

—Sinto muito—, eu sussurro.

—Eu não odeio todos os policiais. Confie em mim, não, porque sei que alguns trabalham duro, são dedicados e querem salvar vidas, mas policiais como ele? Policiais que são rápidos demais para pegar suas armas sem ouvir a razão?

Rápido em julgar alguém sem fatos ou provas, ou porque sua pele é diferente da deles? Esses são os policiais que eu odeio. Eles não merecem ter autoridade ou poder, e as pessoas neste mundo que são iguais a eles, sem o distintivo e a arma, são igualmente ruins e é por isso que não aguento mais essa merda. Se eu vejo, eu falo. Eu tento fazer a diferença porque tive a chance antes e falhei não apenas comigo e minha mãe, mas também meu pai.

Há lágrimas grossas escorrendo por suas bochechas agora e estou perdida. Não posso falar sobre isso, tudo o que posso fazer é reagir.

Levanto-me e envolvo meus braços em torno dele. Eu seguro firme e me recuso a me afastar. No começo, ele não me abraça de volta, provavelmente acostumado a sofrer e lidar com essa dor sozinho, mas não estou me afastando disso.

Também perdi meu pai para uma tragédia e, embora não fosse discriminatório, ainda doía. Agora eu sei por que Joaquin Torres é do jeito que ele é - por que ele pode parecer amargo, rude e até duro. Ele está com dor e teve que conviver com essa dor por anos. Ele teve que aceitar que seu pai estava morto por causa de um erro e ele se culpa por isso.

Não consigo imaginar como seria minha vida se tivesse visto meu pai morrer na minha frente. Não consigo imaginar que tipo de pessoa eu me tornaria.

Então eu o abraço com todo o amor que tenho, esperando que isso tire um pouco de sua mágoa e dor. Eu o abraço como se minha vida dependesse disso, e a dele também, porque talvez isso realmente aconteça. Talvez ele esteja em um ponto de ruptura e a única maneira de ele se recuperar é com a única coisa que pode curar um coração partido. Amor.

Ele finalmente passa os braços em volta de mim e me abraça de volta com a mesma força, seu corpo sólido se moldando ao meu, e ficamos em seu quarto assim por um longo, longo tempo.

Sem conversar.

Parados.

Apenas nos abraçando.

Porque ele claramente precisa disso e estou feliz por poder ser a pessoa que lhe traz conforto agora.

Capítulo Quarenta e dois

Joaquin

Eu nunca falei com ninguém sobre o que aconteceu com meu pai. Hamilton descobriu a história quando ela me entrevistou. Eu não elaborei, mas ela leu sobre o caso depois de me contratar, me deu seus pêsames e esse foi o fim disso. Mills sabe porque ele ouviu falar sobre o caso pessoalmente e como um aluno de pista foi afetado - o aluno de pista sendo eu.

Mamá, é claro, eu falei com ela sobre isso, mas não gosto de como acabei de falar com Amber sobre isso. Eu nunca fui tão profundo sobre isso, tão bravo. Eu sempre tento poupar minha raiva e minhas lágrimas com minha mãe, porque isso só causa suas lágrimas e mágoa, e ela já teve o suficiente disso.

Mas com Amber, eu sou uma barragem aberta. Eu me abro com ela e tenho que admitir que é bom tirá-las do peito - compartilhar minha mágoa e raiva com alguém que possa entender. Não acredito que me segurei por tanto tempo.

Agora, nenhum de nós pode se separar. Nós nos enrolamos na minha cama e Amber decide falar sobre a perda de seu pai.

—Estava chovendo forte e a mulher tinha limpadores ruins e não conseguia enxergar bem—, diz ela, explicando-me o acidente de carro. —Depois que aconteceu, a mulher nos visitou por um ano. Ela trabalhava em um restaurante como confeitadeira e sempre nos trazia doces. Eles eram muito bons. Ela tinha muita culpa pelo que havia feito. Minha mãe sempre me diz que queria odiar aquela mulher por tirá-lo de nós - por não parar e esperar a chuva passar - mas ela disse que não está no seu coração odiar alguém por um acidente.

—Você a odeia?— Eu pergunto.

—Não.— O tom dela é certo. —É uma merda que ele não possa estar aqui comigo, mas não posso culpar essa mulher. Minha mãe disse ao meu pai para esperar a tempestade passar, mas ele não queria. Ele queria voltar para casa para nós - estava ansioso para chegar lá -, mas outras coisas aconteceram, e essa mulher teve que pegar sua filha na creche antes de fecharem. Então não, não posso culpá-la por tudo isso. Meu pai entendeu as más condições do tempo tanto quanto ela. Tudo o que fazemos na vida tem um risco. Subindo num avião. Indo em um cruzeiro. Montando uma montanha russa. Dirigindo um carro.

—Isso é verdade—, murmuro.

Ela senta no cotovelo. —Qual o tamanho do risco de estarmos juntos? Fazendo isso?— ela pergunta.

—É um grande problema—, digo a ela. —Para começar, esse trabalho é tudo o que tenho. É a única maneira de pagar meu aluguel e a hipoteca de minha mãe. Eu também consegui esse emprego por pura sorte. Um dos meus amigos conhecia Hamilton e me disse para procurá-la, pois a equipe de atletismo estava procurando por novos treinadores, e eu o fiz. E porque Hamilton queria diversificar a equipe, ela me contratou. Quando estou com você, sinto que estou aceitando tudo isso como garantido... mas, como disse antes, é difícil não estar com você.

Ela morde um sorriso, abaixando a cabeça. O cabelo dela não está mais no coque. Não, eu desfiz esse coque no nosso segundo turno. Agora está em cachos grandes e selvagens, emoldurando seu rosto. Eu empurro um pouco de volta para dar uma olhada melhor nela.

—Eu nunca vou me arrepender disso—, digo a ela. —Nós somos cuidadosos. Nós somos espertos. Ninguém vai descobrir enquanto continuar assim, certo?

—Sim.— Ela assente e eu levanto minha cabeça, trazendo a dela para beijá-la. Ela pula em cima de mim, segura

meu rosto nas mãos e acho que nunca vou me cansar desse sentimento. Suas mãos no meu rosto, seu corpo perto do meu.

Estou ficando duro só de tê-la em cima de mim assim.

Antes que eu perceba, estamos tirando as roupas um do outro novamente - bem, o que resta delas de qualquer maneira. Ela sobe em cima de mim antes que eu possa tomar uma iniciativa, segurando meu pau e acariciando-o em suas mãos suaves.

Eu gemo, corpo tenso quando encontro seu olhar. Mordendo seu lábio inferior, ela libera meu pau, apenas para se curvar e me levar para sua boca.

—Porra, Amber—, eu gemo enquanto ela me leva até sua garganta. Pego um punhado de seus cabelos, guiando sua cabeça para cima e para baixo enquanto ela me chupa. Ela faz isso muito bem, como se já tivesse praticado tantas vezes antes. O pensamento dela praticando com outra pessoa além de mim me irrita, mas agora, ela é minha. Ninguém mais a terá e eu gosto desse fato.

No momento em que ela afasta a boca, meu pau está duro, as veias doendo e latejando. Ela lambe os lábios e fica no meu colo. Ela inclina sua boceta acima da cabeça do meu pau e afunda lentamente, e eu gemo, apalpando sua bunda perfeita.

Seus gemidos são altos quando ela afunda em cima de mim, mas ela não hesita um momento. Como se ela estivesse com fome de mim, ela coloca as mãos no meu peito e cavalga.

Ela começa devagar, com cuidado, olhando nos meus olhos enquanto trabalha seus quadris, seus cabelos cortando seu rosto enquanto sua boceta aperta e agarra o inferno fora do meu pau.

Eu não aguento mais essa merda.

—Venha aqui—, eu rosno quando me sento e aperto um punhado de seus cabelos. —Porra, você parece tão bem em cima de mim.— Eu forço sua cabeça para trás para que seu pescoço fique exposto e reivindico sua garganta com meus lábios, porque essa merda não tem preço.

Foda-se os riscos.

Foda-se a diferença de idade.

Foda-se tudo.

Amber Lakes é toda minha e eu serei amaldiçoado se eu a deixar escapar de mim.

Capítulo Quarenta e três

Amber

Meu vínculo com Torres ficou ainda mais forte depois da noite que passei no seu apartamento. Eu nem fui para casa naquela noite. Conversamos até ficarmos com os olhos turvos e adormeci nos braços dele. Quando acordei, ele tinha torrado bagels e tinha frutas frescas esperando na cozinha.

Foi bom e, curiosamente, eu pude me ver morando com Torres depois daquela noite, mas talvez seja apenas o ponto alto daquele momento falando. Sei que os relacionamentos não são tão simples e os nossos estão longe de serem simples ou fáceis, mas fazemos com que funcione.

Continuamos acompanhando a temporada a uma distância segura e, quando o treino termina, vou à casa dele para estudar, comer, fazer sexo ou os três, e é incrível.

A equipe finalmente chega ao campeonato e eu aceito minhas corridas. Acabo ganhando uma medalha pela a corrida de 200 metros nos campeonatos por ter chegado em primeiro lugar e é amargo. Estou orgulhosa disso, mas triste que agora

que as coisas estão começando a parecer normais e boas, a temporada está chegando ao fim.

Antes que eu perceba, os exames passaram e eu estou fazendo as malas para voltar para casa, no verão. Mamãe chegará em quatro dias para me levar de volta a Raleigh e o pensamento me mata porque Torres mora aqui, e eu sei que não poderei vê-lo tanto quanto quiser ou visitá-lo como antes.

Lembro-me dele me contando sobre sua ex-namorada, como havia uma distância entre eles e não deu certo.

Não que ele já tenha dito que sou sua namorada ou algo assim, mas parece, neste momento. Não me sinto confortável o suficiente chamando-o de meu namorado, mas o que temos funciona, por enquanto. Nenhum título é necessário.

Meu telefone vibra no meu bolso de trás e eu o tiro. É um texto de Torres.

Torres: Encontre-me no meu escritório. Quero perguntar uma coisa.

Eu li a mensagem dele três vezes e depois respondi com “Ok”.

Depois de pegar minhas chaves, vou para a sala de estar. Kendall está dormindo no sofá. Ela começou a trabalhar com a

tia e voltou para casa tarde e saiu cedo desde o início da temporada de trilhas. Ela ronca quando estou saindo.

Eu corro pelo campus até estar na pista e vou até os túneis onde estão os escritórios e vestiários dos treinadores. Passo pelo vestiário para chegar à ala de escritórios e viro à direita para chegar à sala no final do corredor.

Bato na porta duas vezes, apesar de estar totalmente aberta.

Torres levanta a cabeça e quando ele me vê, ele sorri. — Lakes—. Sua voz é profunda e doce.

Quero correr e abraçar seu pescoço, mas sei que não posso. Não aqui, não importa o quanto eu queira cumprimentá-lo com todo o meu amor.

Ele olha para baixo e pega um pacote de papel. —Estou feliz por você estar aqui. Eu teria perguntado sobre isso hoje à noite, mas não queria esperar.

—O que é isso?— Eu pergunto, olhando os papéis em sua mão antes de me prender em suas íris marrons.

—Bem, todo verão eu faço um trabalho paralelo, onde treino para uma liga de elite. Há atletismo todas as semanas, treinos todas as noites, e isso pode ser avassalador, mas vale a pena para os corredores que desejam desenvolver suas

habilidades durante o verão. Os atletas passam um mês inteiro no hotel, a liga reserva e a estadia é coberta, além de café da manhã, almoço e jantar. Você também terá sua própria camisa.

—Oh, meu Deus. Espera. Você está falando da Golden Runners Elite?

Ele sorri. —Eu sabia que você tinha ouvido falar.

—Uh - sim! Qual corredor não tem? Você está falando sério agora? Você treina para eles durante o verão?

—Nos últimos três verões, e desde que faço isso, tenho permissão para recrutar um atleta por verão. No ano passado, recrutei a Regis, mas este ano quero recrutá-la... mas apenas se você quiser.

—Put a merda, Joaquin! Você está brincando comigo agora? Eu adoraria ser recrutada para isso! Eu literalmente não faria nada além de treinar durante o verão de qualquer maneira. É melhor eu fazer lá! —Eu não posso nem conter minha emoção agora. Eu pulo em seus braços e o abraço, pulando na ponta dos pés. —Este é realmente um sonho tornado realidade! Eu nunca pensei que chegaria perto do GRE.

Ele ri por cima do meu ombro enquanto me abraça, e eu me afasto e o beijo por instinto. Estou tão acostumada a fazê-

lo - reivindicando os lábios dele - e assim que percebi que fodi e quebrei uma de nossas regras, tento me afastar, mas não posso porque ele mantém um braço em volta da minha cintura e me puxa de volta.

—Eu acho que esse é um bom motivo para quebrar um pouco as regras—, diz ele nos meus lábios e depois me beija inteiro, com a palma da mão nas minhas costas. Eu o sinto dar um passo à frente e sei que ele está indo pela porta para nos dar um pouco de privacidade.

Ele afasta a boca e estende a mão por cima do meu ombro, mas então ele imediatamente para e tira todo o seu corpo de mim.

Eu franzo a testa para ele, confusa quando ele se afasta, apenas para perceber que seus olhos não estão em mim, eles estão na porta aberta do escritório. E em pé no corredor, com a boca entreaberta e os olhos arregalados, está a treinadora Hamilton.

Capítulo Quarenta e

Quatro

Amber

Eu nem sei como reagir quando vejo minha treinadora parada no corredor e é óbvio que ela também não tem ideia do que dizer sobre isso.

Vejo os olhos dela mudarem dos meus para Torres e quando o encaro ele está dando um olhar impotente para ela.

Sua cabeça faz um pequeno movimento incrédulo e então ela se afasta e marcha pelo corredor. Merda!

—Maldição!— Torres bate os papéis em sua mesa e eu recuo, não apenas pelo som, mas pelas consequências do que aconteceu. Ele está reto novamente. —Eu tenho que ir falar com ela—, diz ele, correndo para a porta.

—Não, eu vou falar com ela. Vou dizer a ela que foi mútuo - que não é o que parece.

—Ela não vai acreditar nessa merda, Amber! Porra! Como eu pude ser tão estúpido?

Eu o ignoro e saio do escritório. Se alguém tem a chance de fazer Hamilton ouvir, sou eu. Eu sou a aluna. Eu não sou uma vítima e ela precisa saber disso.

Corro para o escritório dela, mas as luzes estão apagadas. Ela não está aqui. Para onde diabos ela foi?

Viro o corredor para verificar se ela está perto dos vestiários, apenas para encontrar Melanie e Foster em uma conversa profunda. Eles me vêem ao virar a esquina e franzem o cenho.

Eu as ignoro e vou para a saída do túnel, mas Foster me chama antes que eu possa sair da vista deles.

—Ei, Lakes. Venha aqui um segundo. Deixe-me perguntar uma coisa —, ela diz.

—Sinto muito, treinadora. Eu realmente tenho que estar em algum lugar.

—Só vai demorar um segundo, Amber. Venha aqui.— Ela gesticula para que eu vá com urgência. Melanie está com os

braços cruzados e uma sobrancelha levantada, como se ela não quisesse nada com o que Foster tem que perguntar.

Suspiro, olhando por cima do ombro na saída, mas relutantemente caminhando para Foster.

—Você gosta daqui, Lakes?— Foster pergunta.

—Sim—, eu respondo, assentindo. —Eu faço.

—Por quê?— Melanie exige, e eu olho para ela com uma careta.

—Porque gosto de concorrer pela Bennett e também gosto dos acadêmicos.

—Você ainda não percebeu que não pertence aqui?— Melanie se encaixa. —Eu apenas - pelo amor de Deus, você veio a esse time e o arruinou. Estou tão feliz por estar saindo este ano para não poder mais ver essa equipe sabotada!

—O que?— Eu suspiro. —Melanie, como você pode dizer isso? Eu nunca fiz nada de errado com você! Você me odeia desde que me viu!

—Sim, porque a faixa feminina de Bennett sempre foi descontraída e você veio e fez disso uma competição para todos. Ninguém quer mais correr porque se sente derrotada por você.

—Isso não é verdade!— Eu falo.

—Você já pensou em transferir para outro lugar, Lakes?
Como a NC A&T, talvez?

—NC A&T?— Repito e não acredito no que estou ouvindo. —Então, você está perguntando se eu, uma estudante preta, seria transferida de uma escola predominantemente branca para frequentar uma escola predominantemente negra?

—Bem, se você quiser colocar dessa maneira—, diz Foster, dando de ombros e depois rindo enquanto olha Melanie de lado.

Melanie sorri e cruza os braços novamente.

—Por que você acha que eu deveria fazer isso? Porque você acha que garotas como eu não são boas o suficiente para frequentar faculdades da Ivy League? Minha pele não é brilhante o suficiente para correr na mesma pista que você? Beber das mesmas fontes de água? Para compartilhar os mesmos vestiários? Para ter direitos humanos básicos de merda?

Os olhos de Foster se arregalam e então vejo um lampejo de raiva correndo por eles. —Escute aqui, sua putinha negra burra! Eu só queria fazer uma pergunta simples! Você deveria estar feliz por ter permissão para ficar ao meu lado e falar comigo agora! A visão de você nesta equipe me deixa doente e

eu vou ser sincera, acho que você não pertence a este lugar. Você não se encaixa no molde e está nos fazendo perder doações, e quanto mais cedo você perceber que não precisamos de você aqui, melhor será sua vida. Vá a algum lugar em que você se encaixe, porque eu prometo que, enquanto eu for treinadora desta escola, nunca aceitarei que você esteja aqui.

—FOSTER!— uma voz soa e eu giro. Hamilton está em pé a poucos metros de distância, uma prancheta na mão e os ombros curvados. Ouço passos e olho para a esquerda, e Torres corre ao virar da esquina, olhando de mim, para Foster, para Hamilton.

Hamilton deixa cair a prancheta e avança. —O que diabos você acabou de dizer a minha atleta?— ela se aproxima, ficando na cara de Foster.

Foster tropeça para trás.

—Eu realmente acabei de ouvir aquelas malditas palavras feias, distorcidas e maldosas saindo da sua boca?— Hamilton aponta um dedo para o peito de Foster, que gagueja, com os olhos embaçados agora.

Oh, como as mulheres brancas choram quando são levadas à justiça.

—Você precisa sair da minha frente, porra, agora! De fato, vá ao que costumava ser seu escritório e arrume suas coisas agora, porque você está demitida depois de hoje.

—Você não pode me despedir!— Foster grita de volta.

—Ah, confie em mim, assim que eu falar com o reitor e contar a ele o que ouvi, me certificarei de que você mesma ouvirá as minhas palavras. Saia já daqui. Agora!— Hamilton aponta para o caminho para fora do túnel e as narinas de Foster se abrem quando ela olha para ela e depois para mim.

Ela não se incomoda em dizer outra palavra, mesmo que eu sinta que ela quer me culpar pelo que acabou de acontecer. Em vez disso, ela recua e sai do vestiário.

Hamilton se vira para Melanie, que está petrificada, e aponta um dedo para ela também. —Quanto a você, menina mimada, rica e ignorante. Você tem sorte que este é seu último ano comigo, caso contrário eu chutaria sua bunda da minha equipe. Eu já tive o suficiente da sua merda também. Saia desse campus antes de me fazer algo de que me arrependa.

Melanie dá um passo em volta de mim e Hamilton para fugir, e ela não olha para trás.

Uau.

Acho que Torres estava certo sobre Hamilton. Ela é boa.

Hamilton respira fundo e fecha os olhos, provavelmente recuperando a compostura, depois exala e olha para mim, e depois Torres.

—Não consigo pensar claramente no que vi acontecer com vocês dois—, diz ela, e meu coração afunda. —Espero que garotas da idade de Amber façam coisas tolas, mas você, Torres? Eu estou muito decepcionada. Eu esperava mais de você e você me decepcionou.

Torres abaixa a cabeça e olha para o chão.

O olhar azul de Hamilton está em mim novamente. —Vá para o seu apartamento e termine de fazer as malas. Vou enviar um e-mail para vocês dois quando quiser ver vocês no meu escritório.

Ela nos dá uma última olhada e depois sai marchando para a área de transferência e andando pela ala até seu escritório.

Quando ela se foi, fiquei em pé com Torres.

—Torres, me desculpe. Isto é minha culpa. Eu não deveria ter beijado você.

—Não, Amber. Não é. Eu te beijei de volta. Nós quebramos as regras. Ele passa os dedos pelos cabelos, abaixa a cabeça e me sinto horrível.

—Eu vou antes que Hamilton volte—, murmuro. —Não quero incomodá-la mais do que ela já foi.— Vou até a saída, dando passos lentos, uma parte de mim esperando que Torres me pare, mas ele não o faz.

Olho por cima do ombro para ele, parando no meio do caminho, e vejo como ele vai para um dos bancos do vestiário para sentar e abaixar a cabeça. Suas pernas estão abertas, cotovelos na parte superior das coxas, os dedos entrelaçados quando ele se inclina e pensa.

Eu saio sabendo muito bem que isso não é bom e que ele está com muito mais problemas do que eu.

Capítulo Quarenta e cinco

Joaquin

Tão horrível quanto me sinto, não me arrependo do que Amber e eu temos.

Ainda assim, é uma merda como tudo isso se desenrolou. Eu perdi a confiança de uma pessoa que me deu uma chance - uma pessoa que me colocou sob suas asas e me deu uma carreira.

Sei que nunca vou conseguir consertar as coisas com Hamilton novamente, mas também sei que ela manterá isso entre nós depois de ter um momento para pensar.

Ela não é vingativa e não é um ser humano horrível. Ela sabe que até os melhores de nós podem cometer erros... mas isso? Isso será imperdoável aos olhos dela. Já existe muita discórdia sobre homens treinando mulheres jovens e acabei de adular isso.

O que eu fiz como treinador - como alguém que queria estar aqui para elevar, treinar e incentivar todos e quaisquer atletas - quebrou essa confiança.

Empurro o banco e levanto a cabeça enquanto olho em direção à ala para os escritórios. Sei o que tenho que fazer e, mesmo que a ideia me mate, é a melhor opção.

Não por mim, mas por Amber.

Capítulo Quarenta e seis

Amber

Eu não consegui dormir a noite toda.

Rolei e me virei, incapaz de livrar minha mente do horror que vi nos olhos de Torres ou do choque nos de Hamilton quando eles se entreolharam depois daquele beijo.

Eu pensei que certamente a situação com Foster me incomodaria mais, mas sinceramente, não muito. Estou mais preocupada com o que Hamilton dirá e fará.

Não é surpresa para mim que recebo um e-mail dela quando acordo.

Amber,

Encontre-me no meu escritório às 11:00.

Hamilton

Respiro fundo enquanto bloqueio a tela do telefone. Eu queria ligar para Torres e criar uma estratégia com ele, mas sabia que não era prudente.

Como havia dito antes, essa era a carreira dele e ele a colocou em risco comigo. Eu não achei que seríamos pegos ou vistos. Eu sempre pensei que estaríamos seguros enquanto mantivessemos uma distância na escola, e então aquele beijo aconteceu. Aquele beijo de merda que nunca deveria acontecer no campus.

Quando são quase 10h30min, tomo um banho e me visto. Saio imediatamente, feliz por Kendall não estar por perto para testemunhar meu humor sombrio.

Atravesso o campus até estar na pista, as solas dos meus sapatos grudadas na borracha. Quando estou no túnel, meu coração bate forte no peito, mas continuo me movendo, pronto para acabar com isso.

Abro o caminho até estar na frente da porta de Hamilton. Eu bato, e em questão de segundos ela é aberta, mas não é Hamilton quem responde. É Torres.

Fico chocada ao vê-lo e fico sem palavras quando ele olha nos meus olhos. Eu começo a sorrir, mas ele não faz o mesmo. O que ele está fazendo aqui?

—Entre, Lakes—, diz Hamilton, e eu olho para ele para a treinadora Hamilton, que está sentada atrás de sua mesa. Entro, passando por Torres para ficar no meio de seu escritório.

Torres fecha a porta e dá um passo para o lado.

—Sente-se.— Hamilton aponta para a cadeira marrom vazia no lado oposto da mesa.

Eu a puxo para trás e sento-me, tentando muito não olhar por cima do ombro para Torres.

—Então, como você sabe, temos políticas muito rígidas aqui—, começa Hamilton, com os dedos entrelaçados na mesa. —Espero que as garotas da minha equipe sejam excelentes em tudo, mas percebo que elas não são perfeitas e que podem cometer erros.

Eu engulo em seco.

—Eu também percebo que... algumas coisas podem acontecer que ninguém espera, mas o que importa mais é como elas são tratadas.

—Ok—, eu sussurro.

—Primeiro, não quero que você se preocupe com sua posição na minha equipe. Você ainda será candidata a Bennett e receberá sua bolsa de estudos. Isso não vai mudar.

Eu suspiro, e o alívio percorre todas as partes de mim.

—No entanto, você não estará mais treinando com o treinador Torres, ou com qualquer outro treinador do sexo masculino.

Franzo a testa e finalmente olho para Torres, que tomou medidas lentas e cuidadosas para ficar ao lado da mesa de Hamilton.

—O treinador Torres fez uma carta de demissão ontem à noite e, como não servirá mais à equipe de atletismo da Universidade de Bennett, não vejo necessidade de aprofundar esse assunto ou levá-lo a quaisquer autoridades.

—O que?— Minha boca se separa quando olho para Torres. Ele está evitando meus olhos, mas vejo a culpa e a vergonha em seu rosto tão claras quanto o dia. —Por que você renunciaria?— Eu pergunto debilmente.

Sua cabeça se levanta e nossos olhos finalmente se conectam. —Porque é a melhor coisa a fazer. Para você.

—Mas eu...

—Amber, escute, é a melhor coisa que pode acontecer. A última coisa que queremos é um escândalo sobre um treinador com uma aluna aqui em Bennett. Com a renúncia de Torres, isso encerra o problema imediatamente. Ele está saindo por opção, e não há nada de errado nisso. — Eu ouço Hamilton, mas não consigo olhar para ela. Só consigo me concentrar em Torres - em um homem que conheci. Não é isso que ele quer. Ele está renunciando para me poupar. Por que ele está fazendo isso? Não preciso que ele me salve.

—Não há como ele ficar e apenas mantemos distância um do outro?— Eu pergunto, virando minha cabeça rapidamente para olhar para Hamilton. É tão ingênuo perguntar, mas não me importo. Ele não pode perder este emprego por minha causa.

—Sinto muito, mas não.

—Mas ele é...

—Freya, posso falar com Amber, por favor?— Torres pergunta.

Hamilton olha para ele. —Sinto muito, Joaquin, mas não. Não posso deixar você aqui sozinho com ela.

Torres passa os dedos pelos cabelos, claramente frustrado.

—Escute, é assim que deve ser. A menos que você queira que eu entre em contato com o reitor da escola e conte a ele sobre isso - o que não ficará muito bom em seu registro, Joaquin -, então vocês dois precisam aceitar que essa é a consequência. Minha equipe e minhas meninas vêm primeiro. Ela suspira e depois levanta as mãos para arrastar as pontas dos dedos pelo rosto. —Acho melhor se você for agora, Joaquin. Arrume seu escritório e cuide das pontas soltas.

Ele dá a Hamilton um olhar sem esperança, mas ele concorda de qualquer maneira, virando-se para a porta, abrindo-a e saindo.

Quando a porta se fecha atrás dele, Hamilton limpa a garganta. —Eu tenho que perguntar agora que ele se foi—, ela começa. —Como isso aconteceu? Quem... você sabe... começou com quem primeiro? Não que isso importe, mas estou apenas tentando entender. Torres sempre foi profissional e nunca quem deixou um aluno ou atleta influenciá-lo. É claro que notei que as garotas flertam com ele aqui e ali, e ele é um cara bonito, isso é um dado, mas ele sempre foi tão focado e dedicado ao seu trabalho, e nunca o único a flertar de volta.

Olho para a pilha de papéis na mesa dela. —Foi mútuo, treinadora. Na verdade, eu comecei. Acho que ele se perdeu no momento comigo e levamos as coisas um pouco longe demais.

Ela suspira e depois pressiona os lábios como se estivesse realmente magoada com as decisões que tiveram que ser tomadas hoje. —Bem, quero que você me prometa a partir de agora que se concentrará na pista e na escola. Eu apenas - não consigo imaginar o que teria acontecido se tivesse sido Foster ou mesmo outra atleta vendo vocês dois juntos. Eu não teria escolha senão reportar isso e teria sido horrível para vocês dois.

—Eu entendo... e agradeço por você não ter reportado isso.

—Claro. Bem —, ela suspira, empurrando para uma posição—, isso é tudo por agora, Lakes. Quero que você aproveite seu verão e treine o máximo que puder.

Fico com ela e caminho até a porta. —Eu vou.

Ela assente quando olho para trás e saio.

Você sabe, poderia ter sido muito, muito pior... mas isso ainda parece uma perda de qualquer maneira. O que Torres estava pensando ao se demitir em meu nome? Eu teria desistido da bolsa de estudos para ele manter o emprego porque sei o quanto é importante para ele, mas ele me venceu. Ele perdeu o emprego para que eu pudesse ficar.

Ando pelo corredor até o escritório dele, mas ele não está lá, então pego o telefone e envio uma mensagem para ele. Quando ele me diz onde está, eu imediatamente deixo os escritórios para encontrá-lo.

Capítulo Quarenta e sete

Amber

Torres está encostado no carro no estacionamento da faculdade, os braços cruzados sobre o peito e a cabeça e os olhos lançados para baixo.

Eu diminuo o passo enquanto estou na calçada, observando-o por um momento. Há um aperto instantâneo no meu peito. Uma parte de mim quer correr até ele e abraçá-lo, mas outra parte de mim quer fugir e ficar de mau humor, porque tecnicamente eu apenas lhe custei o emprego dele.

Eu me movo de qualquer maneira e quando ele me ouve se aproximar, sua cabeça se levanta. Ele parece exausto. Aposto que ele também não dormiu ontem à noite.

Ele imediatamente sai do veículo e antes que eu possa dizer alguma coisa ou até mesmo cumprimentá-lo, ele diz: — Venha comigo—. Então ele abre a porta do passageiro e gesticula para eu entrar.

Olho-o de lado enquanto passo para entrar. Ele fecha a porta atrás de mim e está atrás do volante em questão de segundos, iniciando a ignição.

—Onde estamos indo?— Eu pergunto.

—Meu lugar. Preparar-me.

Prendo o cinto de segurança e pressiono a parte de trás da cabeça no encosto de cabeça. Ele sai do estacionamento e dirige para fora do campus, fazendo a viagem de vinte minutos para chegar ao seu complexo de apartamentos.

Estacionamento, ele sai do carro e eu saio com ele, suspirando enquanto o sigo até sua porta. Quando estamos em seu lugar, ele deixa cair as chaves no balcão da cozinha e se arrasta para a sala, sentando no sofá.

Fico um momento, olhando ao redor do apartamento imóvel, observando enquanto ele joga a cabeça para trás e olha para o teto. Não há uma expressão no rosto dele. Está apenas em branco.

Eu finalmente me movo, tomando o lugar ao lado dele. Mas não me sento muito perto. Por alguma razão, sinto que ele está se arrependendo do que fizemos e não quero testar os limites de sua paciência no momento.

—Joaquin—, eu sussurro, torcendo meus dedos no meu colo. —Eu sinto muito. Eu realmente gostaria que houvesse uma maneira melhor de isso dar certo. Não quero que você perca o emprego por minha causa.

Ele abaixa e balança a cabeça. —Essa foi minha decisão, Amber. Renunciar foi a coisa mais inteligente que pude fazer. Pelo menos com uma demissão, isso não manchará minha reputação ou a sua. Posso me candidatar a outro cargo de treinador, se quiser, e Hamilton já concordou em escrever uma carta de recomendação para mim... desde que eu seja apenas treinador. Ele ri com isso, tentando aliviar o clima.

Eu rio apenas um pouco. A última coisa que quero fazer é rir agora.

—Ela sabe que o que tenho com você não é um ato de luxúria.

Meu coração pula uma batida. —Não é?

—Não.— Ele me encara e levanta a mão para acariciar minha bochecha. —Amber, eu me importo muito com você. Eu disse que a conexão que sinto com você é uma que nunca senti antes e disse o mesmo a Hamilton. Ela pensou que estávamos apenas brincando, zombando da equipe, mas quando expliquei a ela, ela pareceu entender mais. Hamilton sabe que é difícil me conectar com as pessoas.

Concordo com a cabeça e começo a destravar o queixo, mas ele o pega de volta. —Eu não quero que você se culpe por isso. Nós sabíamos o que estávamos fazendo. Nós sabíamos que havia um risco.

—Eu apenas - me sinto tão mal com isso.— As emoções criam um bloqueio na minha garganta e meus olhos estão queimando. —Eu nunca deveria ter te beijado na noite do carnaval. Nada disso jamais teria acontecido.

Ele suspira e aperta meu queixo entre os dedos. —Se nunca tivéssemos nos beijado naquele barco, eu teria perdido a oportunidade de conhecê-la. Começando a compartilhar refeições com você. Conseguindo te embrulhar em meus braços à noite. Conhecendo você - a verdadeira você.

Eu engasgo com um soluço. Por mais que eu goste dessas palavras, não posso aceitá-las agora.

—Amber, olhe para mim—, ele murmura, eu levanto minha cabeça e olho em seus olhos castanhos, piscando através do borrão que nublou minha visão. Ele se inclina para frente e seus lábios encontram os meus. Ele me beija suavemente. Com ternura. Então ele se afasta e levanta uma mão para embalar meu rosto nela. —Eu amo você, Amber Lakes.

Meu coração quase pula outra batida. Só posso encará-lo enquanto a sinceridade queima de cada característica dele.

—Eu amo você por me ouvir - por estar lá por mim—, ele continua, segurando meu olhar. —Eu amo você por confiar em estar perto de um cara como eu, porque você merece muito mais. Estou quebrado, perturbado e ferrado, mas você me viu através disso. Você me vê muito melhor do que qualquer outra pessoa.

—Espere... você me ama?— Minha voz falha, meu coração bate novamente à vida.

Ele assente e começa a se retrair. —E tudo bem se você não me amar de volta ou algo assim, eu apenas...

—Mas, eu amo você também! — Eu deixo escapar e me sinto boba pela reação, não me importando. —Eu seguro seu rosto de volta e olho em seus quentes olhos castanhos. —Eu te amo Joaquin Torres. Eu te amo tanto que não consigo suportar, porque tudo em que consigo pensar é em você. Tudo o que posso imaginar é um futuro com você. Só que depois de tudo o que aconteceu... o futuro não parece tão promissor para nós e isso me assusta tanto.

Ele sorri e seus dedos deslizam pela minha bochecha até que estejam na nuca do meu pescoço. Então ele me traz em sua direção e me beija.

Eu gemo pela sensação de seus lábios nos meus e como as pontas dos seus dedos brincam com os cabelos na nuca do meu pescoço. Eu subo em seu colo e ele geme, me envolvendo em seus braços e depois em pé no sofá.

Ele nos arrasta para o quarto e minhas costas pousam no estofamento macio do colchão. Nossos lábios se separam, mas apenas para que possamos tirar a roupa um do outro. Ele puxa a camisa por cima da cabeça e no calor do momento, eu tiro a minha também. Ele vai para o meu short de corrida, deslizando-o até os tornozelos e depois tirando minha calcinha em seguida. Inclino-me e agarro suas calças e boxers em uma ação rápida e, antes que perceba, ele está em cima de mim, trabalhando entre as minhas pernas e depois empurrando para dentro de mim.

Uma mistura de um suspiro e um gemido arranha sua garganta e, quando jogo minha cabeça para trás, ele arrasta beijos por todo o meu pescoço, empurrando forte e devagar. Sinto cada centímetro dele, sinto-o pulsando de desejo e necessidade.

—Meu amor por você não vai mudar—, ele murmura no meu ouvido. Ele segura a parte de trás da minha cabeça e quando abaixo meu queixo, nossos olhos se conectam. —Quero apenas você, Lakes. Renunciar não mudará o que sinto por você.

—Promete—, eu sussurro em seus lábios.

—Prometo.— A boca dele cai na minha e eu não sei o que é esse momento, mas é poderoso. Não é como nos tempos anteriores, quando brincamos e construímos até esse momento. Não é nem como a primeira vez, que estava quente e elétrica, e carregada de luxúria.

Não, isso é algo que eu não pensava sentir até me casar. Isto é amor. Estamos fazendo amor e estou aproveitando cada segundo disso.

O jeito que ele me beija e o jeito que ele me segura é exatamente o que eu preciso agora. É tão maduro - tão diferente do sexo imprudente, rápido e ganancioso que tivemos antes.

Este momento com ele está nos unindo para a vida. Ele está me dando tudo de si - seu coração, seu corpo, sua mente - e eu estou aproveitando o máximo que posso.

Há uma parte de mim que dói porque sei que Joaquin merece uma vida justa. Ele merece cumprir sua paixão, ser o treinador que ele pode ser e nosso vínculo quebrou isso.

Mas por mais que eu queira me culpar... não posso mais. Ele está pegando a culpa imediatamente e apagando-a, golpe por golpe. Beijo por beijo.

—Eu te amo—, digo a ele quando seu corpo fica tenso.

—Porra, eu também te amo, Amber—, diz ele nos meus lábios, e então ele abaixa a cabeça, seu corpo trava, e seu pau pulsa quando ele libera dentro de mim.

Ficamos deitados por um tempo, respirando o momento, nunca querendo quebrar esse vínculo. Olho para o ventilador de teto, segurando as lágrimas. Ele finalmente se afasta e cai ao meu lado. Eu me viro para olhá-lo e ele se inclina para beijar minha testa.

Não sei quanto tempo passa, mas, eventualmente, o dia se torna noite e, depois de conversar um pouco mais sobre a situação com Hamilton, nós dois estamos no banheiro dele.

Ele me tem em seus braços, minhas costas pressionadas nos azulejos brancos e frios. A água escorre do chuveiro, percorrendo os contornos de suas costas musculosas. Nossos gemidos são altos, e ele é implacável enquanto me fode, roubando beijos de mim, me segurando com força, apesar de nós dois estarmos molhados e escorregadios.

Eu nunca fiz sexo no chuveiro antes, mas isso? Eu nunca vou me esquecer disso. Torres é hábil e pode me fazer sentir desejada a qualquer hora e em qualquer lugar.

Não quero que esses momentos passem por nós, mas não posso deixar de sentir no fundo do meu coração que, depois desta noite, tudo vai mudar...

Eu posso sentir isso chegando, como um efeito cascata, e sei que não estarei preparada para isso quando isso acontecer.

Capítulo Quarenta e oito

Joaquin

Se há uma coisa que eu sei, é que Amber merece muito mais do que um homem como eu. Sou um pouco mais de uma década mais velho que ela. Ela está na faculdade e deve se concentrar em viver sua vida e se divertir, e não em saber se vou conseguir outro emprego depois de me demitir de Bennett. Meus problemas não devem se tornar os dela. Ela tem muito mais o que esperar e eu estou impedindo isso.

Olho para o despertador na minha mesa de cabeceira. São quase duas da manhã e ela está dormindo no meu peito. Ela adormeceu quando comecei a brincar com seu cabelo.

Eu ouço seus roncos leves e os barulhos inocentes que ela faz enquanto sonha, então eu olho para ela e sinto um aperto em meu coração. Essa garota significa tudo para mim. Eu nunca quero vê-la machucada e definitivamente não quero forçá-la a crescer mais rápido do que ela precisa. Ela já teve que fazer isso quando perdeu o pai. Parte de sua infância foi tirada dela e ela teve que enfrentar essa triste realidade.

Eu me recuso a segurá-la. Sim, eu a amo, e sim, eu sei que ela me ama... mas às vezes o amor chega na hora errada. E é isso que me mata. Olho para ela agora e sinto que não vou conseguir respirar direito sem ela perto de mim, mas percebo que, se não a deixar ir agora, nunca irei. É egoísta da minha parte continuar assim, não importa o quanto eu a ame.

O que mais me mata é que pensei sobre isso e não poderei explicar isso para ela. Não posso dizer-lhe que isso é o melhor, porque ela é tão altruísta que não se importa com o que é melhor para ela. Ela quer o melhor para nós dois e lutará com unhas e dentes e até aceitará uma perda, se isso significa que poderemos permanecer juntos. Eu me recuso a deixar isso acontecer.

Então, depois desta noite, devo criar essa distância. Eu tenho que quebrar os laços.

Depois desta noite, ela tem que perceber que há mais na vida do que se apaixonar por um homem quebrado e maltratado como eu.

Capítulo Quarenta e Nove

Amber

Eu estava certo sobre as coisas mudarem.

Percebo no momento em que acordo e noto que Torres não está na cama comigo. O apartamento está completamente calmo. Normalmente, se eu acordo depois dele, posso ouvir alguma música tocando ou a TV tocando reprises de uma comédia.

Hoje não.

Eu me arrasto para fora da cama e noto que minhas roupas estão dobradas em cima da cômoda, meu telefone colocado ao lado da pilha dobrada. Sobrancelhas franzidas, vou para as roupas e as pego.

Olho para a porta que está parcialmente aberta, depois para minhas roupas novamente, decidindo me vestir antes de sair. Depois de terminar de colocar as roupas, abro o aplicativo Uber para reservar um, porque sinto que vou precisar dele.

Quando saio do quarto, vejo Torres em pé na cozinha tomando café de uma caneca da BU. Ele me nota virando a esquina e, em um instante, noto que a luz que estava em seus olhos no dia anterior desapareceu.

Ele está claramente pensando em algo, e tenho certeza de que não é algo que funciona a favor de nós dois.

—Bom dia—, murmuro enquanto me aproximo dele.

—Dia.— Ele sorri, mas parece forçado. —Café?

—Uh... não, acho que estou bem.— Eu me levanto quando ele coloca sua caneca de café na bancada em frente a ele.

—Alguma boa notícia da noite para o dia, talvez?— Eu pergunto sorrindo.

Ele ri, deslizando as pontas dos dedos nos bolsos da bermuda. Ele está sem camisa novamente e seus músculos flexionam com o movimento. —Se ao menos fosse—, ele suspira, e seus olhos deixam os meus novamente. Ele olha fixamente para a parede à sua frente, para o resplendor acima da pia.

—Sim. —Olho por ele, na porta. —Bem, eu... uh... eu sei que você tem muito o que fazer hoje, então acho que vou voltar para minha casa.

—Tem certeza que? Você está com fome? Quer alguma coisa?

—Não, está tudo bem. Eu tenho comida em casa. —Por que isso parece tão estranho? Depois de uma noite tão intensa, não deveria ser assim. Tem essa... essa tensão que eu não gosto no momento. Há culpa em seus olhos e ele se sente tão... distante.

Meu telefone toca e eu o retiro, lendo a notificação de que meu motorista do Uber está chegando.

Eu ignoro todos os sentimentos que se agitam dentro de mim e passo na frente dele. Apoiando-me na ponta dos pés, beijo sua bochecha, uma mão pressionada em seu peito quente, e ele suspira.

—Espero vê-lo mais tarde—, murmuro.

Eu encontro os olhos dele, mas os dele não encontram os meus. Ele está olhando para o chão agora.

—Torres? Eu chamo, feliz por minha voz não quebrar.

—Vá para o seu apartamento, Lakes.— A sentença dele não é dura ou exigente, mas me corta de uma maneira que eu acho que não deveria.

Eu dou um passo para trás, olhando para ele todo. Nem uma vez ele me olha nos olhos.

Para me poupar de mais sofrimento, eu me afasto. — Vejo você mais tarde.— Eu digo as palavras apressadamente enquanto corro para a porta.

Destrancando-o rapidamente, giro a maçaneta e saio, e quando olho para trás, Torres empurrou o balcão e está me observando ir.

Seus lábios se separam, como se ele tivesse algo a dizer, mas então se fecha e seu olhar cai novamente.

Eu fecho a porta e vou embora.

No meu caminho para o meu apartamento, não consigo entender o que aconteceu. Mordo uma das unhas e olho pela janela, sentindo a perda.

Talvez ele só precise de tempo para pensar. Isso é muito importante e eu sou uma distração.

Eu posso lhe dar tempo. Eu tenho que fazer isso.

Com isso em mente quando entro no meu apartamento, tomo um banho e decido tirar uma soneca. Quando acordo, verifico meu telefone, ansiosa por receber uma mensagem dele, mas não há uma única notificação.

Jogo o telefone no pé da cama e saio, indo para a cozinha despejar Froot Loops e leite em uma tigela e comê-lo enquanto assisto a um documentário na Netflix no meu laptop. Espero que isso me distraia, mas é inútil. A cada cinco minutos, checo meu telefone, esperando uma ligação ou mensagem de Torres.

Nada vem o dia todo ou a noite.

Ele precisa de tempo, eu entendo. Eu tenho que respeitá-lo, então eu durmo novamente, pronta para este dia acabar e esperar que amanhã seja melhor.

Só que não é melhor. Acordo e ainda não recebo ligações ou mensagens de texto de Torres. No entanto, tenho um e-mail de Hamilton que está me pedindo para entrar e preencher alguns formulários.

Abaixo meu telefone e algo no canto da sala chama minha atenção. O dragão que ganhei do carnaval. Eu fico olhando por um longo tempo, lembro o que aquele dragão levou. Jogos e desafios e beijos.

Fecho os olhos, lutando contra a queimadura neles, e depois me levanto para me vestir.

Depois de preencher alguns formulários para Hamilton, eu passo pelo escritório de Torres e ele está completamente vazio. A mesa de madeira foi limpa e a cadeira preta enrolada cuidadosamente debaixo dela. Nem mesmo uma folha de papel é deixada para trás. É como se ele nunca estivesse aqui.

A visão de estar tão vazia me incomoda. Mesmo sabendo que ele teria que fazer as malas, é uma coisa que me quebra testemunhar. Pego meu telefone enquanto atravesso a pista e atravesso a abertura do portão e finalmente envio uma mensagem para ele. Eu preciso saber que ele está bem.

Quando chego ao meu apartamento, não há resposta. Espero por horas para ouvi-lo e nada. O que está havendo com ele? Eu sei que ele ainda está por aqui. Ele tem que estar, certo?

Por volta das dez da noite, Kendall entra. Ela me vê no sofá, meus joelhos no peito e meus olhos no meu telefone que está na mesa do café. Ela vem na minha direção. —Amber? O que está acontecendo?— ela pergunta.

Não consigo olhar para ela agora. Sei que se o fizer, vou chorar.

— Amber?— Kendall fala novamente.

Suspiro e largo as pernas, mas ainda evito olhar para ela. —Torres renunciou—, murmuro.

—O que?— Sua voz é alta e confusa. —Por quê?

Eu finalmente olho para ela. —Hamilton descobriu sobre nós.

—Puta merda!— ela engasga. —M-mas como? Eu pensei que você estava sendo cuidadosa? Que você criou regras ou o que quer que seja para não serem vistas juntos no campus?

—Sim, bem, nós meio que quebramos essas regras. Foi um acidente estúpido, mas lhe custou o emprego.

—Porra, Amber.— Kendall cai no sofá ao meu lado, com total descrença. —Alguém mais além de mim e Hamilton sabe disso?

—Não. Hamilton não queria reporta-lo, então ela achou que a renúncia dele também era a melhor opção. Ele se foi e não precisa ser punido, e eu fico no time. Grande tiime — murmuro sarcasticamente.

—Caramba, Amber. Eu sinto muito. Eu não sabia que você estava passando por tanta coisa. Eu tenho sido uma amiga de merda ultimamente. Trabalhar e voltar para casa e desmaiar.

—Oh, meu Deus, Kendall. Pare com isso. Você é uma grande amiga. Você tem um emprego agora. Você está

ocupada! A última coisa com a qual você deveria se preocupar é o meu relacionamento com Torres.

Ela franze os lábios e balança a cabeça. —Como você está se sentindo sobre isso?

Eu dou de ombros. —Eu não sei. Acho que sinto que... as coisas vão mudar agora. Entre mim e ele. Já estão mudando.

—Ele quer continuar vendo você?

Dou de ombros novamente e desta vez não digo nada. Essa pergunta dói muito - tanto que mordo meu lábio inferior para manter as lágrimas sob controle.

—Aww, Amber.— Kendall se aproxima e me envolve em seus braços. Eu deito minha cabeça em seu peito, surpresa por não chorar no local.

—Não haverá motivo para ele ficar na área de Bennett se ele se demitiu—, murmuro.

—Não, não haverá—, concorda Kendall.

—E isso é péssimo. Muito.

—Sim.— Ela faz uma pausa. —Você o ama?

Não consigo dizer as palavras, então aceno com a cabeça e essa é toda a resposta que Kendall precisa. Ela me abraça com mais força nos ombros e digo: —Sim, eu o amo.

Capítulo Cinquenta

Amber

Eu acho que a melhor coisa que posso fazer é dar espaço a Torres. Quero dizer, vou para casa em três dias e adoraria vê-lo novamente, mas como ele não respondeu a nenhuma das minhas mensagens, não acho que seja o melhor. Suponho que ele esteja tentando entrar no jogo, descobrir sua próxima jogada e, comigo, ele provavelmente não será capaz de se concentrar, e tudo bem. Totalmente bem.

Mas sinto falta dele e sei que é tão egoísta pensar, mas sinto.

Um dia antes de sair, depois de correr na pista com Kendall, fiquei preocupada. Kendall está indo para casa no verão de hoje e eu ajudei ela e a mãe dela a levarem algumas de suas coisas para o carro. Quando volto para o apartamento, fico sozinha. Meu telefone não vibra ou toca. Não há um texto dele há dias.

Eu preciso saber se ele está bem.

Abro o aplicativo Uber e reservo um, que chega em menos de dez minutos. Depois de dar o endereço ao motorista, ando pelas costas em silêncio. O motorista está conversando e não faz muitas perguntas, o que significa que não preciso responder muito.

Quando a viagem termina, eu saio e agradeço a ele, e quando ele sai, eu olho para o prédio de Torres. Respirando fundo, libero-o e sigo em frente.

Bato na porta dele três vezes.

Sem resposta.

Eu bato de novo.

Nada.

Pressiono meu ouvido na porta para ver se poderei ouvir alguma coisa, como a TV passando ou a música tocando - algum tipo de sinal de que ele está por perto - mas não há nada além de silêncio do outro lado.

—Você está procurando o Sr. Torres?

Eu suspiro, puxando meu ouvido para longe da porta e me virando para encontrar a voz. Há uma mulher em frente à porta à direita, uma sacola marrom de mantimentos dobrada no braço esquerdo, a outra mão segurando um conjunto de

chaves. Ela é uma mulher mais velha, com pele morena e cabelos grisalhos e castanhos.

—Oh, sim,— eu digo a ela. —Você o viu?

—Eu não, mas pelo que sei, ele não renovará seu contrato de locação neste verão, o que, devo dizer, é um saco porque ele é um cara muito tranquilo. Sou muito amiga da dona, então ela me conta coisas sobre quem vem e vai.

—Oh.— Eu concordo.

—Você é uma das atletas dele? Lembro-me dele dizendo que é treinador daquela faculdade chique no final da rua.

—Sim, senhora. Eu sou ... bem, eu era uma das atletas dele.

Ela assente e sorri. —Bem, se eu o vir, vou informá-lo que você passou por aqui. Oh, qual é o seu nome? Eu nem pensei em perguntar.

—Lakes. Obrigada —murmuro, depois me viro e vou embora.

Atravesso a rua para chegar ao parque e há crianças brincando e mães conversando. Sento-me no banco, pego o telefone e peço outro Uber.

Enquanto espero, mando outro texto para Torres. Se ele não está hospedado em seu apartamento, então onde ele está?

Eu sei que ele tem sua mãe, então talvez ele esteja com ela. Ela deve viver por perto.

Infelizmente, nunca poderei descobrir. Meu motorista do Uber chega, uma mulher jovem e quieta dessa vez e, durante os vinte minutos de carro, não há resposta de Torres.

Percorro todas as bolhas de mensagens que enviei para ele, sentindo uma onda extrema de vergonha por todas elas.

Ei, você está bem?

Adoraria te ver!

Estou começando a ficar um pouco preocupada. Podemos conversar?

Fiz algo de errado?

Apenas parei na sua casa. Seu vizinho diz que você não está renovando seu contrato. Por que você não me contou? Onde você está?

Eu sabia que você estava chateado com isso.

Essa última mensagem é uma que acabei de enviar porque, por qual outro motivo que ele não estaria me respondendo?

Fiz com que ele fosse expulso do que ele me disse que era a melhor oportunidade de emprego que ele já teve e mesmo que ele me dissesse constantemente que não se arrependia de estar comigo, claramente há algo que ele mantém contra o que tínhamos.

Por que mais ele teria saído sem dizer uma palavra?

Por que mais eu me sentiria tão impotente, quando nunca mais o veria novamente? Porra, eu nem sei se posso viver com a ideia disso. Nunca mais vê-lo me matará.

Quando mamãe me pega no dia seguinte, batendo na minha porta com um sorriso, eu não consigo nem me segurar. Tentei manter as lágrimas afastadas quando terminei de arrumar as coisas e levei minhas coisas para perto da porta, mas vê-la abriu as comportas.

Eu a vejo e penso em casa. No papai. Penso em como seria minha vida se papai ainda estivesse aqui. Eu teria me importado tanto com Torres? Eu teria pensado em todas as maneiras pelas quais ele era um treinador semelhante ao meu pai? Ele teria se incomodado em me entender se soubesse que meu pai ainda estava vivo?

Nós nos conectamos porque nossos pais estão mortos. Nós nos conectamos porque ambos sabemos como é trabalhar duro e provar nosso valor, ser marginalizados e subestimados com base em nossa raça, mas como eu sei que Torres não teria ignorado tudo se as coisas fossem diferentes? Agora que penso nisso, parece que Torres se conectou comigo por pura pena, e eu odeio esse sentimento.

Então, quando abro a porta e vejo minha mãe, caio em seus braços e a pego desprevenida, mas como ela sempre faz quando estou abaixada, ela me segura e esfrega minhas costas.

—O que aconteceu, Amby?— ela pergunta enquanto eu soluço em seu peito.

E eu quero contar a ela. Eu realmente quero, mas não aqui. Acho que vou me sentir muito melhor discutindo isso com ela quando estiver em casa e mais segura com os arredores.

Afasto-me e seco os olhos com as costas das mãos. — Podemos falar sobre isso quando chegarmos em casa?— Eu pergunto.

—Claro, bebê.— Ela não pressiona mais do que isso. Ao invés disso, ela passa por mim para pegar a primeira mala que

vê. Eu também pego uma e carregamos minhas coisas para o carro dela.

Quando terminamos, verifico meu quarto para qualquer coisa que possa ter esquecido e noto o dragão no peitoril da janela. Meu coração afunda só de olhar. Entro para pegá-lo, acariciando o pelo laranja e passando os dedos sobre as manchas alaranjadas. Seus dentes são redondos e de aparência boba, e suas asas são prateadas, curtas e grossas.

—Amby? Esta pronta?— Mamãe fala à distância.

Eu suspiro, e por mais que eu queira deixar o dragão e todas as suas memórias aqui, eu não o faço. Enfio-o debaixo do braço e saio da sala.

Tranco o apartamento, viro as chaves entregando-as para o gerente do apartamento e, quando estou sentada no banco de couro do carro com o dragão no meu colo, mamãe dirige imediatamente.

Ela e eu temos uma linha de comunicação aberta. Ela sabe que vou lhe dizer o que estiver em minha mente, só preciso de tempo.

Ela não vai gostar do que tenho que confessar, mas confio na minha mãe mais do que em qualquer outra pessoa do mundo e é ótima em dar conselhos sobre determinadas situações.

Só espero que, quando se trata dessa situação, ela consiga entender.

Capítulo Cinquenta e um

Amber

Devo dizer que pensei que mamãe reagiria muito, muito pior à minha confissão. Afinal, dizer a sua mãe que você estava transando com seu treinador não é uma pílula fácil para qualquer pai engolir, mas, considerando tudo o que minha mãe passou, sei que é uma verdade que ela pode lidar.

No começo, ela nem sabia o que dizer. Ela teve que tomar um momento para sair do meu quarto e deixá-la digerir. Ela não volta para me verificar até as seis, e isso significava que o jantar está pronto.

O jantar que ela faz é o meu favorito. Tilápia grelhada, brócolis cozido no vapor com manteiga extra e batata-doce com canela, manteiga e açúcar mascavo.

Comemos em silêncio pelos primeiros minutos, garfos raspando a porcelana, o relógio na parede correndo. Tomo meu doce chá enquanto mamãe suspira e coloca o garfo no chão.

—Olha, não posso dizer que estou satisfeita com o que sei, Amber—, ela finalmente diz, e é um alívio ouvi-la finalmente dizer algo.

—Eu sei.— Eu mantenho meus olhos baixos.

Eu a sinto me estudando. —Mas eu posso dizer que você está seriamente de coração partido pelo que aconteceu, o que me faz pensar que você realmente se importa com ele.

—Eu sei, mamãe. Muito.— Eu levanto meu olhar para olhá-la.

—E agora ele não está falando com você?

Eu suspiro e dou de ombros. —Acho que ele ficou impressionado com a percepção de que está sem emprego agora, por causa do que fizemos.

—Bem, ele não foi demitido, então ainda tem um tiro lá fora, certo? E você deve ser muito grata a treinadora Hamilton. Ela poderia ter levado as coisas muito pior se não tivesse um fraquinho por você e ele.

Olho para o meu peixe meio comido. Mamãe estica um braço sobre a mesa e pega minha mão. Ela a aperta e eu olho em seus olhos castanhos brilhantes que são muito semelhantes aos meus.

— Talvez isso seja o melhor, Amber. E talvez ele saiba que é melhor assim: deixar o que vocês têm chegar ao fim. Se ele realmente se importa com você, ele entrará em contato novamente apenas para garantir que você esteja bem. Eu não o conheço muito bem, mas talvez ele só precise de tempo para pensar, colocar sua vida em ordem novamente.

—Sim. Talvez.

—Tente não se preocupar muito, Amber. Os homens são - bem, eles podem fazer coisas loucas. Às vezes eles exageram. Às vezes, a realização dá um tapa na cara deles quando menos se espera. — Ela afasta a mão e dá uma mordida no peixe. — Eu nem posso dizer quantas vezes seu pai fez coisas tolas que me fizeram questionar nosso casamento, mas eventualmente ele se virou e percebeu o que era certo. Às vezes, os homens demoram um pouco mais para lidar com as coisas - amadurecer.

Eu sorrio, cavando de volta na minha comida também. Depois de terminar um pedaço de brócolis, digo: —Obrigada por não ficar brava comigo, mamãe.

—Oh, eu estou brava—, ela responde, erguendo uma sobrancelha. —Não gosto da ideia de um homem de autoridade mexendo com minha filha, mas pelo jeito que você explicou, quem sou eu para segurar o que você sente contra

você? Você foi sincera e honesta comigo e é uma garota inteligente. Eu sei que você não teria feito nada se não valesse a pena estar com ele e você não teria me contado nada sobre ele se ele não significasse muito para você, então... —Ela encolhe os ombros e coloca um sorriso gentil. —Estou chateada com isso, mas confio em você, menina.— Ela então aponta o garfo para mim. —Mas é melhor você estar se protegendo.

Eu ri. —Eu estava, mamãe. Confie em mim. Eu estava e ainda estou.

Passo duas semanas de verão praticando na pista do parque do meu bairro e malhando no quintal. Quero voltar mais forte na próxima temporada e quero provar a Hamilton que o que aconteceu comigo e Torres não vai me impedir de ser a melhor que posso ser. Ela me apoiou, apesar das críticas, e eu devo isso a ela.

Quando corro, só consigo pensar em Torres e seu apito. Como ele estragava tudo e me dizia para executá-lo novamente. Eu sei quando eu estrago minhas partidas e acabamentos e posso imaginá-lo soprando aquele maldito apito, balançando a cabeça e me dizendo para voltar à linha de partida.

Na maioria das vezes, quando ele está lotando meu espaço, tenho que parar. Volto para casa, tomo banho, me aconchoo na cama e assisto Netflix ou Hulu.

Eu não acho que posso aguentar muito mais disso. Eu preciso de um fechamento dele. Ok, então ele quer terminar o que tínhamos. Bem. Mas pelo menos diga na minha cara. Não me deixe afundar nisso.

Pego meu telefone e abro o aplicativo de texto. Envio-lhe uma mensagem rápida antes de me dar tempo para pensar em como isso é estúpido. Se ele não respondeu antes, agora não, tenho certeza.

Só que estou errada desta vez.

Vejo as bolhas saltarem na tela imediatamente, me dizendo que ele está prestes a responder e meu coração bate forte. Sento-me na cama, olhando para a tela do meu telefone, olhos arregalados, garganta cheia de emoção. Isso realmente está acontecendo?

Sua mensagem chega.

Torres: Estava prestes a ligar para você. Estou indo para Raleigh hoje à noite. Faça uma mala para o fim de semana e encontre-me no hotel das férias de inverno por volta das 20h. Não fique com raiva de mim, por favor. Adoraria me

desculpar pessoalmente, mas entenderei se você não aparecer.

—Put a merda.— Eu me levanto da cama. São três da tarde. Cinco horas e ele estará aqui e eu poderei estar com ele. Nunca me senti tão desesperada para ir a lugar algum e não perco tempo puxando uma mochila e vasculhando minhas gavetas em busca de roupas.

Mas paro quando me lembro das lágrimas. Minha dor. Enviei uma mensagem para ele hoje, esperando uma resposta ou uma atualização sobre como ele está, mas não esperava vê-lo.

Por que eu deveria largar tudo para ele, quando ele nem me respondeu? Ele partiu meu maldito coração.

Sento-me na beira da cama com um vestido amarelo nas mãos. Talvez mamãe estivesse certa sobre o que ela disse. Talvez seja melhor se nós dois seguirmos em frente. Ele quer me ver e eu aprecio isso, mas sei que isso nos levará de volta para onde começamos. E se voltarmos aonde começamos, quem dirá que não terminará da mesma maneira?

De coração partido.

Agora não tenho tanta certeza de que devo ir.

Capítulo Cinquenta e dois

Joaquin

Este é o meu terceiro uísque com gelo.

Estou sentado no bar, de frente para filas e filas de garrafas de bebidas. Há um homem de smoking tocando piano, cantando músicas de Elton John, Justin Timberlake e John Legend, e ele não está fazendo nada para curar meu humor desanimado.

Verifico a hora no meu telefone. 20h40min.

Já se passam das 20:00. Acho que Amber não vai aparecer e você sabe o que? Eu não a culpo. Depois de todos esses momentos, ela mandou mensagens e me ligou, e eu não respondi, diabos, é isso que eu mereço.

Sei que é estúpido, mas pensei que seria melhor cortar as coisas entre nós, dar-lhe tempo para pensar no que estava certo e no que estava errado. Dar a ela tempo para perceber que há mais na vida dela do que estar comigo.

Mas a cada semana, tornava-se doloroso ficar sem ela. Fiquei com minha mãe, esperando que a distância do meu

apartamento ajudasse. Eu não podia ficar naquele lugar - não quando sabia que cada parte estava cheia de lembranças minhas com ela.

Memórias de nós no sofá.

Na minha cama.

No balcão da cozinha.

No banheiro.

Eu suspiro, tomando um gole da minha bebida. Talvez ela tenha pensado nas coisas. Ela não vem. Então, por que ela me mandou uma mensagem para me verificar?

Eu seria um grande hipócrita se dissesse que ela estava dando sinais mistos.

Eu sinalizo o barman para outro drinque, decidindo que se ela não aparecesse depois desse, eu iria para o meu quarto e aceitaria a consequência de não vê-la.

Ele enche o meu copo, mas é quando tomo um gole de uísque que ouço alguém limpar a garganta atrás de mim.

Eu me viro para olhar por cima do ombro e lá está ela.

Eu não acredito. Ela está ainda mais impressionante agora do que eu já a vi.

O seu cabelo está meio preso no rabo de cavalo, o resto pendendo dos ombros. Ela está usando um vestido amarelo que realmente destaca o calor de sua pele. Seus lábios são brilhantes, seus cílios longos e grossos, do que só posso supor que é rímel.

Espero um sorriso ou um doce olá - inferno, eu até começo a sorrir -, mas ela balança a cabeça para mim, com os olhos enevoados e as tempestades.

—Amber! Merda!— Coloco minha bebida no balcão e saio do banquinho, correndo atrás dela. Ela corre pelo saguão, os cabelos saltando a cada passo que dá, até chegar às portas giratórias.

—Não, não, não.— Não posso deixá-la fugir. Eu pego meu ritmo, passando por várias pessoas para chegar à saída. As portas me cospem na calçada e olho para a esquerda, depois para a direita. Ela está andando pela calçada, em direção ao clube ao lado.

— Amber!— Eu a chamo novamente enquanto a persigo.

Mas ela não para. Eu corro mais rápido até que eu posso correr ao redor dela e fisicamente pará-la, com a mão no seu ombro. —Amber, o que você está fazendo? Onde você vai?— Eu pergunto, sem fôlego.

—De volta para casa!— ela grita, afastando minha mão e tentando passar por mim. Eu ando na frente dela novamente.

—Por quê? Você já está aqui. Por que sair? Eu pergunto, implorando. Não há como eu deixá-la sair, não quando ela já está aqui.

—Apenas saia, Torres. Foi um erro meu vir aqui. Eu vou voltar pra casa.

—Então, por que veio?— Eu exijo. —Se é um erro, por que você está aqui? Claramente, uma parte de você não acha que isso é um erro.

—Eu não sei!— ela grita. —Eu acho que só queria ver se você estava realmente aqui, mas então eu lhe vi e pensei em todas essas chamadas e mensagens de texto não atendidas e eu simplesmente... não posso. Eu não posso. Não vou me envolver nisso novamente com você, na agonia de esperar e me perguntar quando você vai me procurar.

—Amber, por favor, apenas me escute.— Coloco minhas mãos em seus ombros. —Eu vim aqui porque quero pedir desculpas a você. Sinto muito por não ter respondido quando deveria, mas eu estava passando por muita coisa. Eu não sabia como digerir tudo, mas isso não é desculpa, ok? Eu sei disso. Mas também não muda o que sinto por você, prometo. Eu vim aqui porque sei que estraguei tudo, ok? Foi um erro não

responder - deixar você passar semanas sem ouvir de mim. Eu só... —Suspiro exasperado. —No fim das contas, eu sabia que você merecia mais do que eu e não queria te prender.

Ela estremece, uma lágrima perdida escorre por sua bochecha. Ela desvia o olhar, limpando a lágrima com as costas da mão.

—Por favor—, eu imploro. —Volte comigo. Nós podemos discutir tudo. Você pode gritar comigo o quanto quiser, me chamar de idiota, me dar um tapa - o que você quiser fazer— murmuro e isso faz com que ela gargalhasse. —Só, por favor, não me deixe. Eu preciso de você aqui comigo agora.

Seus olhos âmbar levantam para os meus e ela respira fundo antes de expirar. Ela então olha em volta. O baixo da música do clube na rua está batendo e as pessoas estão passando por nós, sem dar a mínima para o nosso momento.

Ela finalmente me olha nos olhos e assente. —Tudo bem—, diz ela. —Eu voltarei com você, mas apenas se você realmente concordar que eu devo dar-lhe um tapa por me ignorar.

—Concordo—, eu ri, puxando-a para um abraço, meus braços tão apertados ao redor dela, que nunca me vejo deixando-a ir. Eu senti tanto a falta disso - seu perfume de cereja e como ela se molda perfeitamente ao meu corpo. Ela é

a combinação perfeita para mim. Eu não sei o que diabos eu estava pensando antes.

Voltamos para o hotel, meu braço em volta dos seus ombros. Ela se agarra à minha mão pendurada em seu ombro, um sorriso sutil nos lábios. Ela ainda está incomodada com alguma coisa e eu posso entender isso.

Eu a machuquei, traí sua confiança, mas estou aqui para consertar isso. Ela significa muito para mim. Eu tenho que consertar as coisas novamente.

Enquanto subimos para o sexto andar, para o mesmo quarto que reservei na última vez, não posso deixar de sentir que todas as minhas preocupações e todos os meus problemas se foram.

Não há vida sem Amber perto de mim e eu cheguei a essa conclusão há muito, muito tempo atrás.

Assim que abro a porta do meu quarto, eu me viro para ela, a enrolo perto de mim, a pego em meus braços e a beijo como se minha vida dependesse disso.

Inferno, talvez minha vida dependa disso. Eu dirigi de Fayetteville para Raleigh para estar com ela. Eu sabia que ela morava em Raleigh e planejava vir aqui há um tempo, mas com meu dinheiro diminuindo, tive que esperar.

Recebi um último cheque de Bennett e usei um pouco para reservar este quarto de hotel.

Amber apalpa a parte de trás da minha cabeça e me beija com fervor e necessidade, nossos lábios se moldando e nossos corpos se entrelaçando.

—Eu senti sua falta—, diz ela através de respirações irregulares.

—Também senti sua falta.

—Você nunca me ignore novamente—, ela retruca, inclinando-se para trás quando tento beijá-la. Sua palma roça levemente minha bochecha, um tapa brincalhão e eu rio.

—Eu não vou. Nunca.

—Por que você fez mesmo isso?— ela respira.

Sinto uma dor no peito que é crua e me corta profundamente. Eu odeio ver a dor nos olhos dela. Ela tem tanta inocência que não entende meus motivos. Ela nunca será capaz de aceitar como a vida é às vezes fodida e como escolhas difíceis têm que ser feitas.

Coloco-a em pé e agarro sua mão, levando-a para a cama. Ela senta e eu fico ao lado dela, mas quando estou prestes a falar, ela diz: —Não importa. Diga-me mais tarde —, e ela está

em cima de mim, meu rosto apertado em suas mãos e seus lábios quentes nos meus.

Eu não a paro. Agora, eu preciso disso mais do que qualquer coisa. Sentir seu coração batendo e seu corpo colado ao meu. Pego a bainha do vestido e o puxo por cima da cabeça. Isso sai com facilidade, e parte de mim quer rir porque sei que ela usou isso de propósito. Ela queria que isso acontecesse.

Ela ficou com nada além de calcinha azul e sutiã preto, e meus olhos percorrem seu corpo maravilhados, absorvendo seus seios cheios.

Inclino-me para tirar minha camisa e depois a viro de costas na cama. —Tem certeza de que não quer conversar primeiro?— Eu pergunto enquanto desabotoo meu jeans. Abaixo-os, junto com minha cueca, e me levanto da cama para tirá-los.

Estou empoleirado entre as pernas dela em segundos, completamente nu, meu pau duro e ansioso.

—Não. Eu preciso de você agora —, ela fala e eu não perco mais tempo. Eu rolo a calcinha até os tornozelos e ela a chuta. Ela se inclina para me beijar e quando nossos lábios se encontram, eu tiro seu sutiã.

Nós dois estamos completamente nus e ela é tão linda de se ver. Eu não acho que ela percebe o quanto seu corpo me

excita - o quanto a visão de seus peitos e o ponto quente entre suas pernas me fazem duro como o inferno.

Ela estende a mão para acariciar meu pau, ainda olhando nos meus olhos. O toque dela... porra, é tudo. Eu fico tenso e solto uma respiração instável.

Eu fecho meus olhos enquanto ela continua, gradualmente acariciando meu pau. Ela se inclina para beijar a ponta e eu gemo, meus olhos encarando-a.

Não aguento mais essa provocação. —Eu preciso ficar dentro de você.— Eu abaixo meu peito ao dela, segurando meu pau. Eu corro a cabeça através da fenda já molhada de sua boceta, para cima e para baixo. —Porra, Amber.— Eu empurro nela e ela me engole lentamente, soltando um gemido.

Porra, eu senti falta disso. Sua boceta molhada enrolou em volta do meu pau, do jeito que ela geme e se apegas a mim, as unhas cravando na minha pele.

Eu tenho bebido muito e faz muito tempo. Eu me afasto e empurro nela novamente e depois me inclino para agarrar sua cintura. Inclino seus quadris, meu pau acariciando dentro e fora de sua boceta. Profundo e raso. Profundo e raso. E então eu estou no fundo e ela engasga.

Eu não paro, não importa o quão alto seus gemidos fiquem ou quão selvagens meus grunhidos sejam. Eu a encaro enquanto levo o polegar para baixo em seu clitóris para esfregá-lo. Todo o seu corpo treme com prazer inegável.

—Venha para mim, *preciosa*—, eu grito. —Eu quero sentir que você gozando.

—Oh, merda—, ela suspira, jogando a cabeça para o lado. Não paro de acariciar, não paro de trabalhar o polegar em seu clitóris. Eu a sinto ficando mais apertada. Mais molhada. E então ela olha para mim de novo e grita meu nome.

—Joaquin! —ela chora novamente e eu sinto sua boceta apertando o inferno fora do meu pau.

—Merda, querida.— Seus quadris caem lentamente na cama e eu desço com ela. Eu devoro seus lábios, abrindo caminho mais dentro dela mais algumas vezes antes de um gemido profundo sair de dentro de mim e dobrar seu pescoço.

Ela me segura firme quando eu gozo e eu juro que é tão bom me esvaziar dentro dela. Sei que é imprudente, perigoso, mas é uma coisa muito boa que ela esteja protegida, porque não acho que posso me retirar, mesmo que minha vida dependa disso.

Nós dois respiramos o momento. Estou em cima dela, mas não aplico todo o meu peso. Eu beijo a curva do pescoço dela, depois me inclino no meu cotovelo para analisá-la.

—Estou perdoado?— Eu pergunto.

Ela luta contra um sorriso. —Ainda não.

—Justo.— Eu lentamente puxo para fora dela, meu pau brilhando com nossos fluídos. Deitei de costas ao lado dela e a observei encarando o teto.

—Eu disse à minha mãe sobre nós—, diz ela em voz baixa.

Estou chocado ao ouvir isso. —Você o fez?

—Sim. Ela não ficou muito feliz em saber disso, mas disse que confia em mim. — Sua cabeça se vira e seus olhos pousam nos meus. —Ela disse que todos os homens fazem coisas estúpidas.

Eu rio disso. —Pode haver alguma verdade nisso.

—Por que você desapareceu assim?— ela pergunta e sua expressão fica confusa e dolorida, como se estivesse se lembrando de todas as vezes em que enviou uma mensagem e não obteve resposta.

Eu trabalho duro para engolir enquanto seguro seu olhar. —Porque eu queria o melhor para você, Amber.

—Mas o que é melhor do que isso? Do que nós?— ela pergunta, sentando-se.

—Há muito por aí.— Eu me sento com ela. —Há mais na vida do que você estar comigo, Amber, e... eu não sei. Acho que só queria que você visse isso.

—Mas não quero mais ninguém além de você, Joaquin. No dia em que você renunciou, você me disse que me amava. Se você me amasse, deveria pelo menos ter falado comigo sobre como criar distância antes de fazê-lo.

—Eu sabia que você não teria ouvido, Amber. Você pode ser teimosa e a última coisa que eu queria era lhe contar dessa maneira, não enquanto nossas emoções estavam intensas.

Ela suspira. —Eu vou fazer vinte em um mês. Sei que sou jovem e parece que não sei muito sobre relacionamentos ou homens, mas o que realmente sei é que te amo e a última coisa que queria era ficar longe de você. Eu não conseguia parar de pensar em você.

—Eu também não conseguia parar de pensar em você—, murmuro.

Ela traz a cabeça para a frente e descansa a testa na minha. —Apenas me prometa que não vai mais me ignorar. Sei que você não se dá bem com os sentimentos das pessoas, mas me prometa isso.

—Eu prometo, Lakes.

Ela sorri quando eu a chamo assim, então ela deita de costas novamente. —Sentirei falta de não tê-lo como treinador, mesmo que você fosse um idiota às vezes.

Eu ri. Nada mais. A última coisa que eu quero falar é treinar agora.

—Você comeu?

—Sim. Minha mãe cozinhou para mim antes de ir trabalhar.

—Ela sabe que você está aqui?

—Inferno, não—, ela ri. —Eu lhe disse que ia visitar uma antiga companheira de equipe.

Sorrio enquanto a vejo brincar com uma mecha de cabelo. Ela olha para mim, as sobrancelhas franzindo e um sorriso cauteloso nos seus lábios. —O que?— ela pergunta.

—Nada.— Minha cabeça balança, mas não paro de estudar todos os movimentos dela. —Eu realmente senti muita falta de você, Lakes.

Com um sorriso, ela se senta e coloca os braços sobre meus ombros. Estamos cara a cara. Nariz com nariz. —Senti sua falta, Torres. Muito mais do que eu deveria —, ela diz e depois me beija. Antes que eu perceba, ela está em cima de

mim e estou dentro dela novamente, e estamos começando a segunda rodada.

Capítulo Cinquenta e três

Amber

Pela primeira vez, acordo antes de Torres. Eu o observo enquanto ele dorme, uma mão em seu peito e seu rosto em paz. Saio da cama silenciosamente, pegando minha bolsa no canto. Estou vestida em minutos e pego a chave do quarto no balcão antes de sair.

Paro no café que eles têm no saguão e compro um pouco de tudo, de croissants, geleias e frutas a ovos mexidos e bacon. Eu pago, depois subo de novo com a comida na bolsa e sorrio.

Quando estou de volta ao quarto de hotel, caminho até a mesa e pego tudo, arrumando sobre a mesa o mais silenciosamente possível. Enquanto vasculho a sacola em busca de talheres de plástico, ouço um telefone tocando.

Olho para o balcão e o telefone de Torres está lá. Normalmente eu ignoraria. Não gosto de bisbilhotar o telefone alheio, mas depois começo a pensar em como ele me ignorou por semanas e, em seguida, o pior pensamento possível vem à mente: que talvez houvesse outra pessoa e não deu certo com ela.

Coloco os talheres e vou para o telefone. Toco na tela, olhando para a cama. Torres ainda está dormindo. Toco na tela e ela se ilumina. Não há bloqueio no telefone, o que acho surpreendente. Eu deslizo para abrir e há uma notificação por e-mail.

Meu coração bate forte e alto. Eu não deveria fazer isso. Esta é uma invasão de sua privacidade. Começo a dar as costas e esquecê-lo - o que quer que eu possa encontrar -, mas o telefone toca novamente.

Eu me viro e vasculho.

Parabéns cara!

Eu sabia que você entenderia! Era apenas uma questão de tempo. Disse para você não se estressar. A Flórida também tem muito mais garotas. Meninas de biquíni, meninas em clubes de vestidos curtos. Vou ter que visitá-lo quando você chegar lá!

Não, mas sério. Parabéns. Isso é enorme!

Mills

O que? Florida?Franzo a testa enquanto leio o e-mail. Há outro email abaixo da Florida State University. Foi enviado

ontem às 10:45 da manhã. Algumas horas antes de quando eu lhe enviei uma mensagem.

Eu leio:

Caro Joaquin Torres,

Parabéns! Temos o prazer de recebê-lo na equipe de treinamento de atletismo de nossos homens! Este é certamente um momento para comemorar. Em breve, o treinador entrará em contato com você com todas as informações necessárias para obter sua posição de treinador em vigor...

Isto é real? Estado da Flórida? Eu li o e-mail muitas vezes para contar. Torres geme e eu ofego, olhando para trás enquanto ele rola de costas. Eu marco os e-mails como não lidos e coloco o telefone de volta no balcão, depois corro para a mesa, arrumando alguns recipientes.

—Por que você não está na cama?— A voz de Torres é um rosnado profundo e rouco. Ele tem essa voz matinal sexy e tenho certeza de que adoraria muito se não tivesse lido esses e-mails.

—Eu peguei seu café da manhã—, eu digo enquanto ele olha para mim.

—Eu posso sentir o cheiro.— Ele se senta e coça o peito.
—Cheira bem.

—Venha comer—, eu insisto, me sentando. —Não quero que esfrie.

Ele se levanta, arrastando-se pelo quarto apenas com sua boxer e sentando na cadeira oposta à minha. Ele está sorrindo, quente e amplo. Olho para baixo, pegando algumas frutas.

—Então... quer sair para algum lugar hoje?— ele pergunta.

—Não... nós podemos ficar aqui. Eu gosto de ficar sozinha com você.

Ele sorri depois de comer um pouco de bacon. Eu forço um sorriso e acho que ele percebe.

—Você está bem?— ele pergunta, levantando uma sobrancelha. Ele retarda a mastigação enquanto eu aceno.

—Estou bem.

—Você está agindo um pouco estranha.

Eu aceno a mão com desdém. —Oh, eu estou ótima.

Ele franze a testa e eu desvio o olhar para misturar os ovos na minha caixa de comida. —Amber—, ele chama, mas evito seus olhos.

—Sim?

—O que está acontecendo?— Eu posso ouvir a seriedade penetrando em seu tom. Ele não está mais levando as coisas de ânimo leve. Eu nunca fui boa em esconder minhas emoções. Estou chateada com alguma coisa e ele sabe disso.

Eu finalmente largo meu garfo e cruzo os braços para olhá-lo nos olhos. —Por que você realmente veio para Raleigh, Joaquin?— Eu exijo.

Ele parece confuso com a pergunta. —Eu queria ver você, Amber. Que tipo de pergunta é essa?

—Não há outro motivo?

—Que outro motivo poderia haver?— ele resmunga.

—Oh, eu não sei. Talvez o fato de você estar indo para a Flórida! —Eu estalo e seu rosto franze. —É por isso que você realmente veio aqui, não é? Este é seu adeus oficial para mim! —As lágrimas imediatamente me atacam.

—O que? Amber - não! Eu não vim aqui para me despedir - quero dizer, sim, estou indo para a Flórida para um emprego, mas isso não é um adeus! Como você sabe disso?

—Vi um e-mail no seu telefone, mas isso não importa! O que é isso então, hein? Você estará mais longe e eu ainda estarei aqui! Eu nunca mais vou te ver e você sabe disso, então isso tem que ser uma forma de adeus, certo?

—Amber, este trabalho é uma ótima oportunidade para mim e só porque eu estarei lá não significa que não vou visitá-la. Você se esquece que minha mãe ainda mora em Fayetteville.

—Sim, mas... — Eu passo a mão por cima da minha cabeça. Eu não acredito nisso. —Por que a Flórida?— Eu pergunto, e amaldiçoo minha voz por quebrar. —P-por que você não procura um emprego aqui? Em algum lugar perto?

Torres suspira e franze os lábios. Ele se levanta da mesa e fica no meio do quarto de hotel, me encarando. Não falamos por muito, muito tempo.

Derrotada, deixo a mesa para me sentar na beira da cama, de costas para ele. Eu me sinto ridícula - egoísta, até - mas na Flórida? Ele se foi por um mês e isso quebrou meu coração, e agora que algumas das peças foram reunidas, eu descubro que ele está deixando a Carolina do Norte completamente.

—Você não precisaria sair se não fosse por mim—, eu sussurro. —Tudo isso é culpa minha, você acreditando ou não.

Eu o ouço suspirar atrás de mim e então ele está ao meu lado, sentando na beira da cama também. —Você pode dizer que a culpa é sua, tudo o que você quiser, mas eu não vejo dessa maneira e você também não deve. Merda acontece, Amber. É assim que a vida é. — Ele pega minha mão e a coloca no colo. —Você está preocupada que eu vou esquecer você, que as coisas não serão as mesmas.

—Sim, porque não serão, Torres! Estaremos vivendo duas vidas muito diferentes em lugares muito diferentes!

—Sim, mas sempre conversaremos um com o outro. Isso não vai mudar, Amber. Este trabalho? É uma grande oportunidade para mim - ainda maior que Bennett. Eles tinham uma vaga e eu fui atrás. Não é a Ivy League, é o D-1, e paga muito, muito bem, e não apenas isso, mas Hamilton deu-lhes uma carta de recomendação. Ela me fez um favor. Eu seria estúpido em não aceitar.

Eu aceno porque entendo, estou tão arrasada por saber disso. Ele ficará ainda mais longe de mim e não sei como isso funcionará entre nós. Talvez isso não seja um adeus, mas é um prazer vê-lo novamente um dia, o que é muito, muito pior.

—É uma equipe masculina—, acrescenta Torres, apertando minha mão e, quando olho para cima, ele está sorrindo.

Reviro os olhos de brincadeira. — Isso não me faz sentir melhor.

— Eu sei. — Ele beija minha têmpora.

Envolvo um braço em volta dele, respirando fundo e depois exalando. — Eu sei que você tem que ir. Você tem que fazer isso. Será bom para você. Eu odeio que você esteja tão longe.

Ele está quieto.

Eu continuo. — Eu não quero que você vá embora, mas, como você disse, isso é grande e treinar é o que você deve fazer. Eu não vou te impedir disso. Da mesma maneira que você sacrificou seu trabalho para que eu pudesse permanecer na equipe e sem problemas, estou bem sacrificando alguma distância para que você realize seus sonhos.

Ele solta minha mão para levantar meu queixo. — Eu aprecio isso, Lakes.

Eu sorrio. — Mas vou sentir sua falta. Muito.

Ele me puxa para um abraço. — E vou sentir muita falta de você, mas quero que você se concentre na escola. Você disse que queria se tornar uma terapeuta? Bem, aproveite a educação na Ivy League, obtenha seu diploma e torne-se isso. Corra com o coração na pista. Faça a sua coisa maldita. Você

merece estar onde está, Amber. Por mais que desejemos estar um com o outro, precisamos fazer o que é certo e o que é certo para você é terminar a escola e se concentrar no seu futuro. E suponho que o que é certo para mim seja aceitar esse trabalho, treinar e fazer tudo o que puder para garantir que minha vida sirva a algum tipo de objetivo.

Meus olhos formigam com lágrimas quentes. — Compreendo.

—Vamos fazer uma promessa um ao outro agora—, diz ele com uma alegria nos olhos que nunca vi antes e me sento para encará-lo. —Prometa-me que você fará o seu melhor e que se formará na BU. E quando você se formar, eu estarei lá - inferno, vou largar tudo para voar e vê-la atravessar esse palco. Mas você precisa me dar sua palavra de que não vai se preocupar com um pendejo mexicano como eu.

Eu rio enquanto ele revela um sorriso cheio de dentes. — OK. Eu prometo.

—E, em troca, prometo ligar para você todas as noites, não importa o quão ocupado eu esteja. Prometo aparecer quando você se formar e, depois que se formar, voarei contigo para a Flórida e teremos férias juntos. Só você e eu. Você deverá ter mais de 21 anos, tomaremos uma bebida e sairemos e nos divertiremos muito.

—OK.— Lágrimas escorrem pelo meu rosto, mas eu mantenho minha cabeça erguida.

Ele enxuga as lágrimas com o polegar, ainda sorrindo para mim. —Eu te amo muito, Amber. Tudo vai ficar bem entre nós. Eu prometo.

Eu aceno repetidamente, eventualmente, abaixando minha cabeça para pressionar minha bochecha em seu peito e passando os braços em torno de seu torso.

Ele me abraça forte, me segurando por um longo tempo e depois acariciando meu cabelo. Eu ouço seu coração bater em um ritmo constante e, eventualmente, minhas lágrimas param porque percebo que ele está certo.

Dói agora ter que criar essa distância, mas ficaremos bem no final. Temos nossas promessas. Nosso vínculo. Alguns quilômetros entre nós não devem mudar isso.

Quando ele se for novamente, sentirei sua falta. Ele é o homem em quem eu penso dia e noite - o homem que me deixa louca por um minuto e me faz me sentir inteira e completamente apaixonada.

Torres significa tudo para mim e ele quer este trabalho. Ele está empolgado com isso e feliz com a oportunidade, e antes mesmo de frequentar a BU, fiquei feliz como o inferno por ter a bolsa de estudos e por estar em uma escola que

estava entre as melhores. Felicidade é tudo o que sempre buscamos.

O que estamos fazendo agora? É apenas temporário.

Mas o nosso futuro? É aí que o brilho vai acontecer.

Nosso futuro já foi pavimentado para nós. Mais três anos e nada será capaz de nos separar. Não haverá distância entre nós porque estaremos juntos. Segurando um ao outro como estamos agora. Sussurrando o quanto nos amamos. Olhando nos olhos um do outro, ansiosos para que nossos futuros colidem novamente.

Devemos ser, e um dia seremos, e isso me dá tanto, tanto pelo que esperar.

Capítulo Cinquenta e quatro

Amber

—Essa é a última caixa?— Eu pergunto enquanto Torres faz o seu caminho em direção ao U-Haul. Estou no apartamento dele em Fayetteville, ajudando-o a arrumar suas coisas para que ele possa se mudar.

Ele ficou com a mãe por um tempo, suponho que lidando com tudo o que aconteceu, mas ele voltou ao apartamento para fazer as malas, já que seu contrato terminou há dois dias. Ele também tem que estar na Flórida em três dias, de modo que o tempo urge.

—Sim. A última —ele resmunga enquanto coloca a caixa na traseira do veículo e tira o pó das mãos.

Eu estou na calçada, uma mão protegendo meus olhos do sol escaldante.

Ele fecha a traseira do caminhão e depois caminha até mim com um sorriso caloroso. —Eu estava com medo de colocar a última caixa lá—, ele murmura quando está ao meu lado.

—Por quê?— Eu pergunto quando ele pega minha mão na dele.

—Porque a última caixa significa menos tempo com você.— Ele aperta meu queixo entre os dedos, um sorriso gentil nos lábios enquanto estuda os meus. —Obrigada por dirigir todo esse caminho para me ajudar.

—Não teria perdido isso por nada.

Ele coloca a boca na minha para me beijar e eu suspiro, passando os braços em volta da nuca.

—Você sabe o que eu estava pensando?— ele pergunta quando nossos lábios se separam.

—O que?

—Hoje seria um dia muito bom para tomar sorvete. Meu convite. Você quer algum?

Mordo um sorriso. —Eu adoraria.

Torres vai até o apartamento para trancar a porta, depois caminha comigo para o carro dele. Eu subo para dentro e ele liga, o ar condicionado explodindo em nossos rostos. Ele dirige a uma curta distância, chegando a uma pequena sorveteria.

Eu pego sorvete de chocolate com um cone de waffle e ele pega biscoitos e creme. Depois que ele paga, sentamo-nos

à mesa embaixo de um guarda-chuva, olhando para o trânsito na estrada.

Sinto meus olhos enquanto como meu sorvete e olho para Torres. Ele está olhando diretamente para mim com um sorriso de menino.

—O que?— Eu pergunto, estreitando meus olhos de brincadeira.

—Você está me dando muitas ideias com essa sua língua agora—, diz ele.

Eu ri. —Sério? Que tipo de ideias?

—Você sabe de que tipo de ideias estou falando.

Não consigo lutar contra minha risada quando volto a tomar meu sorvete. Ele estende a mão sobre a mesa para pegar minha mão. —Acha que pode ficar comigo esta noite? Eu não vou embora até de manhã.

—Uh... claro. Mas onde vamos dormir? Eu pergunto. — Você empacotou tudo.

—Tenho cobertores que posso pegar... ou seja, se você não se importa de se deitar no chão. Não será a coisa mais confortável, mas se isso significa mais tempo com você...

Sinto o calor subir pelas minhas bochechas e abaixar o olhar. —Ficarei feliz em ficar com você. Só preciso avisar minha mãe.

Ele sorri e depois lambe o sorvete. —Vamos terminar isso no caminho de volta—, diz ele, soltando minha mão e empurrando para uma posição.

Eu estou com ele, voltando para o carro dele. Dirigimos de volta, tomando sorvete com uma mão, de mãos dadas com a outra. Eu termino o meu assim que chegamos ao complexo de apartamentos e, quando ele estaciona e desce o carro, ele esfrega o resto do corpo.

—Vamos lá—, diz ele, contornando o carro e pegando minha mão. Ele lidera o caminho de volta para o apartamento, um impulso em seus passos.

—O que você está fazendo?— Eu rio enquanto ele puxa minha mão.

Assim que colocamos os pés dentro do apartamento vazio, ele fecha e tranca a porta e depois se vira para mim, colocando meu rosto em suas mãos e me batendo para trás até que minhas costas alcancem o balcão da cozinha.

Suspiro quando ele me pega e me coloca na bancada, sentindo o gosto de biscoitos e baunilha em seus lábios. Ele arrasta os lábios até o oco da minha garganta e eu o seguro

apertado, saboreando este momento como se fosse o meu último. Tecnicamente, esta será a nossa última vez juntos antes que ele a visite novamente.

Eu me inclino para trás para que ele possa tirar meus shorts e calcinha e, quando eles são descartados, eu me abaixo para tirar seus shorts e boxers nos quadris. Ele me ajusta pelos quadris, dobrando-os perfeitamente, e então ele está dentro de mim. Eu suspiro, segurando-o e ofegando.

Ele pega minhas respirações irregulares, seus lábios reivindicando os meus mais uma vez, devorando-me inteira enquanto ele empurra em mim.

—Eu te amo muito—, ele suspira quando o beijo quebra.

—Eu te amo—, eu digo de volta.

—Vou sentir falta disso. Sentir sua falta.

Eu não consigo ouvir essas palavras agora, então eu o beijo novamente e ele me tira do balanço, me leva para a sala vazia e deita minhas costas no chão de madeira, enquanto ainda está dentro de mim.

E desta vez, somos implacáveis. Eu seguro seu rosto e o beijo profundamente, e ele me fode como se nunca fosse capaz de obter o suficiente. Eu engulo seus gemidos quando ele faz o mesmo com os meus.

E antes que eu perceba, minhas costas estão arqueando e eu gozo, tudo por causa dele.

—É isso aí, *preciosa*—, ele murmura. —Eu precisava disso de você. Quero levar comigo e nunca esquecê-lo. Sua cabeça cai e sua boca pressiona a curva do meu pescoço. Um gemido alto enche meu ouvido enquanto seu corpo para e ele goza também. —Oh, merda, Amber.

Quando ele impulsionou seus quadris uma última vez para se enterrar profundamente, gemendo e tremendo com as consequências, seu corpo afunda, os músculos relaxam e ele cai em cima de mim.

Eu rio enquanto ele beija minha bochecha, então ele desliza para perto de mim e levanta a mão para acariciar a ponta do polegar sobre a maçã da minha bochecha.

Sorrio a princípio, porque realmente quero ser feliz com esse momento - feliz com o fato de passarmos esse tempo juntos - mas quanto mais ele olha nos meus olhos e acaricia minha bochecha, mais percebo que ele está pensando na única coisa que tenho tentado não pensar o dia todo.

Ele vai embora e eu ainda vou estar aqui.

Quilômetros a parte. Visitas apenas em ocasiões especiais. Incapaz de tocar, beijar ou ficar juntos. Apenas

chamadas telefônicas, mensagens de texto e conversas por vídeo.

Antes que eu perceba, ele se torna um borrão. Eu pisco e as lágrimas caem, e abaixo o olhar para evitá-lo o máximo que posso.

—Não, Amber.— Torres se senta e me traz com ele. Seu polegar afasta as lágrimas perdidas e eu pisco, limpando minha visão, olhando para ele, apenas para ver que ele está sorrindo. —Não, baby. Lembre-se do que eu disse— ele murmura. —Isso não muda nada. Você é minha. Para sempre minha. Nos veremos o tempo todo. Confie em mim.

—Eu sei. Eu só vou sentir sua falta. — Eu fungo, arrastando a parte de trás do meu braço sobre o meu rosto.

Ele ainda está sorrindo o mesmo sorriso - um sorriso certo, esperançoso e forte. Não sei como ele faz isso - como ele pode sorrir com isso. Suponho que ele seja forte por nós dois.

Puxando-me para dentro, ele me abraça forte e dá um beijo na minha testa. —Eu te amo—, ele sussurra.

Eu concordo. Mais lágrimas escorrem. —Eu também te amo. Sério.

Eu o sinto tremer de rir e sorrio, depois suspiro, enxugando minhas lágrimas. Erguendo a cabeça, levanto as

duas mãos e aperto o rosto dele, pressionando meus lábios nos seus lábios rosados perfeitos.

A salinidade das minhas lágrimas corre sobre os vincos de nossas bocas, mas ele não se importa. Ele devolve o beijo, e eu o sinto sorrindo por trás dele, como se ele não ousasse mudar nada neste momento.

E eu também não, porque ele é meu.

Para sempre meu.

Depois de nos limparmos da melhor maneira possível com o pouco de recursos que Torres deixou em seu apartamento, pedimos comida chinesa, pegamos alguns cobertores no U-Haul e os espalhamos no meio do chão da sala. Eu visto uma camiseta dele, enquanto ele troca seu short por calça de moletom e fica sem camisa.

A comida chega e nós comemos juntos, trocando macarrão e arroz, rindo e provocando um ao outro.

É disso que eu mais sinto falta. Esses momentos tranquilos, pacíficos e doces com ele, onde ele me mostra seu verdadeiro eu.

Mas tenho que me lembrar de que o futuro guarda muito mais desses tipos de lembranças e, às vezes, um amor como o nosso exige paciência e tempo.

Enquanto ele passa os braços em volta de mim, nos deitamos em nosso cobertor e ele solta beijos na parte de trás do meu pescoço, eu sei que tudo ficará bem, então eu sorrio de novo, pego a mão dele e a aperto com força.

—Tudo vai ficar bem—, ele sussurra assim que eu começo a adormecer.

Sonolenta, eu digo: —Eu sei.

Capítulo Cinquenta e cinco

Amber

O resto do meu verão não é tão ruim quanto eu pensei que seria. Passei a maior parte do tempo treinando e Torres mantém suas promessas sobre tudo. Ele me envia mensagens de texto todos os dias e, se não estamos mandando mensagens, estamos falando ao telefone ou no FaceTime, flertando uns com o outro ou contando um ao outro sobre nossos dias.

Às vezes, me preocupo que ele se canse de falar comigo ou se acostume com a vida na Flórida e não precise falar tanto comigo, mas mesmo quando eu volto para a escola e ele começa seu trabalho de treinador na equipe masculina, não muda muito.

Eu trabalho duro na prática e ainda mais nas aulas e nos estudos. Tento me concentrar na escola e na corrida, e isso ajuda o tempo a passar mais rápido. Hamilton não me trata de maneira diferente e, de fato, com a Triple Threat desaparecida agora e sem Foster para incomodar, estar na equipe é muito melhor do que antes.

Todas as meninas se respeitam e eu não sou tratada de maneira diferente. Ajuda que mais meninas de cor tenham sido recrutadas para a BU. Hamilton constantemente me diz que se eu não tivesse entrado, as outras garotas não teriam, mas eu sempre lhe digo que é por causa dela que eu entrei.

Com a equipe, mostro meu respeito e eles mostram o delas, isso aproxima nossa equipe. Kendall e Janine ainda são duas das minhas melhores amigas, mas acabo saindo com muitas meninas quando posso.

Torres me visita durante as férias de inverno, primavera e verão, e toda vez que ele o faz, nos encontramos no mesmo hotel no centro de Raleigh, passando uma semana inteira juntos, e nunca é diferente.

Nunca podemos tirar as mãos um do outro. Conversamos, rimos, comemos e assistimos a filmes depois de treinar tanto para a pista, e é o melhor sentimento do mundo ser apenas preguiçoso, aconchegante e até sexy com alguém.

Ele estava certo. Nada mudou. Mesmo quando pensei que tudo estaria perdido - que ele se esqueceria de uma garota como eu - aqui está ele. Sempre comigo. Sempre me querendo. Sempre lá para mim.

Antes que eu perceba, o final do meu último ano chegou. Minha formatura é amanhã e não acredito que o tempo passou tão rápido.

Eu disse a Torres a data da minha formatura e ele disse que estaria aqui, mas hoje é o dia, não tenho notícias dele e estou ficando um pouco preocupada.

—Esta pronta?— Mamãe pergunta enquanto me checa. Estou no banheiro do nosso quarto de hotel compartilhado. Tivemos que reservar um para a graduação hoje. Mamãe não queria dirigir no dia. —Temos que chegar lá uma hora mais cedo e eu sei disso porque li o e-mail várias vezes.

Eu rio enquanto arrumo um dos meus cachos. —Estou pronta.

Pego o telefone e verifico a tela ao sair do banheiro, mas não há notificações.

Ignoro o pavor que sinto crescendo dentro de mim e sigo mamãe para fora do quarto de hotel. Torres pode não conseguir chegar devido a um atraso no voo ou algo assim. Talvez haja uma reunião importante na escola dele que ele não possa perder?

Não precisamos de tempo para chegar a Bennett. Assim que mamãe estaciona, saio do carro com o capelo e, enquanto caminho, noto Kendall parada perto da entrada da estudante

com sua mãe, uma senhora, uma pequena mulher espanhola, com cabelos castanhos e pele bronzeada.

—Lakes Lakey!— Kendall grita quando me vê. Ela corre em minha direção, me envolve em seus braços e eu rio.

—Kendall!— Eu grito por cima do ombro dela.

Minha mãe aperta a mãe de Kendall enquanto Kendall elogia meu vestido.

—Estou lhe dizendo agora, nem use o vestido. Tire! Esse traje é muito quente para cobrir.

Eu rio, olhando para o meu vestido preto. Honestamente, não é muito, mas tem muito decote. Mamãe foi contra a princípio, mas era a minha opção favorita, então fiquei com ela.

—Nós provavelmente deveríamos ir com o resto dos graduados. Eu acho que eles vão se alinhar agora —, eu digo.

Kendall olha para a linha. —Sim, está certo.

—Vá em frente, querida—, diz a mãe enquanto se vira para a entrada dos convidados com a Sra. Ramirez. —Vamos encontrar um bom lugar antes que comece a encher lá.

—Sim, e eu tenho que reservar um lugar para sua irmã—, diz a Sra. Ramirez a Kendall.

—É melhor que a cadela se apresse—, Kendall fala baixinho.

—OK.— Eu aceno quando mamãe vai e depois me viro para caminhar com Kendall, seguindo o resto dos graduados até as filas.

—Você está bem?— Kendall pergunta quando nos aproximamos da fila para fazer o check-in.

—Sim, eu estou ótima!

A quem estou enganando? Eu não estou ótima. Verifico meu telefone quando Kendall faz o check-in e ainda não há notificações. Mas ele prometeu. Ele tem que vir.

Faço check-in a seguir e, quando me dizem em qual linha entrar, vou até lá, separando-me de Kendall, que faz aquela coisa boba que ela faz quando chega até mim e beija o lábio inferior.

Quando é hora dos formandos se sentarem em ordem, eu me sento, mas não sem examinar a multidão. Vejo mamãe perto da frente com a Sra. Ramirez e quem suponho ser a irmã de Kendall. Ela é muito menor que Kendall, mas é definitivamente ela. Eu posso dizer por todas as tatuagens em seus braços e mãos.

Mamãe acena para mim quando a vejo e aceno de volta.

Continuo minha procura, mas não tenho sorte.

Enquanto nossos nomes são chamados, minha ansiedade fica no topo e, quando é a minha vez de atravessar o palco, forço um sorriso para o reitor, aceito meu diploma e sei que deveria estar pensando em me formar em Bennett, mas estou totalmente distraída.

Desço as escadas e estou voltando para o meu lugar quando ouço alguém gritar: —Sorria, Lakes!

Eu suspiro quando ouço a voz familiar e procuro por ela. Em pé no meio da multidão, vestindo uma camisa azul-celeste, está o próprio Torres. Meu coração dobra em velocidade e estou surpresa por não tropeçar nos meus próprios pés nesses degraus.

Eu aceno para ele enquanto passo e ele pisca para mim. Ele está aqui! Eu sabia que ele iria aparecer!

Quando a formatura termina e os graduados jogam seus chapéus no ar, eu corro através da multidão, em busca de um homem de camisa azul-celeste.

Saio na multidão para examiná-la e depois o vejo. Ele está olhando em volta também, tentando me encontrar, um buquê de flores na mão. Corro pela multidão, deslizando pelas frestas e me escondendo dos braços agitados e quando estou perto o suficiente, meu corpo se choca contra o dele.

Ele tropeça um pouco, mas nos mantém firmes, o plástico ao redor das flores esmagando com o impacto. Ele ri, como se não estivesse esperando, mas não gostaria de ser recebido de outra maneira.

Inclino-me na ponta dos calcanhares e o beijo, e quando afasto meus lábios, ele diz: —Estou tão orgulhoso de você!— sobre o barulho.

—Eu não achei que você apareceria! Eu fiquei preocupada!

—Eu lhe fiz uma promessa.— Ele me beija novamente. —Larguei tudo para estar aqui.

Eu me agarro a seus braços. —Espero que você não perca nada importante.

—Houve uma reunião hoje, mas eles vão me informar.— Ele embala meu rosto em uma mão. —Eu não sentiria falta deste dia.— Outro beijo e, como sempre, eu derreto.

—Amber!— Eu ouço a voz da minha mãe e olho por cima do ombro. Ela está empurrando a multidão, com o cabelo ligeiramente deslocado.

Eu agarro sua mão e a trago para mim, ela instantaneamente envolve seus braços em volta de mim para me abraçar.

—Minha filha—, ela canta. —Seu pai ficaria tão orgulhoso!

—Ele ficaria—, suspiro por cima do ombro dela.

Ela se afasta e olha para a pessoa atrás de mim. Eu me viro e Torres ainda está em pé lá com as flores na mão, com um sorriso nervoso nos lábios.

—Hum... mamãe, esse é Joaquin. Joaquin, esta é minha mãe.

Torres estende o braço para oferecer a mão direita. Os olhos da mamãe se arregalam quando ela o olha, esticando o braço e a mão encontrando a dele. —Prazer em conhecê-la, senhora Lakes. Já ouvi muitas coisas boas sobre você.

—E eu ouvi muito sobre você—, diz ela de volta, mas ainda o encara, como se estivesse admirada. Ela finalmente olha para mim.

—Amber, você me mostrou uma foto, mas ele não se parecia nada com isso—, diz ela no meu ouvido. —Eu entendo agora.

—Ma!— Eu a afasto, mas sinto meu rosto superaquecendo. Ela está me envergonhando.

Um braço me puxa de volta e eu giro para encontrar Kendall. —Conseguimos!— Ela me abraça forte e eu a abraço de volta, sorrindo por cima do ombro, nós duas pulando.

—Nós fizemos!— Eu grito. Minha mãe quer experimentar este novo restaurante, se você quiser se juntar a nós—, ela oferece enquanto se afasta. —Ah, Merda! Torres? Kendall dá um passo em volta de mim para ver Torres em pé, ainda com aquelas flores na mão.

—Como está indo, Ramirez?— ele pergunta, sorrindo.

Kendall olha para mim e aproxima a boca da minha orelha. —Olha, eu sei que gosto de garotas e tudo, mas tenho que dizer que Torres pode facilmente ser uma exceção.

Eu ri. Jesus. Ela é pior que minha mãe!

—Se vocês vão comer, eu adoraria acompanhá-la—, diz Torres a Kendall, depois olha para minha mãe. —Eu vou pagar, se você não se importar, Sra. Lakes.

—De jeito nenhum—, diz mamãe, balançando a cabeça. Ele disse as palavras certas. Mamãe ama quando não precisa pagar.

Todos nós partimos juntos e mamãe vem comigo no carro de Torres. É estranho com ela nas costas e eu no banco

do passageiro e igualmente embaraçoso quando ele olha para mim e sorri.

Mas quando todos nós comemos, rimos e conversamos, posso dizer facilmente que este é provavelmente um dos melhores dias da minha vida. Cercada por pessoas que amo, comendo boa comida e me sentindo totalmente e completamente aceita.

Mamãe nem uma vez interrogou Torres. Eu suponho que ela pense que este não é o lugar ou o momento, e esteja conhecendo-o enquanto ele fala. Eu acho que ela gosta dele.

Depois que comermos, digo à mamãe que vou sair com ele por um tempo e ela beija minha bochecha antes de sair com Kendall, Sra. Ramirez e a irmã de Kendall, Irene.

—Tenha cuidado—, mamãe murmura, colocando um beijo na minha bochecha antes de ir.

O sol já se pôs agora e Torres me leva a um calçadão não muito longe do restaurante. Andamos de mãos dadas, ouvindo a água escorrer de uma fonte em um lago. O céu está pintado de laranja e roxo e é tão tranquilo aqui.

—Então, como é ter terminado com a escola?— Torres pergunta, olhando para mim.

—Parece incrível. Agora, vou encontrar um emprego—
afirmo, rindo.

—Sim, outro obstáculo, mas tenho certeza que você encontrará um.— Ele para de andar e solta minha mão para me encarar. —De fato, tenho boas notícias.

—Realmente? O que é isso?

—Bem, eu tenho conversado com Mills sobre isso há alguns meses e finalmente estamos prontos para tornar esse plano em ação. Tivemos algumas pessoas interessadas e algumas já foram pré-avaliadas —. Ele respira fundo e espero o que ele tem a dizer com a respiração suspensa. —Estou abrindo minha liga particular de atletismo com o Mills em Charlotte.

—Oh, meu Deus! Realmente?— Eu suspiro. —Uau, Torres! Isso é incrível! Por que você não me contou?

—Bem, é isso. Eu queria te contar, mas também queria te surpreender.

—Surpreender-me? Com o que?

—A liga precisará de treinadores - pessoas que conheçam o atletismo como as costas da mão. Eu queria apresentar a oportunidade de trabalho a você como um presente de formatura e, é claro, você não precisa fazer isso se

encontrar algo que deseja fazer mais, mas imaginei para ter certeza de que não lutaria com o processo de procura de emprego depois, que isso poderia preencher esse vazio.

Ele sorri para mim, e meu Deus, eu quero beijá-lo até a morte.

—Sim!— Eu exclamo. —Você está de brincadeira? Eu adoraria treinar com a sua liga!

—Tem certeza?— ele pergunta, levantando uma sobrancelha, provocando.

—Eu tenho!— Jogo meus braços em volta da nuca e o abraço. —Obrigada por isso, por pensar em mim.

—Claro. Você é talentosa como o inferno. Eu só vejo sucesso com você como treinadora. — Ele dá um beijo nos meus lábios e depois pega uma das minhas mãos para começar a andar novamente.

—Quando isso começa?

—Este verão—, ele me diz. —Julho, de fato. Acha que pode ajeitar isso?

Eu dou de ombros e sorrio. —Tenho certeza de que não tenho nada melhor para fazer. Isso é incrível, Torres. Quero dizer, você está vivendo seus sonhos! Isso é demais! Eu estou tão feliz por você.

—Sim, estou vivendo meus sonhos e quero continuar vivendo-os com a garota dos meus sonhos ao meu lado.

Mordo um sorriso, abaixando o olhar.

—Agora... sobre a viagem à Flórida que prometi a você—
, diz ele, balançando meu braço de brincadeira, minha mão apertando a dele, e não posso mais lutar contra essa felicidade. Dou uma risada harmoniosa e continuamos andando sob o pôr do sol, discutindo a viagem à Flórida e todas as possibilidades, e é isso.

Este é o momento que eu estava esperando.

Estar em público com ele. Ser livre com ele.

Não há nada como a sensação de estar apaixonada - nada como a sensação de andar de mãos dadas com a pessoa dos seus sonhos, e ainda aqui estamos.

De mãos dadas mais uma vez.

Devo admitir que este não é o futuro que imaginei, mas é muito mais do que eu jamais poderia ter pedido e estou pronta para compartilhar o resto com ele.

Joaquin Torres.

O homem dos meus sonhos.

Meu cavaleiro de armadura branca brilhante.

Ele é tudo que eu sempre precisarei.

Ele é tudo que eu sempre saberei.

E eu estou perfeitamente feliz com isso.

Epílogo

Joaquin

UM ANO DEPOIS

A felicidade sempre foi uma coisa inconstante para mim. Eu nunca soube o verdadeiro significado da palavra até que Amber entrou na minha vida.

É claro que fiquei feliz com meus pais quando cresci. Fiquei feliz quando estava no ensino médio e na faculdade e corri nos trilhos até meu corpo inteiro estar cansado. Fiquei feliz até o dia em que meu pai foi tirado de mim.

Mas esse tipo de felicidade? É nova, para mim.

Olho para Amber e meu coração faz essa coisa louca enquanto bate, e sinto meu pulso em meus ouvidos.

Como agora, ela está vestindo uma das minhas camisetas, uma preta sólida e ela está na cozinha. Eu sei que não há calcinha por baixo dessa camiseta e o desejo de empurrar o sofá e ir até ela, enfiar a camisa e a ter por trás é insuportável, mas eu resisto, só porque ela está fazendo

bacon, ovos e molhada por aí com óleo do bacon não é uma coisa boa.

Ela sorri para mim por cima do ombro enquanto mexe os ovos. —Eu noto você me encarando, treinador—, diz ela com uma risada.

—Só me pergunto como seria tirar essa camisa de você, é tudo.

Ela coloca a tigela de ovos mexidos para baixo e depois desliga o fogão para pegar o bacon. Quando ela se vira para mim, abaixando as mãos para agarrar a barra da camiseta, eu me sento mais alto no sofá.

—Você não faria—, murmuro.

—Oh, mas eu faria—, ela responde, então ela levanta a camisa sobre a cabeça, revelando seu corpo nu. Ela caminha em minha direção, jogando a camisa em cima da poltrona e depois subindo em cima de mim.

—Merda, Amber. Você não pode fazer isso comigo agora—eu gemo. —Temos prática em duas horas.

—Não se preocupe.— Ela desliza de joelhos no chão, puxando a cintura da minha bermuda. —Isso pode ser uma rapidinha.

Merda. Essa mulher me deixa louco.

Quando minhas calças caem até os tornozelos, ela olha para mim, segurando a base do meu pau e passando os lábios em volta da cabeça. —Oh, merda—, eu gemo, jogando minha cabeça para trás. Eu nunca vou me cansar disso.

Ela me chupa até meu pau ficar bom e molhado, e então ela está em cima de mim novamente, a abertura de sua boceta pairando acima da ponta grossa do meu pau. Seus lábios se separam quando ela abaixa os quadris, e quando meu pau a enche polegada por polegada, ela geme alto, segurando meus ombros.

Quando estou dentro, ela não perde tempo. Ela monta meu pau, gemendo e pulando em cima de mim como se nunca fosse capaz de obter o suficiente, e sinceramente não consigo pensar em uma maneira melhor de começar minha manhã.

Depois de ter passado três anos com muita distância, nunca tomarei esses momentos como garantidos.

Amber estava certa. Tivemos nossa rapidinha, nós dois nos satisfazendo com o corpo um do outro, e então ela terminou o café da manhã, tomamos banho e nos preparamos para o treino.

Agora eu a vejo treinando com sua equipe e eu amo o quão poderosa ela é, o quão edificante e incrível seu espírito pode ser. Eu amo que quando ela está em casa comigo, ela é minha garota safada, mas em público, ela é tão boa, tão pura e inspiradora. Ela nasceu corredora, mas foi feita para ser uma treinadora.

Agora que iniciei minha liga de atletismo com Mills - Global Lightning Elite - as coisas têm melhorado bastante para nós. Nossa liga tem sido destaque em agências de notícias e garantimos a promoção adequada nas escolas para que os alunos soubessem. Foi tudo tão rápido e repentino, mas não me arrependo nem um pouco.

Não gosto de me gabar, mas assim que o verão chega, os pais explodem nossos telefones tentando garantir uma vaga para os filhos. Eles ouviram falar do meu trabalho em Bennett e FSU e o trabalho de Mills em Bennett. Eles também viram as estatísticas de Amber e ficaram impressionados. As crianças serão treinadas pelos melhores e quem não gostaria do melhor para o filho?

Não somos super caros, mas também não somos baratos. No total, são doze treinadores e todos somos pagos muito bem para fazer o que amamos. Aqui no Global Lightning, somos como uma família e eu não aceitaria isso de outra maneira.

Hoje, estamos praticando, e eu tenho trabalhado com meus 13 a 15 anos em corridas de metros. Amber faz a mesma coisa, mas com uma multidão mais jovem, sete a nove.

Enquanto meu grupo faz uma pausa, pego minha garrafa de água e olho através da pista, observando Amber cumprimentar as crianças que correm pela linha de chegada. Ela está sorrindo e torcendo, apesar de seus rostos vermelhos e cansados, e eu adoro isso.

Eu digo ao meu grupo que voltarei e depois atravesso o campo. Agora, ela está de joelhos, conversando com a menina que veio por último. A criança está à beira das lágrimas, mas Amber está com a mão no ombro e está lhe dando o que parece ser uma conversa séria.

—Agora pegue algumas fatias de laranja e um pouco de água e depois me encontre de volta na pista quando você estiver refrescada—, diz Amber, em pé e acompanhando a jovem em direção ao resto da equipe.

—Sim, treinadora Lakes—, a menina murmura, sorrindo agora e ela foge, encontrando seus companheiros de equipe.

—Sei que digo isso com frequência, mas tenho certeza de que você nasceu para fazer isso—, digo a ela, que vira a cabeça para olhar para mim. Enquanto isso, seus olhos se iluminam como um milhão de watts e ela corre em minha direção,

jogando os braços em volta do meu pescoço. Adoro quando ela faz isso - age como se ela não me visse o dia todo, mesmo que moremos juntos agora.

Ela veio para a Flórida e adorou. Ficou comigo por duas semanas inteiras e foi pura felicidade. Eu lhe disse que eu estava abrindo a liga em Charlotte, que estava voltando para a Carolina do Norte e não sei exatamente como chegamos ao assunto de morar juntos, mas aconteceu. Assim que eu assinei o contrato, concordamos e ela foi morar comigo.

Toda noite, compartilho uma cama com essa garota e adoro isso. Inferno, eu a amo mais e mais a cada dia, e é por isso que ela agora está em pé bem na minha frente com um anel de noivado.

Pedi que ela se casasse comigo há um mês. O anel estava no meu travesseiro. Eu esperei ela acordar, sentado na cadeira no canto da sala.

Ela acordou e engasgou quando percebeu, e então olhou ao redor do cômodo para me encontrar. Quando nossos olhos se conectaram, levantei-me, peguei o anel e caminhei para o lado da cama, caindo sobre um joelho enquanto ela segurava a boca nas mãos.

Melhor dia da nossa vida de longe. Tenho certeza de que o dia do nosso casamento vai superá-lo.

—Acho que meu diploma é útil para essas conversas animadas com as crianças—, diz ela, olhando nos meus olhos. —Temos que mostrar-lhes que podemos nos conectar com eles, estimulá-los, sabe?

—Sim e você está fazendo um ótimo trabalho.

Ela sorri. —Então, você ainda quer fazer comida mexicana hoje à noite?

—Somente se você estiver disposta, *preciosa*.

Ela sorri, me olhando nos olhos. —Acho que comida mexicana e uma noite inteira com o treinador Torres são algo que nenhuma mulher deve deixar passar. Especialmente se houver uma chance de fazer o que fizemos nesta manhã —. Ela morde um sorriso.

Eu ri. —Ah, acho que há uma grande chance disso acontecer novamente.

Ela coloca um beijo nos meus lábios. —Eu espero que sim, treinador.

Eu a beijo novamente e, ao fazê-lo, ouço as crianças do time de Amber gritarem: —EWW!

Ela ri durante o beijo e depois se afasta, dá mais um beijo na minha bochecha e diz: —Deixe-me levar esses patifes de volta à prática.

Eu a assisto ir e ela puxa uma das crianças em seus braços que está fazendo fingir barulhos vomitando. Eu bufei, voltando para o meu esquadrão.

Ponho meu esquadrão alinhado novamente por 400 metros e, quando digo para eles se arrumarem e ficarem prontos, olho através do campo para minha noiva.

Ela já está olhando para mim, um sorriso doce nos lábios, seus olhos cor de âmbar brilhando e cheios de tanto amor.

Eu apito e meus corredores decolam, e quando o apito sai da minha boca, eu digo as palavras “eu te amo” para ela.

O sorriso dela cresce ainda mais.

Meu coração bate mais rápido, só de pensar na noite que vou passar com ela depois do treino.

Vou me casar com ela em breve. Ela será minha esposa, meu tudo. Começaremos uma família quando estivermos prontos e enfrentaremos o mundo.

Não consigo ver minha vida sem Amber. Desde que a conheci, eu sabia que ela era especial. Eu sabia que havia algo nela que eu não seria capaz de me distanciar e olhe para nós agora?

Eu sou dela.

E ela é toda minha.

E sabe de uma coisa? Vou gostar muito de amá-la.

MODERADORAS

KAMY B./ JESS E./ ANA R.

**CRAZY BITCH/ BLOSSOM / ATHEEMYS /BAD
GIRL /SKULD**